

Anais

2022



**III Congresso da Associação Brasileira de
Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde e
III Simpósio Internacional de Promoção da Saúde**

A Ciência da Prevenção e da
Promoção da Saúde em suas
conexões com os Objetivos do
Desenvolvimento Sustentável

Organização:

- Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde (BRAPEP)
- Laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde (LAPEPS), Universidade Federal de Santa Catarina
- Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

12 a 14 de setembro de 2022

- Evento Online

**Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina**

C749a Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde (3. : 2022 : Florianópolis, SC)

Anais [do] III Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde e III Simpósio Internacional de Promoção da Saúde [recurso eletrônico] : a ciência da prevenção e da promoção da saúde em suas conexões com os objetivos do desenvolvimento sustentável / organização: Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde (BRAPEP), Laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde (LAPEPS) [da] Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) [da] Universidade Federal de Santa Catarina. – [Florianópolis : UFSC, 2023].

161 p.

Idiomas: português, inglês e espanhol

Evento online de 12 a 14 de setembro de 2022

E-book (PDF)

ISBN 978-85-8328-154-2

1. Saúde – Prevenção – Congresso. 2. Saúde – Promoção - Congresso. 3. Saúde pública - Congresso. I. Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IV. Simpósio Internacional de Promoção da Saúde.

CDU: 614

Elaborada pela bibliotecária Dirce Maris Nunes da Silva – CRB 14/333

Referência:

Anais do III Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde e III Simpósio Internacional de Promoção da Saúde – 2022 [recurso eletrônico]: a ciência da prevenção e da promoção da saúde em suas conexões com os objetivos do desenvolvimento sustentável.

Organização: Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde (BRAPEP), Laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde (LAPEPS) [da] Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2023, 161 p.

E-book (PDF)

ISBN 978-85-8328-154-2

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO III CONGRESSO DA BRAPEP E III SIPS

Daniela Ribeiro Schneider (UFSC)
Fernanda Machado Lopes (UFSC)
Charlene Fernanda Thurow (UFSC)
Tallita Frandoloso (UFSC)
Leila Graciane (UFSC)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO III CONGRESSO DA BRAPEP E III SIPS

Presidência do Congresso:

Prof.^a Dr.^a Daniela Ribeiro Schneider (Depto de Psicologia, UFSC)
<http://lattes.cnpq.br/5847729124150252>

Membros da comissão:

Prof.^a Dr.^a Anna Carolina Ramos (Depto de Psicologia, UFSC)
<http://lattes.cnpq.br/2650519076145407>

Ms. Charlene Fernanda Thurow (Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia, UFSC) <http://lattes.cnpq.br/2482748032191511>

Prof.^a Dr.^a Crhis Netto de Brum (UFSC e Universidade Federal da Fronteira Sul)
<http://lattes.cnpq.br/2609280427499024>

Ms. Danielle Aranha Farias (UnB) <http://lattes.cnpq.br/2775617637629316>

Prof.^a Dr.^a Fernanda Machado Lopes (Depto de Psicologia, UFSC)
<http://lattes.cnpq.br/2745561485410482>

Prof.^a Dr.^a Ivonete Teresinha Schuller Buss Heidemann (Depto de Enfermagem, UFSC) <http://lattes.cnpq.br/1753923061211296>

Profa. Dra. Gisele Cristina Manfrini (PEN, UFSC).
<http://lattes.cnpq.br/3663577466457111>

Prof.^a Dr.^a Larissa de A. Nobre-Sandoval (Instituto Europeo de Estudios en Prevención, Universidad Internacional de Valencia, Espanha)
<http://lattes.cnpq.br/3688899603043070>

Ms. Leila Gracieli da Silva (Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia, UFSC) <http://lattes.cnpq.br/9450842487542901>

Ms. Letícia Costa Leopoldino (Instituto de Psicologia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ) <http://lattes.cnpq.br/4686382128227265>

Profa. Dra. Lígia Rocha C. Feitosa (Depto de Psicologia, UFSC)
<http://lattes.cnpq.br/1762505237694027>

Prof.^a Dr.^a Janaina Medeiros de Souza (UFSC)
<http://lattes.cnpq.br/9601171383242458>

Prof.^o Dr. Jose Marcelo Oliveira da Luz (UnB)
<http://lattes.cnpq.br/8588622230141316>

Prof.^a Dr.^a Marta Azevedo dos Santos (Depto de Nutrição, UFT)
<http://lattes.cnpq.br/3675116507704446>

Prof.^a Dr.^a Michelle Kuntz Durand (Depto de Enfermagem, UFSC)
<http://lattes.cnpq.br/1106195349426342>

Profª. Drª. Rosilda Veríssimo Silva (Depto de Enfermagem, UFSC e Faculdade IELUSC) <http://lattes.cnpq.br/6302166963631815>

Profª. Drª. Rosane Gonçalves Nitschke (Depto de Enfermagem, UFSC) <http://lattes.cnpq.br/0846940738538649>

Profª. Drª. Rute Grossi Milani (Depto de Medicina, UNICESUMAR) <http://lattes.cnpq.br/8844448878404124>

Profª. Drª. Sheila Giardini Murta (UnB) <http://lattes.cnpq.br/3872050473238370>

Es. Tallita Frandaloso (Mestranda Programa de Pós Graduação em Psicologia, UFSC) <http://lattes.cnpq.br/2879067805776604>

Profª. Drª. Vanessa Barbosa Romera Leme (PPGPS, UERJ) <http://lattes.cnpq.br/3056372646281816>

COMISSÃO CIENTÍFICA DO III CONGRESSO DA BRAPEP E III SIPS

Presidência: Profª. Drª. Ivonete Heidemann (Depto de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) <http://lattes.cnpq.br/1753923061211296>

Vice-Presidência: Profª. Drª. Michelle Kuntz Durand (Depto de Enfermagem, UFSC) <http://lattes.cnpq.br/1106195349426342>

Comitê Científico:

Profª. Drª. Anna Carolina Ramos (Depto. de Psicologia, UFSC) <http://lattes.cnpq.br/2650519076145407>

Profª. Drª. Crhis Netto de Brum (UFSC e Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS) <http://lattes.cnpq.br/2609280427499024>

Drª Cristiana Nelise de Paula Araujo (Universidade da Florida) <http://lattes.cnpq.br/3124621249728250>

Profª. Drª. Clarissa Mendonça Corradi-Webster (Universidade de São Paulo - USP) <http://lattes.cnpq.br/2858608341497072>

Profª. Drª. Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasília – UnB) <http://lattes.cnpq.br/5808742759143520>

Profa. Dra. Gisele Cristina Manfrini (PEN, UFSC) <http://lattes.cnpq.br/3663577466457111>

Profª. Drª. Gisele de Rezende Franco (Faculdade Machado Sobrinho e Faculdade Metodista Granbery) <http://lattes.cnpq.br/4057580603229610>

Profª. Drª. Janaina Medeiros de Souza (UFSC) <http://lattes.cnpq.br/9601171383242458>

Drª. Juliana Yurgel Valente (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP) <http://lattes.cnpq.br/4237907127563510>

Profª. Drª. Karine Wlasenko Nicolau (Depto. Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT) <http://lattes.cnpq.br/7180650547115138>

Ms. Kíssila Teixeira Mendes (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF) <http://lattes.cnpq.br/9751982554194957>

Profª Drª Lisiane Bizarro Araújo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) <http://lattes.cnpq.br/9136343287056870>

Profª. Drª. Márcia Helena da Silva Melo (USP) <http://lattes.cnpq.br/9056547581744982>

- Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Penso (Universidade Católica de Brasília)
<http://lattes.cnpq.br/3396880960078456>
- Prof^a. Dr^a. Maria Inês Gandolfo (UnB)
<http://lattes.cnpq.br/4221353466102924>
- Prof^a. Dr^a. Miriam Schenker (Depto de Estudos Sobre Violência e Saúde Jorge Careli da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ)
<http://lattes.cnpq.br/6262009708288765>
- Prof^a. Dr^a. Rosane Gonçalves Nitschke (Depto de Enfermagem, UFSC)
<http://lattes.cnpq.br/0846940738538649>
- Prof^a. Dr^a. Rosilda Veríssimo Silva (Depto de Enfermagem, UFSC e Faculdade IELUSC) <http://lattes.cnpq.br/6302166963631815>
- Prof^a. Dr^a. Rossana Carla Rameh-de-Albuquerque (Faculdade Pernambucana de Saúde) <http://lattes.cnpq.br/8283019925329483>
- Prof. Dr. Rodrigo Tobias de Sousa Lima (FIOCRUZ Amazonas)
<http://lattes.cnpq.br/2119443634355275>
- Prof. Dr. Samuel Tomczyk (Department Health and Prevention, University Of Greifswald, Alemanha) <https://psychologie.uni-greifswald.de/43051/lehrstuehle-ii/gesundheits-und-praevention/lehrstuhl-und-team/samuel-tomczyk/>
- Prof. Dr. Saulo Rodrigues Pereira Filho (Rede Clima: Subrede Desenvolvimento Regional, UnB) <http://lattes.cnpq.br/5073841016682252>
- Prof^a. Dr^a. Sheila Giardini Murta (UnB)
<http://lattes.cnpq.br/3872050473238370>
- Prof^a Dr^a Solange Abrocesi Iervolino Souza. (Depto de Enfermagem, IELUSC)
<http://lattes.cnpq.br/8639534559239724>
- Prof^a. Dr^a. Tatiana Amato (UNIFESP)
<http://lattes.cnpq.br/7285474532510036>
- Prof. Dr. Telmo Mota Ronzani (IFJF)
<http://lattes.cnpq.br/9239252166751422>
- Prof^a. Dr^a. Vanessa B. Romera Leme (PPGPS, UERJ)
<http://lattes.cnpq.br/3056372646281816>
- Prof. Dr. Víctor José Villanueva Blasco (Máster Universitario en Prevención en Drogodependencias y otras Conductas Adictivas, Universidad Internacional de Valencia, Espanha) <https://www.universidadviu.com/int/maestria-universitaria-en-prevencion-en-drogodependencias-y-otras-conductas-adictivas>

INSTITUIÇÕES DE APOIO AO III CONGRESSO DA BRAPEP E III SIPS

Apoios Institucionais Internacionais

- Society for Prevention Research - SPR USA
- European Society for Prevention Research - EUSPR
- Instituto Europeo de Estudios en Prevención – Irefrea
- Universidad Internacional de València - VIU
- Servicio de Adicciones (PMD/UPCCA-València), Concejalía de Salud y Consumo. Ajuntament de València (Espanya)
- Universitat de Valencia y el grupo UISYS

Apoios Institucionais Nacionais

- Associação Brasileira de Psicologia Ambiental (ABRAPA)
- Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn Santa Catarina
- Faculdade Ielusc
- GT de Promoção da Saúde e Desenvolvimento Sustentável da ABRASCO
- Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - PENUFSC
- Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde (REBRAUPS)
- Rede Clima
- Rede Unida
- Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP)

Sumário

SIMPÓSIO.....	7
MESAS-REDONDAS	9
CONFERÊNCIAS.....	35
COMUNICAÇÕES ORAIS - PESQUISA	37
COMUNICAÇÕES ORAIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	103
PÔSTERES.....	137

SIMPÓSIO

SIMPÓSIO TEÓRICO EPISTEMOLÓGICO - PROMOÇÃO E PREVENÇÃO

APRESENTAÇÃO 1

PREVENÇÃO EM SAÚDE: REVISITANDO E PROBLEMATIZANDO CONCEITOS E ESTRATÉGIAS

Nadia Pinheiro-Carozzo - nadia.pinheirocarozzo@gmail.com (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA).

Introdução. Neste ensaio, revisita-se conceitos tradicionais da prevenção de doenças e/ou agravos, marcados por uma visão biologicista e comportamental, que adotam como protagonistas fatores de risco proximais, sejam individuais ou intrapessoais, que incidem em nível microssocial. Além de imprecisões conceituais encontradas na literatura, críticas são destinadas a estes conceitos, desde a década de 90, indicando que eles podem gerar estigmatização e culpabilização de indivíduos e grupos específicos e subvalorização das dimensões sociais e programáticas da vulnerabilidade. **Método.** Propõe-se uma problematização conceitual da prevenção em saúde mental, por meio de apresentação de um caso específico, a saber a prevenção do uso indevido de drogas da adolescência. Como abordagem teórica, utiliza-se os Determinantes Sociais da Saúde – DSS. **Resultados.** Destaca-se que estudos na área da Ciência da Prevenção trabalham e têm evidenciado determinantes proximais da saúde, tanto de risco quanto de proteção, ao uso indevido de drogas entre adolescentes. Como exemplos: conexão com o ambiente escolar, estilos parentais, hábitos saudáveis, repertório de habilidades sociais e emocionais e qualidade da amizade. Não obstante, cabe lembrar que os determinantes proximais são gerados por fatores culturais, religiosos e comunitários, mas sobretudo, são gerados pela estratificação social decorrente dos determinantes estruturais. Assim, o estudo de fatores relacionados aos sistemas político, educacional, social e às oportunidades ao longo da vida são igualmente imprescindíveis, tais como: riqueza nacional e desigualdade de renda, envolvimento e realização escolar e iniquidades relacionadas ao sexo, gênero e raça. Em rápida, e não sistematizada ou exaustiva, busca em referências nacionais, poucas evidências direcionadas a determinantes estruturais da saúde são encontradas. E, elas concentram-se em estudos sociodemográficos e/ou epidemiológicos, que não tem como objetivo aprofundar no estudo da determinação desses fatores ao uso indevido de drogas entre adolescentes. Assim, apesar de parecer consenso a consideração de DSS no escopo da Ciência da Prevenção e que seja essa a concepção epistemológico-conceitual da prevenção, tal aceção não foi totalmente expressa na prática nacional. **Considerações finais.** A revisão conceitual do termo *prevenção em saúde*, no Brasil, ainda se encontra em processo; e os elementos teóricos anteriormente mencionados devem ser expressamente contemplados. Para superar essa fragilidade no campo teórico-prático precisamos focar em ensino e práticas que ampliem nossos saberes e fazeres para os determinantes sociais estruturais e estabeleça diálogos entre estes e os determinantes sociais proximais. Como sugestões: investimentos em pesquisas centradas na prevenção ambiental, foco em estudos e intervenções em nível macrossocial, realizadas por equipes interdisciplinares, que busquem disseminar achados para gestores públicos e população não especializada. Envidando mais esforços em ações que priorizem a redução da pobreza, iniquidades, exploração e injustiças sociais na agenda pública.

Palavras-chave: Prevenção de doenças; Conceituação; Uso indevido de drogas; Justiça social.

APRESENTAÇÃO 2

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: UM DIÁLOGO POSSÍVEL E NECESSÁRIO

José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres - jrcayres@usp.br (Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, SP).

Introdução. Desde o final dos anos 1970 a Promoção da Saúde passou crescentemente a figurar como importante referência para a reorientação dos modelos de prática e de organização dos serviços de saúde. Nesta trajetória, tem sido frequente, na busca de dar bases conceituais mais robustas à proposta, contrastar promoção com prevenção, saúde com doença como aspectos antagônicos, colocando, evidentemente, o interesse sempre no primeiro termo destes pares. A presente reflexão tem por objetivo defender que tal antagonismo é não apenas inadequado conceitualmente como também e especialmente um desperdício de oportunidades de reorientação procurado pelo movimento da Promoção da Saúde. **Método.** Serão revisitados os conceitos de saúde e doença e, de modo relacionado, as práticas de promoção da saúde e prevenção/cuidado de agravos sob a ótica de autores relacionados à chamada Hermenêutica Contemporânea, especialmente Jürgen Habermas e Hans-Georg Gadamer. **Resultados e/ou impactos alcançados.** Ressalta-se os diversos tipos de racionalidade, prático-moral ou cognitivo-instrumental, envolvidos nas definições de saúde e doença e a importância que a distinção dialética entre elas assume na orientação das práticas de saúde. **Considerações finais.** Defende-se que saúde seja entendida como o plano de fundo de onde emerge a totalidade de sentido que permite significar o obstáculo aos “modos de andar a vida” experimentados como adoecimento. No mesmo sentido, mas em direção inversa, postula-se que as definições de doença sejam entendidas como intérpretes desses modos de andar a vida e do modo como estamos lidando, ou não, no cotidiano das práticas com os sentidos de saúde que nos interessam autenticamente.

Apoio financeiro: Bolsa de Produtividade em Pesquisa – CNPq.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Processo Saúde-Doença; Humanização; Filosofia; Hermenêutica.

MESAS-REDONDAS

MESA-REDONDA 1 – ASSOCIAÇÕES DE PESQUISA EM PREVENÇÃO NA AGENDA GLOBAL: MUDANÇA CLIMÁTICA E SAÚDE (*Inglês*)

APRESENTAÇÃO 1

BRAPEP NA AGENDA DO “INTERNATIONAL WORKGROUP ON CLIMATE ACTION”: UM OLHAR PARA A REALIDADE BRASILEIRA

Larissa de Almeida Nobre Sandoval - nobre.lan@gmail.com (Instituto Europeo de Estudios en Prevención, Irefrea, Espanha); Pedro Lusz (Rede Clima, Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Brasília, DF); Lígia Rocha Cavalcante Feitosa - ligia.cavalcante.feitosa@gmail.com (UFSC, Departamento de Psicologia, Florianópolis, SC); Eliane Maria Fleury Seidl - eliane.seidl@gmail.com (UnB, Instituto de Psicologia, Brasília, DF); Karina Duailibe - karinad210@gmail.com (UnBrasília, Instituto de Ciências Políticas); Miriam Schenker - schenkerbrasil@hotmail.com (CLAVES, ENSP, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ).

Introdução. A BRAPEP se engaja na discussão sobre mudanças climáticas, saúde e bem-estar em uma ação articulada, no âmbito internacional, com as Sociedades de Pesquisa em Prevenção Americana e Europeia e, no âmbito nacional, com a Rede Clima. **Desenvolvimento.** Os impactos atuais das mudanças climáticas no contexto do Brasil geram situações de catástrofe, em diversos contextos socioambientais, afetando todas as regiões, sejam por queimadas, inundações, crise hídrica, desmatamento e mais recentemente com os efeitos devastadores da pandemia da COVID-19. Esses eventos evidenciam a perversidade do racismo ambiental que impõe efeitos diferentes, segundo as especificidades socioeconômicas, de raça ou de gênero. Esses impactos ecossistêmicos submetem milhões de pessoas a um nível de vulnerabilidades impiedosas. Essas urgências nos inquietam e podem impulsionar nossas pesquisas e intervenções para ações consistentes para promoção da justiça ambiental articulada e consciente. **Resultados.** Desde 2020 a BRAPEP vem criando espaços para se aproximar da temática, debates e atividades em torno das mudanças climáticas e seus impactos nos mais diversos contextos. Ao se envolver nessa arena de ações em nível global, a BRAPEP espera articular e fortalecer diálogos interinstitucional e com outras disciplinas, de maneira a co-construir respostas a estas ameaças. As soluções são complexas e as metodologias da prevenção aplicadas são, atualmente, limitadas. Responder a urgências e chamadas de ação, como a Década da Restauração de Ecossistema das Nações Unidas, pode proporcionar oportunidades de desenvolvimento do conhecimento e engajamento em *advocacy*. **Considerações finais.** Há necessidade de escutar e aprender dos diferentes saberes, visando a conexão entre aspectos socioambientais e a ciência da prevenção e da promoção da saúde, a fim de gerar alternativas que promovam resiliência e restauração sustentável e inclusiva de ecossistemas em contextos vulneráveis aos impactos climáticos e socioambientais, com respeito e valorização às experiências das comunidades e coletivos afetados. Como parte das ações imediatas será apresentada a pesquisa sobre as percepções dos profissionais da rede da BRAPEP sobre mudança climática, sua atuação e seu interesse de desenvolvimento. Pretende-se buscar e ampliar o interesse de mais pesquisadores quanto a fazer parte desta rede e dar sustentabilidade a esta agenda.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas; Ciência da Prevenção; *Advocacy*.

APRESENTAÇÃO 2

CLIMATE CHANGE ACTION AND PREVENTION SCIENCE: A EU(SPR) PERSPECTIVE

Samuel Tomczyk - samuel.tomczyk@uni-greifswald.de (Institute of Psychology, University of Greifswald, Greifswald, GER; and European Society for Prevention Research (EUSPR)).

Introduction. The European Society for Prevention Research (EUSPR) aims to promote evidence-based prevention and health promotion and works towards improving human health and well-being across Europe and globally. An international working group of SPR, EUSPR, and BRAPEP looks at the association between climate change and health from a prevention perspective, and the opportunities for prevention science to affect positive change. **Development.** This presentation looks at the EU (SPR) perspective on prevention science and climate change action by discussing examples of differing climate change policies across Europe, explaining current action steps, taken together with colleagues from international associations for prevention research, and proposing strategies to move forward from a complex systems perspective. **Results.** The current situation of climate change policies in the EU makes it difficult to align overarching prevention science action goals, yet it also provides opportunities for collaboration. In this sense, a complex systems perspective suggests ways to stimulate cooperation and evidence-based action from prevention science that could lead to community-based changes in climate change behaviors. **Final considerations.** EU-wide and also global cooperations across different sectors in prevention and health promotion are important steps towards reaching common goals, however, different sociopolitical conditions complicate coordinated action and they require continued exchange and compromise.

Financial support: The study did not receive any external funding.

Keywords: Climate Change; Prevention Science; Complex Systems.

APRESENTAÇÃO 3

THE INTERNATIONAL WORKGROUP ON CLIMATE ACTION FOR PREVENTION SCIENCE AND HEALTH PROMOTION

Brenda A. Miller - bmiller@prev.org (Pacific Institute for Research and Evaluation, Berkeley, CA, USA).

Introduction. An overview of the activities and purposes of the International Workgroup on Climate Action for Prevention Science and Health Promotion will be presented along with a brief introduction to the three professional societies that have, to date, sent representatives to the workgroup: BRAPEP (Brazilian Association for Research in Prevention and Health Promotion—Brazil based), SPR (Society for Prevention Research—U.S. based), and EUSPR (European Society for Prevention Research-- Europe based). **Development.** Actions that address climate change are generated by voices from a diversity of people from around the world. Ideas for actions are generated at conference sessions and discussions, international networking sessions, and, most recently, from a survey on climate change interests and resource needs for international members and friends within the three professional organizations represented in the workgroup. **Results.** The purpose of this survey is to identify actions that can be supported by the professional societies to address climate change concerns. The workgroup members are committed to advocating and supporting actions that will promote equity and justice, to acknowledging and to listening to the voices across the lifespan, to appreciating and including an understanding of the cultural diversity and how climate change impacts us differently, and to identifying actions that can promote human well-being, including physical, mental, social, and spiritual needs. One way this workgroup advocates for responding to these important human needs has been by developing position statements, most recently to the National Institutes of Health in the U.S.A. **Final considerations.** As opportunities to advocate for the health and well-being of people impacted by climate change emerge, the workgroup is ready to respond with a collective voice. The future of the workgroup is evolving and opportunities to engage will be discussed.

Keywords: Climate change; Health promotion; Professional organizations.

MESA-REDONDA 2 - SALUTOGÊNESE E ODS

APRESENTAÇÃO 2

SALUTOGÊNESE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA SUSTENTABILIDADE

Rute Grossi-Milani - rute.milani@unicesumar.edu.br (Universidade Cesumar, Programas de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpar, Maringá, PR).

Introdução. O modelo salutogênico, criado por Aaron Antonovsky, surgiu com o propósito de entender os fatores que protegem a saúde e contribuem para a sua inviolabilidade, ao invés de evitar uma patologia ou focar nos fatores de risco. Esta abordagem é de grande utilidade também para pensar a sustentabilidade ambiental, ao possibilitar identificar os recursos existentes numa dada comunidade, visto que um ecossistema equilibrado constitui recurso fundamental à saúde. O objetivo será o de apresentar o conceito de salutogênese e algumas contribuições desta teoria para a promoção da saúde e da sustentabilidade ambiental. **Desenvolvimento.** Para Antonovsky, a pergunta, por que as pessoas se mantêm saudáveis, deve preexistir sobre a dúvida das causas das doenças e dos fatores de risco, o que pressupõe a necessidade de promover recursos e capacidades para aumentar a saúde. O senso de coerência (SOC) é o principal construto do modelo salutogênico, que implica a percepção da vida como compreensível, gerenciável e significativa. As pessoas com um SOC forte são mais capazes de lidar com estressores porque acreditam que entendem o estressor (compreensibilidade), possuem os recursos e estratégias apropriados para lidar com ele (gerenciabilidade) e se sentem motivadas para enfrentá-lo (significado). De outro lado, várias investigações mostram a importância dos recursos ambientais, como espaços verdes e ambientes restauradores, indicando o interesse crescente em aliar a promoção da saúde com a saúde planetária, a partir da abordagem salutogênica. Para ilustrar, serão apresentados resultados de estudo descritivo-transversal, desenvolvido pelo nosso grupo de pesquisa (N=2.402), examinando o senso de coerência, o apoio social e o senso de coerência nacional (SONC) para prever a saúde mental da população brasileira. Em seguida, serão abordadas investigações sobre salutogênese, recursos ambientais e o Programa Planet-Health-Planet. **Resultados.** Os achados mostram que SOC, SONC e suporte social representam importantes preditores para a saúde mental e que o fortalecimento desses recursos, principalmente o SOC, pode contribuir para a promoção da saúde mental dos brasileiros. Já na interface com a sustentabilidade ambiental, os estudos mostram que os recursos salutogênicos podem ajudar as comunidades a serem mais resilientes diante os problemas ambientais, como a degradação ambiental e as mudanças climáticas, construindo um senso de coerência frente o desafio da saúde planetária. **Considerações finais.** Conclui-se que a salutogênese revela os recursos positivos da saúde e as estratégias que as pessoas adotam para mantê-la, contribuindo para o bem-estar, saúde mental, qualidade de vida e sustentabilidade. Evidencia-se a necessidade de dar continuidade aos estudos na área, visto que a salutogênese ainda carece de um componente prático que forneça instrumentos para sua operacionalização e promoção dos recursos pessoais e comunitários.

Apoio financeiro: Bolsista do Programa Produtividade em Pesquisa do ICETI Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Palavras-chave: Senso de coerência; Saúde mental; Ambientes restauradores; Desenvolvimento sustentável; Ambiente e saúde.

APRESENTAÇÃO 3

A SALUTOGÊNESE NA VOZ DOS PROFESSORES: O SENSO DE COERÊNCIA

Cláudia Cossentino Bruck Marçal - claudiabruck@gmail.com (PEN, UFSC); Ivonete Terezinha S. B. Heidemann - ivoneteheideman@gmail.com (PEN, UFSC).

Introdução. Alterações vocais são experiências comuns nos professores, profissionais da voz que apresentam um maior risco de desenvolverem alterações vocais. O senso de coerência, ponto central da teoria salutogênica, busca resultados favoráveis para promover a saúde buscando as forças que geram qualidade de vida e que refletem na forma de pensar e agir de cada pessoa. O Senso de coerência é um instrumento composto de três variáveis: compreensibilidade (capacidade de compreender um evento), maneabilidade (percepção do potencial de manipulá-lo ou resolvê-lo) e significância (significado que se dá a esse evento) A teoria salutogênica considera que quanto maior o senso de coerência mais favoráveis serão os resultados para promover, fortalecer a resiliência e desenvolver um estado de saúde subjetivamente positivo associado à qualidade de vida. O objetivo é conhecer o senso de coerência dos professores de anos iniciais (1º ao 5º ano) de escolas básicas estaduais do ensino fundamental de Florianópolis, SC. **Método.** estudo descritivo e exploratório realizado com 30 professores no período de agosto a setembro de 2017, em 30 escolas estaduais de Florianópolis. Para a coleta de dados foi utilizado a Escala Sendo de Coerência 13, instrumento fechado que avalia o senso de coerência e suas três dimensões (compreensibilidade, maneabilidade e significância), validado para a população brasileira. Essa escala é um instrumento que faz parte da teoria salutogênica que tem sido vista como um forte preditor da saúde em geral. **Resultados.** Identificou por meio da escala que 74% dos professores pesquisados tem alto senso de coerência, sendo que sendo que 30% identificam e compreendem a situação estressante, 38% buscam recursos positivos para enfrentar e resignificar de uma forma positiva a saúde de sua (32%). **Considerações finais.** Professores tem alto senso de coerência para enfrentar as dificuldades da vida o que permite identificar, mobilizar, utilizar e reutilizar os recursos que geram saúde e assim adotar comportamentos saudáveis eficazes para promover a saúde da voz. A interface da teoria salutogênica com a Promoção da Saúde pode contribuir para a mobilização dos professores no processo de enfrentamento das adversidades, o que pode implicar resultados mais favoráveis em termos de saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Voz; Senso de Coerência; Promoção da Saúde.

MESA-REDONDA 3 - UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE: UMA CONEXÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

APRESENTAÇÃO 1

INTERCULTURAL SENSITIVITY OF UNIVERSITY STUDENTS IN SCOTLAND, TURKEY, AND SPAIN

Elena Gervilha - elena.gervilla@uib.es (EUSPR).

Introduction. Intercultural sensitivity is a key competence in a global society and a prerequisite for intercultural communication competence. **Development.** As a part of overarching project of developing an intervention program to improve cultural sensitivity among psychology students, the aim of this research is to explore the components of intercultural sensitivity such as engagement, confidence, respect and enjoyment, and attentiveness to other cultures in university students across countries. **Results.** A total of 103 students from three universities (Glasgow Caledonian University, Abdullah Gül University and University of the Balearic Islands) participated in the study. We used the Intercultural Sensitivity Scale (ISS-15; Wang & Zhou, 2016) to explore these five components of cultural sensitivity in general and by country. We found that engagement, respect, and confidence show significant differences among students across countries. Moreover, respect shows a positive correlation with confidence and enjoyment, attentiveness presents a positive correlation with engagement, while enjoyment and confidence present a negative correlation. **Final considerations.** These results have relevant implications for the development of international teaching experiences.

Keywords: International; Intercultural sensitivity; University students; Sustainable development goals.

APRESENTAÇÃO 2.1

COPA COM SAÚDE: ESPAÇO PROMOTOR DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Maria Aparecida Bezerra - mabez786@gmail.com (UFPB, Departamento de Fisioterapia, João Pessoa, PB); Rackynelly Alves Sarmiento Soares - rackynelly@gmail.com (IFPB, Campus Sousa, Sousa, PB); Jamilton Alves Farias (UFPB, Departamento de Enfermagem Clínica, João Pessoa, PB); José da Paz Oliveira Alvarenga (UFPB, Departamento de Enfermagem Clínica, João Pessoa, PB).

Introdução. Em 2018 a Universidade Federal da Paraíba passou a integrar a Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras de Saúde (RIUPS). Esse compromisso institucional implica em despertar a tomada de consciência para a necessidade de mudanças de estilo de vida, ampliar a percepção sobre as ações de promoção da saúde no âmbito da universidade do individual para o coletivo, constatar que toda ação individual impacta de alguma forma o ambiente em que vivemos em um círculo constante de interações. **Desenvolvimento.** Com o objetivo de fomentar práticas nutricionais saudáveis no ambiente acadêmico na perspectiva da promoção da saúde, A Copa Colaborativa: espaço promotor de saúde no contexto universitário (Projeto de extensão), tem como finalidade essencial oferecer um espaço com uma estrutura mínima à comunidade universitária que traz a refeição pronta de casa. Neste ambiente é possível o armazenamento adequado do alimento (marmita/lancheira) em refrigeradores que, na hora do consumo pode ser aquecida na própria marmita do usuário em forno micro-ondas disponibilizados para este fim. Os usuários cotidianos deste espaço são os discentes, servidores, funcionários terceirizados e docentes do Centro de Ciências da Saúde (CCS), os usuários esporádicos são convidados externos, participantes de eventos, oficinas, cursos de curta duração vinculados ao CCS. O espaço interno para copa tem 6,61m², localizado no espaço de vivência do CCS. Na parte interna, foi instalado duas cubas (pias) com balcão de mármore para higienização de utensílios, tomadas elétricas para instalação dos eletrodomésticos básicos, balcões com revestimento branco com espaço para forno micro-ondas, sanduicheira, liquidificador etc. Na parte externa, instalou-se uma pia para higienização das mãos dos usuários da copa. O espaço externo tem capacidade para 4 mesas de oito lugares, ou seis mesas sendo quatro mesas de seis lugares e duas de 4 lugares. As jardineiras que além de decorativas são delimitadoras do espaço destinado para a alimentação, a Copa com Saúde foi inaugurada em 14/02/2019. **Resultados e Considerações finais.** Conforme expresso nas falas dos usuários, a Copa Com Saúde I, repercutiu positivamente na vida dos estudantes, sendo considerado um espaço promotor de saúde. Para o projeto de extensão 2022/2023, será garantida a manutenção do Copa com Saúde I, bem como terá início a Copa com Saúde II, III e IV. Todo percurso desde a implantação do projeto à avaliação do Copa com Saúde I, foi publicado um livro em 2021 pela editora UFPB, o título da obra é “Copa com saúde: promovendo comensalidade no ambiente universitário”.

Palavras-chave: Bem-estar; Alimentação; Promoção da saúde; Qualidade de vida.

APRESENTAÇÃO 2.2

UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Dailton Alencar Lucas de Lacerda - dailtonlacerda@gmail.com (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Fisioterapia, João Pessoa, PB); Ana Gabriela Soares de Sousa (Acad. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Fisioterapia, João Pessoa, PB).

Introdução. As Universidades Promotoras de Saúde (UPS) derivam de uma condição histórica que considera a universidade como um espaço essencial para a promoção da saúde. Esse movimento tem por objetivo estimular mudanças, potencializar práticas e desenvolver espaços saudáveis nas instituições de ensino superior coadunados as necessidades e objetivos do desenvolvimento sustentável. **Desenvolvimento.** A Universidade Federal da Paraíba participa desse movimento há alguns anos, institucionalizando suas experiências a partir de projetos, núcleos e espaços de prática. Nesse sentido, a extensão universitária dessa instituição possui diversas experiências antenadas à promoção da saúde, a exemplo do Programa Mais Saúde na Comunidade (PMSC), e seus desdobramentos e articulações. Surgido em 2014, esse Programa desenvolve experiências interdisciplinares de práticas integrais e humanizadas para promoção da saúde, articulando sistematicamente a extensão, a pesquisa e o ensino, tendo como fio condutor a Educação Popular em Saúde. Conectado a espaços e práticas institucionais, atualmente o PMSC desenvolve ações em parceria com atores da área da saúde e de outras áreas: Coordenação de Educação Popular da Pró-Reitoria de Extensão (COEP/PROEXT), Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia e o Núcleo Universitário de Bem Estar (NUBE) do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Dessa articulação surgiram respectivamente o Projeto Cuidar-se, o Projeto Jardim da Cura e o Projeto UFPB no Combate à COVID-19: a Terapia Comunitária Integrativa na Universidade tecendo espaços de cuidados. O Projeto Cuidar-se é um espaço de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) na atenção ao público interno e externo à universidade. **Resultados.** Essa experiência articulou mais de 50 terapeutas que desenvolveram práticas diversas (Tai Chi Chuan, Auriculoterapia, Biodança, Reike, dentre outros). O Projeto Jardim da Cura é uma experiência de intervenção paisagística para o acolhimento e cuidado de estudantes, servidores e usuários dos serviços de saúde da universidade. Esse espaço encontra-se estabelecido entre os blocos do curso de Fisioterapia e Educação Física do CCS da UFPB. O Projeto UFPB no combate à COVID-19: Terapia Comunitária na Universidade - tecendo espaços de cuidados, é uma parceria entre o PMSC e o NUBE, com o objetivo de proporcionar acolhimento e cuidado em saúde a partir de rodas de Terapia Comunitária Integrativa. **Considerações finais.** As UPS apontam para a necessidade de uma conexão estreita ao desenvolvimento sustentável enquanto dimensão potente para o cuidado e a promoção da saúde nas universidades e nos territórios aonde estas atuam, promovendo a atenção integral aos sujeitos e os seus espaços.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Desenvolvimento sustentável; Extensão universitária.

APRESENTAÇÃO 3

UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE: UMA CONEXÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Julia Aparecida Devid Nogueira - julianogueira@yahoo.com (Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Brasília, DF).

Introdução. Os constantes desafios sanitários em nossa sociedade, a exemplo da recente pandemia de Covid-19, reforçam a percepção das interconexões entre saúde e ambiente. Tal contexto conclama as Instituições de Ensino Superior a refletir, processar e intervir no que vem ocorrendo a nível local a partir da realidade global. Assumindo que o ensino superior ocupa uma posição de vanguarda pedagógica, científica e tecnológica perante a sociedade, é desejável que seja capaz de dinamizar estratégias multiníveis e o trabalho em rede com potencialidade de gerar desenvolvimento humano e planetário saudável e sustentável. **Desenvolvimento.** Universidades orientam a produção de conhecimentos e a formação profissional onde ocorrem uma série de processos de socialização, trabalho e aprendizagem que impactam a vida de todos. O ambiente universitário aporta a dimensão contextual capaz de influenciar valores e práticas ensinadas e adotadas no período de formação, e consolidam práxis, que afetam os futuros profissionais e, por consequência, a toda a sociedade. Assim, tem o compromisso ético de fomentar o desenvolvimento de ambientes, valores e atitudes críticas e criativas que favoreçam a formação humana e a construção de sociedades e comunidades mais justas, saudáveis e sustentáveis. **Resultados.** Considerar as atuais demandas sociais e as possibilidades de intervenção em saúde a partir de sua transdisciplinariedade, e não como objeto particular de um campo de conhecimento, significa reconhecer que a produção, apropriação e tradução do conhecimento necessário para gerar um contexto saudável requer uma atuação em rede, por meio de mobilização social e o estabelecimento de lideranças horizontais. As iniciativas devem ser intersetoriais e interdisciplinares e fomentar o empoderamento individual e coletivo no processo de formação. Assim, os projetos político-pedagógicos de uma Universidade Promotora da Saúde devem estar alinhados aos princípios de concepção holística e sócio ecológica da saúde; de participação social e comunitária; de busca por sustentabilidade, equidade e justiça social; com foco nas populações, políticas e ambientes; e esses elementos e contextos devem ser entendidos como interdependentes. **Considerações Finais.** É impossível ter saúde em contextos patogênicos e com tanta iniquidade socioeconômica. Fazer convergências entre a Promoção da Saúde e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável favorece refletir, processar e intervir nos desafios locais em saúde considerando a indissociabilidade da saúde planetária com a saúde integral do ser. Ao integrar esses saberes com as necessidades sociais, desenvolvemos uma visão ampliada das formas de vivenciar e pensar a vida e a saúde individual, coletiva e planetária e suas interconexões com a formação e a atuação profissional. Considerando a amplitude e relevância da formação universitária, percebe-se a potência e a abrangência que podem ter os processos disparados a partir dessas instituições.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 2030.

MESA-REDONDA 6 - DESAFIOS DA CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO DE EVIDÊNCIAS EM PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

APRESENTAÇÃO 1

A SYSTEMATIC REVIEW OF PREVENTIVE INTERVENTIONS FOR YOUTH ALCOHOL, TOBACCO, AND OTHER DRUG USE IN LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN

Eric C. Brown - ricbrown@miami.edu (University of Miami, Department of Public Health Sciences, Miller School of Medicine, Miami, Florida); Arthur de Oliveira Corrêa - acorrea.prevent@gmail.com (University of Miami, Department of Public Health Sciences, Miller School of Medicine, Miami, Florida); Carolina Guidi Gentil - carolguidi@gmail.com (University of Miami, Department of Public Health Sciences, Miller School of Medicine, Miami, Florida); Francisco Cardozo (University of Miami, Department of Public Health Sciences, Miller School of Medicine, Miami, Florida); Pablo Montero Zamora (University of Texas, Department of Kinesiology & Health Education, College of Education, Austin, Texas); and Aidan Wells (University of Miami, Department of Public Health Sciences, Miller School of Medicine, Miami, Florida).

Introduction. Despite the potential to mitigate the harmful impacts of alcohol, tobacco, and other drug (ATOD) use on healthy youth development, large-scale implementation of preventive interventions for youth ATOD use in Latin America and the Caribbean (LAC) is sorely lacking. Challenges to high-quality implementation include the incompatibility between available programs and the needs and characteristics of local populations, as well as the high costs of adapting and implementing such interventions. In partnership with the Organization of American States Drug Abuse Control Commission (CICAD), we conducted a review of youth ATOD use preventive interventions currently being used in LAC that hold promise for the prevention of youth ATOD use/abuse. To date, there has not been a systematic itemization of youth ATOD preventive interventions that could be implemented in the LAC region. **Development.** We conducted a scoping literature review and systematic identification of prevention and health promotion interventions in LAC using the following inclusion criteria: (a) prevention-specific interventions (including health promotion), (b) implemented in LAC, (c) targeted individuals between 6 and 21 years of age, and (d) focused on youth ATOD use as a final outcome. The literature review was complemented by structured interviews with regions-specific prevention specialists identified through snowball-sampling recruitment. **Results.** A total of 5,205 articles across 29 countries were reviewed. From these, 57 articles had specific information on preventive interventions, each focusing on a different intervention. Results of our interviews with 47 prevention specialists in LAC contributed to the identification of an additional 20 interventions for a total of 77 unique youth ATOD preventive interventions. Fifty-one interventions were developed within LAC and 26 were adapted from European or US sources. Most interventions adopted a universal prevention approach ($n = 51$) or a health promotion approach ($n = 34$). Most interventions were implemented in schools ($n = 43$), in the community ($n = 8$), or both ($n = 17$). Forty-four interventions used a pretest-posttest design to assess impact, 12 of which were experimental and 14 were quasi-experimental. **Final Considerations.** Findings indicate a profound lack of dissemination of youth ATOD preventive interventions in LAC. The most relevant information on youth ATOD preventive interventions implemented in the LAC region came from interviews with local experts, suggesting a need for better ways to disseminate information about these interventions, including more specialized journals, conferences (such as BRAPEP), and organizations to share advances in prevention science. Results from this project provide the groundwork for a registry of ATOD preventive interventions in LAC, which will assist local professionals in making informed decisions about selecting and implementing youth ATOD preventive interventions.

Financial support: Provided by the U.S. State Department's Bureau of International Narcotics and Law Enforcement Affairs.

Keywords: Prevention; Implementation; Intervention; Youth; Alcohol; Tobacco; Drugs.

APRESENTAÇÃO 2

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLAR #TAMOJUNTO2.0

Márcia Helena da Silva Melo - marciahmelo@gmail.com (USP, Instituto de Psicologia, Depto de Psicologia Clínica, São Paulo, SP).

Introdução. O programa #Tamojunto2.0 (*Unplugged*, em seu país de origem) tem sido avaliado no Brasil com vistas a subsidiar sua implantação como política pública nacional no sentido de contribuir para o desenvolvimento saudável de adolescentes. Este estudo, um recorte de um estudo mais amplo, teve como objetivo avaliar aspectos que facilitaram ou dificultaram a implementação do programa escolar #Tamojunto2.0, disseminado pelo Ministério da Saúde, na prevenção do uso de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Método.** Trata-se de estudo qualitativo, com dados coletados ao longo do processo de implementação. A amostra foi constituída de 13 professores e oito gestores escolares de turmas de 8º ano do ensino fundamental de escolas públicas de duas cidades que responderam às entrevistas semiestruturadas. Os dados coletados foram submetidos à análise temática. **Resultados.** *Apoio da gestão escolar, suporte técnico, interação positiva professor-estudante e motivação do professor* facilitaram a implementação do programa enquanto a *complexidade do programa, demandas escolares, diferenças culturais e tempo de aplicação* figuraram como elementos que dificultaram. **Considerações Finais.** Os resultados indicam que o cenário nacional segue a direção dos achados de outros países, realçando aspectos relevantes que podem respaldar a tomada de decisão do gestor público sobre a implementação do programa em larga escala, bem como para sua sustentabilidade nas instituições educacionais. Faz sentido adicionar à discussão o desenvolvimento de sistemas de avaliação e monitoramento que poderão guiar os implementadores no aprimoramento da qualidade da implementação no Brasil.

Apoio financeiro: Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Ciência da implementação; Avaliação de programa; Prevenção do abuso de drogas; Adolescente; Escolas.

APRESENTAÇÃO 3

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS PREVENTIVOS BASEADOS EM EVIDÊNCIA NO BRASIL: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E DESAFIOS

Daniela Ribeiro Schneider - danischneiderpsi@gmail.com (UFSC, Depto de Psicologia, Núcleo de Pesquisas em Clínica da Atenção Psicossocial, Florianópolis, SC).

Introdução. A ciência da implementação ainda é incipiente no Brasil. Ela vem em franco desenvolvimento em várias partes do mundo, devido à sua importância para garantir as evidências das estratégias e programas preventivos e de promoção da saúde. Isto porque é fundamental avaliar o processo de implementação, pois a sua qualidade relaciona-se com a garantia do alcance dos resultados almejados. Esta apresentação objetiva relatar duas experiências de implementação de programas preventivos baseados em evidência em adaptação no Brasil: #Tamojunto e Programa Elos, nas experiências de 2014 e 2016. **Método.** Foram utilizados métodos mistos, adequados ao modelo lógico de cada programa em avaliação. A análise de dados utilizou estatísticas descritivas para os dados quantitativos e análise de conteúdo para dados qualitativos. Os aspectos analisados relacionaram-se às dimensões de fidelidade, aceitabilidade, viabilidade dos programas do ponto de vista de vários autores envolvidos. Será discutida a relação as dimensões mencionadas e os resultados de eficácia e efetividade obtidos pelos programas. **Resultados.** O #tamojunto teve bons resultados no que se refere à aceitabilidade e viabilidade entre professores, adolescentes e multiplicadores, em 2016. No que se refere à fidelidade, no entanto, houveram algumas dificuldades, como o tempo de aula ser diferente entre Brasil e Europa, o que levou ao não cumprimento de todas as atividades previstas. Da mesma forma, foram feitas algumas alterações no conteúdo das aulas em seu processo de adaptação pelos desenvolvedores brasileiros, assim como, houve muitas adaptações feitas pelos professores em seu cotidiano de implementação, as quais podem ter produzido inadequações com o modelo lógico do programa original “*Unplugged*”. Sendo assim, estes dados podem ter relação direta com os efeitos iatrogênicos para o consumo de álcool verificados na pesquisa de efetividade de 2016, mediante um desenho de estudo randomizado e controlado. Já o Programa Elos, originalmente “*Good Behavior Game*”, tem um sistema de monitoramento da implementação mais sistematizado. Em 2014, em um estudo pré-experimental de caso único, verificou-se a relação entre implementações que foram realizadas com maior fidelidade e qualidade e os bons resultados de mudanças comportamentais almejadas. Em 2016, os dados de fidelidade demonstraram um uma boa fidelidade nas implementações, sendo que os resultados foram alcançados, principalmente para os meninos, que diminuíram comportamentos agressivos e disruptivos. Estes resultados são similares a outros obtidos em outros países. **Considerações finais.** Estas experiências de adaptações culturais de programas baseados em evidência para o Brasil demonstram a importância de investirmos em metodologias de monitoramento e avaliação dos processos de implementação, para que possamos produzir boas evidências em estratégias, programas e sistemas e, com isso, ter maior controle social sobre as políticas públicas no campo preventivo.

Financiamento: Ministério da Saúde – Brasil.

Palavras-chaves: Implementação; Práticas baseadas em evidência; Programas Preventivos; Adaptação Cultural.

MESA-REDONDA 7 - CRIAÇÃO DE AMBIENTES SUSTENTÁVEIS: OLHARES DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO

APRESENTAÇÃO 1

(PARA)DIPLOMACIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DE AMBIENTES FAVORÁVEIS FRENTE AOS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Gisele Cristina Manfrini - gisamanfrini@gmail.com (UFSC, Depto de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Residência Multiprofissional em Saúde da Família - REMULTISF, Vice-líder do Laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde – LAPEPS, Florianópolis, SC, Membro da Rede de Enfermeiros em Emergências e Desastres - REEDA); Harrysson Luiz da Silva (UFSC, Depto de Geografia, Coordenador do Mestrado Profissional em Desastres Naturais da UFSC, Florianópolis, SC).

Introdução. As mudanças climáticas promovem migrações e impactos na continuidade das atividades econômicas nos serviços ecossistêmicos, acentuam a vulnerabilidade social promovendo doenças. Tais situações atingem negativamente os demais objetivos de desenvolvimento sustentável, desde a escala local até a global. Emergências em Saúde Pública como a pandemia da Covid-19 desvelaram as implicações (para)diplomáticas existentes nas relações entre os países, principalmente na delegação de atribuições, competências e coordenações, entre as diversas esferas, dentre as quais: às atuações políticas, econômicas, científico-acadêmicas, assistenciais aos resultados para prevenção dos agravos, e a promoção de ambientes favoráveis à saúde. O Objetivo foi mapear os processos, fundamentos acerca da promoção da saúde e de ambientes favoráveis frente aos impactos das mudanças climáticas, em um contexto (para)diplomático aos diferentes países do Mercosul. **Desenvolvimento.** Essas constatações partiram de análise de literatura sobre como a agenda 2030, tem se relacionado com a área da saúde num contexto de mudanças climáticas, nos diferentes países da América Latina. **Resultados.** A terceira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, na Suécia, em 1991 resultou na Declaração de Sundswall, alertando quanto ao papel sócio-político-econômico dos setores da sociedade, bem como, o Marco de Sendai vem apontando a necessidade de planejamento de ações prioritárias, bem como, à criação de ambientes favoráveis, considerando os impactos do crescimento populacional sobre o desenvolvimento sustentável, e suas implicações sobre o consumo, os conflitos armados e as mudanças climáticas. As Agendas de Sendai, OPAS/OMS, ODS, com metas para 2030 comunicam-se em torno da sustentabilidade, da interdisciplinaridade, da resiliência e das ações (para)diplomáticas entre distintos setores, níveis de governança e nações. **Considerações finais.** Há que se estabelecer interfaces entre as diferentes Agendas/Instituições/Países traçando metas comuns para ambiente, saúde e mudanças climáticas até o ano de 2030, com vistas a ações voltadas aos determinantes ambientais que repercutem na saúde global de todas as populações indistintamente.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Mudança Climática; Pesquisa Intersetorial; Paradiplomacia em Saúde.

MESA-REDONDA 8 - PREVENÇÃO E ABUSO DE DROGAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

APRESENTAÇÃO 1

QUÉ APRENDIMOS PARA REFORZAR LA PREVENCIÓN Y EL TRATAMIENTO DE LAS ADICCIONES EN TIEMPOS DEL COVID-19

Víctor José Villanueva-Blasco - vjvillanueva@universidadviu.com (Grupo de Investigación en Salud y Ajuste Psico-Social. Facultad de Ciencias de la Salud. Universidad Internacional de Valencia. Valencia, España).

Introducción. Las medidas de contención de la pandemia por COVID-19 aumentaron el aislamiento social y afectaron a la salud mental de la población. El objetivo fue analizar las diferencias en el consumo de diversas sustancias durante el confinamiento respecto a antes de la pandemia; y establecer el Uso Problemático de Internet, la Adicción a Videojuegos y la depresión durante el confinamiento. **Método.** La muestra estuvo compuesta por población española (n=3780; 70% mujeres) y de América Latina (n=4890; 62.7% mujeres) (México 13.5%; República Dominicana 52.8%; Perú 7.1%; Colombia 2.5%; Ecuador 22.1%; Argentina 1.9%); con edades entre 18-64 años (M=35 años). Se utilizó AUDIT-C (alcohol), CAST (cannabis), UPI (uso problemático de internet), GASA (adicción a videojuegos), PHQ-9 (depresión), e instrumentos elaborados ad hoc para el resto de variables. **Resultados.** El consumo de alcohol descendió en mujeres y hombres tanto en España y América Latina, especialmente entre los 18-34 años. El hecho de vivir en pareja o compartir piso era un factor de riesgo para el incremento del consumo de alcohol durante el confinamiento. La media de cigarrillos consumidos durante el confinamiento también descendió, pero se observaron incrementos en función del sexo y la edad. En España en mujeres entre 30-64 años, y en América Latina en mujeres entre 30-54 años, y en hombres entre 35-64 años. En América Latina la dependencia al cannabis (20.5%) es el doble que en España (11%), pero sólo explicada por los hombres (26%). Quiénes más incrementaron el consumo de cannabis fueron quiénes presentaban dependencia, jóvenes entre 25-29 años, y quiénes vivían solos, en pareja o compartían piso. El consumo de psicofármacos aumentó, especialmente en hombres entre 35-44 años. La tasa de Uso Problemático de Internet se situó en el 21.1% en España, y la de adicción a videojuegos en el 12.1%. Las mujeres presentaron una mayor prevalencia para todos los niveles de depresión. **Conclusiones finales.** El consumo de sustancias descendió y las adicciones asociadas al uso de internet aumentaron. Pero hay variables que determinan grupos de mayor riesgo: sexo, edad, situación de convivencia, país. Los mayores descensos del consumo de sustancias se observaron en los más jóvenes (18-34 años). ¿El confinamiento demostró la eficacia de las medidas de prevención ambiental? Mujeres y consumidores problemáticos son grupos sociales con mayor riesgo. ¿Por qué? ¿Recayó en las mujeres mayor carga laboral-familiar durante el confinamiento (sexismo)? ¿Estaban preparados los dispositivos asistenciales para atender a las personas con consumos problemáticos? ¿Existe relación entre la depresión experimentada durante el confinamiento y las adicciones con y sin sustancia? El cumplimiento del ODS 3.5 “Fortalecer la prevención y el tratamiento del abuso de sustancias adictivas” tiene que tener en cuenta cómo transferir estos hallazgos a políticas públicas que fomenten la prevención basada en criterios de calidad y buenas prácticas.

Palabras clave: Prevención; Adicciones; Covid-19.

APRESENTAÇÃO 2

PREVENÇÃO EM TEMPOS DE COVID

Zila M Sanchez - zila.sanchez@gmail.com (Depto de Medicina Preventiva, UNIFESP).

Introdução. Durante os anos de 2020 e 2021, todos os brasileiros tiveram seu cotidiano impactado pelas restrições sociais impostas pela pandemia do Covid-19. O isolamento físico afastou os adolescentes das escolas, impactando tanto suas relações sociais quanto seu desenvolvimento educacional. **Método.** Dois estudos brasileiros evidenciaram agravamento dos sintomas de transtornos mentais e queda no consumo de drogas. **Resultados.** Um estudo longitudinal foi realizado a partir de uma subamostra (n=540) de um ensaio controlado randomizado que estava em andamento para avaliação da efetividade do programa #Tamojunto 2.0. A partir dele, comparou-se dados coletados em 2019 (ondas 1 e 2), com dados coletados no primeiro semestre de 2021 (onda 3). As análises evidenciaram aumento nos quadros sugestivos de transtornos mentais, especialmente déficit de atenção e hiperatividade (de 34 para 42%) e dificuldade de relacionamento (de 39 para 51%). Por outro lado, no caso do consumo de drogas, as quedas foram abruptas, sendo a mais marcante a ocorrida na prevalência de binge drinking nos 30 dias anteriores à pesquisa que passou de 12,5% para 4%. Tal queda reforça que o consumo nesta faixa etária ocorre em situações de lazer, em ambientes e oportunidade que envolvem o relações sociais entre amigos e colegas, que foram interrompidas ou amplamente reduzidas neste período. Um segundo estudo, realizado na periferia das cidades de São Paulo e Guarulhos, com 433 estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas encontrou dados preocupantes, especialmente na prevalência de quadros sugestivos de ansiedade severa e depressão severa, cujas prevalências foram respectivamente de 48 e 11%, altamente associadas a tempo de tela e transtorno do sono. Diante deste cenário de gravidade em saúde mental, incluindo quadros sugestivos de TDAH, discutimos a necessidade de intervenções imediatas nas escolas. **Considerações finais.** Os programas já avaliados e validados no Brasil, disseminados pelo governo federal, continuam sendo necessários, porém, precisarão ser complementados com estratégias de literacia em saúde mental para professores e funcionários das escolas. Os programas deverão ser adaptados para considerar as perdas no desenvolvimento educacional e as necessidades de inclusão de atividades que utilizem novos meios de comunicação, como celulares e computadores, com ênfase em gamificação. No Brasil, o Programa Famílias Fortes (SFP 10-14) foi adaptado para a nova realidade e passou a ser disseminado também no formato online, no qual os encontros foram realizados através de plataformas digitais para famílias de alta vulnerabilidade social e evidenciou que tais estratégias não são apenas necessárias, mas possíveis de serem implementadas. O desafio seguirá sendo a sustentabilidade de tais ações para disseminação como políticas públicas no âmbito das redes assistenciais dos municípios.

Palavras-chave: Prevenção; COVID-19; #Tamojunto; Programas Preventivos; Implementação.

APRESENTAÇÃO 3

DETERMINAÇÕES SOCIAIS, PREVENÇÃO E SAÚDE MENTAL: UMA APROXIMAÇÃO AO CONCEITO DE SINDEMIA

Telmo Mota Ronzani - tm.ronzani@gmail.com (Depto de Psicologia, UFJF, MG); Letícia Lopes de Souza (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFJF); Maria Lorena Lefebvre (Instituto Estadual de Ensino Superior, Florentino Ameghino, Membro da equipe de Cultura Comunitária do Estado de Ushuaia, Tierra del Fuego e Islas del Atlántico Sur, Argentina); Yone Moura Gonçalves (Consultório Particular, Guaratinguetá, SP); Joanna Tostes (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFJF).

Introdução. A Pandemia da COVID-19 trouxe um importante impacto na vida das populações, em especial no campo da saúde mental. Apesar de seu alcance global, a partir da perspectiva da Sindemia e das Determinações Sociais em Saúde (DSS), sabe-se que diferentes grupos sociais apresentaram diferentes impactos e possibilidades de enfrentamento frente à pandemia. Considerando as condições de desigualdade social enfrentadas na América Latina, a análise de saúde a partir das DSS torna-se ainda mais importante. **Método.** Pesquisa realizada em amostra brasileira procurou analisar a associação entre sintomas de depressão, ansiedade e uso de álcool com alguns DSS durante a pandemia. **Resultados.** Verificou-se um aumento no consumo de álcool entre homens e pessoas não-binárias, entre pessoas que tiveram problemas com a diminuição da renda e desemprego e uma associação entre consumo e ideação suicida. Sentimentos de depressão/tristeza se associaram com escolaridade mais baixa e ter recebido auxílio emergencial do governo. Para os sentimentos de ansiedade houve uma maior frequência entre aqueles que diminuíram renda durante a pandemia. Apresenta-se também uma plataforma online, via chat, para acolhimento em saúde mental que atendeu mais 4.000 pessoas entre os anos de 2020 e 2021, com princípios de intervenções preventivas baseadas nas necessidades dos usuários e suas características psicossociais. **Considerações finais.** Os dados apresentados apontam para a importância de uma ação para além de protocolos rígidos e prescritivos em prevenção em saúde mental, álcool e outras drogas, numa perspectiva mais compreensiva e adaptada às realidades das populações.

Palavras-chave: COVID-19; Determinações Sociais em Saúde; Álcool, Saúde Mental.

MESA-REDONDA 9 - PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E BEM ESTAR NA ADOLESCÊNCIA

APRESENTAÇÃO 1

RESPONSIBLE BEHAVIOR WITH YOUNGER CHILDREN: UM PROGRAMA ESCOLAR PARA PREVENIR COMPORTAMENTOS SEXUAIS PROBLEMÁTICOS NA ADOLESCÊNCIA

Luciana C. Assini-Meytin - lassini@jhu.edu (Johns Hopkins University, Bloomberg School of Public Health, Department of Mental Health, Moore Center for the Prevention of Child Sexual Abuse).

Introdução. Um dos muitos aspectos preocupantes da vitimização sexual infantil é a alta proporção de adolescentes que envolvem crianças mais novas em comportamentos sexuais ou pares em comportamentos sexuais coagidos. Esses tipos de comportamentos sexuais problemáticos contra crianças mais novas e pares representam aproximadamente 70% de todos os relatos de vitimização sexual infantil em uma amostra nacionalmente representativa sediada nos EUA. Registros da justiça juvenil nos EUA indicam que as taxas de prisão por crimes sexuais contra crianças mais novas atingem o pico aos 14 anos e depois caem vertiginosamente, sugerindo uma curva de aprendizado clássica. Essas estatísticas podem parecer surpreendentes, até que consideremos que o início da adolescência é quando a maioria das crianças menores de 18 anos começa a se envolver em comportamentos sexuais e começa a navegar os relacionamentos sexuais. Estamos todos mais vulneráveis a cometer erros e más decisões quando estamos apenas começando a nos envolver em comportamentos complexos governados por regras e normas complexas. Aumentamos a vulnerabilidade dos adolescentes ao não fornecer sistematicamente informações claras sobre sexo para ajudá-los a prepará-los para esses novos comportamentos. O objetivo da apresentação é demonstrar como um programa de prevenção universal chamado *Responsible Behavior with Younger Children* (RBYC) pode ser usado para prevenir comportamentos sexuais problemáticos contra crianças mais novas e também pares. **Desenvolvimento.** Durante os anos letivos de 2018 e 2019 realizamos um estudo randomizado de lista de espera em pequena escala com alunos de 6ª e 7ª séries em quatro escolas públicas urbanas na costa leste dos EUA (N = 160; N = 117 Intervenção; N = 43 Controle de lista de espera). **Resultados.** Os resultados de modelos lineares generalizados mostraram que, em relação aos alunos das escolas de controle, os participantes do programa RBYC relataram um aumento significativo do conhecimento sobre fatos de abuso sexual infantil ($p < .051$), consentimento sexual ($p < .001$), legislação relacionada ao abuso sexual infantil ($p < .001$), intenções comportamentais para evitar ou prevenir abuso sexual infantil ($p < .020$) e intenções comportamentais para evitar assédio sexual contra pares ($p < .008$). **Considerações finais.** Esses resultados preliminares sugerem que o RBYC pode ser eficaz em prevenir o desenvolvimento de comportamentos sexuais problemáticos em jovens adolescentes.

Apoio Financeiro: O estudo foi financiado pelo *National Institute of Child Health and Human Development*. Grant R21 HD083704-01A1 concedido à Dr. Elizabeth Letourneau (Investigadora Principal).

Palavras-chave: Adolescência; Prevenção; Abuso Sexual Infantil.

APRESENTAÇÃO 2

APOSTANDO NO POTENCIAL DOS JOVENS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR: RELATO DO PROJETO ENGAJADAMENTE

Josimar Antônio de Alcântara Mendes - josimards@gmail.com (UnB, DF); Sheila Giardini Murta - sheilagmurta@gmail.com (UnB); Felipe Rodrigues Siston (UnB); Rafaela de Oliveira da Cunha (UnB); Brenda Thallys Rocha Seabra (UnB); Julyana Alves Ferreira (UnB); Victor Hugo de Lima Santos (UnB); Rafael Ribeiro Alves de Souza (UnB); Ilina Singh (Universidade de Oxford); Gabriela Pavarini (Universidade de Oxford).

Introdução. A corrente situação política do Brasil e as consequências da pandemia de COVID têm afetado significativamente a saúde mental dos jovens no Brasil. Esse cenário também tem cronificado a falta de atenção à saúde mental dos jovens, lançando a necessidade de se criarem recursos que possam auxiliar na promoção de saúde e bem-estar dos jovens. Uma estratégia potencialmente eficaz para ajudar os jovens a lidar com as suas questões de saúde mental é estimular o senso de agência e responsabilidade deles em relação à saúde mental e ao apoio entre pares. Pesquisas recentes mostram que os jovens tendem a ver a escola como um excelente contexto para se tornarem agentes ativos na promoção de saúde e bem-estar. Tendo isso em consideração, este trabalho apresenta a experiência do Projeto Engajadamente, o qual foca no senso de agência e responsabilidade dos jovens na promoção da saúde mental e bem-estar entre pares e na escola. **Desenvolvimento.** O projeto é coproduzido por uma equipe de pesquisadores jovens e pesquisadores acadêmicos, além de interações significativas com empresas de tecnologias e grupos consultivos de jovens e professores. O objetivo principal do projeto é criar uma ferramenta de bate-papo digital (i.e., chatbot) para potencializar a capacidade de apoio entre pares direcionado à promoção de saúde e bem-estar. Este trabalho apresenta o percurso de construção do projeto e da ferramenta, passando pelo processo de coprodução, o mapeamento qualitativo, construção e teste da ferramenta. **Resultados.** O processo de coprodução apresenta ganhos e desafios significativos para a construção de um processo legítimo e ecologicamente válido. O mapeamento qualitativo apontou experiências e expectativas em relação à agência e responsabilidade na promoção e saúde mental, bem como as barreiras e dificuldades para engajar na promoção de saúde mental dos jovens na escola. De modo geral, os jovens querem promover a saúde mental, mas encontram barreiras relacionadas a aspectos individuais, fatores relacionais, comunitários e estruturais mais amplos que afetam o engajamento cívico no ambiente social e político. Isso reforça a relevância de uma compreensão de agência fundamentalmente dependente de elementos coletivos e contextuais. **Considerações finais.** Essas informações foram relevantes para a construção das personagens que compõem a história do bate-papo, mas também para a construção das habilidades necessárias para potencializar o processo de promoção de saúde e bem-estar entre os jovens. Ao longo da história do bate-papo, os jovens têm contato com habilidades para a ação de promoção de saúde e bem-estar entre os pares e no coletivo.

Apoio financeiro: *British Academy.*

Palavras-chave: Protagonismo juvenil; Promoção de saúde na escola; Apoio entre pares.

APRESENTAÇÃO 3

PREVENCIÓN COMUNITARIA DE CONDUCTAS DE RIESGO EN CONTEXTOS DE OCIO EN LA ADOLESCENCIA

Yasmina Castaño Martínez - ycastano@irefrea.org (Instituto Europeo de Estudios en Prevención – IREFREA, Universidad de las Islas Baleares - UIB, Palma de Mallorca, España); Montse Juan Jerez (IREFREA, UIB).

Introducción. La adolescencia está considerada como un período crítico en el desarrollo de la persona. Un momento evolutivo en el que las influencias del entorno tienen una gran repercusión en el crecimiento físico, psicológico y social de los individuos y que se relaciona directamente con la aparición de conductas de riesgo, a menudo vinculadas a momentos de ocio. Un ejemplo de ello es la participación de las personas menores de edad en el ocio nocturno, asociado a conductas de consumo regular e intensivo de alcohol, de tabaco y de cannabis, entre otras conductas adictivas, lo que además puede derivar en consecuencias a corto, medio y largo plazo. La prevención comunitaria en contextos de ocio gana importancia en este sentido, dado que supone uno de los mayores recursos disponibles para paliar los efectos de dichos factores de riesgo. En este sentido, las iniciativas basadas en movilización comunitaria, mediante la presión ejercida por los distintos sectores de la sociedad civil y mediante el desarrollo de procesos participativos guiados por la co-gestión de estrategias, acciones y materiales, se consideran elementos clave para impulsar cambios a nivel comunitario. **Desarrollo.** Los programas de prevención familiar y comunitaria han demostrado ser eficaces en intervenciones que tienen como objetivo la protección de personas menores de edad, en las últimas décadas. Por ello, presentaremos una Plataforma de prevención comunitaria (POQIB), centrada en la promoción del ocio valioso y la prevención de riesgos asociados a contextos de ocio en jóvenes, que lleva operativa desde 2011 en las Islas Baleares (España). Considerando el objetivo de la Plataforma, se proporcionará una visión general de su funcionamiento, así como un ejemplo de intervención exitosa en prevención de consumo de alcohol en menores, llevada a cabo en una región de Mallorca, en forma de caso práctico (CP). **Resultados y/o impactos logrados.** Se expondrán varios ejemplos de éxito de prevención comunitaria en contexto de ocio llevados a cabo por la POQIB, entrando en mayor detalle en el caso del cese del consumo de alcohol en menores durante la fiesta anual de fin de curso que tenía lugar todos los años en una playa del norte de Mallorca. **Consideraciones finales.** La prevención eficaz de las conductas de riesgo vinculadas al ocio requiere ir más allá de los paradigmas tradicionales que se centran en intervenciones directamente dirigidas a los jóvenes, a menudo individuales. El desarrollo de políticas preventivas ambientales o estructurales, supone un desafío, tanto a nivel metodológico, como social, pero es el camino para relacionar los diferentes aspectos de la prevención y es el modelo hacia el que las intervenciones en contextos de ocio deberían enfocarse.

Apoyo económico: Contrato para la dinamización de la POQIB (2020-22).

Palabras clave: Prevención comunitaria; Adolescencia; Sustancias; Ocio.

MESA-REDONDA 10 - PREVENÇÃO COMUNITÁRIA, SAÚDE, BEM ESTAR E AMBIENTES SUSTENTÁVEIS NA AMÉRICA LATINA

APRESENTAÇÃO 1

LA ADAPTACIÓN E IMPLEMENTACIÓN DEL SISTEMA PREVENTIVO 'COMUNIDADES QUE SE CUIDAN' EN COLOMBIA

Juliana Mejía-Trujillo - julianamejiat@gmail.com (Corporación Nuevos Rumbos, Bogotá, Colombia).

Introducción. Desde el año 2012, la Corporación Nuevos Rumbos implementa en Colombia el sistema preventivo Comunidades Que se Cuidan (CQC). Se trata de la versión adaptada de *Communities That Care* de la Universidad de Washington, y se centra en la organización de la comunidad en torno a la prevención de cinco comportamientos problemáticos: consumo de drogas, delincuencia, embarazo adolescente, deserción escolar y violencia. A través de la construcción de un perfil comunitario, resultado de una encuesta aplicada a la población escolar, se definen los factores de riesgo y de protección prioritarios para ser abordados con programas, políticas y prácticas preventivas basadas en la evidencia. **Desarrollo.** el sistema, implementado en 13 comunidades de Colombia, tuvo diversas adaptaciones que responden a la cultura y a las posibilidades del contexto. Se puso especial atención a los cambios necesarios en cada fase del sistema, al cálculo de los puntos de corte de la encuesta para jóvenes, y a la implementación de programas y prácticas a pesar de no contar con la debida evidencia. **Resultados.** la aplicación de la encuesta, que usualmente se lleva a cabo en la tercera fase, en Colombia da mejores resultados cuando se aplica desde el primer momento, pues motiva a las autoridades a apoyar el proceso al entender la magnitud del problema de consumo de alcohol y otras drogas en el municipio. La segunda adaptación tuvo que ver con la implementación del sistema a pesar de no contar con programas evaluados y efectivos, sin embargo eso contribuyó a que las comunidades comenzaran a evaluar sus propios programas y sus prácticas de prevención; a la fecha contamos con un menú de 14 programas, que aunque no todos cuentan con altos estándares de evaluación, sí muestran resultados positivos en su implementación. Por último, los puntos de corte fueron ajustados y calculados sobre la base de 90.000 encuestas a lo largo de seis años. **Consideraciones finales.** la organización de la comunidad en torno a la prevención comunitaria se constituye en el primer gran logro del sistema; el segundo logro fue el inicio de la evaluación sistemática de los programas en Colombia; y el tercero es el refinamiento de los puntos de corte para orientar de manera precisa a la comunidad sobre qué acciones desarrollar prioritariamente.

Palabras clave: Comunidades Que se Cuidan; Sistema preventivo; Factores de riesgo y protección.

APRESENTAÇÃO 2

BARREIRAS E FACILITADORES DA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS PREVENTIVOS BASEADOS EM EVIDÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA.

Arthur de Oliveira Corrêa - acorrea.prevent@gmail.com (Universidade de Miami, Departamento de Saúde Pública, Laboratório de Educação e Pesquisa em Prevenção na América Latina, Miami, Florida); Eric C. Brown - ricbrown@miami.edu (Universidade de Miami, Departamento de Saúde Pública, Laboratório de Educação e Pesquisa em Prevenção na América Latina, Miami, Florida); Sheila Giardini Murta - sheilagmurta@gmail.com (UnB, Depto de Psicologia Clínica e Cultura, Grupo de Estudos em Prevenção e Promoção de Saúde no Ciclo de Vida, Brasília, DF).

Introdução. A realidade dos jovens na América Latina é repleta de desafios, tais como observados nas altas taxas de abandono escolar, desemprego, uso de álcool e drogas, e vitimização pela violência. Em resposta, autoridades e profissionais locais têm investido cada vez mais na implementação de intervenções preventivas baseadas/informadas por evidências para proteger seu desenvolvimento saudável. No entanto, a implementação dessas intervenções na região vem sofrendo com várias barreiras, incluindo falta de apoio político, recursos limitados e pessoal não treinado. Este estudo buscou explorar as barreiras percebidas e os facilitadores vivenciados pelas equipes de implementação que trabalham com sistemas de prevenção baseados em evidências nos países da América Latina. **Método.** Realizamos cinco entrevistas em grupo com 19 participantes que atualmente trabalham na implementação do sistema de prevenção *Communities That Care* (CTC) no Brasil, Chile, Colômbia e México. As sessões de entrevista foram gravadas em vídeo, transcritas e codificadas pelo autor principal. Os dados foram derivados em temas seguindo as etapas da análise temática. **Resultados.** Os participantes relataram temas de preparação, implementação e sustentabilidade dos sistemas de prevenção, destacando a importância de seis elementos: o clima sociopolítico, a prontidão da comunidade, a entrega do sistema, a disponibilidade de programas preventivos, o apoio das partes interessadas, e os recursos dedicados à implementação e continuidade dos sistemas de prevenção. **Considerações finais.** Os temas se sobrepuseram ao modelo de Exploração, Preparação, Implementação e Sustentação (EPIS). Os achados dessas entrevistas representam o primeiro passo para identificar pontos em comum na implementação de sistemas de prevenção baseados em evidências em contextos latinoamericanos, com potencial para informar futuras adaptações de materiais de intervenção, treinamentos de facilitadores e processos de implementação direcionados às comunidades da região.

Palavras-chave: Ciência da implementação; sistemas preventivos; prevenção baseada em evidências; saúde do adolescente.

MESA-REDONDA 11 - PROMOÇÃO DA SAÚDE E A DETERMINAÇÃO SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

APRESENTAÇÃO 1

CONNECTIONS BETWEEN HEALTH PROMOTION AND THE SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH

Suzanne F. Jackson - suzanne.jackson@utoronto.ca (Dalla Lana School of Public Health, University of Toronto, Ontario, Canada).

Introduction. Health promotion practice is a global movement that gained attention since the Ottawa Charter was produced in 1986. Health promotion has always been connected to the social determinants of health and this has become more explicit as the years pass. This presentation will elaborate these connections. **Development.** Health promotion has always focused on upstream factors that affect health, such as housing, food, the environment, education, and income. Plus health promotion practice exists at multiple levels, from individual and family health to advocating for changing policies at the national and international levels. Differences between health promotion and the recommendations of the Commission on the Social Determinants of Health and the connection to the Sustainable Development Goals will be explored. Examples about these connections, as observed during the COVID-19 pandemic in Toronto as part of research conducted by the author, will be described. In this research, 40 grassroots community leaders in 6 neighbourhoods were interviewed on Zoom about what happened in their neighbourhoods during the first two waves of the pandemic, and the actions they took. **Results.** In the Toronto example, food security, income, housing, and internet access are determinants of health that required action during the pandemic. The approaches to address these determinants were health promotion, such as working collaboratively, talking directly to community residents with needs, networking – all related to personal skills, strengthening communities, and creating supportive environments. Where the system broke down was the connection between the policy level and institutional actions to deal with the determinants of health. **Final Considerations.** The key messages of this talk will focus on the ways that health promotion understands upstream determinants of health and how its main strategies are critical for addressing these determinants at the community level. In parallel, the presentation will show the connections between strategic health promotion actions at the international level key to achieving the Sustainable Development Goals.

Financial Support: School of Cities and a special Vice-Provost COVID-19 research fund at the University of Toronto.

Keywords: Health promotion; Social determinants of health; Sustainable Development Goals.

APRESENTAÇÃO 2

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA VIDA E DA SAÚDE, OU DO CAPITAL?

Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque - guilherme.albuquerque.ufpr@gmail.com (UFPR, Núcleo de Estudos e Saúde Coletiva, Curitiba, PR).

Introdução. A preocupação com o futuro do planeta e com a necessidade de adaptação a mudanças climáticas relacionadas ao ambiente, na busca por melhor prognóstico na preservação da vida saudável para todos, mobilizam pensadores das diversas áreas acerca das medidas necessárias para a promoção de cidades e ambientes sustentáveis e saudáveis com impactos positivos na saúde dos povos. Na presente reflexão pretende-se contribuir, com base em algumas categorias de análise, para a devida compreensão da realidade a ser transformada no sentido da promoção da saúde. **Desenvolvimento.** A vida humana, a condição de humanidade, é produzida socialmente. O humano, através do trabalho, atividade teleológica, pensada, direcionada à determinada finalidade, produz seus meios de vida, transformando a natureza e afastando os limites que ela impõe à sua existência. A condição de humanidade, no entanto, é produzida socialmente. Toda a evolução para a condição de humanidade, só é possível em sociedade. Um ser humano sozinho, isolado, não se humaniza. As características humanas são produzidas nas relações sociais de produção. A linguagem, por exemplo, se desenvolve como meio de comunicação de abstrações necessárias para a ação coletiva em busca da produção dos meios de vida, da proteção, da criação e desenvolvimento de produtos do trabalho que satisfarão cada nova necessidade humana. Ao longo de sua existência a humanidade vem desenvolvendo diferentes modos de produzir os bens materiais necessários para sua existência, no movimento de permanente ampliação do domínio e transformação da natureza. Cada modo de produção e relações sociais de produção advindas do grau de desenvolvimento das forças produtivas, estabelecem limites e possibilidades de realização da vida. Em outras palavras, determinam as possibilidades de realização da vida, quanto e como viver ou como viver, adoecer e morrer. O grau de desenvolvimento das forças produtivas e a forma como a sociedade organiza a produção, a distribuição e o acesso aos produtos, estabelece tendências que delimitam as possibilidades e os impedimentos para o alcance, em cada um, daquilo que a humanidade torna possível, em cada momento histórico, para os seres humanos. **Resultados.** Nesta perspectiva, a Promoção da Saúde constitui o fomento aos processos que permitem o máximo desenvolvimento da condição de humanidade em cada um. Fomento dos processos no âmbito de cada indivíduo, buscando seu desenvolvimento pessoal, por meio da educação, do desenvolvimento de hábitos saudáveis etc. Processos no âmbito das condições particulares de existência, condições de trabalho e consumo de bens do grupo social ao qual pertence e processos atinentes à sociedade, em geral, ao modo de produção que, em última instância, determina as possibilidades e limitações das instâncias singular e particular. Promover a saúde implica, necessariamente, na transformação da sociedade no sentido de torná-la voltada, acima de tudo, para a vida plena de todos. Toda a humanidade para todos os humanos! O desenvolvimento voltado para a saúde e para a vida plena de todos não coincide com a sustentação de um modo de produção que não prioriza a vida. A marca da condição de humanidade é a mudança, é a criação de novos objetos e situações que ampliem a possibilidade de realização da vida. A produção de um novo modo de organizar a vida é, portanto, perfeitamente coerente com o movimento de existência da humanidade ao longo da história. **Considerações finais.** A tentativa de adaptar a vida humana aos limites impostos pelo atual modo de produção, buscando sua sustentabilidade, é um atentado contra a humanização, contra a saúde e contra a plena realização da vida. Promover a saúde implica, inexoravelmente, na busca da construção de um novo modo de produção que priorize a vida, acima de tudo, que possibilite o acesso de todos a todos os meios de vida que a sociedade produziu e tornou possível distribuir. Um desenvolvimento que sustente a vida e a saúde, não uma saúde visando sustentar um desenvolvimento insalubre.

Palavras-chave: Determinação social da saúde; Promoção da saúde; Desenvolvimento sustentável; Humanização.

APRESENTAÇÃO 3

TECNOSOCIALIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS DE TRANSPANDEMIA: POR UM ENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA UMA VIDA DIGNA E SAUDÁVEL

Rosane Gonçalves Nitschke - rosanenitschke@gmail.com (UFSC, Centro de Ciências da Saúde, Professora Titular do Depto de Enfermagem, Laboratório de Pesquisa, Estudos, Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina, Florianópolis, SC).

Introdução. A Tecnosocialidade tem sido entendida como uma maneira de interagir e sociabilizar em nosso cotidiano contemporâneo mediada pelas tecnologias, especialmente, as redes sociais virtuais. A Organização Panamericana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde tem destacado a importância do uso das tecnologias da informação e das redes sociais de comunicação para favorecer o acesso à educação e cuidados em saúde. Em 2017, o Conselho Internacional de Enfermeiros escolheu o tema Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, vislumbrando como cada profissional pode contribuir para seu sucesso e para tornar a saúde uma realidade para milhões de pessoas em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde, em março de 2022, proclamou a pandemia da Covid-19 uma emergência de saúde pública. Neste cotidiano de Transpandemia, do instantâneo e do simultâneo, iniciou-se uma luta contra um vírus que avançou fronteiras e continentes de forma jamais imaginada, transfigurando maneiras de viver e conviver, permeada de paradoxos. A Promoção da Saúde, enquanto política pública, visa “promover a equidade e a melhoria das condições e dos modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e coletiva e reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.” Emerge a questão: Como efetivar Promoção da Saúde em tempos de Tecnosocialidade e Transpandemia, considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? Quais os limites e potências? O objetivo foi refletir sobre a Promoção da Saúde no Quotidiano da Tecnosocialidade e Transpandemia, considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Método.** Estudo Reflexivo realizado a partir de Projeto Matricial Multicêntrico, iniciado em 2017, com abordagem qualitativa, envolvendo cenários de diferentes países e regiões brasileiras. O foco contempla pessoas, famílias, comunidades e profissionais da saúde definidos pelos colaboradores. **Resultados.** A Tecnosocialidade durante a pandemia trouxe uma acentuação de suas dimensões paradoxais: “aproximando quem está longe e afastando quem está perto”, pontuando outros desafios que transitam por limites e potências, quando buscamos a Promoção da Saúde em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No âmbito das potências, a tecnosocialidade possibilitou: ampla divulgação de informações sobre a pandemia, medidas de prevenção; redimensionamento dos processos educativos; criação de outros espaços digitais de interação familiar, cuidado e autocuidado; avanços na incorporação de tecnologias na educação e saúde (telesaúde/telenfermagem). Todavia, transitando por seus limites encontramos: agravos decorrentes do uso excessivo (posturais, obesidade, sedentarismo, ansiedade, autoflagelo, bullying, dependência, etc.); infodemia; notícias falsas; desconhecimento e mal uso da tecnologia digital; atrasos no processo ensino-aprendizagem; sobrecarga dos profissionais (*burn-out*); isolamento social; aumento de conflitos familiares e violência doméstica; vulnerabilidades; desigualdades sociais decorrentes da exclusão digital. **Considerações Finais.** A Promoção da Saúde em um Quotidiano que transpira a Tecnosocialidade, em tempos de Pandemia, demanda que trilhemos caminhos por ações que, afetivamente, portanto, efetivamente, criem ambientes saudáveis, incentivem a participação popular, reorientem os serviços de saúde, contribuam para políticas públicas salutogênicas, tendo como fio condutor o Envolvimento das habilidades de ser humano. É preciso acolher a prevenção de agravos trazidos pelo cotidiano tecnosocial, em sinergia perene avançando para a efetiva Promoção da Saúde. Talvez seja preciso Sustentar Objetivos de Envolvimento Saudável, lembrando que o Sustentável precisa rimar com o Saudável!

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Redes Sociais Virtuais; Pandemia pela Covid-19; Atividades Cotidianas.

MESA-REDONDA 12 – BRAPEP E REDE ODS BRASIL: CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA COMPARTILHADA NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO 1

CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA COMPARTILHADA NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Patrícia Miranda Menezes - redoodsbrasil@gmail.com (Rede ODS Brasil).

Introdução. A Agenda 2030 foi pactuada por 193 países, durante a Assembleia Geral da ONU em 2015, após três anos de ampla negociação multilateral. Seu lema “não deixar ninguém para trás”, faz referência às pessoas em maior situação de vulnerabilidade e destaca que elas devem ter prioridade na implementação de políticas públicas. **Desenvolvimento.** A Agenda 2030 é dividida em quatro partes: Visão e Princípios; Quadro de Resultados; Meios de Implementação e a Parceria Global; Acompanhamento e Revisão. **Resultados.** A primeira parte, Visão e Princípios, preceitua que não há sustentabilidade sem a redução das desigualdades sociais, a mudança nos modos de produção e consumo e a gestão sustentável dos recursos naturais para que o planeta possa suportar as necessidades desta geração e das gerações futuras. Ratifica diversas Declarações, Convenções, Acordos e Protocolos internacionais pactuados anteriormente pelos Estados Membros da ONU. Destaca a importância de uma visão holística e integrada envolvendo as esferas econômica, social, ambiental e institucional para enfrentar os desafios globais e preceitua que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, são transversais e indivisíveis. A segunda parte, Quadro de Resultados, é composta pelos 17 ODS que se desdobram em 169 metas globais. Essas metas servem para avaliar o progresso na implementação da Agenda e podem ser adaptadas às diferentes realidades locais. A terceira parte, Meios de Implementação e a Parceria Global, elenca seis eixos estruturantes: Financiamento de políticas públicas e ações concretas, conforme estabelecido na Agenda de Ação de Adis Ababa; Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I); Desenvolvimento de capacidades, por meio de uma parceria global que envolva todos os segmentos da sociedade; Comércio; Questões sistêmicas, tendo como foco a coerência de políticas públicas e legislações; e Parcerias multissetoriais. A quarta parte, Acompanhamento e Revisão, destaca que dados desagregados e georreferenciados são fundamentais para dar visibilidade às desigualdades e, conseqüentemente, orientar a priorização de políticas públicas destinadas às pessoas que estão mais atrás. Assim como a implementação da Agenda 2030, a Prevenção e Promoção da Saúde também precisa de uma visão holística e integrada para obter êxito. Neste sentido, adotar a Agenda 2030 como referencial pode potencializar os resultados de uma estratégia de Prevenção e Promoção da Saúde que explicita a transversalidade e indivisibilidade entre as esferas econômica, social, ambiental e institucional. Algumas conexões são claras e de conhecimento público e notório, como a relação entre acesso à saneamento e mortalidade infantil. Outras nem tanto, como a relação entre mobilidade, arborização urbana, qualidade do ar e doenças respiratórias. **Considerações finais.** Neste sentido, o estabelecimento de parcerias multissetoriais entre academia, poder público e sociedade civil são essenciais para a produção de disseminação de conhecimento sobre a Agenda 2030 a fim de fomentar políticas públicas e legislações adequadas que garantam o ambiente institucional necessário para a transição para uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Agenda 2030; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Parcerias Multissetoriais.

APRESENTAÇÃO 3

A PROMOÇÃO DA SAÚDE E ARTICULAÇÕES COM A AGENDA DOS OBJETIVOS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Dayanna Aparecida Franco - dayana@mail.uft.edu.br (UFT, Laboratório de Saúde Coletiva, Palmas, TO); Marta Azevedo dos Santos - mar-azevedo@hotmail.com (UFT, Laboratório de Saúde Coletiva).

Introdução. Ao longo dos anos a Promoção da Saúde ganhou força como estratégia para países, regiões, municípios, comunidades, empresas, escolas e universidades que buscam implementar iniciativas voltadas a ambientes saudáveis, mobilidade segura e não poluente, juntamente com participação social. O entendimento sobre promoção da saúde foi ampliado nos anos seguintes à Carta Ottawa e trouxe novos atributos, que não apenas atualizaram seu significado, mas comprometeram atores no processo de implementação das ações, como os governantes, e acresceram dimensões essenciais para as discussões atuais como a economia e análise de crises globais, cultura, ecologia e gênero.

Desenvolvimento. APRESENTAÇÃO Or de promoção da saúde articulada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável é, inicialmente, reconhecer semelhanças e possibilidades de convergências que, na lógica do cumprimento dos ODS, possuem potenciais para a concretização de ações. A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que visa a paz universal, a liberdade e reconhece a pobreza como o maior desafio global. O desenvolvimento sustentável desponta na agenda dos ODS como estratégia e produto do alcance das metas que compõe os 17 objetivos que serão conferidos pelos países em 2030. Esses objetivos, assim como a promoção da saúde, têm seus princípios, a saber: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria. Ao analisarmos os princípios da promoção da saúde e os princípios dos ODS é possível compreender que estão intimamente ligados. Os temas dos ODS envolvem-se com os interesses já históricos da promoção da saúde.

Impactos. O Brasil passa por várias crises ao mesmo tempo, com destaque para a econômica e a sanitária, esta última testando os limites do próprio sistema de saúde, que acode a população, apesar do clássico (des)financiamento. A volta ao mapa da fome, a insegurança alimentar como pauta, os baixos números de aproveitamento escolar e o desemprego são, barreiras e impulsos para implementação de ações estruturantes como as que a promoção da saúde e os ODS propõem. O Brasil, país signatário da Agenda dos ODS, reflete o protagonismo das ONGs e do setor privado no desenvolvimento da agenda, com poucas iniciativas por parte do Governo Federal. As possibilidades de articulação das agendas de promoção da saúde e dos ODS no âmbito da educação permanente e sua contribuição ao SUS e à população brasileira é pauta obrigatória, para mudança de paradigmas. Esta preconiza iniciativas de formação, como transformadora de práticas, ao mesmo tempo em que qualifica e promove a construção de competências e habilidades técnicas essenciais ao desenvolvimento seguro e efetivo do trabalho realizado pelos profissionais em sua práxis.

Considerações finais. A sensibilização para os ODS na educação permanente necessita do engajamento dos profissionais envolvidos com esta pauta e aparece como um dos primeiros desafios a serem alcançados, para que se tenha êxito na transformação da realidade e êxito no território de ação destes profissionais.

Palavras-chaves: Educação Permanente; Política de Saúde; Saúde Coletiva.

CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA 1 - ODS E SUSTENTABILIDADE

CIÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Taciano L. Milfont - tmilfont@waikato.ac.nz (Depto de Psicologia da University of Waikato, Nova Zelândia).

Introdução. O impacto do comportamento humano no meio ambiente vem piorando nas últimas décadas, e as mudanças climáticas afetarão todos os domínios das relações pessoa-ambiente. **Desenvolvimento.** Combater os problemas ambientais e atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável exigirá mudanças comportamentais e socio-políticas. **Resultados e Considerações.** Nesta apresentação, eu discutirei barreiras psicológicas para o entendimento dos problemas ambientais, os impactos psicossociais das mudanças climáticas, bem como fatores que possam motivar ações efetivas para atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Ciências Psicossociais; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Sustentabilidade.

CONFERÊNCIA 3 - A FOME E OS ODS: DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO

SOBERANIA, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E A GARANTIA DO ALIMENTO ENQUANTO UM DIREITO HUMANO

Neila Maria Viçosa Machado - nmvmachado@gmail.com (UFSC, Depto de Nutrição, Florianópolis, SC); Maria Cristina Marcon (UFSC, Centro de Ciências da Saúde, Depto de Nutrição, Florianópolis, SC).

Introdução. Partindo dos conceitos de Segurança Alimentar e Nutricional, (SAN), Soberania Alimentar, e Direito Humano a Alimentação Adequada, (DHAA), analisa-se historicamente o processo de construção do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, (SISAN), e da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Desenvolvimento.** No decorrer da exposição serão apresentados dados e informações que servirão de análise conjuntural sobre a fome no Brasil, e em Santa Catarina, e o estado da arte atual das políticas públicas de combate à fome. Estar livre da fome, da miséria não envolve a promoção de ações assistencialistas, que se destacam por promover ajuda a partir de favores, que ao final exigem dos favorecidos respostas das mais diferentes ordens políticas e sociais. **Resultados.** A construção dos conceitos de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA), e de Soberania Alimentar, inclusos no Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), assim como a história da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil tem a sociedade civil organizada como protagonista deste processo, em nosso país. É a partir da participação ativa, informada e autônoma dos conselheiros/as que compõem os conselhos de direito e controle social, que os sistemas – SUS, SUAS, SISAN, bem como as instâncias que os compõem que se dá o processo de prover direitos, construindo de forma verdadeiramente participativa políticas públicas que tenham como base a dignidade humana. **Considerações finais.** Em abril de 2022, o CadÚnico do Governo Federal apontava que no Brasil 35.086.638 famílias/ou 85.353.967 pessoas vivendo com alguma situação de Insegurança Alimentar. Em junho/2022, a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN), informava que eram 33,1 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar. Dados que levam a perguntar como andam, e atuam frente a fome nossos sistemas públicos de saúde, assistência social, e segurança alimentar e nutricional. E quais políticas públicas de Estado foram asseguradas, e desenvolvidas para combater a fome e a miséria. A intenção é alertar para a situação de fome, de miséria, de ausência de direitos sociais em que vivem atualmente milhões de pessoas em nosso país, em direção a promover uma leitura crítica sobre o que está sendo realizado para minorar este quadro.

Palavras-chaves: Segurança Alimentar e Nutricional; Política Pública; Direito Humano a Alimentação Adequada; Soberania Alimentar.

COMUNICAÇÕES ORAIS - PESQUISA

PERCEPÇÃO DE PRECONCEITO DE MULHERES NEGRAS

Dóris Gedrat - doris.gedrat@ulbra.br (Universidade Luterana do Brasil - ULBRA);
Michele da Silva Romero - mimidsr@gmail.com (ULBRA).

Introdução. Embora os negros tenham sido libertos das correntes da escravidão, o preconceito ainda perdura e aprisiona este grupo étnico na sociedade racista e preconceituosa. Além do racismo, o sexismo está presente de diversas formas na sociedade e atinge as mulheres negras com mais intensidade, levando-as a enfrentarem duplo preconceito: por serem negras e por serem mulheres. Apesar de ter extinguido a escravidão, a Lei Áurea não extinguiu os estigmas que pesam sobre a cor e o sexo das mulheres negras. Seus pertencimentos de raça, gênero e classe continuam associados, permitindo a violência física e simbólica contra elas em diferentes espaços de socialização. O objetivo geral da pesquisa foi compreender a percepção de preconceito e as atitudes frente ao mesmo em mulheres negras. Os objetivos específicos foram investigar como as mulheres negras se percebem em relação à sua identidade negra; compreender os motivos que levam mulheres negras a se sentirem constrangidas em certas ocasiões; identificar os grupos dos quais as mulheres negras participam para dar e receber apoio quanto a situações de preconceito vivenciadas por elas. **Método.** Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. As participantes foram 12 mulheres autodeclaradas negras integrantes de uma associação de afroempreendedorismo. As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas em concordância com a proposta de análise de conteúdo na modalidade temática. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Luterana do Brasil. **Resultados.** Constatou-se nas participantes a identidade negra enquanto revalorização e aceitação da herança africana, com um resgate da identidade coletiva. Essas mulheres, além de autodeclararem-se negras, reconhecem seus traços e origens e compreendem a conexão ancestral com o continente africano. O processo de aceitação e pertencimento racial ocorre frequentemente em função da participação em grupos e pelo ativismo em prol da identidade coletiva das participantes, o que as motiva para a participação política. **Considerações finais.** O estudo proporcionou um olhar aprofundado sobre si às participantes e a outras mulheres negras que tiveram contato com a pesquisa, já que as histórias costumam ser parecidas. Espera-se que a pesquisa tenha contribuído para o autoconhecimento das mulheres negras sobre os sentimentos de valorização da identidade negra e bem-estar subjetivo e que os resultados somem-se para o aumento dos estudos no campo interdisciplinar e na área das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Mulheres Negras; Racismo; Grupos Étnicos.

Áreas temáticas: Redução das desigualdades.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

DESCRIÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS TRANSGÊNEROS MASCULINOS DA POLÍTICA LGBTQI+ EM ATENDIMENTO

Maria Isabel Morgan-Martins - mimorganm@gmail.com (ULBRA); Paula Daronco Berlezi - paula.berlezi@rede.ulbra.br (ULBRA); Juliana Ruas Ventura - julianarventura@rede.ulbra.br (ULBRA); Ana Laura Marques Lopes - anauramlopes@rede.ulbra.br (ULBRA); Ana Maria Pujol Vieira dos Santos - anapujol@ulbra.br (ULBRA); Adriana Demoliner - ademolinermedicina@rede.ulbra.br (ULBRA); Marina Polo Grison - marinapologrison@gmail.com (ULBRA); Eduarda Carretos da Silva - dudacarretos@rede.ulbra.br (ULBRA).

Introdução. A incongruência de gênero é descrita pelo CID-11 como a incongruência marcada e persistente entre o gênero de identificação e o sexo biológico¹. Diante disso, o transgênero masculino é o indivíduo que nasce com o sexo atribuído como feminino, mas se identifica com o gênero masculino². A comunidade LGBTQIA+ é um movimento social e político, que defende a diversidade e busca mais representatividade e direitos para esta população. O objetivo foi descrever o perfil sociodemográfico de usuários transgêneros masculinos da política LGBTQI+.

Método. Foram coletados dados de prontuário físico e digital do ambulatório LGBTQI+ do Centro de Especialidades Médicas em Canoas/RS. O período de coleta foi de julho de 2021 a agosto de 2021 na Secretaria de Saúde do município. Esse projeto foi aprovado no CEP com n.º de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 31548820.3.0000.5349 e n.º de protocolo do Comitê de Ética de 4.114.308. **Resultados.** O programa do município de Canoas, conta com uma equipe de médicos e psicólogos, que realizam o acompanhamento para ajudar as pessoas que estão em processo de autoconhecimento e aceitação. O usuário do programa recebe apoio da equipe e do médico ao optar pela terapia hormonal, iniciando com exames de rotina para fazer todo o acompanhamento dos parâmetros fisiológicos e bioquímicos. A política transmasculino contava, inicialmente, com 100 fichas de pacientes que se cadastraram no programa. Apenas 52 deram início ao tratamento hormonal com dados para coleta e retornaram com os exames solicitados. A média de idade dos participantes foi de 28 anos. Com relação à idade de início do tratamento, constatou-se uma variação de idade entre 16 a 51 anos. A maioria dos participantes 28 dos 52 (53,84%) estão na faixa etária de 21 a 30 anos, enquanto apenas 11 participantes (21,15%) tinham menos de 21 anos, e 13 (25%), mais de 30 anos. No que diz respeito ao uso do nome social, 33 (63,46%) participantes tinham no prontuário nomes atribuídos ao gênero masculino ou neutro, além do nome de registro. Estima-se que pelo menos 7 dos 52 participantes (13,46%) abandonaram e não retornaram ao tratamento. O nome social tem um papel importante por ser uma ferramenta de individualização na sociedade e que se caracteriza como um marco para a sua identidade. **Considerações finais.** A informação epidemiológica a respeito da população trans, apesar de escassa, tem um papel essencial no planejamento de políticas de saúde dessa população, assim como para compreender suas manifestações clínicas associadas. Pode-se perceber que entre a vontade de participar da política e o compromisso com o mesmo, é um processo muito delicado. Diante disso, mais estudos são necessários a fim de aumentar a inclusão desses pacientes pelo sistema de saúde.

Palavras-chave: Transgêneros; Incongruência de gênero; Perfil sociodemográfico; Política LGBTQIA+.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

FATORES QUE INDICAM PIOR DESFECHO EM PACIENTES COM COVID-9 EM UTI DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Isabel Morgan-Martins - mimorganm@gmail.com (ULBRA); Alberto Roloff Kruger - albertorkruger@gmail.com (ULBRA); Diego da Rosa Milterstein - diego.miltersteiner@ulbra.br (ULBRA); Augusto Antonio Botelho Queiroz Saute - augustoqbsaute@gmail.com (ULBRA); Luiz Carlos Porcello Marrone - lcpmarrone@gmail.com (ULBRA); Diogo Noronha Menezes Kreutz - diogonmk@hotmail.com (ULBRA); Cédrik da Veiga Vier - cedrikveigavier@hotmail.com (ULBRA).

Introdução. O estudo discorre acerca de um dos fatores de riscos atrelados a piora no quadro de COVID-19. Algumas evidências científicas descreveram a idade como o fator de risco mais grave do Covid-19 para um desfecho negativo. O objetivo é descrever o perfil dos pacientes que foram tratados com COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário/RS, Brasil e avaliar quais variáveis tiveram mais relação com mortalidade desses pacientes. **Método.** O estudo é descritivo exploratório. A pesquisa foi realizada em Hospital Universitário-ULBRA Canoas-RS, e foi embasada a partir da coleta de dados de prontuários dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital supracitado. Essa pesquisa, CAEE número 38003020.4.0000.5349, CEP 4.372.732. **Resultados.** Foi avaliado prontuários de 93 pacientes, cuja idade média foi de 60,4, sendo 46 (49,5) do sexo feminino e 47 (50,5) do sexo masculino, foi encontrada uma mortalidade de 69,3%, entre esta faixa etária. O perfil demográfico traçado para a amostra total mostrou uma prevalência de comorbidades, como HAS (52,7%), obesidade (47,3%) e DM2 (25,8%). Também foi limitrofe a associação da idade com o tempo de internação em UTI, sendo que pacientes mais velhos tendem a ficar menos tempo em UTI ($p=0.077$). Isso, muito provavelmente, em decorrência da maior mortalidade em pacientes com idade mais avançada. Ao ser analisado o tempo de internação em UTI houve uma relação significativa com a idade dos pacientes, sendo que o grupo alta teve uma idade significativamente inferior ao grupo óbito. Portanto, os pacientes que foram a óbito apresentaram média de idade significativamente superior e menor tempo de UTI. Pacientes com maior faixa etária tornam-se mais suscetíveis a desenvolver complicações relacionadas a Sars-CoV-2. A idade avançada interfere no prognóstico, pois pacientes idosos não dispõem de reserva funcional e evoluem de maneira desfavorável quando acometidos por afecções graves. O envelhecimento por se também é um fator de risco para mortalidade em longo prazo, pois o risco de morte aumenta com o número de comorbidades, baixa função cognitiva e dificuldade em realizar atividade rotineiras. **Considerações finais.** A variável idade atrelada a outras comorbidades, potencializam os riscos de óbito. Foi possível observar que pacientes idosos tiveram um pior desfecho (óbito). Portanto, é fundamental que se estimule a vacinação para todas as faixas etárias, a fim de evitar a propagação e novas variantes do vírus.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Idade; Óbito.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

IMAGEM CORPORAL E SINAIS E SINTOMAS DA ANDROPAUSA

Ana Maria Pujol Vieira dos Santos - anapujol@ulbra.br (ULBRA); Andressa Viviane da Rosa - desa_rosa97@yahoo.com.br (ULBRA); Maria Isabel Morgan-Martins - maria.morgan@ulbra.br (ULBRA).

Introdução. Alterações hormonais envolvidas no processo de senescência causam impactos negativos na vida. O homem, assim como a mulher, passa por um período em que ocorre o declínio da produção de hormônios, o que caracteriza a andropausa. Essa diminuição é lenta e gradual, acarretando diferentes sinais e sintomas comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar nesse período da vida. O objetivo do estudo foi avaliar a percepção dos homens em relação a sua imagem corporal (IC) e os sinais e sintomas desencadeados pela andropausa. **Método.** Pesquisa de caráter descritivo e exploratório, realizada em Montenegro/RS contou com a participação de 360 homens entre 50 a 69 anos. Foram utilizados três instrumentos: questionário sociodemográfico para caracterização da amostra, a Escala de Sintomas do Envelhecimento Masculino e a Escala de Silhuetas de Stunkard. Para análise dos dados, foi utilizado o programa SPSS 21.0. **Resultados.** A maioria dos participantes era casado (63,9%), não realizava trabalho remunerado (57,2%) e possuía o ensino fundamental incompleto (55,6%). Os resultados mostraram que os homens sofrem com os sinais e sintomas da andropausa. O declínio da sensação de bem-estar foi apontado como um sintoma moderado a grave/muito grave por 68,6% dos participantes, seguido da diminuição da força muscular (60,5%) e dores nas articulações e musculares (59,2%). Nos sintomas psicológicos, foram destacados a irritabilidade, o nervosismo e a ansiedade. Com relação a imagem corporal, a maioria dos homens está insatisfeito com a sua aparência e declararam que gostariam de ter outra silhueta. **Considerações finais.** O declínio hormonal causado nos homens com o envelhecimento não é tão intenso como a menopausa nas mulheres, ocorrendo de maneira gradual e mais lenta. Entretanto, os sintomas da andropausa existem e não devem ser negligenciados. Políticas públicas devem ser estimuladas para a promoção da saúde e bem-estar de homens nesta fase.

Palavras-chave: Andropausa; Distúrbio Hormonal Masculino; Imagem Corporal; Sinais e Sintomas; Bem-estar.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DOS SINAIS E SINTOMAS DO CLIMATÉRIO

Ana Maria Pujol Vieira dos Santos - anapujol@ulbra.br (ULBRA); Maria Isabel Morgan-Martins - maria.morgan@ulbra.br (ULBRA); Ingrid Moller da Silva - ingridmollers@gmail.com (ULBRA).

Maria Isabel Morgan Martins - Universidade Luterana do Brasil, Ingrid Moller da Silva

Introdução. O climatério é o período de transição em que a mulher passa da fase reprodutiva para a fase de pós-menopausa. Este período se manifesta em mulheres de 35 anos podendo ser prolongado até os 60 anos. O objetivo desta pesquisa foi identificar os sinais e sintomas do climatério/menopausa e a qualidade de vida de mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). **Método.** a pesquisa foi de caráter descritivo e exploratório e aprovada no Comitê de Ética (CAAE 86378818.1.0000.5349). Participaram 205 mulheres acima de 40 anos que frequentavam uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Canoas/RS. Foram utilizados três instrumentos: questionário sociodemográfico para caracterização da amostra; o Menopause Rating Scale (MRS), para avaliar os sinais e sintomas do climatério/menopausa e SF-36, para avaliar a qualidade de vida. **Resultados.** A média de idade das participantes foi de $53,3 \pm 8,2$ anos, a maioria era casada (51,7%) e se autodeclarou branca (67%). Os sinais e sintomas mais frequentes apontados foram: ansiedade (75,1%), falta de ar (72,7%), problemas musculares ou nas articulações (72,7%), irritabilidade (69,8%) e esgotamento físico e mental (61%). A qualidade de vida foi moderada. Ao se associar os sinais/sintomas do MRS com os escores de qualidade de vida do SF-36, 83 foram estatisticamente significativas, correspondendo a aproximadamente 70% de todas as associações. As associações significativas foram inversas, ou seja, à medida que aumenta a intensidade dos sintomas do MRS, houve uma redução dos escores de qualidade de vida. Destacam-se estado de ânimo depressivo, esgotamento físico e mental e problemas musculares e nas articulações, pois foram os fatores que se associaram significativamente com todos os domínios do SF-36. **Considerações finais.** Faz-se necessário à construção de políticas públicas voltadas às mulheres nesta fase e que os profissionais estejam capacitados para reconhecer e orientar as mulheres neste ciclo.

Palavras-chave: Climatério; Menopausa; Qualidade de Vida; Sinais e Sintomas.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES DO PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS & EDUCATIVAS AO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana Pinheiro Serqueira - pinheirosdrika@gmail.com (UERJ); Vanessa Barbosa Romera Leme - vanessaromera@gmail.com (UERJ).

Introdução. Atualmente, a educação básica brasileira está envolta a mudanças pedagógicas, tecnológicas, político-educacionais e sociais. Desde o início da pandemia provocada pelo COVID-19 no Brasil e no mundo, as escolas têm sido impactadas por mudanças que comprometem a qualidade de vida dos professores e conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Simultaneamente, a falta de estímulo no exercício da função, os conflitos nas relações interpessoais e as condições precárias de trabalho são algumas das questões que podem prejudicar o estado emocional dos professores. A partir do exposto, destaca-se a importância dos professores se apropriarem de conceitos que favoreçam a reflexão sobre os próprios comportamentos, de modo que compreendam como suas ações podem influenciar no rendimento acadêmico e socioafetivo dos alunos. Percebe-se, portanto, a necessidade de intervenções que contribuam com a atuação desses profissionais. A luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, a pesquisa tem como objetivo investigar por meio de entrevistas semiestruturadas a relevância social da intervenção proposta junto aos professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e diretores, de modo a identificar, as barreiras e facilitadores para a implementação e efetividade da intervenção a ser desenvolvida. **Método.** Participaram da avaliação de necessidades 23 profissionais dos anos finais do Ensino Fundamental, sendo 13 professores (com idades entre 32 e 68 anos) e 10 profissionais (com idades entre 40 e 57 anos) que compõem as equipes diretivas de quatro escolas públicas de um Município do Estado do Rio de Janeiro. **Resultados.** As entrevistas semiestruturadas possibilitaram a identificação de três temas abrangentes, tanto para a amostra dos professores, quanto para a amostra dos membros das equipes diretivas. Em relação ao tema “Desafios e barreiras”, ambas as amostras se destacam nas categorias “Condições de trabalho” e “Dificuldades na relação professor (a) – aluno (a)”. Do mesmo modo, nas duas amostras o tema “Interesses temáticos” apresenta como destaque as categorias: “Habilidades Sociais” e “Habilidades sociais educativas”. Quanto ao tema “Aspectos facilitadores”, destaca-se a categoria “Formação e capacitação dos professores”. Os resultados encontrados vão de encontro a literatura, tendo em vista a escassez de intervenções desenvolvidas com professores dos anos finais do Ensino Fundamental. **Considerações finais.** Assim sendo, as entrevistas realizadas elucidaram a relevância de uma intervenção contextualizada a realidade laboral dos professores, com ênfase nas Habilidades Sociais, Habilidades Sociais Educativas e no fortalecimento das crenças de autoeficácia, de modo a favorecer as relações estabelecidas entre professores e alunos e minimizando os fatores de risco nos contextos no quais eles estão inseridos.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Professores; Intervenção; Ensino Fundamental.

Áreas temáticas: Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS SOB A PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Crhis Netto de Brum - crhis.brum@uffs.edu.br (UFFS); Ivo Dickmann; Susane Dal Chiavon - educador.ivo@unochapeco.edu.br (Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ); Ivonete Teresinha Schuller Buss Heidemann - ivoneteheideman@gmail.com (UFSC); Samuel Spiegelberg Zuge - samuel.zuge@unochapeco.edu.br (UNOCHAPECÓ).

Introdução. Tendo em vista os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), saúde e bem-estar, cabe considerar a importância do cuidado do adolescente especialmente, quando vivencia uma hospitalização visto a sua vulnerabilidade frente aos procedimentos e a compreensão do vivido. Neste sentido, o processo formativo dos futuros enfermeiros poderá somar na discussão sobre o tema e vincular ações de cuidado atendendo as especificidades dos adolescentes. O objetivo do trabalho foi o de compreender como os acadêmicos de enfermagem promovem o cuidado do adolescente que vivencia o processo de hospitalização a partir de um Círculo de Cultura Virtual (CCV). **Método.** Pesquisa ação participante articulada com o Itinerário de Pesquisa Freireano desenvolvidos em Círculos de Cultura com 10 acadêmicos de Enfermagem no período de agosto a outubro de 2020. **Resultados.** No percurso do CCV emergiram possibilidades de cuidado a fim de promover a saúde adolescente e contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: dialogou-se que é necessário o enfermeiro ter clareza do conceito sobre adolescência a partir do (re)conhecimento de si; reconhecer que o adolescente é invisível no ambiente hospitalar oportunizar espaços de diálogo identificando as diferenças entre as fases do processo de viver humano para que as ações de promoção da saúde possam ser direcionada como possibilidade de reduzir as desigualdades sanitárias entre as pessoas de todas as idades. **Considerações finais.** Percebeu-se o CCV como um promotor da saúde do adolescente hospitalizado já que proporcionou desvelar facetas do cuidado entre os acadêmicos ao elencarem possibilidades de promover a melhoria da qualidade de vida no ambiente hospitalar aliados ao ODS.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Enfermagem; Hospitalização.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

PROMOÇÃO DA SAÚDE AO CUIDADOR FAMILIAR NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO

Adriana Bitencourt Magagnin - adrianamagagnin@gmail.com (UFSC); Ivonete Teresinha Schuller Buss Heidemann - ivonete.heidemann@ufsc.br (UFSC).

Introdução. O acidente vascular cerebral resulta em uma série de implicações ao sobrevivente deste agravo, incluindo limitações que culminam na dependência para as atividades básicas de vida diária(6). Após a desospitalização, a família passa a ser a principal provedora de cuidado e, deste modo, cada vez mais tem sido discutida a necessidade de envolvê-los nas práticas de cuidado e ações da equipe, visando auxiliá-los no enfrentamento da mudança das rotinas e papéis familiares, principalmente com ganho de autonomia(8). A Carta de Ottawa também reforça o desenvolvimento de habilidades pessoais como eixo necessário para mudança do modelo de cuidado em saúde (11). Este trabalho objetiva compreender o desenvolvimento de habilidades do cuidador familiar na perspectiva da promoção da saúde. **Método.** Estudo com abordagem qualitativa, do tipo ação-participante, a partir do Itinerário de pesquisa de Paulo Freire, que baseia-se em três etapas: investigação temática; codificação e decodificação; e desvelamento crítico. O estudo foi desenvolvido em um hospital público do estado de Santa Catarina, região Sul do Brasil. **Resultados.** Participaram do estudo 16 cuidadoras; com idade na faixa entre 22 e 69 anos. A ocupação de oito das participantes era como donas de casa, cinco estavam desempregadas e outras três tinham vínculo empregatício. Todas eram do âmbito familiar, com predomínio de filhas, representado por nove cuidadoras. O grupo identificou 40 temas, dos quais foram codificados em três temáticas principais: relação familiar, ser cuidador e empoderamento/ autonomia. A sobrecarga do cuidado, quando somada à falta de apoio familiar, torna-se entrave para a alta segura. Para algumas participantes, a responsabilidade do cuidado é descrita como sobrecarga e sentimento de obrigação. Geralmente, essa sensação era levantada pelas cuidadoras que também traziam seus próprios problemas prévios de saúde e suas demandas de autocuidado. Por outro lado, pessoas com sequelas leves e menos dependentes culminavam em cuidadoras com menor sensação de sobrecarga da função. As cuidadoras demonstraram angústia devido falta de informações acerca da saúde dos seus familiares com AVC, desconhecendo o prognóstico e com dificuldade em compreenderem as falas da equipe a respeito da situação vivenciada. Os depoimentos demonstraram ansiedade e medo da alta hospitalar, quando deparavam-se com a possibilidade de terem que prestar o cuidado longe da equipe de saúde. **Considerações finais.** O desenvolvimento de habilidades pessoais dos cuidadores não é efetivado no contexto hospitalar e este grupo não é envolvido nas práticas de cuidado que objetivam à promoção da saúde. Práticas centradas no processo saúde e doença não concebem a participação do cuidador. Os dados refletem um necessário repensar da prática profissional, considerando o desenvolvimento de habilidades como estratégia possível para a promoção da saúde, ainda que no momento da hospitalização.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Acidente vascular cerebral; Cuidador familiar.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

SINERGIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE COM A DETERMINAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ivonete Schuller Buss Heidemann - ivoneteheideman@gmail.com (UFSC); Jeane Barros de Souza - jeane.souza@uffs.edu.br (UFFS); Perla Silveira Bleyer - perlas.bleyer@gmail.com (UFSC); Kamila Soares Maciel - kmaciell153@gmail.com (UFSC); Aline Arakawa - arakawaaline@gmail.com (UFSC); Crhis Netto de Brum - crhis.brum@uffs.edu.br (UFFS); Michelle Kuntz Durand - michakd@hotmail.com (UFSC); Janaina Medeiros de Souza - janaina.medeiros.ufsc@gmail.com (UFSC).

Introdução. A sinergia da promoção da saúde com a determinação social é fundamental para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, contido na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, para os quais as energias dos profissionais da saúde podem ser direcionadas, como uma possibilidade para reduzir as desigualdades sanitárias. Urge avanços no reconhecimento da saúde e bem-estar como condições essenciais para o desenvolvimento sustentável, atuando principalmente sobre a determinação social e empoderando as pessoas para maior controle da sua saúde. O objetivo do trabalho foi o de compreender as práticas de promoção da saúde articuladas com os determinantes sociais realizadas pelos coordenadores e profissionais em uma unidades de Atenção Primária à Saúde de um município do sul de Santa Catarina. **Método.** Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo ação participante, articulada com o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que consiste de três momentos dialéticos: investigação temática; codificação e descodificação; desvelamento crítico. Participaram 24 profissionais de saúde e um coordenador de uma unidade de saúde em um Círculos de Cultura presencial realizado no primeiro semestre de 2021 em um município do Estado de Santa Catarina. O estudo iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma Universidade Pública do Sul do Brasil, com parecer número 3996148 sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética CAAE-3078082040000121 na data de 29 abril de 2020. **Resultados.** Revelaram-se temáticas nos Círculos de Cultura atreladas tanto as facilidades como as dificuldades para promover a saúde da população em sinergia com a determinação social. Como pontos positivos destacaram trabalho em equipe, mapeamento e reconhecimento de área, territorialização, planejamento estratégico e acessibilidade da população. Como negativos ressaltaram o modelo individual do cuidado, cultura e expectativa da população frente as ações de saúde, condição socioeconômica desfavorável, aumento da vulnerabilidade e falta de estrutura física. **Considerações finais.** Os coordenadores e profissionais da saúde compreendendo a articulação das práticas de promoção da saúde em sinergia com a determinação social poderão desenvolver um cuidado integral, horizontal contribuindo assim com a melhoria da qualidade de vida da população. A aproximação da promoção da saúde abordando a determinação social será a chave dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, agenda 2030, para os quais todos os esforços devem ser empreendidos, pelos profissionais de saúde com possibilidade de reduzir as desigualdades sanitárias entre as pessoas de todas as idades.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Equidade em Saúde; Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

AVALIAÇÃO FORMATIVA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA GOVERNAMENTAL FAMÍLIAS FORTES EM SUA VERSÃO VIRTUAL

Tania Vilela Pietrobon - tania.pietrobon@gmail.com (UNIFESP); Juliana Valente - jyvalente@gmail.com (UNIFESP); Zila van der Meer Sanchez - zila.sanchez@unifesp.br (UNIFESP).

Introdução. A prevenção ao uso de álcool e outras drogas por adolescentes é um desafio de saúde pública. Programas familiares virtuais tem impacto no comportamento de crianças e adolescentes. **Desenvolvimento.** Este estudo relata os resultados da avaliação formativa da implementação do programa Famílias Fortes no seu formato virtual. Para esta avaliação, foram coletados dados quantitativos e dados qualitativos. **Resultados.** Os resultados encontraram como vantagens a acessibilidade e o melhor aproveitamento do conteúdo proposto, mas encontraram uma série de dificuldades, que foram divididas entre dificuldades técnicas, estruturais e de aplicação do programa. **Considerações finais.** Com adaptações, o Famílias Fortes na sua versão virtual poderia ser disseminado no Brasil, em modelo piloto, até que haja avaliação de sua efetividade.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO CULTURAL DE FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE PRONTIDÃO COMUNITÁRIA NO BRASIL

Charlene Fernanda Thurow - cfthurow@gmail.com (UFSC); Tallita Frandoloso - frandolosotallita@gmail.com (UFSC); Mariana Antunes di Lucia - maridilucia@gmail.com (UFSC); Guilherme Gomes Silva - guilherme.ufsc1879@gmail.com (UFSC); Daniela Ribeiro Schneider - danischneiderpsi@gmail.com (UFSC).

Introdução. Intervenções preventivas comunitárias têm sido cada vez mais requisitadas, por atuarem nos territórios onde se desenvolve a vida cotidiana das pessoas, com suas especificidades socioculturais e existenciais. Qualquer comunidade, entretanto, traz desafios em desenvolver, implementar ou sustentar intervenções preventivas, por se encontrarem em diferentes níveis de preparação para lidar com as condições necessárias para intervenções em seu âmbito. Portanto, identificar o ponto de partida de uma comunidade para enfrentar uma estratégia preventiva é uma chave valiosa para o eventual sucesso e sustentabilidade da mesma. A prontidão comunitária (*community readiness*) é um conceito que identifica como está este ponto de partida, justamente por avaliar o quão preparada a comunidade está para realizar mudanças e ações no seu território. Ela traz a compreensão de fatores contextuais que acabam sendo determinantes para o processo de implementação de estratégias preventivas. Os modelos de avaliação da prontidão comunitária mais presentes na literatura internacional são: (1) “*Community Readiness Model*”; (2) “*Community Key Informant Survey*”; e o (3) “*PROSPER Readiness Scales*”. Este trabalho terá como objetivo descrever o processo de tradução e aplicação piloto dos dois primeiros instrumentos para a avaliação da prontidão comunitária em duas comunidades no Brasil. **Método.** O delineamento será descritivo, sobre as dimensões presentes nos instrumentos em pauta e o processo de tradução e aplicação piloto dos instrumentos referidos em duas comunidades brasileiras. **Resultados.** Foi realizada a tradução por especialista para o português dos instrumentos *Community Readiness Model* e *Community Key Informant Survey*, sendo estes aplicados em estudo piloto com duas comunidades. Os resultados iniciais mostraram, a partir do *feedback* dos participantes, a necessidade de adaptações devido a serem considerados instrumentos longos e repetitivos. Por outro lado, foram indicados como interessantes em seu conteúdo, por trazerem importantes questões para pensar sobre o estágio de abertura às mudanças das comunidades. Deverão ser realizados, na sequência, os próximos passos de adaptação cultural: *back translation*, pré-teste cognitivo, nova aplicação piloto para realizar estudos psicométricos, para que, finalmente, os instrumentos possam ser disponibilizados para pesquisas no Brasil. **Considerações finais.** No Brasil há pouca discussão e uso de avaliação e de instrumentos de prontidão comunitária, que são consideradas estratégias fundamentais para potencializar ações de prevenção comunitária. Sendo assim, o processo de adaptação cultural deste material e sua implementação piloto anunciam possibilidades promissoras para a qualificação da ciência preventiva brasileira.

Apoio Financeiro: CAPES e FAPESC/FAPESP.

Palavras-chave: Adaptação Cultural; Prontidão Comunitária; *Community Readiness*; Intervenções Preventivas; Comunidade.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Cidades e comunidades sustentáveis.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

ETAPAS DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO CULTURAL DO SISTEMA DE PREVENÇÃO COMUNIDADES QUE CUIDAM NO BRASIL

Charlene Fernanda Thurow - cfturow@gmail.com (UFSC); Guilherme Gomes Silva - guilherme.ufsc1879@gmail.com (UFSC); Elaine Lucas dos Santos - elainelusan@gmail.com (Universidade Estadual do Norte do Paraná); Carolina Guidi - carolguidi@gmail.com (University of Miami); Mariana Antunes di Lucia - maridilucia@gmail.com (UFSC); Tallita Frandoloso - frandolosotallita@gmail.com (UFSC); Ana Regina Noto - ana.noto@unifesp.br (UNIFESP); Eric C. Brown - ricbrown@miami.edu (University of Miami); Arthur de Oliveira Corrêa - acorrea.prevent@gmail.com (University of Miami); Liz Paola Domingues - domingues.lp@gmail.com (UNIFESP); Daniela Ribeiro Schneider - danischneiderpsi@gmail.com (UFSC).

Introdução. O Sistema de Prevenção é um modelo de atuação mais ampla do que os programas preventivos em si, já estes se dirigem somente para os desfechos previstos em seu desenho lógico, sendo que o sistema implica a articulação de múltiplos componentes preventivos, tomando a comunidade como sua base territorial e tendo como ponto de partida o levantamento de necessidade e de valores culturais específicos do local. O Sistema se organiza como colaboração intersetorial e para viabilizar a participação de múltiplos agentes, que formam uma coalizão comunitária, envolvendo lideranças de várias instituições presentes no território alvo. O “Comunidades que Cuidam” (CQC) é um dos sistemas mais usado no mundo, incluindo experiências na América latina, dirigido para prevenção do uso de drogas e violências. O objetivo desta apresentação é descrever as etapas já cumpridas pelo estudo piloto da adaptação cultural do CQC no Brasil.

Método. Caracteriza-se por um estudo longitudinal com uso de métodos mistos, contemplando abordagens quantitativas e qualitativas, com dados coletados antes e após a implementação de uma versão adaptada do “Comunidades que Cuidam” em uma comunidade do município de São Paulo e outra de Florianópolis.

Resultados. Os contatos com as comunidades foram iniciados em março de 2021. A implementação do estudo piloto prevê cinco etapas, sendo que até maio de 2022 já haviam sido cumpridas as duas primeiras: 1) Preparação da comunidade para receber a intervenção. Nesta fase foi feita a avaliação da prontidão comunitária para enfrentar processos de mudança; assim como identificar recursos e/ou barreiras para a implementação do CQC. Foram, também, identificados e convidados líderes da comunidade para mediar e defender o processo. 2) Organização do conselho da comunidade, com lideranças de diversos setores, em que se iniciam três workshops sobre a ciência da prevenção e sobre a articulação da coalizão comunitária. A pandemia de Covid-19, com a suspensão das aulas e a proibição de encontros presenciais trouxeram dificuldades e desafios para o processo de implementação. Com isto, a fase 3, da criação do perfil comunitário, a partir do questionário de risco e proteção da juventude, não foi possível ainda de ser realizada, estando com aplicação programada para junho de 2022. Em decorrência, a fase 4, da criação do plano preventivo e a fase 5, da implementação dos programas preventivos dirigidos às necessidades específicas da comunidade e sua avaliação, estão previstas para 2022-2 e 2023-1. **Considerações finais.** Os dados indicaram baixos níveis de preparo das comunidades para atuar na prevenção às drogas com base em evidências e mostraram resistência às mudanças, indicando a necessidade de reforçar a melhoria da qualificação das duas comunidades piloto para a gestão das ações preventivas. Embora tenhamos muitos desafios, o CQC tem se mostrado promissor para ser aplicado como modelo de prevenção comunitária no Brasil.

Apoio Financeiro: CAPES e FAPESC/FAPESP.

Palavras-chave: Sistema de Prevenção; Comunidades que Cuidam; Communities That Care; Intervenção comunitária; Adaptação cultural.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Cidades e comunidades sustentáveis.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

PROMOÇÃO DA SAÚDE E DETERMINAÇÃO SOCIAL: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ivonete Schuler Buss Heidemann - ivoneteheideman@gmail.com (UFSC); Michelle Kuntz Durand - michakd@hotmail.com (UFSC); Kamila Soares Maciel - kmaciell153@gmail.com (UFSC); Janaina Medeiros de Souza - janaina.medeiros.ufsc@gmail.com (UFSC); Jeane Barros de Souza - jeanebarros18@gmail.com (UFFS); Aline Megumi Arakawa-Belaunde - arakawaaline@gmail.com (UFSC); Ana Cristine Hoffmann - hoffmannsilva168@gmail.com (UFSC); Perla Silveira Bleyer - perlas.bleyer@gmail.com (UFSC).

Introdução. A articulação da promoção da saúde atrelada à determinação social será essencial para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, conforme a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Busca-se reforçar a promoção da saúde por meio de ações sociais, políticas e técnicas, dialogando com a determinação social e os determinantes sociais, as condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, cujo o foco é melhorar as situações de vida e reduzir as iniquidades para um desenvolvimento sustentável. O objetivo do trabalho foi o de dialogar sobre as práticas de promoção da saúde interligada com os determinantes sociais, desenvolvidas pelos coordenadores de unidades básicas e profissionais atuantes no contexto da atenção primária. **Método.** Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo ação participante, articulada com o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que consiste de três momentos dialéticos: investigação temática; codificação e decodificação; desvelamento crítico. Realizaram-se dois Círculos de Cultura Virtual no segundo semestre de 2020, com a participação de oito profissionais de saúde e dois coordenadores de duas unidades de saúde de um município catarinense. **Resultados.** Os participantes dialogaram sobre a ampliação dos determinantes sociais no contexto da pandemia da Covid-19, sendo um desafio atentá-los diante da ampliação das situações de saúde e doença e alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Desvelaram a vontade dos profissionais, o trabalho em equipe, a rede social, o relacionamento interpessoal e o acolhimento na unidade básica como potencialidades que ajudam a enfrentar os desafios do aumento das condições de saúde e doença e reforçar a necessidade de trabalhar o conceito positivo. **Considerações finais.** Conclui-se que emergiram desafios e potencialidades que necessitam ser solucionadas e reforçadas para que a articulação da promoção da saúde com os determinantes sociais possa contribuir com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Urge avanços no reconhecimento da saúde e bem-estar como condições essenciais para o desenvolvimento sustentável, atuando principalmente sobre a determinação social e empoderando as pessoas para maior controle da sua saúde.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Equidade em Saúde; Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

IMPACTO DEL COVID-19 EN EL ODS-3 EN LATINOAMÉRICA: DEPRESIÓN Y ADICCIÓN A VIDEOJUEGOS DURANTE EL CONFINAMIENTO

Catalina Espitia Cepeda - cespitiacepeda@alumnos.viu.es (Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad Internacional de Valencia); Andrea Vázquez-Martínez - avazquezm@universidadviu.com (Universidad Internacional de Valencia); Verónica Villanueva Silvestre - vvillanueva@universidadviu.com (Universidad Internacional de Valencia); Beatriz Abad Villaverde - abad@unphu.edu.do (Universidad Nacional Pedro Henríquez Ureña); Bárbara González Amado - bgonzaleza@universidadviu.com (Universidad Internacional de Valencia); Larissa de Almeida Nobre Sandoval - larissa.dealmeida@campusviu.es (Universidad Internacional de Valencia); Víctor José Villanueva-Blasco - vjvillanueva@universidadviu.com (Universidad Internacional de Valencia).

Introducción. Actualmente nos enfrentamos a una crisis sanitaria mundial sin precedentes asociada a la COVID-19. Antes de la pandemia, se consiguieron grandes avances en la mejora de la salud de millones de personas. Sin embargo, el aislamiento social y la limitación de movilidad producidos por el confinamiento por la COVID-19 produjo un aumento del uso de los videojuegos durante este periodo. El objetivo fue comprobar si la depresión se relacionaba con la adicción a videojuegos durante el confinamiento en población de adultos jóvenes (18-30 años) de Latinoamérica (República Dominicana, México, Colombia, Ecuador y Perú). **Método.** La muestra incluyó 1.834 personas (57,5% mujeres; 42,5% hombres) con una edad media 22,32 (DT=3,5). Se utilizó el Patient Health Questionnaire [PHQ-9] y la Escala de adicción a los videojuegos para adolescentes (GASA). Todos los instrumentos presentaban propiedades psicométricas adecuadas. Se realizaron análisis descriptivos y análisis de correlaciones, utilizando SPSS-26. **Resultados.** Aumento de la prevalencia tanto del juego problemático (del 12,4% al 15,0%) como de la adicción a los videojuegos (del 2,6% al 4,2%) durante el confinamiento respecto a antes de este. El 30% de los participantes presentaba depresión de moderada a grave. Se halló una relación positiva entre depresión y adicción a los videojuegos, tanto antes del confinamiento ($r=,091^{**}$) como durante este ($r=,213^{**}$). **Consideraciones finales.** Si bien las medidas aplicadas para la contención de la pandemia por COVID-19 han generado un aumento del juego problemático y adicción a los videojuegos, la presencia de sintomatología depresiva se relaciona con esta problemática, tanto antes como durante el confinamiento, siendo más potente esta relación durante el confinamiento. Por lo anterior, la promoción de la salud mental y la prevención en el ámbito de la adicción a los videojuegos y las enfermedades de salud mental se hace prioritaria, teniendo en cuenta que la salud y el bienestar de las personas es esencial para el desarrollo sostenible.

Palabras clave: Adultos jóvenes; Adicción a los videojuegos; Depresión.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

IMPACTO DEL COVID-19 EN EL ODS-3 EN LATINOAMÉRICA: DEPRESIÓN Y PSICOFÁRMACOS DURANTE EL CONFINAMIENTO

Andrea Vázquez Martínez - andrea.vazquez.m@campusviu.es (Universidad Internacional de Valencia); Laura Pérez de Vicente - lauraperezdevte@gmail.com (Fundación AEPA España); Víctor José Villanueva-Blasco - vjvillanueva@universidadviu.com (Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad Internacional de Valencia); Bárbara González Amado - bgonzaleza@universidadviu.com (Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad Internacional de Valencia); Catalina Espitia Cepeda - cataespitia@hotmail.com (Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad Internacional de Valencia); Verónica Villanueva Silvestre - vvillanueva@universidadviu.com (Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad Internacional de Valencia); Bartolomé Pérez Gálvez - b.perez@umh.es (Departamento de Medicina Clínica, Universidad Miguel Hernández, Elche, España).

Introducción. La situación coyuntural desencadenada por el COVID-19 afectó de manera directa la salud mental de las personas a nivel mundial. Los psicofármacos, administrados adecuadamente, permiten mitigar diferentes síntomas físicos y psicológicos. Sin embargo, no hay que obviar su potencial adictivo y que no siempre su administración se hace siguiendo las indicaciones de prescripción. El objetivo fue establecer la relación entre el consumo de psicofármacos con y sin receta médica y el nivel de depresión en la población general (18-64 años) en Latinoamérica (Colombia, Ecuador y Perú) durante el confinamiento por COVID-19. **Método.** La muestra incluye 1.551 personas (61,6% mujeres; 38,4% hombres) con una edad media de 31,84 años. Instrumentos: Patient Health Questionnaire [PHQ-9] para depresión e items ad hoc para consumo de psicofármacos. Se realizaron análisis de frecuencias y la H de Kruskal Wallis con SPSS-26, en función del sexo y edad (18-24, 25-44 y 45-64). El 40,9% presenta depresión leve; 15,8% depresión moderada, y el 8,4% moderadamente grave o grave. **Resultados.** Entre quienes consumieron psicofármacos en los últimos 7 días durante el confinamiento (n=65), el 45,8% los consumió sin receta. El 33,3% consumió psicofármacos con receta y el 10,5% sin receta los 7 días de la semana. No se evidencian diferencias significativas en función del sexo y edad teniendo en cuenta el consumo de psicofármacos con receta (H=3,487;p=0,32) y sin receta médica (H=0,57;p=0,74). **Consideraciones finales.** Es importante generar producción científica alrededor del consumo de psicofármacos (con y sin receta médica), con el fin de hacer sensibilización y psicoeducación hacia el consumo de esta sustancia que, posiblemente por el hecho de ser legal, su percepción de riesgo decrece y, con ello, fortalecer la prevención y el tratamiento de sustancias adictivas.

Apoyo financiero: Universidad Internacional de Valencia (Valencia, España).

Palavras-chave: Depresión; Psicofármacos; COVID-19.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

O USO DE DROGAS DOS PAIS, IRMÃOS E MELHOR AMIGO PREDIZ O USO DE TABACO, ÁLCOOL E BINGE DRINKING PELOS ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO

Rodrigo Garcia-Cerde - rodrigo.jgc@gmail.com (UNIFESP); Zila M Sanchez - zila.sanchez@unifesp.br (UNIFESP); Leandro F. M. Rezende - leandro.rezende@unifesp.br (UNIFESP).

Introdução. Identificar classes latentes de uso de drogas pela rede psicossocial mais próxima (RPP) (pais, irmãos e melhor amigo) de adolescentes brasileiros do ensino médio; e analisar a associação entre o uso de drogas (durante toda a vida) dos adolescentes (tabaco, álcool e consumo excessivo de álcool) e essas classes latentes, aos 21 meses de acompanhamento. **Método.** Um estudo de coorte prospectivo, inscrito no ensaio aleatório controlado realizado para avaliar a efetividade do programa de prevenção ao uso de drogas #Tamojunto, foi realizado com estudantes de escolas públicas em seis cidades brasileiras (N= 3148; 51,4% meninas; Idade média= 12,6 anos). Realizamos análise de classe latente e modelos multiníveis de efeitos mistos (um para cada droga testada). Todos os modelos foram agrupados com cluster no nível escolar e ajustados por sexo, idade, status socioeconômico e parentes com os quais o adolescente mora. **Resultados.** O modelo de três classes foi a melhor solução para as três drogas avaliadas, variando da exposição mínima à exposição global. Em comparação com a classe de "exposição mínima", os adolescentes com exposição global eram mais propensos a consumir tabaco e consumo pesado de álcool (149% e 339%, respectivamente). No modelo do álcool, foi observado um gradiente de associação à medida que a exposição aumentava (de 43% para 286%). **Considerações finais.** O uso de drogas pelo RPP dos adolescentes parece prever o uso de substâncias neles. Nossos resultados revelaram alguns detalhes desse mecanismo de influência, no qual se destaca o papel da mãe, pois se seu consumo era semelhante ao do pai, parece prever um maior consumo nos outros personagens analisados, especialmente nos irmãos. São recomendados componentes familiares dentro dos currículos dos programas de prevenção do uso de drogas baseados na escola.

Palavras-chave: Uso de Drogas; Uso de Drogas Pelos Pais; Análise de Classe Latente; Adolescentes.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

IMPACTO DEL COVID-19 EN EL ODS 3 EN LATINOAMÉRICA: ALCOHOL Y DEPRESIÓN DURANTE EL CONFINAMIENTO

Beatriz Abad Villaverde - babad@unphu.edu.do (Universidad Nacional Pedro Henríquez Ureña); Andrea Vázquez-Martínez - avazquezm@universidadviu.com (Universidad Internacional de Valencia); Verónica Villanueva Silvestre - vvillanueva@universidadviu.com (Universidad Internacional de Valencia); Lorena Belda Ferri - lbelda@universidadviu.com (Universidad Internacional de Valencia); Miriam Otero Requeijo - moteror@universidadviu.com (Universidad Internacional de Valencia); Víctor José Villanueva-Blasco - vjvillanueva@universidadviu.com (Universidad Internacional de Valencia).

Introducción. Actualmente nos enfrentamos a una crisis sanitaria mundial sin precedentes asociada a la COVID-19. Antes de la pandemia, se consiguieron grandes avances en la mejora de la salud de millones de personas. Sin embargo, a partir de las medidas tomadas frente al COVID-19, hay estudios que señalan que se produjo un incremento del consumo de alcohol relacionado con niveles de depresión leve. El objetivo fue establecer la relación entre el consumo de riesgo de alcohol y el nivel de depresión en la población general (18-64 años) en Latinoamérica (Colombia, Ecuador y Perú) durante el confinamiento por COVID-19. **Método.** La muestra incluye 1.551 personas (61,6% mujeres; 38,4% hombres) con una edad media de 31,84 años. Instrumentos: Patient Health Questionnaire [PHQ-9] para depresión y AUDIT-C para consumo de riesgo de alcohol. Se realizaron análisis de frecuencias, comparación de medias (prueba t y ANOVA) con SPSS-26, en función del sexo y edad (18-24, 25-44 y 45-64). **Resultados.** El 32,9% (n=511) reportó consumir alcohol durante el confinamiento, de los cuáles el 52,6% (n=269) mostraron consumo de riesgo de alcohol. Entre los consumidores de alcohol, el 49,12% mostraba sintomatología depresiva. El 11,7% de los consumidores de riesgo de alcohol presentaba depresión moderadamente grave o grave. En función del sexo, se evidencian diferencias estadísticamente significativas entre mujeres (M=2,65; SD=0,87) y hombres (M=2,33; SD=0,71; $t(137,846)=2,559$; $p=0,01$) en cuanto a la relación entre consumo de riesgo y algún tipo de sintomatología depresiva. **Consideraciones finales.** Las mujeres que presentan mayor consumo de riesgo de alcohol tienen una mayor puntuación en niveles de depresión leve y grave. Estos resultados son relevantes para el avance del cumplimiento del ODS 3, específicamente para alcanzar la meta 3.5, donde se llama a fortalecer la prevención y el tratamiento del abuso de sustancias adictivas, incluido el consumo de alcohol. Los hallazgos de esta investigación contribuyen a establecer intervenciones preventivas y de tratamiento con enfoque de género, que permiten hacer detección precoz sobre diferentes síntomas depresivos o de consumo de riesgo de alcohol, para prevenir las consecuencias a nivel físico y mental que traen ambas problemáticas.

Apoyo financiero: Universidad Internacional de Valencia (Valencia, España).

Palavras-chave: Depresión; Alcohol; COVID-19.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS UNIVERSIDADES EM FACE À PANDEMIA DO COVID-19: A SCOPING REVIEW

Adriana da Silva Santiago - santiagoadriana151@gmail.com (Programa Acadêmico de Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, UFF); Fabiana da Silva Sota - fabiana.sota15@gmail.com (UFF); Sônia Regina de Souza - sonia.souza@unirio.br (UNIRIO); Gabriela Silva dos Santos - sisan.gabi@gmail.com (UFRJ); Vera Maria Sabóia - verasaboia@uol.com.br (UFF); Carina Félix da Silva - carinafelix@id.uff.br (UFF).

Introdução. O objetivo do trabalho foi o de mapear na literatura as ações e estratégias de promoção da saúde das universidades no contexto da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Método.** Scoping Review, baseado nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. Foi estabelecida como pergunta norteadora: Quais ações e estratégias de promoção da saúde foram realizadas em universidades com a comunidade interna e seu entorno na pandemia do Covid-19? As buscas foram realizadas em março de 2021, nas bases de dados dos portais de informação públicos, restritos e de literatura cinzenta. Em seguida, os registros foram importados no gerenciador de referências Endnote para identificação das duplicações e exportados para o aplicativo Rayyan do Qatar Computing Research Institute, QCRI. Durante a fase de sumarização dos estudos, realizou-se a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados.** Foram selecionados 38 estudos e construídas três categorias: (1) Ações e estratégias de enfrentamento do COVID-19 nas universidades (2) Ações e estratégias inclusivas e de Proteção social a grupos vulneráveis ao COVID-19 nas universidades (3) Ações e estratégias de Educação em Saúde e Bem-Estar em face do COVID-19 nas universidades. **Considerações finais.** O estudo evidenciou que ações e estratégias de Promoção da Saúde nas Universidades acontecem quando a proposta encontra apoio institucional, mobilização inter e transdisciplinar, integração com setores governamentais e iniciativa privada, além do engajamento da população acadêmica. Observaram-se diversas ações em diferentes cenários, demonstrando comprometimento social e posicionamento crítico em face do COVID-19, visando uma sociedade mais justa e sustentável pela via do conhecimento.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Saúde do estudante; Instituições de ensino superior; COVID-19; Serviços de saúde para estudantes.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

REVISÃO DE ESCOPO DOS 30 ANOS DA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM UNIVERSITÁRIOS NO MUNDO: EFICÁCIA, EFETIVIDADE E CUSTO-EFETIVIDADE

Hareli Fernanda Garcia Cecchin - harelifernanda@gmail.com (UnB); Rafael Alberto Moore - rafael.a.moore@outlook.com (UnB); Etiene Oliveira Silva de Macedo - etienemacedo@gmail.com (UnB); Sheila Giardini Murta - giardini@unb.br (UnB).

Introdução. Realizou-se uma revisão de escopo de revisões sistemáticas com o objetivo de identificar as evidências de eficácia, efetividade e custo-efetividade de programas de prevenção universal e seletiva do suicídio entre estudantes universitários no mundo. **Método.** Cinco bases de dados foram revisadas usando termos em inglês, espanhol e português. Os critérios de inclusão foram: revisão sistemática ou metanálise ou metassíntese, prevenção do suicídio de estudantes universitários; avaliação de eficácia, efetividade e/ou custo-efetividade das intervenções; estudos revisados por pares. A qualidade das revisões foi avaliada. **Resultados.** O campo de estudo apresenta três décadas de publicação em países de alta renda. A estratégia utilizada, os componentes do programa e o público para o qual são entregues interferem na eficácia. Na estratégia de psicoeducação os componentes experienciais e didáticos apresentam maior eficácia no conhecimento sobre o suicídio. E o componente de aprimoramento motivacional promovem maior autoeficácia na prevenção do suicídio. Programas que adotam a abordagem multimodal apresentam eficácia para aumentar as atitudes de curto prazo em relação ao suicídio e reduzir as taxas de suicídio consumado. A estratégia de gatekeeper entregue a conselheiros pares é a que apresenta eficácia em um maior número de desfechos, incluindo conhecimento de curto e longo prazo sobre o suicídio e sua prevenção, autoeficácia na prevenção do suicídio. Identificou-se um maior número de estudos avaliados de intervenções gatekeeper, indicando uma tendência nesse campo de pesquisa. Nenhuma revisão abordou os efeitos em sub-grupos classificados por sexo, minorias raciais ou sexuais e populações especiais (indígenas). Apenas um estudo abordou o custo-efetividade, apontando que as estratégias de psicoeducação e gatekeeper apresentam taxas relevantes de benefícios líquidos, mas a estratégia de gatekeeper apresenta maior relação custo-benefício em comparação com a estratégia de psicoeducação. **Considerações finais.** Os achados indicam que as intervenções de psicoeducação e gatekeeper tendem a ser mais eficazes quando combinam educação e treinamento de habilidades para intervir no comportamento suicida. Os componentes da intervenção e o público para o qual ela é entregue exercem influência sobre a eficácia. Intervenções multimodais avaliam desfechos de suicídio consumado, mas demandam maiores esforços de implementação, no sentido de recursos humanos, financeiros e maior tempo para a avaliação.

Palavras-chave: Prevenção do suicídio; Jovens; Eficácia; Efetividade.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

POR QUE OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS SUCUMBEM? FATORES DE RISCO DO SUICÍDIO

Hareli Fernanda Garcia Cecchin - harelifernanda@gmail.com (UnB); Gabriel Barcellos de Valencia - barcellos.valencia@gmail.com (UnB); Gabriela Ramos Pachec - gabrielaramospc@gmail.com (UnB); Sheila Giardini Murta - giardini@unb.br (UnB); Hellen Emily Rodrigues da Costa - hellen.emilyrodrigues@gmail.com (UnB).

Introdução. A análise dos fatores de risco é um dos componentes da avaliação de necessidades. Esta se constitui no primeiro passo para o desenvolvimento de uma intervenção, segundo a Abordagem de Mapeamento de Intervenção (Intervention Mapping Approach). Este estudo teve como objetivo avaliar as necessidades de prevenção do suicídio de estudantes universitários. **Método.** Utilizaram-se métodos mistos com entrevista e aplicação de questionário em 54 informantes, incluindo estudantes, profissionais de saúde e coordenadores de curso. Os dados foram analisados via Análise de Conteúdo e estatística descritiva simples. **Resultados.** A categoria com maior frequência de resposta foi Transtornos mentais na juventude. No entanto, estes transtornos expressam um processo de adoecimento com origem em estressores ambientais vivenciados durante o processo de formação e vulnerabilidades sociais e emocionais prévias ao ingresso na universidade. **Considerações finais.** Estes resultados apontam a necessidade de iniciativas focadas nos estudantes, na comunidade universitária, na instituição, em atores sociais e redes institucionais e nas políticas públicas.

Palavras-chave: Prevenção do suicídio; Avaliação de necessidades; Mapeamento de intervenção; Jovem.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

FATORES RELACIONADOS À PROMOÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL EM SERVIÇOS DE REFERÊNCIA

Manuela Andrade dos Santos - manuelaads20@gmail.com; Betina Hörner Schindwein Meirelles - betinahsm@ig.com.br (UFSC).

Introdução. A infecção pelo HIV é uma condição crônica, que continua sendo um dos principais problemas de saúde e mortalidade no mundo. A terapia antirretroviral pode ser um tratamento de difícil aceitação, mas que oferece qualidade de vida e é fundamental para que haja supressão da carga viral. Apesar dos avanços atrelados a ampliação do acesso ao tratamento antirretroviral, ainda se evidencia que a não adesão ou adesão insuficiente das pessoas vivendo com HIV/aids é realidade. O estudo objetivou conhecer os fatores relacionados à adesão ao tratamento e promoção da saúde das pessoas com HIV/aids em acompanhamento em Serviço de Referência. **Método.** Trata-se de um estudo qualitativo, vinculado a uma pesquisa de métodos mistos acerca da gestão do cuidado na rede de atenção à saúde das pessoas com HIV/aids. Os participantes foram 15 pessoas vivendo com HIV, adultos, com idades entre 18 e 65 anos, em tratamento para o HIV num Serviço de Referência de Florianópolis/SC. Tendo em vista o cenário da pandemia da COVID-19, a coleta de dados deu-se conforme a reabertura progressiva do serviço, com agendamento prévio, por meio de entrevistas, fazendo uso de um questionário. Os dados coletados foram analisados tematicamente. **Resultados.** Os fatores, identificados, preditores de boa ou má adesão, foram: Fatores socioeconômicos, como escolaridade e uso de drogas; Fatores clínicos e relacionados ao tratamento, como contagem de células CD4 e carga viral, conhecimento sobre o tratamento e efeitos adversos; Fatores individuais, como o conhecimento do diagnóstico pela rede de apoio a pessoa com HIV; Fatores relacionados ao serviço de saúde, como o bom relacionamento com a equipe; e Fatores relacionados à prevenção e proteção, como o uso de preservativo. **Considerações finais.** Os indicadores encontrados no estudo estão contemplados na literatura nacional e internacional sobre os fatores de adesão à terapia antirretroviral. O reconhecimento destes fatores contribui para que se possa oferecer uma prática do cuidado empática e direcionada às necessidades da pessoa com HIV/aids, promovendo o fortalecimento das ações de prevenção da infecção, de adesão ao tratamento e promoção da saúde.

Palavras-chave: HIV; Adesão; Prevenção; TARV; Promoção da saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

TECNOLOGIAS NO CUIDADO À FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Manuela Andrade dos Santos - manuelaads20@gmail.com (UFSC); Gisele Cristina Manfrini - gisamanfrini@gmail.com (UFSC).

Introdução. Saúde e Bem-Estar é o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável para o qual as ações de atenção primária de saúde provocam possibilidade de melhores resultados em comunidades de famílias em vulnerabilidade, pela problemática da violência. Famílias como clientes de cuidado na Estratégia de Saúde da Família, expressam nas relações potencialidades e fragilidades para a promoção de saúde e de prevenção de violência intrafamiliar. Os trabalhadores da saúde têm a oportunidade de vínculo e primeiro contato na rede de atenção, assim como o atributo de atenção longitudinal no território, favorecendo que diversas formas de abordagem atendam à violência intrafamiliar como tema de atuação multiprofissional e interdisciplinar. O objetivo do trabalho foi identificar as práticas interdisciplinares em equipes profissionais do setor saúde na capital de Santa Catarina, no atendimento e prevenção de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes e levantar os instrumentos de registro e avaliação, técnicas e estratégias assistenciais utilizadas pelos profissionais e equipes no cuidado das famílias em situação de violência. **Método.** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa e análise temática. Os participantes da pesquisa serão trabalhadores de diferentes áreas que integram serviços da rede de saúde da capital, Florianópolis, atuantes com demandas de atendimento de famílias, em especial com crianças e/ou adolescentes e outros serviços representativos de organizações não-governamentais ou sociais. Os cenários dos trabalhadores são os Centros de Saúde do Distrito Continente, priorizando as Unidades Básicas de Saúde de áreas de interesse social de Florianópolis. A coleta de dados será feita em entrevistas semiestruturadas individuais com os trabalhadores dos serviços. **Resultados.** Os participantes reconhecem a importância do atendimento de famílias em situação de violência e da abordagem preventiva, o trabalho em redes, embora relatem não fazerem uso de instrumentos específicos para o cuidado dessa população. A interdisciplinaridade é percebida nos recursos multiprofissionais que organizam a dinâmica de trabalho da equipe de saúde. A capacidade de comunicação foi citada como um dos principais aspectos relevantes ao profissional da saúde na atenção às famílias. Os agentes comunitários de saúde (ACS) foram citados como importantes informantes e facilitadores da comunicação com as famílias, devido a sua proximidade com a comunidade. **Considerações finais.** O cuidado às famílias em situação de violência é complexo e demanda dos profissionais, habilidades além das adquiridas na formação acadêmica, bem como apropriar-se das tecnologias em saúde.

Palavras-chave: Família; Violência; Tecnologias; Saúde da família; Enfermagem.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

PERCEPÇÕES DOS IDOSOS FRENTE À COVID-19: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER SAÚDE E AUTOCUIDADO

Jeane Barros de Souza - jeanebarros18@gmail.com (UFFS); Kelly Cristina de Prado Pilger - kellycristinadeprado23@gmail.com (UFFS); Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann - ivoneteheideman@gmail.com (UFSC); Maira Lidia Schleicher - mairasch97@gmail.com (UFFS); Fernanda Walker - fernandawalker04@gmail.com (UFFS); Samantha Karoline Mafra - samantha_karol_18@hotmail.com (UFFS); Richard Augusto Thomann Beckert - ritbeckert@hotmail.com (UFFS).

Introdução. Vários fatores, como o aumento da expectativa de vida, têm desencadeado a ampliação da população idosa no Brasil e no mundo. O envelhecimento relaciona-se à mudanças fisiológicas que impactam na qualidade de vida. Mas no enfrentamento da pandemia de COVID-19, a população idosa tornou-se uma das populações de maior risco, impactando nos serviços de saúde, que precisaram adaptar-se à nova situação. Dentre as medidas de proteção elencadas pela OMS, o distanciamento social foi importante para o âmbito epidemiológico, mas gerou impactos no cotidiano e vivências, afetando o bem-estar biopsicossocial do idoso, o que refletiu no seu processo de saúde-doença. Deste modo, o estudo objetivou compreender as estratégias relacionadas à promoção da saúde e autocuidado que os idosos utilizam para alcançar maior longevidade, desvelando suas percepções sobre os impactos da COVID-19 na vivência da terceira idade. **Método.** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, com participação de 20 idosos que residiam no estado de Santa Catarina, Brasil. Os participantes foram selecionados pelo método “bola de neve” (snowball sampling). As entrevistas foram realizadas entre julho e setembro de 2021 de modo online, por meio do aplicativo WhatsApp®, com apoio de um roteiro semi-estruturado. Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se análise de conteúdo temática. Primeiramente desenvolveu-se a pré-análise, em que ocorreu a leitura e sistematização dos dados e em seguida, a exploração do material, momento em que se definiu as regras de contagem e as categorias. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer número 033347/2021. **Resultados.** Os idosos eram de ambos os sexos e tinham idades entre 60 e 76 anos. Todos os participantes residiam em Santa Catarina. Após a análise de conteúdo, surgiram quatro categorias temáticas: 1) Estratégias dos idosos para promover o autocuidado e a longevidade; 2) Uso de tecnologias para promover saúde na vivência do envelhecimento; 3) Sentimentos dos idosos despertados no enfrentamento da COVID-19; 4) Vivências dos idosos na conjuntura pandêmica; **Considerações finais.** O alcance da longevidade saudável depende da prática física, entretenimento, alimentação, exames periódicos e sono regular. A pandemia gerou, nos idosos, tristeza, solidão, ansiedade, saudade, medo, dificuldade de adaptação ao isolamento e distanciamento de pessoas e das atividades cotidianas exercidas anteriormente. As tecnologias foram aliadas no mantimento de vínculos, apesar da dificuldade de manejo. Portanto, o autocuidado e inclusão digital podem servir como ferramentas de promoção da saúde, sobretudo no cenário pandêmico.

Palavras-chave: Saúde do idoso; COVID-19; Promoção da saúde; Envelhecimento saudável.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES POSITIVOS PARA COVID-19 NOTIFICADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE TRAIRÃO/PA

Francelli Rustick Baú - francrbau@hotmail.com (ULBRA); Maria Isabel Morgan Martins - maria.morgan@ulbra.br (ULBRA); Leticia Thomasi Jahnke Botton - leticia.jahnke@ulbra.br (ULBRA).

Introdução. No fim do ano de 2019, a China anunciou os primeiros relatos do que seria o novo coronavírus. Em janeiro 2020, a OMS alertou para um possível surto, em fevereiro de 2020, o Brasil registrava o primeiro caso, em março o estado do Pará e em maio o município de Trairão/PA. A Covid-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A maioria das pessoas infectadas apresentam sintomas leves que não necessitam de internação hospitalar, porém para outras, há o agravamento da doença e a morte. Assim, foi fundamental conhecer o perfil epidemiológico da doença no município, como as ações em saúde desenvolvidas tiveram um impacto para conter a propagação da doença. O objetivo do estudo foi investigar o perfil epidemiológico dos pacientes positivos para Covid-19 notificados pela Secretaria de Saúde do município. **Método.** O estudo é quantitativo, do tipo exploratório-descritivo no qual foi analisado o perfil epidemiológico dos pacientes positivos para Covid-19 que foram notificados pela Secretaria de Saúde do Município no período de maio de 2020 a outubro de 2021. Este estudo utilizou dados secundários fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de todos os pacientes notificados com Covid-19. **Resultados.** Os resultados foram expressos através de análises de frequência -Teste exato de Fischer e através de média \pm desvio padrão – Teste T para amostras independentes. Observamos um percentual mais elevado de participantes do sexo feminino confirmados com Covid 19 ($n = 780$; 55,4%), mas entre os internados o percentual mais elevado é no sexo masculino (52,5%) com 84 casos, o que mostra uma associação significativa entre o sexo e internação ($p = 0,01$). A ocorrência de Covid 19 também foi associada à idade, no grupo dos internados percebe-se uma média de idade mais elevada ($p = 0,01$), quando comparado aos não internados (36,8). A média geral da idade foi de 38,27 anos (desvio = 18,27), variando de zero a 92 anos, percebe-se entre os adultos jovens a maior frequência entre os casos 634 (45,3%) e entre os bebês a menor frequência (2,4%), categorizados entre zero a dois anos, a infância entre dois a dez anos, adolescência entre 11 e 17 anos, os adultos jovens entre 18 e 40 anos, adultos entre 41 a 65 anos e idosos acima de 65 anos. **Considerações finais.** Foram notificados 963 casos de covid na raça parda, seguidos por 240 na raça branca (17%), não foi verificada associação significativa entre a casa e a internação (0,12). Embora a diferença não seja significativa, os não internados apresentaram um pouco mais de sintomas (11,8%, $p = 0,18$), na amostra avaliada temos 161 pacientes com pelo menos um tipo de sintoma (11,4%). Quando avaliados os fatores de risco, foram computados 213 pacientes com pelo menos um fator (15,1%). No grupo dos internados o percentual de pacientes com algum fator de risco é mais elevado (38,1%), quando comparado aos não internados (12,2%), $p = 0,01$.

Palavras-chave: Covid-19; Perfil Epidemiológico; Notificação; Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

AVALIAÇÃO DE FIDELIDADE NA IMPLEMENTAÇÃO DE INTERVENÇÕES PREVENTIVAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A CIÊNCIA DA PREVENÇÃO BRASILEIRA

Tallita Frandoloso - frandolosotallita@gmail.com (UFSC); Mariana Antunes di Lucia - maridilucia@gmail.com (UFSC); Guilherme Gomes Silva - guilherme.ufsc1879@gmail.com (UFSC); Charlene Fernanda Thurow - cfturow@gmail.com (UFSC); Daniela Ribeiro Schneider - danischneiderpsi@gmail.com (UFSC).

Introdução. A Ciência da Implementação emergiu com o objetivo de diminuir a lacuna entre as descobertas científicas e a prática. Entre as suas funções, destaca-se a avaliação da fidelidade do processo de implementação. O construto fidelidade é caracterizado como o grau em que a implementação foi entregue conforme a sua versão original. Foram identificadas cinco dimensões que podem ser utilizadas para a sua avaliação, sendo elas: (1) a adesão; (2) exposição ou dosagem; (3) qualidade de entrega; (4) responsividade do participante; e (5) diferenciação do programa. No contexto de intervenções preventivas baseadas na comunidade, existe um dilema entre manter a fidelidade à versão original e adaptar culturalmente a intervenção. Este trabalho tem como objetivo discutir as tensões entre fidelidade e adaptação cultural. **Método.** Trata-se de uma reflexão teórico epistemológica, com base em revisão narrativa de literatura. **Resultados.** Por compreender os desafios entre manter a fidelidade e adaptar a intervenção para realidade local, alguns pesquisadores sugerem que cada uma das cinco dimensões, não necessariamente todas, podem ser utilizadas para medir a fidelidade, corroborando com a ideia de que uma intervenção de sucesso pode ser derivada da implementação dos seus componentes centrais ou essenciais. No entanto, enfatiza que esses elementos precisam ser identificados e descritos pelos pesquisadores. Em relação à adaptação cultural, existem pesquisadores que defendem a adesão estrita à intervenção original e argumentam que a adaptação poderia alterar elementos essenciais, influenciando os respectivos resultados ou mudando a natureza da intervenção. Por outro lado, o grupo pró-adaptação defende uma posição intermediária, propondo que a implementação tenha sensibilidade às necessidades locais, e mantenha a fidelidade aos elementos essenciais da intervenção, considerando que a ausência desses elementos repercute na capacidade da intervenção atingir seus objetivos. Para refletir sobre a realidade brasileira e latinoamericana, com características socioculturais bastantes diversas dos principais centros de desenvolvimento de programas, como Estados Unidos e Europa, esta questão das exigências da adaptação cultural gritam mais forte. Será utilizado como exemplo desses dilemas um estudo de caso pautado nas experiências vivenciadas pela equipe do PSICLIN/UFSC na adaptação cultural do Sistema de Prevenção “*Communities That Care*” ao Brasil. **Considerações finais.** Ainda que não exista um consenso, verifica-se um esforço para diminuir a tensão entre fidelidade e adaptação. Entende-se que a implementação de uma intervenção em contextos diferentes exige sensibilidade cultural. Avalia-se que as adaptações podem garantir a fidelidade da implementação dos elementos essenciais, desde que eles sejam bem identificados e descritos. Ademais, recomenda-se que as adaptações sejam realizadas seguindo um planejamento adequado e sistemático, com base em evidências.

Apoio Financeiro: FAPESC/FAPESP.

Palavras-chave: Ciência da Implementação; Fidelidade; Adaptação Cultural; Intervenções Preventivas.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Parcerias em prol das metas.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

GRUPO DE OUVIDORES DE VOZES UMA PRÁTICA INOVADORA DE SUPORTE ENTRE PARES EM SAÚDE MENTAL

Livia Rufato - rufato@usp.br (USP); Clarissa Mendonça Corradi-Webster - clarissac@usp.br (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP).

Introdução. O suporte entre pares se estrutura na medida em que uma pessoa com vivência de sofrimento mental e que atingiu mudança na própria condição, oferece suporte para outras pessoas que vivem experiências semelhantes. Nesse sentido, o presente trabalho tem objetivo de apresentar a prática de um grupo de suporte entre pares, com aporte teórico do Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes. **Método.** Para isso, foi conduzido um estudo qualitativo que analisou 10 encontros áudio-gravados de um grupo de Ouvidores de Vozes que acontece em um serviço público de saúde mental. Participaram do grupo 29 pessoas com experiências de audição de vozes, destas 16 mulheres e 13 homens com idade entre 25 e 58 anos. Todos os participantes do grupo receberam o diagnóstico de esquizofrenia e 89% eram clientes do serviço de saúde mental. Foi utilizada a Análise Temática. **Resultados.** A análise revelou quatro temas relacionados a prática do grupo. No primeiro tema estão localizados os discursos que tratam sobre como os participantes constroem um espaço acolhedor, acolhendo histórias de sofrimento uns dos outros. No segundo tema está descrito como os participantes do grupo adotam uma postura de curiosidade em relação as vozes. Muitos buscam compreender melhor as vozes e oferecem novos sentidos para as experiências. No terceiro tema são apresentados como os participantes estabelecem vínculos entre si e ampliam possíveis redes de apoio. Por fim, no quarto tema estão os discursos sobre histórias de sucesso e mudanças na relação com as experiências após participação no grupo. **Considerações finais.** A prática do grupo de suporte entre pares dentro de um serviço de saúde mental têm colaborado com autonomia e empoderamento das pessoas e também no manejo das experiências com as vozes. As relações de confiança estabelecidas no grupo são essenciais para o enfrentamento das adversidades da própria experiência e para os processos de recovery de cada pessoa. Dessa forma, é importante que os serviços de saúde fortaleçam novas práticas orientadas ao recovery em saúde mental.

Palavras-chave: Suporte entre Pares; Grupos de Ouvidores de Vozes; *Recovery* em Saúde Mental.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

PROMOVE-CRIANÇAS ADAPTADO A ESTUDANTES COM TDAH: EFEITOS NO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL

Anáisa Leal Barbosa Abrahão - anaisaleal@hotmail.com (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita, UNESP, Franca); Luciana Carla dos Santos Elias - lucaelias@ffclrp.usp.br (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, SP); Alessandra Turini Bolsoni-Silva - bolsonisilva@gmail.com (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP).

Introdução. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) está associado a prejuízos nas relações sociais estabelecidas nos microsistemas familiares e escolares. O TDAH foi inserido na legislação que prevê a inclusão escolar, demandando tratamentos de diversas áreas, destaca-se a Psicologia, com possibilidade de contribuição para melhoria da saúde mental de escolares com o transtorno. Estudos indicam as habilidades sociais como fator de proteção ao desenvolvimento psicossocial, no entanto, trabalhos com foco no desenvolvimento de habilidades sociais aos escolares com o TDAH são escassos. O presente estudo se insere nesta lacuna, e teve por objetivo descrever os efeitos da intervenção realizada adaptado para crianças e adolescentes com TDAH, utilizando o Promove-Crianças adaptado que tem como foco o desenvolvimento de habilidades sociais, diminuição dos problemas de comportamento e sintomatologia. **Método.** Tratou-se de ensaio clínico randomizado, de medidas repetidas. Os participantes foram 25 estudantes (entre 7 e 13 anos), matriculados em escolas públicas de uma cidade do interior paulista, com laudo médico de TDAH e seus responsáveis (entre 30 e 66 anos). Os participantes foram randomizados em: grupo de intervenção-GI, n=11 e grupo esperage, n=14. Os instrumentos utilizados foram: Social Skills Rating System - SSRS-BR (versão responsáveis e estudantes), Escala de Conners, Strengths and Difficulties Questionnaire-SDQ e o Programa Promove-Crianças. A intervenção seguiu as indicações originais do Promove-Crianças relativas à estrutura, sendo acrescentadas seis adaptações, considerando as recomendações da área e demandas da população estudada. Estudantes e responsáveis responderam aos instrumentos em três avaliações. Os dados foram analisados considerando significância de 95% e tamanho de efeito d de Cohen, através do software JASP. **Resultado.** Verificou-se diferenças significativas a favor de GI, diante o aumento das habilidades sociais, redução de problemas de comportamento e sintomatologia do TDAH, com tamanho de efeito variando de elevado a muito elevado. **Considerações finais.** A adaptação ao Programa de intervenção mostrou-se benéfica considerando diferentes avaliações, favorecendo os processos estabelecidos no microsistema familiar, repercutindo na melhora da saúde mental dos estudantes, a partir da redução dos sintomas de TDAH. Presume-se que a intervenção possa ser expandida para o microsistema escolar, contribuindo para a inclusão educacional.

Apoio Financeiro: Financiamento Capes.

Palavras-chave: TDAH; Criança; Adolescente; Habilidades Sociais.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

FATORES ASSOCIADOS AO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Greicequerli Nogueira - gnogueirakely@gmail.com (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); Rogéria Vicentini de Oliveira - rogeriavicentini30@outlook.com (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); Daniel Vicentini de Oliveira - d.vicentini@hotmail.com (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); Elaine Cristina Costa Lopes - elaine.lopes@unicesumar.edu.br (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); José Roberto Andrade do Nascimento Júnior - jroberto.jrs01@gmail.com (Universidade Federal do Vale do São Francisco, Departamento de pós-graduação em Educação física, Petrolina-PE); Sonia Maria Marques Gomes Bertolini - sonia.bertolini@unicesumar.edu.br (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); Mariana Costa de Jesus - maricoostta@gmail.com (Centro Universitário de Maringá, Departamento de graduação em Educação física, Maringá, PR).

Introdução. Mudanças fisiológicas e metabólicas ocorrem no organismo durante o processo de envelhecimento com repercussões sobre o desempenho motor e o estado nutricional dos idosos, acarretando perda progressiva da capacidade funcional e modificação da composição corporal do idoso, expondo-o a um estado de maior vulnerabilidade, além de perdas de autonomia e qualidade de vida. O objetivo do trabalho foi o de identificar os fatores associados ao estado nutricional dos idosos da atenção primária à saúde do município de Maringá, Paraná, Brasil. **Método.** Estudo transversal, epidemiológico, realizado com 654 idosos usuários das Unidades Básicas de Saúde do município. Como instrumentos foram utilizados um questionário sociodemográfico, o Mini Nutritional Assessment e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). A análise de dados foi conduzida por meio dos testes de Kolmogorov-Smirnov, “U” de Mann-Whitney, qui-quadrado e regressão logística binária ($p < 0,05$). **Resultados.** Foi encontrado maior proporção de idosos com percepção de saúde boa, que utilizam menos medicamentos, que não tiveram quedas no último semestre, com nível de atividade física muito ativo/ativo e com o estado nutricional normal. Verificou-se que idosos com estado nutricional normal apresentaram maior circunferência de panturrilha ($p = 0,01$). Destaca-se que idosos com melhor percepção de saúde, maior nível de atividade física, maior circunferência de panturrilha, nível mais alto de escolaridade e renda mensal de 2,1 a 3 salários mínimos têm mais chances de apresentar estado nutricional normal. **Considerações finais.** Estado nutricional normal em idosos está associado ao maior nível de escolaridade, maior poder aquisitivo, melhor percepção de saúde e à prática regular de atividade física.

Palavras-chave: Envelhecimento; Sistema Único de Saúde; Composição corporal; Promoção de saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS

Greicequerli Nogueira - gnogueirakely@gmail.com (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); Daniel Vicentini de Oliveira - d.vicentini@hotmail.com (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); José Roberto Andrade do Nascimento Júnior - jroberto.jrs01@gmail.com (Universidade Federal do Vale do São Francisco, Departamento de pós-graduação em Educação Física, Petrolina, PE); Elaine Cristina Costa Lopes - elaine.lopes@unicesumar.edu.br (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR).

Introdução. A atividade física é essencial para que os idosos sejam minimamente capazes de realizar as atividades de vida diária, que possui relações com os aspectos da qualidade de vida, como os sociais, psicológicos, físicos e ambientais. O objetivo do trabalho foi o de investigar a relação entre a qualidade de vida e a capacidade funcional de idosos fisicamente ativos. **Métodos.** Estudo transversal realizado com 73 idosos de ambos os sexos, sendo 34 mulheres e 39 homens, usuários das academias de terceira idade do município de Maringá, Paraná. Foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), o WHOQOL-Bref e Old, a Escala de Katz e a Escala de Lawton. Para análise dos dados foram utilizados os testes de Kolmogorov-Smirnov, "U" de Mann-Whitney e a correlação de Spearman. A análise dos dados foi realizada por meio do Software SPSS 22.0, mediante uma abordagem de estatística descritiva e inferencial. **Resultados.** Verificou-se correlação positiva e significativa ($p < 0,05$) das atividades básicas da vida diária com os domínios Físico ($r = 0,32$), Psicológico ($r = 0,35$) e as Facetas de Funcionamentos dos sentidos ($r = 0,34$) e Participação Pessoal ($0,35$) da qualidade de vida, indicando uma relação fraca entre o aumento da capacidade funcional e o aumento da percepção de qualidade de vida. Já as atividades instrumentais da vida diária apresentaram correlação significativa com os domínios Físico ($r = 0,45$), Psicológico ($r = 0,52$), Relações Sociais ($r = 0,34$) e Auto avaliação ($r = 0,49$) e as Facetas de Autonomia ($r = 0,33$), Participação Pessoal ($r = 0,46$) e Morte e Morrer ($r = 0,46$) da qualidade de vida, evidenciando uma relação de fraca a moderada entre o aumento da capacidade funcional e o aumento da percepção de qualidade de vida nestes domínios e facetas apresentados. **Considerações finais.** há relação entre o aumento da capacidade funcional e o aumento da percepção de qualidade de vida em idosos fisicamente ativos.

Palavras-chave: Atividade motora; Exercício; Gerontologia; Promoção da Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

DESENVOLVIMENTO DE UMA INTERVENÇÃO PARA PROMOVER COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS NA ESCOLA: ETAPA DE REVISÃO DA LITERATURA

Iara da Silva Freitas - iarafreitas.psi@gmail.com (USP); Márcia Helena da Silva Melo - mmelo@usp.br (USP); Gabriela Eustáquio de Oliveira - gabrielaeustaquiao@gmail.com (USP).

Introdução. Comportamentos pró-sociais abrangem ações voluntárias direcionadas a beneficiar outros indivíduos, as quais são compatíveis com a prevenção de violência, a promoção da diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e colaborativa. Esforços para a construção de ambientes escolares que sejam mais inclusivos compreendem também as habilidades sociais. Nessa direção, a abordagem teórica cognitivo-comportamental pode oferecer contribuições relevantes para a construção de estratégias. Revisões da literatura compõem o processo de desenvolvimento de intervenções. Este estudo teve como objetivo descrever intervenções voltadas à promoção de comportamentos pró-sociais em escolas, na perspectiva da prevenção à violência. **Método.** Foram realizadas duas revisões integrativas da literatura (RI1 e RI2) e uma revisão sistemática (RS). Os levantamentos contemplaram o período de 1990 a 2021 e as bases de dados ERIC, LILACS, PsycINFO, SciELO e Scopus, sendo utilizados os seguintes descritores e palavras-chave, em combinações específicas com operadores booleanos e de truncagem: “prosocial behavior”, “helping behavior”, “sharing behavior”, “comforting behavior”, “schools”, “intervention”, “program”, “trial” (RI1); “social skills”, “prosocial behavior”, “intervention” “school” “inclusion” (RI2); “cognitive therapy”, “cognitive behavioral therapy”, “prevention”, “universal”, “school”, “intervention, school based intervention”, “program”, “trial” (RS). **Resultados.** Cinquenta e um artigos (RI1= 21; RI2= 21 RS= 9) atenderam aos critérios de inclusão dos três estudos. As revisões, a partir de categorias temáticas, identificaram estudos sobre intervenções realizadas, predominantemente, em países desenvolvidos (84%), com delineamentos de pesquisa do tipo experimental (41%), quase experimental (29%), pré e pós-teste (9%), delineamento de caso único (19%). Quarenta e nove estudos (96%) reportaram efeitos positivos para a promoção de comportamentos pró-sociais ou habilidades sociais, bem como para outros desfechos avaliados, como diminuição de comportamentos agressivos e aprimoramento em relacionamentos interpessoais na escola. As intervenções abordaram habilidades socioemocionais, comportamentos agressivos, emoções, resolução de conflitos, diversidade e inclusão, caráter, bem-estar, entre os principais conteúdos, e apontaram psicoeducação, treino em resolução de problemas, role-play, modelação, reforço positivo, treino de empatia e tomada de perspectiva e orientação sobre comportamentos alternativos como os procedimentos utilizados com mais frequência. **Considerações finais.** Os achados possuem implicações para a seleção de conteúdos, métodos e estratégias com vistas à construção de intervenções baseadas em evidências direcionadas à promoção de comportamentos pró-sociais e prevenção à violência em escolas, bem como convidam ao investimento em pesquisas voltadas ao desenvolvimento de programas baseados nessa temática no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Desenvolvimento de Programas; Promoção da Saúde; Revisão Sistemática.

Áreas temáticas: Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E AS BARREIRAS PERCEBIDAS PELOS IDOSOS

Elaine Cristina Costa Lopes - lopesfisio23@hotmail.com (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); Rogéria Vicentini de Oliveira - rogeriavicentini30@outlook.com (Universidade Cesumar); Daniel Vicentini de Oliveira - d.vicentini@hotmail.com (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); Greicequerli Nogueira - gnogueirakely@gmail.com (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); José Roberto Andrade do Nascimento Júnior - jroberto.jrs01@gmail.com (Universidade Federal do Vale do São Francisco, Departamento de pós-graduação em Educação Física, Petrolina, PE).

Introdução. Dentre os parâmetros para a avaliação da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa, o nível de atividade física vem sendo utilizado com frequência. No entanto, esta população, devido aos sinais de senilidade e avanço da idade, pode apresentar diversos tipos de barreiras para manter uma vida fisicamente ativa e em virtude disso, torna-se relevante a investigação dos tipos de barreiras para uma vida ativa enfrentada por idosos de diferentes níveis físicos, com o intuito de aprimorar e direcionar futuras intervenções. O objetivo do trabalho foi o de analisar as associações entre o nível de atividade física e as barreiras percebidas para a prática de atividade física em idosos da comunidade. **Métodos.** Fizeram parte deste estudo observacional e transversal, 970 idosos, de ambos os sexos, sendo (542 mulheres e 428 homens), com idades entre 60 e 86 anos, da cidade de Maringá-PR. Os idosos eram frequentadores das Academias da terceira idade (ATI) do município. A amostra não probabilística, foi escolhida de forma intencional e por conveniência. Foi utilizado o Questionário internacional de atividade física (IPAQ), versão curta, e o um questionário de barreiras para a prática de atividade física. A análise dos dados foi realizada por meio do Software SPSS versão 22.0, utilizando-se estatística descritiva e inferencial. **Resultados.** Compromissos familiares, falta de clima adequado, falta de espaço disponível, tarefas domésticas, limitações físicas, dores leves ou mal-estar, falta de energia, falta de habilidades físicas e falta de conhecimento sobre atividade física foram significativamente ($p < 0,05$) mais frequentes entre os idosos fisicamente ativos. **Considerações finais.** que os idosos fisicamente ativos relataram mais barreiras para a prática de atividade física.

Palavras-chave: Envelhecimento; Atividade motora; Gerontologia; Promoção da Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E RISCO DE SARCOPENIA EM IDOSOS

Elaine Cristina Costa Lopes - lopesfisio23@hotmail.com (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); Daniel Vicentini de Oliveira - d.vicentini@hotmail.com (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); Greicequerli Nogueira - gnogueirakely@gmail.com (Universidade Cesumar, Departamento de pós-graduação em Promoção da saúde, Maringá, PR); José Roberto Andrade do Nascimento Júnior - jroberto.jrs01@gmail.com (Universidade Federal do Vale do São Francisco, Departamento de pós-graduação em Educação Física, Petrolina, PE).

Introdução. A sarcopenia é considerada uma doença muscular, caracterizada por baixos níveis de força muscular e conseqüentemente um comprometimento no desempenho físico. Mudanças no estilo de vida, como redução nos níveis de atividade e aumento do tempo de comportamento sedentário, podem contribuir para o surgimento precoce da sarcopenia. O objetivo do trabalho foi o de verificar se a frequência e duração da prática de atividade física, e, principalmente, o comportamento sedentário interferem no risco de sarcopenia em idosos. **Método.** Estudo transversal. Foram incluídos 207 idosos, participantes de projetos da Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Esporte e Lazer, do município de Sarandi, PR. Para avaliar o perfil de saúde, sociodemográfico e de prática de atividades foi aplicado um questionário semiestruturado. O nível de atividade física foi avaliado por meio do International Physical Activity Questionnaire. Para avaliação do risco de sarcopenia foi utilizado o SARC-f. A análise dos dados foi realizada por meio do Software SPSS 22.0, mediante uma abordagem de estatística descritiva e inferencial. **Resultados.** Notou-se a prevalência de idosos com nível ativo de atividade física (93,2%) e que não apresentaram risco de sarcopenia (75,8%). Os idosos com risco de sarcopenia ficam mais tempo sentados em dias de semana do que os idosos com ausência de risco de sarcopenia ($p=0,043$). Os idosos que apresentaram nível ativo de atividade física, apresentaram também baixo risco de sarcopenia. **Considerações finais.** para os idosos do presente estudo, a duração e frequência da prática de atividade física não interferem no risco de sarcopenia. No entanto, o risco de sarcopenia está associado ao comportamento sedentário dos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Sarcopenia; Atividade motora; Promoção da saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

LA PREVENCIÓN FAMILIAR BASADA EN LA EVIDENCIA PARA LA PREVENCIÓN DE LAS ADICCIONES Y LA PROMOCIÓN DE LA EDUCACIÓN AFECTIVO-SEXUAL: EL PROGRAMA DE COMPETENCIA FAMILIAR EN ESPAÑA

Carmen Orte - carmen.orte@uib.es (Universitat de les Illes Balears); Joan Amer - joan.amer@uib.cat (Universitat de les Illes Balears).

Introducción. Las conductas de riesgo en los adolescentes como el consumo de drogas y las adicciones conductuales han aumentado en los últimos años. Del mismo modo, las conductas sexuales de riesgo también van en aumento. Las investigaciones sugieren que las familias son un agente clave de prevención. De hecho, las intervenciones basadas en la familia han demostrado su eficacia para prevenir el abuso de drogas y otras conductas de riesgo. Este artículo presenta el protocolo de investigación de PCF-AFECT 12-16, un programa de prevención familiar para adolescentes de 12 a 16 años y sus cuidadores. **Método.** El objetivo del programa es mejorar la dinámica familiar, la relación y la comunicación para prevenir el consumo de drogas, las conductas sexuales de riesgo y otras conductas disruptivas en los adolescentes. **Resultados.** La investigación tiene como objetivo evaluar los resultados y efectos del programa y sigue un diseño cuasi-experimental con grupos control y experimental y tres medidas: pre-test, post-test y seguimiento a los seis meses de la implementación. Se utilizan las pruebas y los autoinformes de los cuidadores y los niños. La fidelidad de la implementación también se analiza en cada sesión. **Consideraciones finales.** Actualmente, el programa se está implementando en dos comunidades autónomas de España.

Palabras clave: Prevención Basada en la Evidencia; Prevención Familiar; Prevención Adicciones; Educación Afectivo-Sexual.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

MULHERES QUE SÃO MÃES E USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: TECENDO CUIDADOS

Emanoela Priscila Toledo Arruda - emanoelatoledo@gmail.com (USP); Clarissa M. Corradi-Webster - clarissac@usp.br (USP).

Introdução. O fato de mulheres/mães fazerem uso de álcool e outras drogas não pode ser considerado, a priori, como elemento incapacitante para o exercício da maternidade. É imprescindível a construção de estratégias no âmbito do SUS que acolham as diversas necessidades das mulheres que fazem uso problemático de drogas e o impacto nas suas vidas e de seus filhos. O CAPS-ad II de Ribeirão Preto é um dos primeiros serviços no Brasil que tem como um programa específico de atenção integral às mulheres. O objetivo deste estudo é compreender estratégias de cuidados para mulheres que são mães e usuárias de drogas em um CAPS-ad. **Método.** Para a elaboração de ações efetivas de cuidado, foram consideradas as situações atuais pandêmicas, sendo tomadas todas medidas necessárias de proteção individuais e coletivas. A fim de retomar as ações voltadas às mulheres, foi realizada busca ativa entre as mães que frequentavam o serviço, convidando-as para participar de atividades como oficinas, grupos de maternagem e escuta individual. **Resultados.** Os encontros dos grupos de maternagem e oficinas temáticas foram retomados a partir julho de 2021. Os temas abordados durante os encontros foram que tratavam sobre as dificuldades enfrentadas por essas mulheres com os cuidados com os filhos foram: sexualidade; direitos sexuais e reprodutivos; manejo do cuidado com os filhos e rotinas; percepção de sua capacidade de cuidar de alguém; busca por compreender a relação com sua própria mãe; consequências do consumo de álcool e outras drogas; educação; desemprego; violências; relação com o Conselho Tutelar; e judicialização da vida. **Considerações finais.** Acredita-se que estes dados possam contribuir na construção de políticas públicas para o cuidado de mulheres no exercício da maternagem e a intersecção do uso de álcool e outras drogas e tornar-se referência pautada nas diretrizes do SUS.

Palavras-chave: Maternagem; Gênero; Uso de Drogas; Manejo do Cuidado; Caps-Ad.

Áreas temáticas: Igualdade de Gênero.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

USO DE REDES SOCIAIS DIGITAIS E MUDANÇAS NA ROTINA DE VIDA DE IDOSOS

Barbara Frigini de Marchi - barbara.psi.fdm@gmail.com (Instituto Capixaba de Pesquisa, Ensino e Inovação, SESA, UFES); Larissy Alves Cotonhoto - larissyalves@gmail.com (Instituto Federal do Espírito Santo); Claudia Broetto Rossetti - cbroetto.ufes@gmail.com (UFES); Daniela Dadalto Ambrozine Missawa - dani@missawa.com.br (Faculdade Multivix Vitória).

Introdução. Movimento característico da contemporaneidade, as interações sociais em meio virtual estão presentes na vida de milhões de pessoas e, cada vez mais, dos idosos. As redes sociais digitais (RSD) representam mais do que uma importante ferramenta para a comunicação na sociedade informacional atual, mas também espaços de relações sociais e afetivas, aprendizagem e troca de conhecimentos. O acesso ao mundo digital pelos idosos possibilita a manutenção de papéis sociais (muitas vezes, enfraquecidos pela aposentadoria e emancipação dos filhos), o exercício da cidadania, a autonomia e a participação ativa na sociedade, além da melhoria da qualidade de vida e do bem-estar. Nesse sentido, o presente trabalho buscou investigar se os idosos percebem mudanças em suas rotinas após a iniciação nas RSD e a que se referem. **Método.** Foram entrevistadas (de forma individual e a partir de roteiro semiestruturado) 26 pessoas com perfis em RSD e idades entre 65 e 74 anos. A condução das entrevistas ocorreu segundo o método clínico piagetiano, cuja essência reside em intervenções constantes do pesquisador face às explicações dos sujeitos, para compreender os caminhos que seus pensamentos seguem. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo, conforme Bardin, e com o auxílio do software OpenEvoc 0.84. **Resultados.** O dia-a-dia de cerca de 80% dos idosos sofreu alterações, sobretudo positivas. Eles relataram experienciar diversas facilidades (como a resolução de problemas de forma não presencial e o acesso a variedade de informações), a ampliação de suas redes de relacionamentos e da comunicação interpessoal, além de interesse e prazer pelo uso das RSD. Em menor grau, apontaram diferenças negativas, as quais dizem respeito à dificuldade ou impedimento de realização de tarefas, prejuízo à capacidade de concentração, ansiedade e exposição pessoal. Foi possível verificar que, mesmo não sendo nativos das tecnologias, os idosos estão ativos e participativos nas RSD, e que a utilização delas é frutífera na potencialização do desenvolvimento afetivo e cognitivo desse público, formando novos laços afetivos e diminuindo o sentimento de solidão. Além disso, os idosos se preocupam em acompanhar as evoluções tecnológicas e, assim, sentem-se pertencentes ao contexto social atual, o que é compatível com um envelhecimento mais positivo. **Considerações finais.** As RSD trazem consigo inúmeras possibilidades para seus usuários, independentemente de suas idades, as quais mantêm aspectos positivos e negativos. No que se refere em específico à questão das mudanças na rotina, é importante que elas aconteçam, desde que positivas. Evitar que o dia-a-dia se mantenha imutável e enrijecido favorece a ocorrência de desequilíbrios e processos de equilíbrio, fundamentais para o desenvolvimento humano. Desse modo, as RSD atuam como disparadores para a população idosa, movimentando-a cognitivamente, a partir de certa mobilização afetiva.

Palavras-chave: Redes Sociais Digitais; Idosos; Rotina; Desenvolvimento Humano.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR PELA PRÁTICA DE MANUALIDADES COM FIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Barbara Frigini de Marchi - barbara.psi.fdm@gmail.com (Instituto Capixaba de Pesquisa, Ensino e Inovação, SESA, UFES); Claudia Broetto Rossetti - cbroetto.ufes@gmail.com (UFES).

Introdução. No início da pandemia, a Organização Mundial de Saúde defendeu que as medidas de saúde pública para conter o avanço da COVID-19 podiam ser equilibradas com estratégias para estimular a conexão social. Dentre as inúmeras recomendações populares e científicas, destacaram-se o incentivo a ações de autocuidado e ao aprimoramento de habilidades como as do artesanato que, apesar de terem ressurgido nos últimos anos, através, por exemplo, do movimento *Do it yourself*, têm seu valor psicológico pouco explorado por pesquisadores. Este estudo teve como objetivo, assim, investigar a prática de manualidades com fios e seus possíveis efeitos no bem-estar durante o período de distanciamento social. **Método.** De natureza exploratória, foi desenvolvido um levantamento online por meio da aplicação de formulário (através do pacote de aplicativos Google Docs), do qual participaram, por amostra de conveniência, 408 adultos brasileiros que praticavam tais manualidades. Os dados foram analisados com o auxílio do software JAMOVI e por Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados.** Os participantes foram, majoritariamente, mulheres, o que corrobora a predominância feminina no universo das manualidades com fios e se configura como fenômeno histórico e ainda atual. Cerca de 95% deles sabiam realizar essas manualidades já antes da pandemia e os que as aprenderam durante esse período o fizeram, sobretudo, por meio de vídeos ou lives de especialistas. Percebeu-se que as atividades online ganharam importância, viabilizando o aprendizado de forma segura e até mesmo coletiva, mesmo na vivência de restrições de contatos sociais presenciais, o que contribuiu para evitar que o distanciamento social fosse percebido também como emocional. A maior parte (60%) dos participantes tinham as manualidades como um passatempo, praticando, sobretudo, bordado livre, crochê, ponto cruz, tricô, macramê e vagonite. Além disso, a quase totalidade dos respondentes (95%) indicou acreditar que a prática dessas atividades acarreta influências sobre sua saúde, tanto física como mental, com expressivo destaque para os aspectos positivos. Os participantes relataram, por exemplo, conseguir manejar o estresse e a ansiedade; evitar pensamentos ou sentimentos negativos; experimentarem tranquilidade, relaxamento e prazer; ficarem mais atentos ou concentrados; estimularem sua criatividade; melhorarem a coordenação motora e até a qualidade do sono em decorrência do fazer dessas artesanias. **Considerações finais.** As manualidades com fios, apesar de tidas como simples, apresentaram-se complexas e diretamente relacionadas a aspectos de saúde mental. A ocupação das mãos que, no passado, era símbolo de aprisionamento doméstico, pode, então, ser ressignificada, apresentando-se como terapêutica e promotora de bem-estar. Além disso, a prática dessas artesanias representa recurso eficaz e de baixo custo, que podem ser empregadas para o enfrentamento de momentos de angústia psíquica, tais como o atual.

Palavras-chave: Bem-estar; Manualidades; Saúde mental; COVID-19.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

HABILIDADES PARA LA VIDA Y PREVENCIÓN DEL CONSUMO DE DROGAS: INTERVENCIÓN PSICOSOCIAL CON ADOLESCENTES ARGENTINOS

María Elena Iturriaga Goroso - meig-2011@hotmail.com (UFJF); Thaís Soares Pereira - thais.pereira@estudante.ufjf.br (Centro de Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Outras Drogas, UFJF); Telmo Mota Ronzani - tm.ronzani@gmail.com (Centro de Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Outras Drogas, UFJF); Weverton Corrêa Netto - weverton.correa@estudante.ufjf.br (Centro de Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Outras Drogas, UFJF).

Introducción. Durante la pandemia por COVID-19 el consumo de alcohol, tabaco, marihuana y psicofármacos se vieron incrementados debido a padecimientos de ansiedad y depresión entre los adolescentes. Las Habilidades para la Vida desarrolladas en contexto educativo se constituye como una de las principales estrategias promotoras de salud, proporcionando un afrontamiento adaptativo, reduciendo el impacto psicosocial de la pandemia así como las vulnerabilidades a la que están expuestos los jóvenes en sus contextos. Metodológicamente adoptamos los principios de la Educación Popular como autonomía, diálogo, reflexión crítica y problematización contribuyendo al desarrollo de sujetos autónomos en la toma de decisiones para disminuir los riesgos asociados al consumo de sustancias. El objetivo del trabajo es presentar la implementación piloto de una intervención en habilidades para la vida en la prevención del consumo de drogas en estudiantes secundarios de una provincia del norte de Argentina. **Método.** Diseño cualitativo con carácter participativo. La muestra es no probabilística y por conveniencia, refiere a estudiantes entre 15 y 17 años, de una institución secundaria pública. Se trabajó con dos grupos homogéneos, pertenecientes al turno mañana y tarde, variando entre 11 y 14 participantes en cada encuentro; durante el mes de noviembre de 2021. La estrategia consistió en 5 encuentros de 1 hora, abordando las habilidades de Autoconocimiento; Control de emociones y estrés; Relaciones interpersonales: Empatía y asertividad; Pensamiento crítico y creencias sobre drogas y; Proyecto de vida; utilizando dinámicas grupales caracterizadas por el uso de técnicas lúdicas, discusión grupal, audiovisuales, técnicas de relajación y el disponerse en círculo. **Resultados.** Los dos grupos se caracterizaron por pertenecer a diferentes estratos socioeconómicos y culturales, que se evidenció en las particularidades y en el tipo de participación en el grupo, manifestando mayor o menor autonomía en los temas abordados. Sin embargo, un aspecto común a tales grupos es la necesidad de un espacio donde puedan expresarse y escucharse entre sí. Respecto a la adecuación de las técnicas, lenguaje, contenido y modalidad de la intervención piloto, fue evaluada positivamente ya que difiere del formato tradicional de clases. Los adolescentes evidenciaron la importancia de desarrollar tales habilidades debido al retorno presencial a las aulas, fortaleciendo los vínculos, siendo una fuente de apoyo para el compañero. Por último, los estudiantes manifestaron el poner en práctica las habilidades abordadas en su cotidianidad y con los adultos. **Consideraciones finales.** Es fundamental comprender al adolescente como sujeto activo no sólo en la búsqueda de conocimientos sino también tener en cuenta sus inquietudes y deseos, trabajando en la proximidad con los adultos mediante comportamientos de apoyo y sostén en la resolución de conflictos para la prevención de comportamientos de riesgo.

Palabras clave: Habilidades para la Vida; Adolescentes; Abuso de drogas.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

POLÍTICA PÚBLICA DE PROFILAXIA PRÉ – EXPOSIÇÃO (PREP) SOB A ÓTICA DAS ENFERMEIRAS

Glória Luiza Silveira da Silva - gloriasilva0212@gmail.com; Deberson Ferreira Jesus - debersonjesus@gmail.com (UFMG); Neuza Cristina Gomes da Costa - neuzacris@hotmail.com (UFMG).

Introdução. A Organização Mundial de Saúde, desde 2012, recomenda a oferta da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP, do inglês Pre-Exposure Prophylaxis), mas no Brasil, é uma política de saúde recente. A política consiste em uma medicação de ingestão diária de um comprimido que inviabiliza a infecção do organismo pelo vírus do HIV. O objetivo principal da pesquisa é analisar a percepção de enfermeiras (os) que atuam na SAE e outros serviços de saúde em Cuiabá e Várzea Grande sobre PrEP, considerando as especificidades da profissão na atuação ao SUS. **Método.** É uma pesquisa qualitativa exploratória, contendo entrevistas individuais semi-estruturadas com sete enfermeiras dos Serviços Especializados de Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso - Brasil. Esta pesquisa consiste em uma parte de uma pesquisa maior de intervenção para prevenção e promoção da saúde por meio da implementação da PrEP, sob a perspectiva de medicalização do risco. **Resultados.** Verifica-se que mesmo após três anos da política no país ela ainda se encontra em fase de implementação no Estado do Mato Grosso. A capacitação realizada em Brasília capacitou duas enfermeiras e um médico do estado, sendo que as enfermeiras das unidades entrevistadas relatam que possuíam uma capacitação por meio de uma palestra. Foi possível observar que em diferentes Serviços Especializados as enfermeiras possuem funções diferentes, mesmo que o itinerário terapêutico seja um só para todas as unidades, os diretores de cada unidade determinam como se dá esta divisão, o serviço consiste em acolhimento, testes rápidos, consultas e orientações. **Considerações finais.** Concluímos que, tendo em vista que o trabalho das enfermeiras é crucial para o avanço da política e para adesão de usuários, é necessário compreender as funções e percepções destas nas diferentes Unidades de Serviços Especializados de Cuiabá e Várzea Grande.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-exposição; Política pública; Enfermagem.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

PROGRAMA DIGA: AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE UMA INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO AO BULLYING E PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Bianca Nicz Ricci - biancanicz@gmail.com (UFPR); Josafá Moreira da Cunha - josafas@gmail.com (UFPR).

Introdução. A partir da perspectiva da avaliação evolutiva é possível pensar sobre o desenvolvimento de programas de intervenção como processos evolutivos. Percorrem processos de mudanças, onde a adequação contínua ao contexto de implementação é necessária. A adaptabilidade de programas promove a implementação sustentável, além de garantir uma estratégia para aperfeiçoamento diante de demandas emergentes. Cada programa tem seu próprio curso de vida, podendo crescer e mudar conforme são implementados e revisados. Neste sentido, o acompanhamento das intervenções com pesquisa é essencial ao longo do processo evolutivo do programa. O presente estudo teve como objetivo investigar o processo de implementação do Programa DIGA, um programa que atua por meio da educação socioemocional e busca favorecer o desenvolvimento do caráter em crianças do Ensino Fundamental I. **Método.** Em 2021 foram realizadas entrevistas em escolas implementando o Programa DIGA, envolvendo 35 educadores (94,3% mulheres) provenientes de 11 escolas (71,4% públicas, 25,7% rurais e 2,9% particulares), da região de Curitiba-PR (25,7%) e região metropolitana (74,3%). Foi utilizado um protocolo semi-estruturado, construído pelos pesquisadores, incluindo questões como: “Como foram os primeiros passos do Programa DIGA em sua escola?”. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas utilizando o software MaxQDA 22. Para a análise temática, os relatos foram codificados manualmente, e as categorias de interesse foram: (1) Como as escolas compreendem o programa; (2) Recursos DIGA utilizados pelas escolas; (3) Dificuldades para implementação; (4) Impactos percebidos com a implementação. **Resultados.** Foi possível verificar que as escolas compreendem que o programa demanda o envolvimento de toda a escola, além das famílias e comunidade. Dentre os recursos mais utilizados pelos educadores, destacam-se os cadernos pedagógicos do programa, com a literatura infanto-juvenil, mostrando a importância de recursos estruturados para auxiliar os professores na implementação. A organização do tempo para se dedicar ao programa foi uma das principais dificuldades encontradas, com a sobrecarga de uma rotina escolar que se volta muito mais aos aspectos cognitivos do que socioemocionais da aprendizagem. As escolas que se dedicaram à implementação relataram perceber benefícios para os estudantes e toda a comunidade escolar, especialmente na compreensão das emoções por parte das próprias crianças e diminuição de situações de agressão na escola. **Considerações finais.** Conclui-se que, para garantir a implementação do Programa DIGA com qualidade, é preciso levantar indicadores constantemente, para garantir que os componentes do programa sejam adequados ao dia a dia das escolas, bem como para assegurar a sustentabilidade das ações.

Apoio financeiro: Grant N. 0354, Templeton World Charity Foundation.

Palavras-chave: Implementação; Avaliação evolutiva; Competência socioemocional.

Áreas temáticas: Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

LINHA DO TEMPO DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: INSIGHTS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Dais Rocha - daisrocha.dr@gmail.com (UnB); Anya Pimentel G. F. V. Meyer - anyavieira10@gmail.com (Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz, Ceará Centro Universitário Christus, Unichristus, Curso de Odontologia, Fortaleza, CE); Maria da Conceição Brito - ceycabrito@gmail.com (Faculdade Luciano Feijão); Lielma Carla Chagas da Silva - lielma_carla@yahoo.com.br (Escola de Saúde Pública Visconde Saboia); Maria Socorro de Araújo Dias - socorroad@gmail.com (Universidade Estadual Vale do Acaraú, Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva - LABSUS).

Introdução. Esta pesquisa resulta de uma parceria do Ministério da Saúde com OPAS, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e a Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz/Ceará para investigar a avaliabilidade da Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS. Na primeira etapa desta, além de compreender o desenho de implementação da PNPS, propôs-se a identificar os mecanismos utilizados para sua institucionalização a partir do SUS. Ao construir a linha narrativa desta implementação emergiram várias aprendizagens de natureza conceitual e metodológica, que serão compartilhadas nesta comunicação. **Método.** A sistematização da linha do tempo da PNPS, da década de 1980 a 2022, foi realizada a partir da identificação dos seguintes elementos: ações que favoreceram a institucionalização (decretos, portarias, reestruturações administrativas, financiamento), estratégias de mobilização (eventos, cursos, demandas) e projetos e/ou programas que concretizaram a promoção da saúde na rede e nas agendas estaduais e municipais. Para tal foram realizadas estudo de revisão integrativa, relatos de informantes-chaves envolvidos nestes processos e sistematização dos marcos em um infográfico mediante exposição dialogada. **Resultados.** Ao final da construção, durante a elucidação das aprendizagens, as pesquisadoras identificaram três publicações que analisaram “os sentidos e disputas no processo de formulação” da PNPS, com o limite de que estes até o momento ainda não incluíram a edição da política revista em 2014 e a estruturação do Departamento de Promoção da Saúde do Ministério da Saúde em 2021. A representação gráfica do percurso possibilitou visualizar lacunas e avanços e, também, as estruturas físicas, organizacionais e simbólicas da institucionalização da área no período analisado. A natureza contra hegemônica dos princípios e estratégias da PNPS têm requerido a mobilização e diversos dispositivos de advocacy de representantes de gestores, de trabalhadores dos serviços, das universidades e da sociedade civil. **Considerações finais.** A sistematização da linha do tempo da PNPS e sua representação gráfica convocam reconhecer as influências dos instrumentos de governança global liderados pela OMS e ONU, que têm impulsionado a sua atualização e a investir na compreensão ampliada da promoção da saúde. Ainda, investir em mecanismos de sustentabilidade desta mediante parceria governamental-universidades e sociedade civil.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Política Pública; Institucionalização; Avaliabilidade.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA IMPLEMENTAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP)

Pedro Henrique Vilela Vieira - pedrohvv7@gmail.com; Neuza Cristina Gomes da Costa - neuzacris@hotmail.com (UFMG); Deberson Ferreira Jesus - deberson.jesus@ufmt.br (UFMG).

Introdução. Este trabalho trata de uma análise crítica, do ponto de vista dos usuários, do itinerário terapêutico e de participação na política pública de Profilaxia Pré-exposição ao HIV (PrEP). O medicamento PrEP é uma combinação entre dois medicamentos antirretrovirais, responsáveis por inibir a replicação do HIV no sistema humano, e deve ser tomada por usuários soro-negativos uma vez ao dia, no intuito de protegê-los do contágio por HIV. **Método.** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que utilizou a técnica de pesquisa de observação participante para compreensão e discussão dos significados e categorias empíricas que emergem da realidade vivenciada na adesão e itinerário terapêutico da PrEP. As observações foram realizadas por meio de múltiplas visitas, entre novembro de 2021 a maio de 2022, em duas unidades do Serviço Atendimento Especializado (SAE) de Cuiabá-MT. **Resultados.** Foi possível analisar pontos fortes e fracos a partir da perspectiva do usuário, bem como a relação deste com o sistema de saúde afeta a sua adesão e continuidade com a PrEP. Ao descrever as percepções de três usuários em todas as etapas do itinerário terapêutico da PrEP, com ênfase aos discursos sobre risco, medicalização e sexualidade, foi possível identificar formas de preconceitos, discriminação e estigmas cristalizados. Verifica-se que cada unidade (e seus profissionais responsáveis) representam uma experiência única para o usuário, no entanto, determinadas posturas atuam de forma contrária aos objetivos e política de adesão da PrEP. **Considerações finais.** Ao ter em conta que o programa tem como público alvo grupos marginalizados (homens que fazem sexo com homens, mulheres trans, trabalhadores do sexo, e casais sorodiscordantes) e sua racionalização do risco do HIV, foi possível discutir possibilidades de melhora do sistema, a fim de ampliar a adesão, eficácia do tratamento e amplitude do alcance.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-Exposição; Observação Participante; Itinerário Terapêutico.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

A POLÍTICA DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) AO HIV E OS MÉDICOS ESPECIALIZADOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Mariane de Souza Zinatto - ms.zinatto@gmail.com (UFMG); Neuza Cristina Gomes da Costa - neuzacris@hotmail.com (UFMG); Deberson Ferreira Jesus - deberson.jesus@ufmt.br (UFMG).

Introdução. A PrEP consiste no uso de antirretrovirais por pessoas que não estão infectadas pelo HIV, mas se encontram altamente vulneráveis ao vírus. Essa vulnerabilidade é definida pelo Ministério da Saúde com base na frequência de relações sexuais desprotegidas, número elevado de parceiros, histórico de episódios de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e envolvimento em contextos de troca de sexo por dinheiro, objetos de valor, drogas etc. O papel do profissional médico nesse contexto é fundamental no auxílio dos indivíduos no emprego da PrEP, posto que o tipo de abordagem realizada na consulta inicial influencia diretamente na adesão e em sua regularidade no tratamento. Neste sentido, buscou-se analisar a percepção dos profissionais médicos que atuam nos serviços de saúde que dispensam a PrEP nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande (Mato Grosso, Brasil). **Método.** Foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e de campo com utilização de entrevistas semiestruturadas e individuais com os médicos envolvidos no atendimento aos usuários da PrEP. O período de coleta de dados foi de abril a julho de 2021 e o total de profissionais entrevistados foram 7 médicos. **Resultados.** A maioria dos médicos atuavam no serviço especializado há no mínimo 5 anos, e apenas dois receberam capacitação sobre a política, tendo esta implementada na unidade conforme normativa do Ministério da Saúde com poucas discussões e diálogos. Esse fato pode estar relacionado com a identificação de atitudes em que crenças individuais se sobressaíram no atendimento ao usuário, pois mesmo diante do posicionamento favorável em relação a política, houve contradições nos discursos em relação aos critérios de vulnerabilidade que definem o público alvo. Todos concordaram para necessidade de maior divulgação da política e possuíam como perspectiva alcançar o real público alvo da política para assim, futuramente amplia-la para o a população em geral. **Considerações finais.** A adesão das pessoas consideradas em vulnerabilidade é fundamental para o sucesso da política, entretanto, para isso é necessário acolhimento dos profissionais de saúde envolvidos no programa. O médico é um dos profissionais chaves para esse sucesso, entretanto, verifica-se necessidade de capacitação, diálogos e outros esforços para que a política seja consolidada.

Palavras-chave: Prep; Médicos; HIV.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - PESQUISA

INTERESSE NO USO DA TECNOLOGIA DA PREP POR NÃO USUÁRIOS

Mariane de Souza Zinatto - ms.zinatto@gmail.com (UFMG); Deberson Ferreira Jesus - deberson.jesus@ufmt.br (UFMG); Neuza Cristina Gomes da Costa - neuzacris@hotmail.com (UFMG); Pablo Cruz Fidelis - fidelispablo@hotmail.com (UFMG).

Introdução. A PrEP é uma recente política de saúde no Brasil, lançada no ano de 2018 pelo Ministério da Saúde e com implementação em andamento no país. A PrEP consiste no uso de antirretrovirais por pessoas que não estão infectadas pelo HIV, mas se encontram altamente vulneráveis ao vírus. Trata-se de uma política que não é universal, tendo seus critérios de inclusão definidos pelo Ministério de Saúde considerando o que seria comportamento de risco, como frequência de relações sexuais desprotegidas, número elevado de parceiros, histórico de episódios de infecções sexualmente transmissíveis (IST), entre outros. Conhecer o interesse de seu uso pelos indivíduos é fundamental para avaliação da política. Neste sentido, buscou-se investigar o quanto as pessoas sabem a respeito da PrEP e como avaliam as possíveis vantagens/desvantagens do seu uso. Ao mesmo tempo que visa compreender se as pessoas se entendem como participante de comportamentos de risco, que as tornam vulneráveis e favoráveis ao uso dessa política. **Método.** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com aplicação de questionário on-line elaborado na plataforma do Google forms e divulgado em mídias sociais, como whatsapp, instagram e *facebook* por o período de um mês. Resultados. Responderam ao questionário 109 não usuários residentes no estado de Mato Grosso. Quanto a dados do perfil, chamou a atenção a escolaridade, com o predomínio de pessoas com graduação no ensino superior ou em com este curso, sendo mais de 90% em estado civil solteiro. Mais de 80% afirmaram ter medo de contrair HIV e faziam uso do preservativo masculino como forma de prevenção. Sobre o interesse no uso desta tecnologia, aproximadamente 20% afirmaram que poderiam ser usuários, pois acreditavam “estar em risco”; outros 20% também afirmaram que poderiam fazer o uso, mas gostariam de “ter mais informações”; 27% não souberem se posicionar e apenas 25% afirmaram não ser necessário, pois “não se expunham em situações de risco”. **Considerações finais.** Verificou-se que a maioria dos sujeitos afirmaram interesse na tecnologia da PrEP, alguns parte do grupo definido pelo Ministério da Saúde e outros que não se enquadrariam. Os resultados dessa poderão ser utilizado pela gestão de saúde regional e federal para avaliar a implicação desta política de saúde, seus objetivos e diretrizes, bem como investimentos necessários para divulgação a fim de que não-usuários tenham acesso a essa tecnologia e também a reflexão da expansão do grupo.

Palavras-chave: Prep; HIV; Não-Usuários.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

INSTRUTIVO PARA COLETA DE DADOS ONLINE EM PESQUISA QUALITATIVA

Andreza Domingos da Silva - domingos-andreza@hotmail.com (UFT); Marta Azevedo dos Santos - mar-azevedo@hotmail.com (UFT); Sônia Lopes Pinto - sonialopes@mail.uft.edu.br (UFT); Kellen Cristine Silva - kellensilva@mail.uft.edu.br (UFT); Lorena Martins da Silva - nutrilorena.martins@gmail.com (UFT); Bianca Dias Ferreira - nutribiancadias@gmail.com (UFT); Lúcia Helena Almeida Gratão - luciagratao@gmail.com (UFMG).

Introdução. Devido às restrições a interações sociais impostas pela pandemia do novo Coronavírus e a necessidade de distanciamento social para evitar a propagação acelerada do vírus, houve o cancelamento das atividades de coleta presencial do projeto de pesquisa intitulado “Significados da obesidade sob a ótica dos usuários com obesidade”, contemplando um dos objetivos específicos do Projeto de Enfrentamento e Controle da Obesidade no âmbito do SUS (ECOASUS). Em virtude de a internet facilitar o acesso a recursos digitais e servir como interface do cotidiano das pessoas, é possível viabilizar novas formas de conhecimento e de coleta de dados. O método qualitativo de pesquisa é entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais. As pesquisas realizadas com essa abordagem vêm aumentando, porém ainda é um grande desafio realizá-la no formato online com consistência teórica e rigor científico, sendo necessário elaborar roteiro para coletar dados online e entender a metodologia se faz importante para sua consolidação. **Método.** Foi realizado levantamento bibliográfico para subsidiar a coleta online, porém poucos estudos puderam direcionar o desenho metodológico, sendo necessário, a partir de reuniões semanais e discussões definir os procedimentos, norteados pelo instrumento Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ). Trata-se de estudo metodológico, descritivo, dividido em etapas: levantamento bibliográfico, realização de reuniões para definição dos instrumentos utilizados e desfechos para escrita do instrutivo. **Resultados.** A partir das discussões, foi elaborado um roteiro para realização da coleta online: 1) Sensibilizar para entrevista, com informações necessárias para esclarecimento; 2) Preparar a coleta de dados online em ambiente virtual, via Google Meet; 3) Preparar com antecedência a plataforma online, e todos os equipamentos institucionais, verificando luminosidade, tamanho e posição da tela, plano de fundo padronizado; 4) Elaborar roteiro de orientação aos usuários para participação nas entrevistas; 5) Cuidados do entrevistador, com suspensão do juízo de valor, estabelecimento de vínculo amistoso e de confiança, com postura calma e neutra, boa apresentação pessoal, comunicação clara e domínio das questões previstas; 6) Registrar diário de bordo; 7) Elaborar roteiro para as entrevistas; 8) Ler o TCLE e obter aceite do participante; 9) Transcrever imediatamente as entrevistas; 10) Conferir a fidedignidade. **Considerações finais.** Foi possível conhecer aspectos relacionados aos procedimentos de coleta como desenho metodológico, procedimentos gerais, preparação e coleta de dados, construção e elaboração de roteiro para preparação para coleta, procedimentos do pesquisador, procedimentos para coleta, transcrição e retorno aos participantes.

Palavras-chave: Coleta de Dados; Coleta Online; Pesquisa Qualitativa.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

VIOLÊNCIA E MASCULINIDADES: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Victoria Leslyê Rocha Gutmann - victorialeslye@gmail.com (UFRG); Gisele Cristina Manfrini - gisele.manfrini@ufsc.br (UFSC).

Introdução. A violência, como um problema de saúde pública, vem se tornando objeto de estudo e campo de atuação interdisciplinar, por constituir-se em demanda crescente para os serviços de saúde e acarretar impactos na vida e na saúde-doença de homens e mulheres. As normas socioculturais sobre os papéis de gênero, somado a determinadas experiências na infância e no ambiente familiar, contribuem para a violência cometida pelos homens contra si mesmos e/ou as pessoas que os cercam. Considerando que a igualdade de gênero compõe um dos objetivos do desenvolvimento sustentável, objetivou-se apontar aspectos levantados na literatura sobre a relação entre violência e masculinidades. **Método.** Revisão narrativa com coleta de informações sobre o tema em artigos científicos, livros e manuais entre abril e maio de 2022 nas bases de dados BDNF, LILACS, PubMed, SciELO e Google Acadêmico, mediante os termos violência/violence e masculinidade/masculinity, com associação do operador booleano “e/and”. A partir dos resultados, foi realizada a leitura na íntegra dos materiais de interesse para a temática, constituindo-se a análise narrativa. **Resultados.** A análise dos dados resultou em duas categorias temáticas, respectivamente denominadas como “Raízes socioculturais da masculinidade e a reprodução da violência” e “Repercussões da masculinidade à saúde dos homens”. Na primeira categoria, verificou-se que o debate acerca da associação entre o modelo de masculinidade tradicional e a propensão à violência é relativamente recente, tendo início em 1990. A literatura demonstra que as possíveis origens dessa relação se encontram na construção histórica e sociocultural de um padrão aceito e reproduzido ao longo de diversas gerações, atravessado por importantes relações patriarcais e de gênero, com implicações aos próprios homens e às suas pessoas próximas, como o sistema familiar. A segunda categoria evidenciou as repercussões da masculinidade vigente à saúde dos homens que, muitas vezes, sequer compreendem essa ligação como prejudicial. Porém, são os homens os principais autores de diversos tipos de violência, bem como as vítimas de muitas delas também. Além disso, o padrão do que é ser homem parece estar relacionado com outros tipos de sofrimentos, como a supressão dos sentimentos, o distanciamento de ações de cuidado e autocuidado e a aproximação de hábitos nocivos, como o consumo de álcool e outras drogas. **Considerações finais.** Dada a complexidade do fenômeno da violência há diferentes necessidades que requerem intervenções, essencialmente articuladas entre variados setores da sociedade. Desta maneira, por meio de ações individuais e coletivas, multiprofissionais e interdisciplinares, efetivas e sistêmicas, torna-se possível o alcance de resultados positivos e das metas sustentáveis. Propiciar voz e espaço aos homens, ampliando a reflexão sobre a responsabilização, é também possibilitar a cultura de novas masculinidades, promover a saúde e prevenir a violência.

Palavras-chave: Violência; Masculinidade; Gênero e Saúde; Promoção da Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Igualdade de Gênero; Redução das desigualdades.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

TRATAMENTO DO TABAGISMO NA MODALIDADE ON-LINE: UMA ALTERNATIVA EM BUSCA DE UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL

Fernanda Machado Lopes - femlopes23@gmail.com (UFSC); Emanuely Zelir Pereira da Silva - jr.manuh@gmail.com (UFSC); Natália Salm Loch - nataliasalmloch@gmail.com (UFSC); Brena Hennemann Fritzen - brenahf@icloud.com (UFSC); Gabriela Chaves Rodrigues - gabrielachaves568@gmail.com (UFSC); Caio Lessa - lessacaio13@gmail.com (UFSC); Marcelo Neves - marcelo.neves.ufsc@gmail.com (UFSC); Andréia Isabel Giacomozzi - agiacomozzi@hotmail.com (UFSC).

Introdução. O tabagismo é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Por isso, estratégias de atenção ao fumante visando a cessação do uso do cigarro e a manutenção da abstinência devem ser desenvolvidas para reduzir as suas consequências e promover maior qualidade de vida e bem-estar. O objetivo deste trabalho é descrever a aplicação do Programa de Cessação do Tabagismo adaptado para a modalidade grupal on-line. **Método.** As inscrições foram divulgadas através de redes sociais. Os requisitos para participar no programa foram: possuir aparelho eletrônico, fone de ouvido, conexão de internet e privacidade. Não houve limitação geográfica aos participantes, pelo fato de ser on-line. Após a inscrição, os participantes preencheram um Formulário Google, no qual havia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os seguintes instrumentos: Questionário sobre o Comportamento de Fumar; Fagerström Test for Nicotine Dependence (em português); Escala Razões para Fumar da Universidade de São Paulo; Questionnaire of Smoking Urges Brief-QSU-B (Versão Brasil); e Escala de Contemplação Ladder. Após o envio da resposta, foram agendadas entrevistas individuais on-line para informar o participante acerca do funcionamento do Programa, esclarecer dúvidas e obter informações sobre seu histórico de tabagismo. A intervenção, com base na Terapia Cognitivo-Comportamental, ofereceu psicoeducação sobre temáticas de dependências, ambivalência, métodos de parada, fissura, abstinência e recaída, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde e Instituto Nacional do Câncer. Entre as técnicas utilizadas durante a intervenção e nos planos de ação, havia: agenda, balança decisória, distração, relaxamento, monitoramento de atividades e cartão de enfrentamento. Realizada via plataforma Google Meet, a intervenção foi realizada em quatro sessões estruturadas, cada uma com duração média de 90 minutos. Além dos encontros de intervenção, os participantes recebiam materiais didáticos e planos de ação via e-mail, e lembretes dos próximos encontros. Após a última sessão, realizou-se um grupo focal com os participantes para discutir a experiência. **Resultados.** 85 adultos inscreveram-se no Programa, 59 destes realizaram entrevista individual, e 26 participaram de todas as sessões e do grupo focal. Ao final da intervenção, 13 participantes cessaram o consumo de cigarro (sucesso total) e 13 reduziram (sucesso parcial). Os participantes destacaram que por ser on-line e em grupo possibilitou maior comodidade e acesso, além de permitir compartilhar experiências, pontos essenciais para o engajamento na intervenção. **Considerações finais.** Conclui-se que o tratamento para cessação do tabagismo na modalidade on-line atinge sucesso satisfatório e apresenta vantagens em termos de alcance de participantes. Assim, oferecer este tratamento no formato grupal on-line deve ser incentivado para promoção de saúde e prevenir doenças tabaco-relacionadas.

Palavras-chave: Tabagismo; Terapia cognitivo-comportamental; Promoção da saúde; Grupo; on-line.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

RESSIGNIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE SOFRIMENTO E O BEM VIVER: DIÁLOGOS COM O YOGA ANTIGO

Paula Furlan - paulagio@gmail.com (UFSCAR).

Introdução. O yoga, como uma filosofia prática, compreende que o sofrimento humano existe a partir da experiência de identificação com os fenômenos impermanentes da existência e de individualidades inerentes apartadas de uma rede de relações. Considerar o lugar da experiência humana como um espaço possível para produção de sabedorias e novos modos de viver, implica em incluir os seus diversos sentidos, direcionamentos e a memória dos acontecimentos, na produção de subjetividades e (re)conhecimentos. Quando a experiência é de sofrimento, tal ponderação torna-se uma tarefa complexa pela tendência de aniquilamento da legitimidade das singularidades de tal expressão. Este estudo objetivou: mapear, na tradição do yoga antigo, os pressupostos da experiência de existência como um contínuo saber de si em relação, com a mediação do conceito de experiência hermenêutica (Hans-Georg Gadamer); propor uma refiguração do conceito de experiência de sofrimento humano na perspectiva do bem viver. **Método.** Pesquisa qualitativa e teórica, embasada na hermenêutica filosófica, que sustenta a compreensão ativada pela tradição e pela construção de memórias do presente. Uma obra antiga de mais de dois mil anos foi analisada, Patañjala Yoga Sutras, através da leitura intensiva de traduções disponíveis (sânscrito para inglês ou português) e de artigos científicos relativos. **Resultados.** A experiência no yoga é afirmada como a possibilidade da existência humana para o aprendizado e a liberação do sofrimento. A máxima expressão do sofrer é o medo, que paralisa ou reativa aquele que vive apegado à mundanidade e à individualidade. Neste sentido, propõe o exercício discriminativo dos fenômenos. Pôde-se identificar como pressupostos do yoga à experiência efetiva: persistência do esforço (regularidade e repetição); receptividade à mudança; ressignificação da relação que é estabelecida com os objetos de conhecimento; atitude coerente no agir concreto em relação ao que se aprende (integridade e sabedoria); rememoração (como continuidade) do que se experienciou para refiguração do saber. Tais pressupostos possibilitam, à luz do conceito-referência ‘experiência hermenêutica’, uma efetiva e afetiva experiência de vida, no sentido de transformação do ser, a partir de três movimentos intrincados: a inevitabilidade do sofrimento (rupturas e recordação); processo do saber-se na estranhez e familiaridade (o que é conhecido tem a forma daquele que conhece); reconhecimento da finitude humana (rompe com expectativas ilusórias e racionalidade). **Considerações finais.** O yoga apresenta pistas para o contínuo processo de rememoração e de desidentificação com aquilo que não somos, visando resolver os sofrimentos de ordem existencial. A abertura e a receptividade à refiguração dos saberes prévios e o discernimento podem propiciar ressignificação das relações consigo e com o mundo, a partir da percepção das conexões de interdependência entre o ser e aquilo que é experienciado.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Saúde Mental; Ioga; Hermenêutica; Ética.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A DETERMINAÇÃO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Michelle Kuntz Durand - michelle.kuntz.durand@ufsc.br (UFSC); Kamila Soares Maciel - kmaciell153@gmail.com (UFSC); Perla Silveira Bleyer - perlas.bleyer@gmail.com (UFSC); Ivonete Teresinha Schuler Buss Heidemann - ivoneteheideman@gmail.com (UFSC).

Introdução. Conforme a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, a promoção da saúde articulada à determinação social é ponto estratégico dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Com isso, profissionais da saúde buscam aproximar suas práticas às reais necessidades das comunidades em que estão inseridos, buscando reduzir as iniquidades sociais entre as populações. O objetivo do trabalho foi o de conhecer as práticas de promoção da saúde e da determinação social vivenciada pelos coordenadores e profissionais da saúde no contexto da Atenção Primária. **Método.** Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo ação participante, atrelada ao Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que compreende três etapas dialéticas: investigação temática; codificação e descodificação; desvelamento crítico. Participaram 24 profissionais da saúde e um coordenador de uma unidade básica de saúde de um município do Estado de Santa Catarina durante o mês de maio de 2021. **Resultados.** Revelaram que as práticas de promoção da saúde estão atreladas ao desenvolvimento de grupos educativos que ocorriam antes da pandemia da COVID-19, mas foram suspensas neste período. O planejamento das práticas promotoras ocorrem durante as reuniões de equipe, sendo destacados o engajamento, a boa relação interpessoal, o acolhimento e o fluxo da unidade básica de saúde como potencialidades. O tempo, o desconhecimento do processo saúde e doença, a vulnerabilidade social da população são fatores limitadores para o desenvolvimento das práticas de promoção da saúde que podem contribuir para os objetivos do milênio. **Considerações finais.** Os participantes dialogaram sobre o agravamento da determinação social na pandemia da COVID-19 e como é um desafio considerá-la diante do aumento da vulnerabilidade que interfere nas situações de saúde e doença.

Palavras-chave: Determinação Social; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Equidade em Saúde; Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Redução das desigualdades.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

AVALIAÇÃO DE PROJETOS: UNIVERSIDADES PROMOTORAS DA SAÚDE E PRINCÍPIOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Elisabete Agrela Andrade - elisabeteagrela1@gmail.com (UNASP, SP); Amanda da Silva de Faria - amandafariapsico@gmail.com (UNASP, SP).

Introdução. Em um contexto onde as ações propostas por instituições de ensino superior (IES) são inúmeras, surge como problemática a identificação desses projetos conforme os referenciais da PS e das UPS. Assim, é proposta uma aproximação entre esses referenciais de modo a criar um método que possibilite a classificação adequada das ações das IES. O objetivo desse estudo foi estabelecer comparação entre os princípios da PS e os princípios de UPS afim de criar uma matriz para identificação de projetos realizados por uma IES, para classificação dos projetos da IES de acordo com sua aproximação aos referenciais. **Método.** Realizou-se um procedimento analítico de aproximação entre os princípios da PS definidos pela OMS e os princípios de UPS estabelecidos na Carta de Okanagan, processo que gerou sete indicadores. A etapa seguinte constituiu na identificação de projetos oferecidos por uma IES em São Paulo, escolhida por conveniência, por meio de uma análise de documentos institucionais. Após a coleta dos dados, realizada entre agosto de 2021 a março de 2022, foi elaborada uma matriz de identificação. Posteriormente, as ações da IES foram classificadas de acordo com os indicadores procedentes do exercício de aproximação. Esse estudo não envolveu questões éticas. **Resultados.** A comparação entre os referenciais proporcionou uma apropriada classificação dos projetos realizadas por uma IES de acordo com os princípios da PS e UPS. Observou-se que, das ações levantadas, 31 delas associam-se ao princípio da intersectorialidade, 24 à equidade, 25 ao empoderamento, 19 à participação social, 28 às ações multi-estratégicas, 4 à sustentabilidade e 13 ao princípio da concepção holística. Importa ressaltar que alguns projetos se adequam a mais de um dos indicadores propostos. **Considerações finais.** A matriz não só possibilita a classificação das ações de acordo com os princípios da PS, como também auxiliam na identificação das esferas de potencialidades da IES e das áreas que se apresentam como mais desafiadoras.

Palavras-chave: Ambientes de Apoio à Saúde; Universidades; Desenvolvimento Sustentável.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

CONTRIBUIÇÕES DAS UNIVERSIDADES PARA O FORTALECIMENTO DO SUS: AVALIAÇÃO DE PROJETOS

Elisabete Agrela Andrade - elisabeteagrela1@gmail.com (UNASP, SP); Amanda da Silva de Faria - amandafariapsico@gmail.com (UNASP, SP).

Introdução. Por meio da educação, pesquisa, extensão e difusão do conhecimento as universidades orientam e apoiam mudanças em nível nacional e internacional, além de serem um espaço privilegiado para implementação de estratégias de saúde, melhorando a qualidade de vida de seus atores e influenciando a comunidade extracampus. No cenário brasileiro, mostra-se necessário investigar se a universidade pode contribuir para o fortalecimento do SUS. Esse estudo tem como objetivo examinar, desde uma perspectiva baseada nos referenciais da Promoção da Saúde (PS) e das Universidades Promotoras de Saúde (UPS), se as universidades auxiliam na consolidação do SUS. **Método.** Os princípios da PS e os princípios das UPS, definidos pela OMS e pela Carta de Okanagan, respectivamente, são a base da análise empreendida para a classificação dos projetos de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Realizou-se a identificação de projetos oferecidos por uma IES em São Paulo, escolhida por conveniência, por meio de uma análise de documentos institucionais. Após a coleta dos dados, realizada entre agosto de 2021 a março de 2022, foi elaborada uma matriz de identificação dos projetos realizados pela universidade, onde foram classificados de acordo com sua aproximação aos referenciais. **Resultados.** Esse estudo mostra que para ser uma UPS os princípios da intersetorialidade, equidade, empoderamento, participação social, ações multi-estratégicas, sustentabilidade e concepção holística devem ser atendidos. Todos esses estão em consonância com os princípios do SUS. **Considerações finais.** Conclui-se que, se uma universidade é promotora de saúde, conseqüentemente ela terá atuações e projetos que dialogarão com o território e com o sistema de saúde local. Assim, uma universidade promotora da saúde fortalece o SUS ao fomentar a formação de profissionais com competências e habilidades em diálogo com os princípios do SUS.

Palavras-chave: Ambientes de Apoio à Saúde; Universidades; Desenvolvimento Sustentável. SUS.

Áreas temáticas: Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

INFODEMIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TECNOSSOCIALIDADE

Kátia Jamile da Silva - katiajamiledasilva@gmail.com (UFSC, PEN); Jaini Baschirotto Perin - jainitec.enf@gmail.com (UFSC, PEN); Jhonata de Souza Joaquim - jhol_777@hotmail.com (UFSC, PEN); Messias Lemos - messelemos01@gmail.com (UFSC, PEN); Fabiane Pertille - doutoradofabi.enf@gmail.com (UFSC, PEN).

Introdução. Infodemia é consiste na produção e no acesso exacerbado a conteúdos e/ou informações, muitas vezes não confiáveis e inverídicas. Apesar de esta terminologia existir há mais de vinte anos, durante o contexto pandêmico instaurado pela COVID-19 ganhou ênfase e foi amplamente debatida. Visto a amplitude de conteúdos veiculados por canais de comunicação, profissionais de saúde e leigos, sem um controle de qualidade e credibilidade, pontua-se o comprometimento da percepção dos indivíduos acerca das ações de promoção da saúde voltadas à COVID-19. Este estudo tem como objetivo refletir a respeito das implicações da infodemia na promoção da saúde de usuários e profissionais de saúde na pandemia de COVID-19. **Método.** Trata-se de uma reflexão teórica assentada na perspectiva da tecnossocialidade, considerando os impactos ocasionados pela a infodemia nas ações de saúde durante a COVID-19. **Resultados.** A produção e o acesso à informação pela internet trazem inúmeros benefícios, mas nesse contexto há aspectos do campo ético e informacional, como as notícias falsas ou adulteradas (as “fake news”) que precisam ser observados, monitorados e exigem respostas rápidas para sua contenção. A infodemia pode constituir discursos de ódio, aumentar a estigmatização, trazer malefícios à saúde mental, prejudicar os direitos humanos e minar a resposta da saúde pública no que diz respeito à COVID-19. O excesso de informações é um marcador de desigualdades sociais, pois nem todos os indivíduos são capazes de identificar informações verídicas e seguras. Nesse sentido, a “literacia em saúde” consiste no conhecimento, competência e motivação para discernir e tomar decisões acerca do conteúdo acessado diariamente referente à saúde, sendo ferramenta primordial para a promoção da saúde, sobretudo em tempos de pandemia. A “baixa literacia em saúde” é responsável por fomentar comportamentos de risco e autocuidado inadequado. A quebra desse ciclo está relacionada ao processo de empoderamento, favorecendo a resiliência individual e comunitária, agindo na melhoria da qualidade de vida ao contribuir para a tomada de decisão assertiva no autocuidado e no cuidado coletivo. O profissional de saúde possui papel primordial enquanto agente educador, pois dispõem do potencial para romper a desinformação e combater a infodemia. **Considerações finais.** As implicações presentes nas ações de promoção da saúde decorrente a infodemia afetam a vida das pessoas em diversos campos, desde a saúde mental, até o atingimento de objetivos de saúde pública, como no caso da COVID-19 com as testagens e a vacinação. Nesse sentido, a educação/alfabetização em saúde e o incentivo ao empoderamento individual e comunitário, podem ser altamente eficazes ao fomentarem ações de promoção da saúde da população a partir de informações comprovadas cientificamente.

Palavras-chave: COVID-19; Promoção da saúde; Internet; Disseminação de informação.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

PRODUÇÕES SUBJETIVAS DE MULHERES COM FIBROMIALGIA RELACIONADAS À PRÁTICA DE HATHA YOGA NA PANDEMIA

Luiz Felipe Castelo Branco da Silva - luizfcbs@yahoo.com.br (UnB); Larissa Polejack - larissapolejack@hotmail.com (UnB).

Introdução. A comunicação oral refere-se aos indicadores preliminares de uma pesquisa doutoral que objetiva estudar as produções subjetivas de mulheres com síndrome de fibromialgia relacionadas à prática de Hatha Yoga no contexto pandêmico. **Método.** Estão sendo conduzidos estudos de casos com duas participantes iniciantes na prática com idade entre 26 e 32 anos, com práticas individuais iniciadas em janeiro de 2022. Para articulações no processo de construção da informação estão sendo utilizados aportes da Teoria da Subjetividade na perspectiva Cultural-Histórica e da Epistemologia Qualitativa, ambas de González Rey. **Resultados.** Os achados apontam para a prática de Hatha Yoga como dispositivo terapêutico capaz de gerar produções subjetivos a partir do corpo e que têm implicações na condição fibromiálgica. **Considerações finais.** Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) da ONU buscam constituir sinergias entre países, setores privados, instituições e sociedade civil para êxito no alcance de metas. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades constitui-se como um dos pilares. Para isso, o fortalecimento de práticas que atuem na promoção de saúde a partir do paradigma integrativo em saúde revela-se enquanto ação pertinente. Destarte, estudos que busquem aprofundar nas possibilidades e desafios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde apresentam-se como relevantes para contribuir com o logro daquilo que a Agenda 2030 ambiciona.

Palavras-chave: Corpo; Subjetividade; Síndrome de Fibromialgia; Hatha Yoga; Pandemia.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

VOZES SILENCIADAS: VIVÊNCIAS DE PESSOAS QUE CONVIVEM COM HIV NA PROVÍNCIA DE GAZA, MOÇAMBIQUE

Bento Saloio Daniel Mazuze - loymz@yahoo.com.br (UnB); Larissa Polejack - larissapolejack@hotmail.com (UnB).

Introdução. No mundo, cerca de 16 milhões de mulheres vivem com HIV, muitas delas em idade reprodutiva. Esses níveis de infecção e as taxas de transmissão vertical ainda trazem grandes preocupações, devido à pouca intervenção terapêutica precoce em muitos países africanos. Em Moçambique, país da África Subsaariana, os índices de prevalência do HIV são de 13,2%, colocando o país em segundo lugar na conta de novas infecções, atrás apenas da África do Sul. O objetivo do trabalho foi o de conhecer as experiências e as principais dificuldades vivenciadas pelas gestantes ou lactantes soropositivas e seus parceiros sexuais no contexto específico. **Método.** Estudo qualitativo realizado em Chókwè na província de Gaza- Moçambique. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com mulheres gestantes ou lactantes que vivem com HIV, com seus parceiros sexuais e com profissionais de saúde. Foram realizados grupos focais com mães mentoras e entrevista em grupo com pais mentores, e decorreram no segundo Semestre de 2021. As entrevistas e os encontros foram gravados com gravador de voz e transcritas na íntegra. As informações passaram pelo processo de análise temática. **Resultados.** Participaram no estudo dez mulheres gestantes ou lactantes soropositivas e um parceiro sexual; treze mães mentoras e dois pais mentores; duas enfermeiras de Saúde Materno Infantil e uma psicóloga. Os achados, revelam que as participantes associam o diagnóstico do HIV ao teste de gravidez ou ao parto e o período da gestação e da amamentação é marcado pelo medo de infectar o filho pelo vírus. As mulheres escondem seu estado sorológico para o marido, a família e a comunidade por medo das consequências relacionadas com normas sociais rígidas e interferência de fatores culturais. Os resultados dos profissionais de saúde trouxeram aspectos similares aos das mulheres vivendo com HIV, entretanto ressaltam a falta de profissionais para oferecer atendimento de qualidade. Constatou-se que na unidade de Saúde e na comunidade utilizam palestras como única estratégia de educação em saúde, apesar de pouca eficácia. **Considerações finais.** Constatou-se que existem ainda muitas barreiras para prevenção da transmissão vertical em Moçambique, em especial, qualidade do aconselhamento e dificuldades de acesso ao serviço seja por falta de recursos ou pelas normas sociais e familiares que não reconhecem a autonomia da mulher. Apoio às mães que não desejam amamentar e para aquelas com maior vulnerabilidade socioeconômica. Recomenda-se maior investimento nas estratégias de apoio psicossocial e envolvimento comunitário, utilizando alternativas como a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e Educação Popular. Sugere-se o envolvimento de lideranças comunitárias no processo desenvolvimento de um programa de intervenção e promoção de saúde mental para mulheres gestantes ou lactantes soropositivas.

Palavras-chave: Gestante; Lactante; HIV-Aids; Transmissão vertical.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

O ERRO DE PERCEPÇÃO SEXUAL E AS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NA AGRESSÃO SEXUAL NA PAQUERA

Fernanda Ghellere - fghellere@hotmail.com; Sidnei Rinaldo Priolo Filho - sdpriolo@gmail.com (Universidade Tuiuti do Paraná).

Introdução. Os comportamentos na paquera e sua relação com a agressão sexual têm sido alvo de discussões sociais e acadêmicas. Contudo, há poucos dados empíricos sobre essa temática, o que dificulta na criação de políticas voltadas na eliminação de violência contra a mulher nesses contextos. Assim, o objetivo da pesquisa foi investigar como homens e mulheres percebem os sinais de interesse sexual do sexo e quais cenários são mais suscetíveis de se tornarem violento para a mulher. **Método.** Participaram 125 homens e 228 mulheres heterossexuais, residentes no Brasil, com idade entre 18 e 50 anos. Os participantes responderam um questionário sociodemográfico, a escala de comportamento amoroso – Dating Behaviors Scale (DBS) e um cenário fictício em que a mulher era apresentada consumindo cerveja ou refrigerante e estava sozinha ou acompanhada. Cada cenário que apresentava uma das seguintes situações: alarme falso; violência física; violência psicológica e violência sexual e um no qual o homem perde a oportunidade de se aproximar da mulher (miss). Os participantes avaliaram o grau de interesse e adequação das condutas do homem e da mulher. **Resultados.** Os resultados do DBS não demonstraram que os homens superestimam o interesse sexual da mulher. Em relação aos cenários, uma análise MANCOVA não observou diferenças significativas na forma como homens e mulheres, como grupo, avaliam o consentimento da mulher nos cenários que envolveram violência física, psicológica, sexual e alarme falso. Análises de moderação com um modelo linear generalizado apontaram que os homens no cenário de miss avaliaram que a mulher do cenário consentiu mais com o comportamento do homem em não se aproximar da mulher. No cenário de violência física, os homens avaliaram que a mulher bebendo bebida alcoólica consentiu mais comparado às mulheres participantes. No cenário de violência psicológica, o comportamento da mulher bebendo refrigerante sozinha foi avaliado como mais adequado pelos dois gêneros. No cenário de violência sexual, tanto homens quanto mulheres avaliaram que a mulher não consentiu com a violência, independente da condição. Um ponto em comum nos resultados é que o fator “adequação” exerce um efeito no “consentimento”, quanto mais homens e mulheres julgarem o comportamento da mulher como socialmente adequado, menos tendem a achar que ela consentiu nas violências sofridas. **Considerações finais.** Os resultados indicam que a adequação e as expectativas sociais das pessoas sobre o comportamento feminino impactam nas avaliações sobre consentimento em diferentes contextos. Entender como ocorre a violência em situações de paquera é importante para que sejam buscadas ferramentas que possam auxiliar na eliminação da violência contra as mulheres.

Palavras-chave: Equidade de Gênero; Violência Contra a Mulher; Agressão Sexual; Consumo de Bebidas Alcoólicas.

Áreas temáticas: Igualdade de Gênero.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

DE UNPLUGGED A #TAMOJUNTO: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA DE ADAPTAÇÃO DE UM PROGRAMA EUROPEU DE PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Samia Abreu Oliveira - abreu.samia@gmail.com (Depto de Ciências da Saúde, da University of York, Inglaterra); Adriana Simonsen - adriana.simonsen@gmail.com (N/A); Débora Estela Massarente Pereira - debora.pereira@gmail.com (N/A); Jane Moraes Lopes - jmoraeslopes@gmail.com (N/A); Sthefânia Carvalho - sthefania.carvalho@gmail.com (N/A); Paula Yamaoka - paulinhavy@gmail.com (N/A).

Introdução. O aumento do uso de álcool e outras drogas entre educandos do ensino fundamental no Brasil é preocupante. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, a experimentação de bebidas alcoólicas e o uso na vida de drogas ilícitas aumentou entre 2012 e 2015. O crescimento no consumo de substâncias representa um risco que vai muito além do consumo por si só, implicando na exposição desses jovens a várias situações de vulnerabilidade. Como resposta a essa complexa demanda, em 2013, a Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde propôs a implementação no Brasil de programas preventivos baseados em evidência, efetivos e recomendados pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - UNODC. Este estudo apresenta a experiência de adaptação do programa europeu Unplugged, denominado #Tamojunto no Brasil, com base nas avaliações sistemáticas realizadas.

Método. Procedimentos avaliativos ocorreram em todas as fases da implementação do programa, conforme o modelo de estrutura-processo-resultado, envolvendo os proponentes da intervenção, gestores e tomadores de decisão, formadores de profissionais para aplicação da metodologia, profissionais responsáveis pela execução do programa e os educandos que o receberam. **Resultado.** Os achados científicos favoreceram a compreensão do processo de implementação e impacto do programa, respaldando adaptações à realidade local e contribuindo para legitimá-las. **Considerações finais.** As adaptações apresentadas neste estudo, propostas pela equipe técnica do Ministério da Saúde, foram avaliadas e validadas junto ao desenvolvedor do programa e à comunidade que vivenciou a implementação do #Tamojunto.

Palavras-chave: Adaptação Cultural; Prevenção; Uso de Álcool e Outras Drogas; Adolescência.

Áreas temáticas: Redução das desigualdades.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

OS DETERMINANTES SOCIAIS COMO POSSIBILIDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PRÉ-NATAL

Michelle Kuntz Durand - michelle.kuntz.durand@ufsc.br (UFSC); Carolina Gabriele Gomes da Rocha - carolinagabriele.r@gmail.com (Centro Catarinense de Reabilitação, SES, SC); Ivonete Teresinha Schuler Buss Heidemann - ivoneteheideman@gmail.com (UFSC); Jeane Barros de Souza - jeanebarros18@gmail.com (UFFS); Denise Antunes de Azambuja Zocche - denise.zocche@udesc.br (UFSC).

Introdução. Dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, encontra-se a redução da mortalidade materna, onde a meta do Brasil é reduzir para no máximo 30 mortes por 100.000 nascidos vivos. Neste sentido, relacionar os Determinantes Sociais atrelados a Promoção da Saúde no período pré-natal é de grande relevância para o alcance não apenas da meta nacional como também à qualidade da atenção à saúde da mulher no período gravídico. O objetivo do trabalho foi o de compreender como os Determinantes Sociais influenciam na busca pela Promoção da Saúde durante o pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Método.** Estudo de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa ação participante, com a utilização do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que consiste em três momentos dialéticos: investigação temática; codificação e descodificação e desvelamento crítico. O estudo desenvolveu-se em três Círculos de Cultura, entre julho e outubro de 2019, com participação de 40 profissionais da Atenção Primária à Saúde. O desvelamento crítico foi baseado na metodologia Freireana, que prevê o processo analítico. **Resultados.** Os profissionais da Atenção Primária percebem a importância de conhecer os Determinantes Sociais que cercam as mulheres durante o processo de gestar e entendem que devem ser considerados para que o pré-natal seja realizado visando a integralidade e qualidade do cuidado. **Considerações finais.** Apesar dos Determinantes Sociais da Saúde estarem presentes na atuação da Atenção Primária, ainda existe um caminho longo a ser percorrido a fim de fortalecer o cuidado pré-natal, considerando os fatores determinantes e condicionantes que cercam estas mulheres e suas famílias.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Cuidado Pré-natal.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PROGRAMAS PREVENTIVOS AO USO DE DROGAS COM PROCESSOS DE AVALIAÇÃO NO BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES

Tallita Frandoloso - frandolosotallita@gmail.com (UFSC); Charlene Fernanda Thurow - cfthurow@gmail.com (UFSC); Guilherme Gomes Silva - guilherme.ufsc1879@gmail.com (UFSC); Leila Gracieli da Silva - leila_gracieli@hotmail.com (UFSC); Mariana Antunes di Lucia - maridilucia@gmail.com (UFSC); Liz Paola Domingues - domingues.lp@gmail.com (UNIFESP); Ana Regina Noto - ana.noto@unifesp.br (UNIFESP); Elaine Lucas dos Santos - elainelusan@gmail.com (UNIFESP); Leila Pimentel - leila.pimentel.anjos@gmail.com (UNIFESP); Daniela Ribeiro Schneider - danischneiderpsi@gmail.com (UFSC); Fernanda Machado Lopes - femlopes23@gmail.com (UFSC).

Introdução. O uso abusivo de drogas se caracteriza como um grave problema de saúde pública no contexto brasileiro e mundial. A ciência da prevenção propõe promover a implementação de intervenções baseadas em evidências, caracterizadas enquanto programas, políticas ou sistemas, com processos avaliativos e indicadores de eficácia ou efetividade, direcionadas a indivíduos, famílias, organizações e comunidades, visando minimizar estes desfechos negativos. Este trabalho objetiva caracterizar procedimentos utilizados e evidências produzidas na avaliação de programas preventivos ao uso de drogas no Brasil. **Método.** Revisão sistemática, com buscas nas bases de dados PubMed/Medline, EMBASE, PsycINFO, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS e Index Psi), EBSCO e Banco de Teses da CAPES, utilizando os descritores “Prevention” AND “Program” AND “Evaluation” AND “Drug” AND “Brazil” publicados entre 2010 e 2020, sem restrição de idioma. Para gerenciamento dos dados utilizou-se o EndNote (web) e o Rayyan; todas as etapas da revisão foram realizadas por, pelo menos, dois juízes de forma independente. Os critérios de elegibilidade foram: estudos empíricos, com descrição da intervenção e do processo avaliativo, desenvolvido no Brasil. **Resultados.** Na busca inicial foram identificados 1.619 estudos, dentre os quais 190 estavam duplicados, resultando em 1.429 para leitura dos resumos, sendo 40 incluídos para textos completos. Após a leitura integral com aplicação dos critérios, revisão de pares e decisão conjunta para consenso, 22 artigos e 16 dissertações e teses foram para extração, análise e síntese. A maioria dos estudos foi publicado entre 2016 e 2020, com delineamento quasi-experimental ou experimental, longitudinal, de abordagem quantitativa ou mista. Foram identificadas 10 intervenções preventivas avaliadas no Brasil, sendo elas: Programa #Tamojunto; #Tamojunto2.0; Programa Famílias Fortes; Programa PERAE; Intervenção digital em baladas com feedback normativo personalizado; Álcool Saúde; PROERD; Programa M; Bebermenos e Programa ELOS. Oito destas foram adaptadas de outros países e duas foram desenvolvidas por pesquisadores brasileiros. Em relação ao processo avaliativo identificou-se que apenas os Programa #Tamojunto e #Tamojunto2.0 apresentaram avaliação de efetividade. **Considerações finais.** Conclui-se que a realização de avaliações de processo e de resultados de programas preventivos para uso de drogas está crescendo gradativamente no Brasil, mas ainda é insuficiente para que se tenha um cardápio consistente de programas preventivos baseados em evidências. Há somente um programa com avaliação de efetividade e que apresentou resultados promissores. Sendo assim, a ciência da prevenção ainda tem muito que ser desenvolvida em nosso país, colocando-se como um desafio para o futuro das políticas públicas no campo dos problemas relacionados ao uso de drogas.

Apoio Financeiro: FAPESC/FAPESP.

Palavras-chave: Drogas; Avaliação; Programa; Prevenção.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA SALUTOGENICA EM TEMPOS DE COVID-19: UM OLHAR SENSÍVEL À ENFERMAGEM

Juliana Chaves Costa Pinotti - julianachavescosta@gmail.com (UFSC); Maria do Carmo Vicensi - mariadocarmovicensi@gmail.com (UFSC); Tiffany Colomé Leal - tifanyleal@gmail.com (UFSC); Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann - ivoneteheideman@gmail.com (UFSC); Rosane Gonçalves Nitschke - rosanenitschke@gmail.com (UFSC); Adriana Dutra Tholl - adrianadtholl@gmail.com (UFSC); Maria Lígia dos Reis Bellaguarda - bellaguardaml@gmail.com (UFSC); Robriane Menegat - robrianemenegat@gmail.com (UFSC); Marta Nabarro - marta67nabarro@gmail.com (UFSC); Angélica da Silva - Angelica_ds13@hotmail.com (UFSC).

Introdução. O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do COVID-19 causando grande impacto na qualidade de vida da humanidade, levando as pessoas a mudanças de modos de viver e de exercer suas atividades laborais, especialmente os trabalhadores de saúde. Nesta perspectiva, ressaltam-se os profissionais de enfermagem que estiveram na linha de frente da assistência às vítimas do COVID-19. Refletir a capacidade e o adequado preparo da enfermagem ao enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia é fundamental para construção do conhecimento contemporâneo, principalmente na perspectiva salutogênica já que o senso de coerência é o conceito que busca a explicação sobre como algumas pessoas, mesmo diante de situação estressantes e extremas não perdem a saúde. O objetivo do trabalho foi o de refletir sobre a promoção da saúde direcionada aos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia do COVID-19, na perspectiva salutogênica. **Método.** Estudo de reflexão por meio de revisão de literatura realizada mediante busca eletrônica de artigos nacionais e internacionais, indexados na National Library of Medicine National Institutes - Pubmed, os quais discutem o senso de coerência de profissionais de enfermagem em tempos da pandemia COVID-19. **Resultados.** O número de estudos já publicados e experiências anteriores com eventos altamente estressores permite apontar para potenciais efeitos negativos à saúde psíquica/emocional dos profissionais da enfermagem, especialmente àqueles mais vulneráveis, sendo possível limitar tais efeitos a partir do apoio social e das adequadas condições de trabalho. Destaca-se que o senso de coerência na enfermagem baseia-se em pilares salutogênicos como a capacidade de senso de compreensibilidade, senso de maneabilidade e de significância. As demandas exaustivas de trabalho na enfermagem em conjunto com carga horária, estrutura do ambiente de trabalho e a cooperação entre estes trabalhadores, impactam o senso de coerência e, por conseguinte, a saúde física e mental desses profissionais. Percebe-se então que as estratégias de promoção da saúde aos trabalhadores de enfermagem fortalecem e ampliam o senso de coerência dos mesmos. **Considerações finais.** É de grande relevância ampliar estudos que possam contribuir na efetivação de ações que favoreçam a promoção da saúde dos profissionais da enfermagem e desse modo contribuir para diminuição de riscos inerentes as atividades laborativas destes.

Palavras-chave: Senso de Coerência; COVID-19; Enfermagem; Promoção da Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE PROTEÇÃO E RISCO DE SUPERENDIVIDAMENTO (EPRIS)

Ana Cláudia Almeida Machado - naclau@gmail.com (UFMG, Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura da UnB); Eliane Maria Fleury Seidl - eliane.seidl@gmail.com (UnB); Josemberg Andrade - josemberg.andrade@gmail.com (Instituto de Psicologia da UnB).

Introdução. No Brasil, os crescentes índices de superendividamento da população nos últimos anos sugere a necessidade de elaboração de políticas de prevenção e promoção da saúde capazes de abordar de forma eficiente o fenômeno, o qual é atualmente considerado um problema de saúde pública. O superendividamento corrói o poder de compra das famílias e limita ou impede o acesso ao crédito, agravando ainda mais o alijamento de milhões de brasileiros ao mercado de consumo. Tais consequências esbarram, por sua vez, nos setores nacionais de indústria e comércio, ambos vitais ao crescimento econômico do país. O objetivo da pesquisa foi construir e estimar as propriedades psicométricas de uma medida de superendividamento, visando avaliar aspectos comportamentais, cognitivos e atitudinais que previnem ou estimulam o superendividamento. **Método.** Estudo transversal com três etapas no processo de construção do instrumento: procedimentos de natureza teórica e prática (revisões de literatura, entrevistas com especialistas, oficinas com trabalhadores superendividados e experiência profissional da pesquisadora acerca do superendividamento); procedimentos empíricos (análise semântica e validade de conteúdo); e análise fatorial exploratória (aplicação da medida em teste e de questionário sociodemográfico e financeiro construído para o estudo). A versão contendo 45 itens quando da realização da análise semântica teve alternativas de resposta distribuídas em uma escala *Likert* (5 pontos). Participaram 444 adultos, 278 (62%) mulheres, média de idade igual a 46 anos (DP=14,9), que responderam aos instrumentos na modalidade *online* na plataforma Lime Survey. **Resultados.** Os resultados da análise fatorial exploratória, com base no *software* Factor, revelaram a presença de dois fatores: proteção ao superendividamento (13 itens) e risco de superendividamento (21 itens), com bons níveis de ajuste. Os dois fatores explicaram 32,24% da variância e seus índices de fidedignidade composta foram adequados (FC=0,85 e FC=0,89, respectivamente). Intitulada Escala de Proteção e Risco de Superendividamento (EPRIS), a validade de critério permitiu concluir que ambos os fatores diferenciaram grupos quanto a estresse financeiro autopercebido, preocupação com a situação financeira, presença/ausência de dívidas e perfil de consumo. **Considerações finais.** A EPRIS pretende servir como um instrumento psicometricamente válido, relevante e de fácil aplicação para avaliar fatores de risco e proteção ao superendividamento, com o potencial de contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas à abordagem do fenômeno no país. Dentre as principais contribuições do estudo, destaca-se a elaboração de uma medida inédita de superendividamento, com evidências de validade em uma amostra de brasileiros/as.

Palavras-chave: Análise Fatorial; Validade; Consumo; Superendividamento.

Áreas temáticas: Redução das desigualdades.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA POPULAÇÕES RURAIS PÓS-DESASTRE POR INUNDAÇÃO

Robriane Prosdocimi Menegat - robrianepm@hotmail.com (UFSC); Regina Rigatto Witt - regina.witt@ufrgs.br (UFRGS); Rosane Gonçalves Nitschke - rosanenitschke@gmail.com (UFSC); Adriana Dutra Tholl - adrianadtholl@gmail.com (UFSC); Maria do Carmo Vicensi - mariadocarmovicensi@gmail.com (UFSC); Potiguara de Oliveira Paz - potiguarapaz@yahoo.com.br (UFRGS); Danusa Menegat - danusamenegat@hotmail.com (Universidade Federal de Pelotas); Juliana Chaves Costa - julianachavescosta@gmail.com (UFSC); Jonas Felisbino - jonas.felisbino@hotmail.com (UFSC); Tiffany Colomé Leal - tifanyl833@gmail.com (UFSC).

Introdução. Os desastres naturais têm ocorrido com frequência, dentre eles os hidrológicos por inundação. Os seus impactos são preocupantes, tanto para a população afetada quanto para os segmentos que prestam os diversos serviços de socorro e assistência. Na área da Enfermagem, o estudo sobre desastres têm crescido, mas ainda é incipiente, principalmente no que se trata de desastres em áreas rurais. As ações de educação em saúde das populações que vivenciaram tais eventos, realizadas pelos enfermeiros, é relevante para que se desenvolva a promoção da saúde das mesmas. O objetivo do trabalho foi o de analisar, com ênfase na promoção da saúde, a competência “Desenvolve ações de educação em saúde para a prevenção de doenças e promoção da saúde”, referente ao domínio educação, identificada no estudo “Competências da Enfermeira na Atenção à População Rural Pós-inundação”. **Método.** Estudo do tipo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa. Realizado com 20 enfermeiras que atuaram em serviços de atenção básica na época das inundações e que se envolveram de alguma forma na fase de resposta e/ou de recuperação pós-desastre nos municípios situados na costa do Rio Uruguai e que tiveram áreas rurais inundadas nos anos de 2014 e 2015. A coleta e a análise dos dados se deram pela Técnica dos Incidentes Críticos. Para a coleta utilizou-se a entrevista semiestruturada. Para analisar os dados foi feita uma leitura exaustiva do conteúdo, para a construção dos incidentes críticos. **Resultados.** Durante a pesquisa, observou-se que as enfermeiras tiveram forte ação em orientações sobre o cuidado com os alimentos, a água e bons hábitos de higiene no pós-inundação. Após as inundações, existe o enfrentamento da ausência de água potável para consumo. Assim, as enfermeiras precisam atuar no sentido de vigilância em saúde, a fim de realizar atividades relacionadas à água para o consumo, com a finalidade de promover a saúde. Torna-se necessário orientar sobre como prevenir a exposição às águas da inundação ou à propriedade contaminada durante as ações de limpeza. As participantes do estudo, perceberam que as suas orientações sobre sintomas de doenças que possam ter relação com a inundação, contribuíram para a diminuição da incidência de doenças e para a facilidade para as pessoas de identificar quando estão doentes e quando devem procurar a Atenção Básica. As enfermeiras participam de atividades de educação comunitária relacionadas à preparação para desastres, além de atividades de educação com a equipe. **Considerações finais.** As ações de educação em saúde de populações rurais em cenários de pós-desastre por inundação, são importantes para a promoção da saúde. Dessa forma, estudos que contribuam com essa prática fortalecem a saúde dessa população e a importância do trabalho das enfermeiras.

Palavras-chaves: Enfermagem; Promoção da Saúde; Enfermagem rural; Desastres; Educação em Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

EMPODERAMENTO DE MULHERES NEGRAS: PISTAS PARA REDUÇÃO DE DESIGUALDADES E INIQUIDADE EM SAÚDE

Cláudia de Oliveira Alves - claoalves@hotmail.com (UnB); Stéfane Macedo de Jesus - stefanemacedoj@gmail.com (UnB); Sheila Giardini Murta - giardini@unb.br (UnB).

Introdução. As mulheres negras brasileiras ocupam posições de desvantagem em várias dimensões da vida. Essa realidade representa os contextos de desigualdade aos quais esse grupo é submetido. Propostas que visem promoção de empoderamento, por meio da maximização das possibilidades de ação no ambiente de vida, podem contribuir para a mudança dessa realidade, uma vez que podem aumentar as chances de alcançar acesso mais igualitário a recursos que favorecem condições dignas de vida, garantias de direitos, bem-estar e saúde. Dessa forma, a promoção de empoderamento pode favorecer a redução das desigualdades vivenciadas pelas mulheres negras, o que vai ao encontro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 (Igualdade de Gênero) e 10 (Redução das Desigualdades). O objetivo deste estudo foi investigar, a partir da visão de mulheres, em sua maioria negras, elementos que podem funcionar como mecanismos favorecedores de empoderamento para as mulheres negras. **Método.** Participaram do estudo 23 mulheres de três estados brasileiros, dentre elas, estudiosas da temática das relações raciais, gestoras públicas, profissionais e usuárias da política de assistência social, dentre outras. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e a análise do material se deu por meio de Análise Temática, baseada em uma compreensão multidimensional de empoderamento. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília – Parecer Nº 3.070.871 e foram adotados todos os cuidados éticos necessários. **Resultados.** Os resultados apontam os mecanismos de empoderamento de mulheres negras localizados em três níveis de análise micro/pessoal, meso/comunitário e macro/social. Os achados estão em consonância com abordagens que compreendem o conceito a partir de uma perspectiva multidimensional. Os resultados do estudo apontam ainda elementos que remetem a vivências interseccionadas por raça, gênero e classe. Acredita-se que esses elementos, ao fornecer pistas e indicar direções para intervenções de promoção de empoderamento, podem, em médio e logo prazo, contribuir para a redução de desigualdades vivenciadas por mulheres negras. Essa redução, por sua vez, pode cooperar para o alcance dos ODS. **Considerações finais.** O presente estudo possibilitou levantar mecanismos que podem funcionar como pistas a serem seguidas em estudos futuros, desenvolvimento de intervenções e elaborações de políticas públicas que tenham como alvo as mulheres negras brasileiras. Sugere-se que estudos futuros explorem em profundidade cada um dos níveis de empoderamento estudado e forneçam evidências de sua interrelação, assim como os efeitos de cada um desses mecanismos nas vidas (e na saúde) das mulheres negras e sua relação com ODS.

Palavras-chave: Empoderamento; Mulheres Negras; Mecanismos; Redução de Desigualdades; ODS.

Áreas temáticas: Igualdade de Gênero; Redução das desigualdades.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE RESILIÊNCIA PSICOLÓGICA EM PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS

Sidnei Rinaldo Priolo Filho - sdpriolo@gmail.com (Universidade Tuiuti do Paraná); Renan de Barros Hoinski - renanhoinski@gmail.com (Universidade Tuiuti do Paraná); Matheus Chequim Carrascoso - matheuscarrascoso@hotmail.com (Universidade Tuiuti do Paraná); Eliane Fátima Bordin - elinaefb@gmail.com (Universidade Tuiuti do Paraná); Carlos Aznar-Blefari - psicoaznar@gmail.com (Universidade Tuiuti do Paraná); Murilo Ricardo Zibetti - mrzibetti@gmail.com (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

Introdução. O construto resiliência tem sido utilizado na Psicologia para compreender as formas de enfrentamento dos indivíduos diante a adversidades. O objetivo deste trabalho foi identificar os conceitos e os instrumentos utilizados para mensurar a resiliência psicológica. **Método.** Para isso foi realizada uma revisão integrativa em três bases SciELO, PePsic e LILACS. Dados foram retirados de estudos empíricos brasileiros, em português e publicados nos últimos nove anos. **Resultados.** Após avaliação dos critérios de inclusão, foram selecionados 60 artigos. Os resultados indicam uma grande variabilidade conceitual sobre a resiliência, com características intrapsíquicas, processuais ou ecológicas. Apesar da diversidade conceitual, 43 artigos utilizaram o mesmo instrumento criado na década de 90, embora a maioria das pesquisas brasileiras utilize conceitos atuais de resiliência. **Considerações finais.** A carência de instrumentos validados, e principalmente pensados para a realidade brasileira, afeta a capacidade da avaliação da resiliência no cenário nacional.

Palavras-chave: Revisão de Literatura; Resiliência (Psicologia); Adaptação Psicológica; Instrumentos.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

POPULAÇÃO DE RUA E COTIDIANO: DISPUTAS E RUPTURAS EM UMA CIDADE DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Lorena Silva Marques - lorenasmarqs@gmail.com (Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRGN); Maria Teresa Nobre - tnobre@hotmail.com (UFRGN).

Introdução. O fenômeno das pessoas que vivem nas/das ruas evidencia a realidade da composição antidemocrática das cidades, em que a existência de grupos sociais é subtraída em decorrência de interesses econômicos. Apesar das semelhanças encontradas nas diferentes regiões do país quanto ao contexto de vulnerabilidade em que se encontra esse público, observa-se que singularidades são produzidas a partir da relação desses sujeitos com a cidade. A partir disso, objetiva-se discutir a experiência da população de rua no sertão pernambucano, no contexto da pandemia da Covid-19. **Método.** Nesse sentido, apresentamos dados de uma pesquisa de inspiração etnográfica, realizada em Petrolina/PE, que teve como metodologia a observação participante a partir do acompanhamento das atividades do Consultório na Rua no contexto da pandemia. **Resultados.** A partir do experienciado, foi possível perceber como o contexto em que a cidade está inserida afeta desde o deslocamento desse público, em que, tratando-se de uma região semiárida, a falta de políticas públicas que possibilitem a convivência com a mesma influencia para que muitas pessoas migrem para Petrolina, como também a organização desse público na cidade, concentrando-se no centro comercial construído as margens do rio São Francisco. Essa localização influencia na forma como a população de rua se desloca pelo espaço e no acesso a políticas públicas. No período da pandemia, e relação entre a cidade e a população de rua evidenciou-se a partir das tentativas de controle do espaço urbano com as barreiras sanitárias. Foi restringida ainda mais a circulação da população de rua em locais públicos, bem como o direito de acesso à alimentação, na tentativa do poder público de tentar fazer com que ela fosse para um abrigo construído sem nenhum diálogo com a sua realidade. Nesse contexto, o fortalecimento da composição de grupos entre a população de rua pareceu ser uma das estratégias utilizadas para conseguir lidar com a maior exposição e uma maior dificuldade para conseguir alimentação. Observamos que, ao mesmo tempo em que a cidade produz a PSR, ela também produz a cidade, sendo muitas as formas como ela subverte os sentidos normatizados a partir de invenções que povoam o cotidiano, deslocando sentidos normatizados para atender as necessidades de trabalho e moradia, estabelecendo-se compreensões entre as pessoas em situação de rua que dizem do respeito entre elas a esses territórios que se conformam. **Considerações finais.** Essas rupturas e construções de si e do espaço dizem de reterritorializações forjadas no intenso caminhar e evidenciam a importância de políticas públicas que dialoguem com os diferentes territórios, auxiliando na garantia de direitos fundamentais, que respeitem a multiplicidade e a processualidade da vida desta população.

Palavras-chave: População de rua; Cidade; Sertão; Cotidiano; Políticas públicas.

Áreas temáticas: Redução das desigualdades.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CONTEXTOS E REALIDADES NA PRODUÇÃO DE CUIDADO

Lorena Silva Marques - lorenasmrqs@gmail.com (PPgPsi/UFRN); Betânia Maria Zarzuela Alves de Avelar - betavelar.amazonia@gmail.com (PPgA/UFPB).

Introdução. Episódios de violência nas proximidades da Praça, em São Paulo, em 2004, contra pessoas desabrigadas levaram a mortes e repercutiram em processos de mobilização social, responsáveis pelo reconhecimento jurídico-político da população de rua enquanto sujeito de direitos. Apesar das importantes conquistas que representam esse estatuto jurídico-político que a População em Situação de Rua (PSR) passa a assumir no Brasil, o assassinato de dessas pessoas no país, a violência policial constantemente sofrida, a dificuldade de acesso a políticas de saúde e assistência social, as recorrentes expulsões sofridas no espaço público, entre outras questões, mostram como o direito à vida precisa ser a todo tempo conquistado pela PSR. Nesse sentido, propõe-se olhar para como os serviços de saúde e assistência social que atendem a população de rua se relacionam com essa realidade. **Método.** Nesse sentido, apresentaremos reflexões referentes a pesquisa realizada no sertão Pernambuco, que contou com a observação participante enquanto metodologia, com a escrita de diários de campo, a partir do acompanhamento das atividades de serviços da rede de assistência. **Resultados.** As conquistas obtidas historicamente pela PSR se presentificam, entre outras coisas, na existência de serviços de assistência social e saúde voltados à atenção específica da PSR, mas a existência deles nem sempre garante efetivamente a assistência adequada a esse público. Isso se dá devido a burocratização dos processos de trabalho e os valores moralistas que muitas vezes os atravessam, evidenciando-se na reprodução de estigmas contra esta população. Muitos dos serviços que atendem a esse público permanecem com uma assistência pautada na lógica caritativa-punitiva e excessiva burocratização, de modo que a assistência prestada muitas vezes não representa necessariamente garantia de direitos. Tem-se, assim, o estabelecimento de perfis que de fato conseguem acessar e se manter nesses serviços. Nesse sentido, aponta-se como nos serviços que atendem a PSR não se encontra toda a diversidade que a rua engloba, havendo pessoas que não conseguem chegar a eles ou, entrando, manter-se neles, diante de um funcionamento que não abarca a multiplicidade que compõe esse público. **Considerações finais.** A permanência de uma assistência pautada na lógica caritativa-punitiva e na excessiva burocratização faz com que a assistência prestada por esses serviços não represente necessariamente garantia de direitos. Esse processo se relaciona com a não compreensão da multiplicidade existente entre a população de rua e a não conexão dos serviços com a vida cotidiana. Evidencia-se, assim, a necessidade de outras construções nesse universo, a partir de políticas públicas que digam da composição de processos de cuidado que tomem a vida em seu movimento, de forma que essas práticas se constituam também em processos de criação de si e de modos de vida de todos os atores envolvidos nas redes de cuidado.

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Sujeito de direitos; Políticas públicas; Cuidado; Processos de trabalho.

Áreas temáticas: Paz, justiça e instituições fortes; Redução das desigualdades.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

PRÁTICA DE YOGA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DURANTE A INTERNAÇÃO PSIQUÁTRICA

Sandra Mara Correa - sandramaraenf@yahoo.com.br (UFSC); Rosane Gonçalves Nitschke - rosanenitschke@gmail.com (UFSC); Adriana Dutra Tholl - adrianadtholl@gmail.com (UFSC); Maria Lígia dos Reis Bellaguarda - bellaguardaml@gmail.com (UFSC); Ivonete Teresinha Schuller Buss Heidemann - ivoneteheideman@gmail.com (UFSC); Gisele Manfrini - gisele.manfrini@ufsc.br (UFSC); Mario Sergio Bruggmann - mariobruigg@gmail.com (UFSC); Maria do Carmo Vicenzi - mariadocarmovicenzi@gmail.com (UFSC); Juliana Chaves Costa - julianachavescosta@gmail.com (UFSC); Daniela P. O. do Vale Tafner - dani.tafner@uol.com.br (UFSC).

Introdução. As contribuições do Yoga para a saúde mental são abundantes, pois é considerada uma ciência que envolve disciplinas éticas e morais, atividade física, exercícios respiratórios, técnicas de relaxamento e meditação. O objetivo do trabalho foi o de compreender o significado do Yoga no cotidiano de cuidado de pessoas com transtorno mental a partir da vivência da prática de Yoga em um hospital psiquiátrico, considerando seu imaginário. **Método.** Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial, com abordagem qualitativa, sendo sustentada pela Sociologia Compreensiva e do Cotidiano de Michel Maffesoli. Foram utilizadas as seguintes fases propostas pela pesquisa: concepção, instrumentação, perscrutação e análise. Participaram do estudo 10 pessoas internadas em um hospital psiquiátrico no sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais, e observação participante, de julho a novembro de 2019, sendo registrados em Diário de Campo e gravados digitalmente. A análise dos dados, integrou: apreensão, síntese, teorização e transferência. Contemplou-se preceitos éticos referentes à pesquisa com seres humanos. **Resultados.** Evidenciaram duas categorias Significados do Yoga, mostrou-se como: relaxamento, autoconhecimento, liberdade, filosofia de vida, uma forma de levar a vida mais leve, conexão, exercício, trabalho e o bem-estar. A categoria: O Yoga no cotidiano de cuidado no olhar da pessoa hospitalizada emergiu com as expressões: melhora, mudança, mais, relaxado. **Considerações finais.** Evidenciou-se que as oficinas de Yoga promovem melhor qualidade de vida, estimula os enfrentamentos de maneira positiva, pelo empoderamento, autoconhecimento e autocuidado, sendo fundamental no processo que envolve saúde, doença, reabilitação e reinserção social. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são ações para garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. O desenvolvimento deste estudo contemplou estas estratégias e ações. Enfatiza-se a importância de envolver Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Sistema Único de Saúde, pois são fundamentais para integralidade, singularidade, inclusão do ser humano, reinserção social, e respeito ao conhecimento tradicional para uma ciência sensível, afetiva, portanto, efetiva.

Palavras-chave: Ioga; Saúde mental; Atividades cotidianas; Hospitalização; Promoção da Saúde; Desenvolvimento Sustentável.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL – PESQUISA

PREVENÇÃO DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES POR MEIO DE FERRAMENTAS WEB-BASED: REVISÃO DE LITERATURA

Etiene Macedo - etienemacedo@gmail.com; Juliana Bredemeier - orientacaovita@gmail.com (Instituto Vita Alere); Karen Scavacini - especializacao@vitaalere.com.br (Instituto Vita Alere).

Introdução. O estudo sobre ferramentas web-based para a prevenção de suicídio em adolescentes está em franca expansão. Cerca de 90% dos adolescentes no mundo acessam diariamente a internet, o que torna justificável a escalabilidade dessas ferramentas. No entanto, há limites e preocupações: baixa procura dos adolescentes pelos serviços de saúde em geral; desconhecimento do real custo para implantação de serviços web-based; registro de dados; multicausalidade e variabilidade do comportamento suicida, dentre outros. Essa revisão teve como objetivo apresentar um panorama geral sobre o uso das tecnologias digitais para prevenção do suicídio em adolescentes, a partir de resultados já existentes e suas recomendações para o desenvolvimento de ações preventivas direcionadas esse público. **Método.** Acesso entre abril a dezembro de 2021, nas bases de dados BVS, Medline, PsycInfo, Pubmed e Scielo, conforme os seguintes critérios de inclusão: artigos de revisão sistemática e resultados de pesquisas sobre intervenções online para prevenção de suicídio em adolescentes, que mencionassem qualquer variável relacionada ao comportamento suicida. Foram excluídos estudos sobre eficácia de abordagens psicológicas, estudos com crianças, jovens adultos, adultos, idosos e estudos correlacionais sobre doenças físicas, comorbidades e suicídio. **Resultados.** De 258 estudos localizados, 119 foram excluídos por duplicidade e 93 por não contemplarem os critérios de inclusão. 42 resumos foram lidos, 13 foram excluídos pelos critérios e 28 foram lidos integralmente. As intervenções identificadas são direcionadas para prevenção de depressão e ansiedade, com resultados satisfatórios na redução dos sintomas apresentados durante o estágio pré-teste. Mas não se pode relacionar esses resultados à prevenção do suicídio, devido à fragilidade metodológica, tais como: exclusão de pessoas em risco e vieses relacionados ao autodiagnóstico dos participantes. Há quem afirme que entre os adolescentes com conflitos internalizantes a busca por auxílio online é uma estratégia, e há que afirme que aplicativos são pouco procurados por adolescentes com comportamento suicida. **Considerações finais.** Há poucas evidências sobre intervenções que deram certo, mas resultados de intervenções comportamentais online em adultos, com desfechos satisfatórios indicam a possibilidade de que elas possam ser adaptadas para adolescentes. Não se sabe ainda se as intervenções web-based têm baixo custo, pois, implementação de requisitos de segurança, tratamento das informações e sigilo podem onerar os aplicativos e softwares. Sabe-se que ainda não há evidências suficientes para indicar quais são as melhores estratégias de prevenção online com adolescentes. Há impasses éticos cujo consenso indica que, para que as ferramentas online serem clinicamente relevantes, é necessário maior investimento em pesquisa sobre segurança de dados, o que é oneroso para os serviços de saúde.

Palavras-chave: Prevenção do Suicídio; Adolescentes; Tecnologia Digital; *Mhealth*.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÕES ORAIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA FRENTE A ATUAÇÃO AMBULATORIAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTTQIA+

Ana Carolina Bienert - anabienert@mx2.unisc.br (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC); Suzane Beatriz Frantz Krug - skrug@unisc.br (UNISC); Guilherme Mocelin - mocelinguilherme@gmail.com (UNISC); Laura Schmidt Rizzi - laurarizzi@mx2.unisc.br (UNISC); Morgana Pappen - morganapappen@gmail.com (UNISC); Thaís Fernanda Baier - thaisfernandabaier@gmail.com (UNISC); Analídia Rodolpho Petry - analidiapetry@gmail.com (UNISC); Vera Elenei da Costa Somavilla - veras@unisc.br (UNISC); Iagro Cesar de Almeida - iagroalmeida@gmail.com (UNISC).

Introdução. Através das diferentes necessidades encontradas na atenção à saúde no país, a Constituição Federal Brasileira de 1988 assegura em seu Art. nº 96 que a saúde é um direito de todos (as) e dever do Estado. Visando promover aos cidadãos o acesso igualitário, universal e integral aos serviços de promoção, proteção, cuidado e recuperação da saúde, a Política Nacional de Saúde Integral LGBT visa garantir esses direitos à população LGBTTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, queer, intersexo, assexuais e outras variações), tendo em vista a sua histórica vulnerabilidade e marginalização. Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto esfera de formação nas universidades, propicia o aprimoramento dos princípios da educação em saúde e qualificação técnica-científica, por meio da aproximação do profissional em formação às demandas da comunidade, elaborando estratégias e soluções coletivas a partir de suas diretrizes. Com o objetivo de relatar experiências e impactos gerados na formação acadêmica da área da saúde a partir da participação em um projeto de extensão universitária: Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da População LGBTTQIA+. **Desenvolvimento do trabalho.** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir das percepções de acadêmicos da área da saúde de diferentes cursos e momentos de formação, em um serviço ambulatorial universitário no interior do Rio Grande do Sul, voltado à assistência da população LGBTTQIA+. **Resultados.** A existência de políticas públicas destaca a fragilidade no acolhimento de pessoas LGBTTQIA+, que se origina ainda na formação em cursos da saúde, visto que a temática é timidamente abordada na graduação. Analisando essa população via atributos construídos socialmente, a patologização da sua existência torna-se evidente; assim, o acompanhamento ambulatorial surge como modo de exercer um cuidado ampliado, sinalizando para questionamentos (des)construídos e arraigados aos envolvidos no atendimento: profissionais, usuários e acadêmicos. A percepção da integralidade na assistência à saúde, articulando condições de vida e vivências dos sujeitos em atendimentos, caminham ao encontro dos aspectos promotores de saúde, transformando e impactando práticas de assistência dos futuros profissionais à essa população. Assim, a universidade é entendida como um espaço de mobilização de saberes que anseia de largas abordagens sobre o tema, com vistas a diminuir lacunas formativas potencializadoras do pensar unilateralizado que privilegia o preconceito. **Considerações finais.** Os resultados apresentados possibilitam o tensionamento entre limitações da assistência à saúde dessa população e as Políticas Públicas, considerando que os profissionais de saúde podem ser promotores da efetivação desses direitos. Sob essa ótica, o cuidado em saúde pode ser aprimorado por meio da formação voltada ao atendimento acolhedor, empático, universal e equitativo a essa população.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde; Preconceito de Gênero.

Áreas temáticas: Educação de Qualidade; Igualdade de Gênero; Redução das desigualdades.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROJETO MULTIPROFISSIONAL ACERCA DA SAÚDE DE SERVIDORES DA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Bienert - anabienert@mx2.unisc.br (UNISC); Laura Schmidt Rizzi - laurarizzi@mx2.unisc.br (UNISC); Guilherme Mocelin - mocelinguilherme@gmail.com (UNISC); Ana Gabriela Sausen - anasausen98@gmail.com (UNISC); Daiane Rech - morganapapen@mx2.unisc.br (UFRGS); Iagro Cesar de Almeida - iagroalmeida@gmail.com (UNISC); Morgana Pappen - morganapappen@gmail.com (UNISC); Suzane Beatriz Frantz Krug - skrug@unisc.br (UNISC); Larissa Calheiro - larissacalheiro@mx2.unisc.br (UNISC); Hildegard Hedwig Pohl - hpohl@unisc.br (UNISC); Thaís Fernanda Baier - thaisfernandabaier@gmail.com (UNISC).

Introdução. Ações multiprofissionais de saúde desenvolvidas no ambiente laboral influenciam na qualidade de vida no trabalho, sendo um importante fator na satisfação do trabalhador, gerando maior envolvimento nas tarefas e menor esgotamento físico e mental. Mostra-se importante que os trabalhadores participem dessas ações que possibilitem a promoção da saúde no trabalho, além de viabilizar reflexões sobre a temática. O objetivo deste trabalho foi o de relatar experiências vivenciadas em um projeto multiprofissional acerca da saúde de servidores da educação.

Desenvolvimento do trabalho. Trata-se de um relato de experiência acerca de ações multiprofissionais em saúde realizadas com os servidores da 6ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), situada no município de Santa Cruz do Sul/RS. Esse projeto foi desenvolvido como um produto técnico da tese de doutorado intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)”, em andamento no Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS. As atividades realizadas tiveram temas relacionados à aplicação do Pentágono do Bem-Estar; realização de ginástica laboral e práticas integrativas, sendo reiki e meditação; orientações nutricionais; momento de dança e musicoterapia, bem como dinâmica de autocuidado e reflexões sobre a saúde dos mesmos. Ainda, contaram com a participação de 35 servidores do setor administrativo, departamento pedagógico, recursos humanos, administração e gabinete, sendo desenvolvidas em encontros quinzenais presenciais com duração de 45 a 60 minutos, com convidados externos e equipe de pesquisa.

Resultados. As experiências vivenciadas durante as atividades propostas mostraram-se muito positivas, pois percebeu-se o envolvimento e engajamento dos servidores nas ações, além de relatarem benefícios para seu trabalho, principalmente relacionados ao seu bem-estar, o que acabou refletindo no rendimento das suas tarefas laborais. Os servidores tiveram a oportunidade de interagir com os integrantes das atividades ofertadas e também sugerir assuntos pertinentes aos seus interesses e demandas voltadas à sua saúde no trabalho. Para os pesquisadores, o projeto possibilitou uma visão ampliada sobre saúde do trabalhador para além das práticas de saúde desenvolvidas, dado que permitiu articular aspectos teóricos e práticos como forma de educação em saúde, a fim de promover saúde no trabalho e prevenir doenças ocupacionais.

Considerações finais. O projeto possibilitou reflexões acerca da saúde do trabalhador da educação e o ambiente de trabalho que está inserido, sendo de notável importância e inúmeros benefícios o desenvolvimento de ações multiprofissionais que visam a promoção da saúde. Vale salientar, também, a parceria interinstitucional que esse projeto proporcionou entre a universidade e 6ª CRE.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA DA SAÚDE NA UnB: POSSIBILIDADES E IMPACTOS

Marina Saraiva Mendes - marinasm2404@gmail.com (UnB); Larissa Polejack Brambatti - larissapolejack@unb.br (UnB); Ana Beatriz de Castro Silveira Bichuette - anab.csbichuette@gmail.com (UnB); Daniela Magalhães Zendersky - dmzendersky@gmail.com (UnB); Sofia Valadares Nishiyama Cordeiro - cordeiro.sofia@hotmail.com (UnB); Áderson Luiz Costa Júnior - aderson@unb.br (UnB); Milena Alves de Sousa - milenalves0105@gmail.com (UnB); Sílvia Beatriz Moreno Diniz - silmorenodiniz@gmail.com (UnB); José Ítalo Gomes Pereira - joseitaj@gmail.com (UnB); Iago Ferreira Sampaio - iagofrsp@gmail.com (UnB).

Introdução. A Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde e Interprofissionalidade (LAPSI) é a primeira liga de Psicologia da Saúde da Universidade de Brasília (UnB). Fundada por graduandas de psicologia, em 2021, tem como objetivos enriquecer a formação acadêmica de seus integrantes por meio do trinômio ensino-pesquisa-extensão, com destaque ao fomento do trabalho em equipe interprofissional, atendimento e aprendizagem com as comunidades externa e interna da UnB, em ações que envolvam todos os níveis de atenção à saúde e pautadas pelo modelo biopsicossocial. **Desenvolvimento.** Sob supervisão docente, a LAPSI se propõe a reunir estudantes de psicologia, enfermagem, farmácia, medicina, nutrição, odontologia, saúde coletiva e serviço social, por meio de atividades relacionadas à Psicologia da Saúde. Formada por 30 ligantes e por um Conselho Diretor discente, os atuais projetos da Liga são voltados à promoção da saúde mental e divulgação científica. **Resultados.** Uma vez em atividade, procedeu-se ao acolhimento e integração dos membros da liga, a fim de alinhar o grupo e viabilizar o crescimento conjunto. Em seguida, a LAPSI ofertou seu primeiro curso introdutório de Psicologia da Saúde e, concomitantemente, foram desenvolvidos três projetos de extensão, quais sejam: (1) Observatório de Saúde Mental (OBSAM) - voltado à construção de uma comunidade de prática, no formato de plataforma on-line, para profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); (2) HIV/Aids e Saúde Mental - com foco em testagem e aconselhamento da comunidade no âmbito das infecções sexualmente transmissíveis; e (3) Grupo de Divulgação Científica, no qual as temáticas estudadas pela LAPSI são compartilhadas à população por meio de mídias sociais. Ao longo do semestre, também foram realizados ciclos de ensino relacionados aos projetos externos em andamento. Dessa forma, buscou-se a fundamentação teórica para a crescente capacitação e atuação dos ligantes em suas respectivas práticas de extensão, além de construir o embasamento que permitirá a futura sistematização de temáticas relevantes à saúde pública no Brasil. **Considerações finais.** Com base no que foi apresentado, é possível ressaltar o quão importante é o estabelecimento da LAPSI na Universidade de Brasília, uma vez que a elaboração desta se constitui como uma contribuição social para o cenário do campo da saúde no Distrito Federal (DF). Por meio desta, será permitido uma aproximação da população com o âmbito acadêmico da Psicologia da Saúde e a fomentação de atividades práticas que visem a promoção da saúde mental. Além disso, é evidenciada uma melhoria na formação dos futuros profissionais da saúde, tendo em vista que a experiência nesta liga contribui para a compreensão da importância da saúde mental. Desse modo, planeja-se o desenvolvimento de novos projetos, que visem um olhar crítico e prático sobre a atuação da Psicologia da Saúde, como atividades em parceria com outras ligas e demais instituições de saúde do DF.

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Psicologia da saúde; Interprofissionalidade.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

A UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE NA REDE IBEROAMERICANA DE UNIVERSIDADES PROMOTORAS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana da Silva Santiago - santiagoadriana151@gmail.com (Programa Acadêmico de Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, UFF); Sônia Regina de Souza - sonia.souza@unirio.br (UNIRIO); Carina Félix da Silva - carinafelix@id.uff.br (UFF); Vera Maria Sabóia - verasaboia@uol.com.br (UFF); Fabiana da Silva Sota - fabiana.sota15@gmail.com (UFF); Gabriela Silva dos Santos - sisan.gabi@gmail.com (UFRJ).

Introdução. O conceito de Universidades Promotoras da Saúde (UPS) diz respeito às Instituições de Ensino Superior (IES) que possuem uma cultura organizacional orientada para o movimento global de Promoção da Saúde (PS). O objetivo do trabalho foi o de relatar a experiência sobre o processo de afiliação da Universidade Federal Fluminense (UFF) na Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde (RIUPS). **Método.** Trata-se de um relato de experiência sobre a afiliação da UFF à RIUPS. Descrição das experiências e **Resultados.** Compreendeu as etapas: 1) Mapeamento das ações de PS desenvolvidas na UFF e registradas no ano de 2019; 2) Construção de um relatório sobre essas ações de PS; 3) Submissão e avaliação do relatório pelo coordenador da RIUPS, 4) Efetivação da afiliação. **Considerações finais.** O credenciamento da UFF pela RIUPS fortalece os compromissos sociais da Universidade com a inserção da PS em todas as políticas, projetos e programas institucionais e incentiva outras IES a buscar este propósito.

Palavras-chave: Universidades; Promoção da Saúde; Instituições Acadêmicas.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ENFERMAGEM PROMOVENDO SAÚDE NO HOSPITAL POR MEIO DA MÚSICA: UMA RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeane Barros de Souza - jeanebarros18@gmail.com (UFFS); Kelly Cristina de Prado Pilger kelycristinadeprado23@gmail.com (UFFS); Samantha Karoline Mafra - samantha_karol_18@hotmail.com (UFFS); Richard Augusto Thomann Beckert - ritbeckert@hotmail.com (UFFS); Maria Clara Baia - mariaclarabaia98@gmail.com (UFFS); Andreina Carla de Almeida - andreina.almeida@estudante.uffs.edu.br (UFFS); Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann - ivoneteheideman@gmail.com (UFSC); Débora Ceccatto - debora.ceccatto@outlook.com (UFFS); Evelyn do Rosário - evrosario.evelyn@gmail.com (UFFS).

Introdução. A música é uma tecnologia leve de cuidado que pode promover a saúde das pessoas ao reduzir os níveis de estresse, de ansiedade e da dor ocasionadas durante o processo de hospitalização, além de contribuir para a descontração, socialização e redução do tempo ocioso no espaço hospitalar. Nesse sentido, um grupo de docentes e discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) criou um programa de extensão denominado “Musicagem: a enfermagem promovendo a saúde no ambiente hospitalar por meio da intervenção musical”. Tem-se por objetivo compartilhar a experiência de promover saúde no espaço hospitalar para pessoas hospitalizadas, seus acompanhantes e profissionais, tendo a música como tecnologia de cuidado. **Desenvolvimento do trabalho.** As intervenções musicais ocorrem semanalmente em dois hospitais públicos na cidade de Chapecó-SC, sendo um para o público adulto e outro para o pediátrico. O grupo conta com a participação de doze estudantes de Enfermagem e três docentes, que cantam e tocam instrumentos musicais. No hospital pediátrico, para estabelecer maior interação com as crianças, também utilizam fantoches e adereços coloridos nas roupas. Realiza-se a escolha do repertório baseado em letras que comunicam esperança, positividade e força, com melodias variadas. O grupo só adentra aos quartos depois de solicitar e obter autorização das pessoas hospitalizadas e dos seus acompanhantes, buscando manter cuidados para evitar contaminação cruzada. **Impactos alcançados.** Por meio da intervenção musical, evidenciou-se a música como forma de promover saúde, pois percebe-se a alegria, ânimo, esperança e descontração de quem a ouve, diminuindo assim o anseio e a dor. Além disso, as músicas instigam nos ouvintes o resgate de lembranças por meio das letras, encontrando-se em lugares distantes do hospital, sentindo-se em paz consigo mesmo, com o despertar da força e esperança para enfrentar os desafios do processo de hospitalização. **Considerações finais.** A música é uma ferramenta de promoção da saúde, a qual pode e deve ser aplicada para as pessoas hospitalizadas, seus acompanhantes bem como para os profissionais atuantes no espaço hospitalar, sendo uma estratégia eficiente que demanda escasso recurso financeiro. Para além, o programa de extensão interliga os pilares de ensino, pesquisa e extensão, o que oportuniza e instiga a busca por evidências científicas acerca das intervenções musicais.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Música; Enfermagem.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE EDUCADORAS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DO RECIFE-PE

Isabelle Diniz - isabellediniz@fps.edu.br; Vick Brito Oliveira - vickbritooliveira@gmail.com (Fundação Oswaldo Cruz Pernambuco, Instituto Aggeu Magalhães); Carla Caroline Silva dos Santos - carlaline@gmail.com (Fundação Oswaldo Cruz Pernambuco, Instituto Aggeu Magalhães); Adriana Lobo Jucá - adrianajuca@gmail.com (Universidade Federal de Pernambuco); Thaís Camille Alves Gonçalo - thaisgoncalo@gmail.com (Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, SESAU RECIFE); Kallianny Silva Magalhães - kallianny.magalhaes@gmail.com (Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, SESAU RECIFE); Andresa Paula Ferreira de Melo Queiroz - andresafmelo@gmail.com (Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, SESAU RECIFE).

Introdução. As mudanças na vida cotidiana durante a pandemia da covid-19, com o isolamento social e a adoção do *homeworking* e o *homeschooling*, afetou a saúde da população. No contexto educacional, a necessidade de adaptação de professores e alunos ao modelo do ensino remoto gerou inseguranças, medos, estresse e ansiedade, desencadeando ou agravando adoecimentos físicos e mentais. Atualmente, as discussões e preocupações giram em torno do retorno presencial das atividades escolares, em como recuperar a defasagem na aprendizagem dos alunos e o comprometimento a sua saúde mental. A preocupação em torno da saúde de professores não é nova, pois problemas relacionados, por exemplo, à saúde vocal e ao Burnout já eram presentes antes da pandemia. Mas pouco se tem discutido sobre a saúde de educadores após o retorno às aulas presenciais, e menos ainda sobre ações de promoção da saúde e prevenção de agravos voltados à saúde mental desse público. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência de um projeto de intervenção em saúde mental realizado com professoras e gestoras do Ensino Fundamental I de uma escola da rede municipal de ensino da cidade do Recife-PE, no segundo semestre de 2021. **Desenvolvimento do trabalho.** Partindo da observação do contexto escolar, e da escuta das professoras e gestoras dessa escola, identificou-se que suas queixas se referiam prioritariamente à preocupação com estresse, ansiedade, com a falta de tempo para elaborarem sobre suas vivências pessoais, visto que o medo da contaminação de si mesmas e dos alunos, durante o período de retorno às aulas presenciais, ainda se fazia presente. Com base nesse diagnóstico da realidade, foi criado um modelo de intervenção baseado nas Práticas Integrativas e Complementares (PIC), que foi aplicado ao grupo de educadoras, em quatro encontros semanais, com atividades tais como: sessões de alongamento sincronizados com técnicas de respiração, técnicas de automassagem, sessão de meditação guiada para o desenvolvimento da atenção plena, técnicas de relaxamento corporal e de controle da ansiedade, momentos para o compartilhamento de dificuldades pessoais, construção coletiva de estratégias de enfrentamento e resiliência, e formação de redes de apoio entre as participantes. **Resultados.** As educadoras referiram sensação de relaxamento, bem estar, alegria, aumento da autoestima e autoconfiança, e o fortalecimento de identificações e vínculos entre elas. Referiram ainda o interesse em praticar as técnicas aprendidas, de forma cotidiana e ampliada para outros contextos. **Considerações finais.** Os *feedbacks* positivos fornecidos pelas educadoras, e a solicitação pela continuidade de ações como essa, reforçam a certeza de que cuidar de profissionais da educação, de forma humanizada e integral, a partir de uma perspectiva preventiva e relacional, é investir na promoção de saúde e bem estar que repercute positivamente na qualidade da educação.

Palavras-chave: Covid-19; Saúde mental; Promoção da saúde; Práticas Integrativas e Complementares; Educadores.

Áreas temáticas: Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

LINHAS DA VIDA: LIDANDO COM O ESTRESSE ACADÊMICO POR MEIO DE OFICINAS DE TECELAGEM TERAPÊUTICA

Claudia Broetto Rossetti - claudia.rossetti@ufes.br (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES).

Introdução. A vida na Universidade é exigente. São inúmeros compromissos, tarefas, leituras, prazos. Não é raro encontrar entre os estudantes, professores e técnicos queixas a respeito dessa dura rotina e, inclusive, adoecimento por não conseguirem “dar conta” de todos os afazeres do contexto acadêmico. O presente projeto de extensão teve como objetivo geral a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos participantes, com redução do estresse acadêmico, por meio de oficinas grupais semanais de tecelagem terapêutica. Esta técnica, bastante acessível e de baixo custo, pode constituir uma alternativa potente para o enfrentamento do estresse e da ansiedade decorrentes da rotina acadêmica entre discentes, docentes servidores técnicos do Ensino Superior.

Desenvolvimento do Trabalho. O projeto contava com uma equipe de seis extensionistas voluntárias. No primeiro encontro, os participantes receberam um kit contendo agulha e fios apropriados e também um pequeno caderno (diário de bordo). As primeiras oficinas contaram com cerca de 20 participantes (sendo 18 mulheres), com média de idade de 25 anos, mas foram logo interrompidas pelo fechamento da Universidade em decorrência da pandemia de Covid-19. As oficinas foram retomadas meses depois, de maneira virtual, com 06 participantes (todas mulheres). Nos encontros foram ensinadas noções básicas da técnica de tecelagem escolhida (crochê), foram orientados projetos pessoais e coletivos de crochê e foram realizados exercícios/atividades sobre temas como resiliência, foco, respiração, organização, entre outros, utilizando o crochê com o objetivo de levar cada participante a lidar melhor com eventuais sintomas de estresse acadêmico. Os participantes foram também incentivados a manter um “diário de bordo” durante o semestre de realização das oficinas.

Impactos Alcançados. Apesar de todo o transtorno gerado pela pandemia na vida das pessoas, a maior parte dos participantes relatou um aumento do estado de bem-estar durante as oficinas e também quando praticavam a técnica em suas horas de descanso/lazer. Apesar das dificuldades técnicas iniciais, as oficinas online, que não estavam previstas inicialmente no projeto, acabaram se tornando momentos preciosos de encontro exatamente na fase de maior isolamento social durante a pandemia de Covid-19. As discussões sobre temas relacionados ao bem-estar acabaram por se revelar ainda mais urgentes e relevantes no contexto pandêmico. A partir do grupo de mensagens que inclui todos os participantes, sabe-se que muitos seguiram praticando regularmente o crochê mesmo depois de encerradas as oficinas, em dezembro de 2020.

Considerações finais. Espera-se que, ao final das oficinas, os participantes tenham desenvolvido estratégias intermediadas pela tecelagem terapêutica para o enfrentamento do estresse acadêmico. Espera-se ainda, retomar o projeto de a partir do segundo semestre de 2022, com as reformulações apontadas a partir da avaliação do relatório final do mesmo.

Palavras-chave: Tecelagem Terapêutica; Estresse Acadêmico; Universidade; Bem-Estar.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROGRAMA ACOLHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DE SANTA CATARINA

João Fillipe Horr - joao.horr@univali.br (UNIVALE); Beatriz Alves - beatriz.alves@univali.br (UNIVALE); Giovani Tesser - giovanitesser@univali.br (UNIVALE); Kathllen Alves Rodrigues Weiss - kathllen@univali.br (UNIVALE); Gabriella de Almeida Raschke Medeiros - gabriella.medeiros@univali.br (UNIVALE); Vitoria Nathália do Nascimento - vitorian@univali.br (UNIVALE); Maria Clara Pacheco Steenbock - maria.pacheco@univali.br (UNIVALE).

Introdução. O Programa Acolher é um programa institucional da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) criado no ano de 2018 que visa prevenir e/ou amenizar o sofrimento psíquico, promover saúde mental e acolhimento aos estudantes e funcionários da universidade, encaminhando-os da melhor forma possível nos momentos críticos da vida. Desse modo, são realizadas atividades em grupo, acolhimento, trilhas formativas, atendimentos psicológicos e psiquiátricos. **Desenvolvimento do trabalho.** Este trabalho objetiva relatar a experiência do Programa Acolher em uma universidade comunitária de Santa Catarina. **Resultados alcançados.** Atualmente a equipe é composta por um coordenador, uma apoiadora estratégica, três psicólogas, um psiquiatra e acadêmicos voluntários do Curso de Medicina. A porta de entrada do programa é aberta e pode ser acionada diante crises de ansiedade, pânico, instabilidade emocional, estresse e sofrimento psíquico identificado por coordenadores, professores, funcionários e acadêmicos. Um primeiro contato é realizado para que se compreenda a necessidade de cada pessoa e o processo de trabalho envolve acolhimentos individuais, psicoterapia breve, atendimento psiquiátrico e atividades grupais. Os acolhimentos individuais (até 4 encontros) têm por objetivo identificar, avaliar e construir estratégias de enfrentamento às demandas que levam a pessoa chegar ao programa. Em alguns casos é possível realizar psicoterapia breve (até 12 sessões), a fim de prevenir processos de adoecimento psíquico. Já o atendimento psiquiátrico é realizado se identificado, pela equipe de psicologia e/ou demanda do usuário, a necessidade de uma avaliação pela equipe de Psiquiatria, especialmente em situações de crise. O programa conta também com grupos temáticos com enfoque no cuidado e enfrentamento de estressores do universo acadêmico, como: “Isso é coisa de homem? Diálogos sobre as construções da masculinidade”, “Psico Educação – Aprendendo de forma prática técnicas para administração de sintomas psicológicos comuns”, “Psicologia e luto”; “Roda de conversa sobre ansiedade e retorno às aulas”; “Roda de conversa – (Re)construindo vínculos”, “Setembro Amarelo. As trilhas formativas têm o intuito de qualificar o corpo docente e técnicos-administrativos para oferecer escuta qualificada, orientação e amparo aos estudantes que, no ambiente acadêmico, estão ou passaram por situações que envolvem sofrimento psicológico, com foco principalmente nas crises de ansiedade, ataques de pânico, sintomas depressivos e comportamentos suicidas. **Considerações finais.** A iniciativa do Programa Acolher é considerada pioneira no segmento universitário de Santa Catarina. Por meio dele, abre-se um canal permanente de escuta qualificada, orientação e acolhimento, mas sobretudo, institui-se uma cultura organizacional para dar respostas institucionalizadas às demandas de saúde mental universitária.

Palavras-chave: Saúde Mental; Universidade; Promoção da Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

“FORTALECENDO VÍNCULOS E HABILIDADES DE VIDA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO COM INGRESSANTES UNIVERSITÁRIOS

María Elena Iturriaga Goroso - meig-2011@hotmail.com (UFJF); Telmo Mota Ronzani - tm.ronzani@gmail.com (Centro de Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Outras Drogas, UFJF); Thaís Soares Pereira - thais.pereira@estudante.ufjf.br (Centro de Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Outras Drogas, UFJF); Weverton Corrêa Netto - weverton.correa@estudante.ufjf.br (Centro de Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Outras Drogas, UFJF).

Introdução. O uso abusivo de substâncias na juventude é um problema de saúde pública já extensamente descrito. Seja pelo consumo cada vez mais precoce, pelos padrões prejudiciais do mesmo ou pelas situações de risco às quais o indivíduo pode vir a ser exposto durante essa fase do desenvolvimento, é certa a necessidade de ações que promovam saúde e previnam o abuso de drogas. O ingresso no Ensino Superior reforça essa necessidade, pois pode constituir um momento de grande estresse para os jovens, colaborando com comportamentos de risco. Na literatura, o enfoque das Habilidades de Vida (HV) é apontado como uma das estratégias com maior robustez de evidências para a prevenção de tais comportamentos por jovens no contexto educacional, pois trabalha o desenvolvimento de competências para o cuidado de si e do outro. O objetivo deste trabalho é apresentar a implementação em andamento de uma intervenção baseada nas HV com alunos ingressantes no curso de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Desenvolvimento do Trabalho. Se propõem cinco encontros semanais de 1 hora, realizados na universidade. O grupo conta com 8 participantes, de 17 a 30 anos. Para a realização dos encontros, as HV subdividem-se em: 1) Autoconhecimento; 2) Controle das emoções e do estresse; 3) Empatia e Assertividade nas relações interpessoais 4) Pensamento Crítico voltado à Saúde; e 5) Projetos de Vida. A metodologia baseia-se na Educação Popular e no paradigma da Redução de Danos, incluindo dinâmicas e discussões grupais e técnicas de relaxamento. Para avaliar os efeitos da intervenção, aplicaram-se no primeiro encontro a Escala de Habilidades de Vida e o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras Substâncias (ASSIST), que serão reaplicados 3 semanas após o término das atividades.

Resultados. Os jovens se caracterizam por serem de cidades diferentes, estando em Juiz de Fora para a formação superior. Isso implica em um processo de adaptação difícil devido às limitações de suas interações sociais ao âmbito familiar durante a pandemia, enfatizando a necessidade de reaprenderem a interagir com seus pares. O grupo demonstrou autonomia em articular a conversa, relacionando as falas aos temas trabalhados e orientando-se pelos apontamentos dos facilitadores. Os finais dos encontros foram marcados por feedbacks positivos, e foi destacada a importância do projeto para reflexões relevantes a respeito de si e da troca com o outro. Foi solicitado que os encontros tivessem mais do que uma hora, visando um maior tempo de diálogo e interação grupal.

Considerações finais. Destaca-se a importância de atividades dessa natureza no sentido de acolher os jovens em um momento de mudança em suas vidas, de provocar debates a respeito das HV e do consumo de drogas e de possibilitar maior interação entre os estudantes, auxiliando no autoconhecimento, manejo de emoções e maior qualidade nos relacionamentos interpessoais.

Palavras-chave: Habilidades de Vida; Juventude; Abuso de drogas; Universidade.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONSOLIDAR PARCERIAS COM ESCOLAS NO PROGRAMA DIGA: EXPERIÊNCIAS EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Bianca Nicz Ricci - biancanicz@gmail.com (UFPR); Josafá Moreira da Cunha - josafas@gmail.com (UFPR).

Introdução. Diante de problemas que envolvem a qualidade dos relacionamentos, como o caso da vitimização entre pares, é possível adotar abordagens concentradas na promoção de competências associadas à redução de tais problemas. A promoção de competências socioemocionais, como a empatia, e de forças de caráter como a responsabilidade social, têm sido consistentemente associadas à redução da vitimização entre pares e outros problemas. Intervenções pautadas nesta perspectiva são associadas à reduções da vitimização e à melhoria do clima escolar, ou seja, com benefícios individuais e coletivos.

Desenvolvimento do trabalho. Programas educacionais baseados em evidências são necessários para articular a promoção de competências socioemocionais ao cotidiano escolar. O Programa DIGA (Dialogue, Ignore, Ganhe distância, Ache ajuda) propõe intervenções que são implementadas por escolas do Ensino Fundamental I, com o objetivo de promover a educação socioemocional e favorecer o desenvolvimento do caráter em crianças. O Programa DIGA foi construído pelo Laboratório Interagir (UFPR), e neste trabalho é relatada a trajetória de avaliação e desenvolvimento do programa.

Resultados. A partir de vivências em projeto de formação de professores que incluiu a avaliação de necessidades em 110 escolas no Estado do Paraná entre 2017 e 2018, foram identificados recursos e necessidades que informaram a adaptação do Programa WITS (Walk Away, Ignore, Talk it out, Seek help), um programa baseado em evidências que traz uma perspectiva da prevenção da vitimização entre pares através da promoção da responsabilidade social e da liderança pró-social. O Programa DIGA foi lançado em 2019, e fornece recursos, de acesso aberto, para que os educadores possam implementar ações de educação socioemocional em suas escolas, com estratégias que buscam envolver, além da escola, as famílias e a comunidade. Como exemplo de recursos disponibilizados estão cadernos pedagógicos, com atividades que podem ser trabalhadas pelos professores, a partir da literatura infanto-juvenil. Entre 2019 e 2021, foi possível iniciar um projeto de avaliação do Programa DIGA, acompanhando o processo de implementação e possíveis impactos do programa, em 60 escolas paranaenses. Dentre os impactos do programa, estão a diminuição da agressão e vitimização entre estudantes do Ensino Fundamental.

Considerações finais. A discussão do trabalho destaca estratégias adotadas para estabelecer e manter parcerias entre pesquisadores, escolas e educadores envolvidos no processo, apontando ainda aspectos práticos para aperfeiçoar a capacidade de todos os envolvidos para implementar o programa. Intervenções escolares que adotam a promoção de competências podem beneficiar não apenas os estudantes, mas toda a comunidade.

Palavras-chave: Competência Socioemocional; Prevenção; Convivência; Vitimização entre pares.

Áreas temáticas: Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

DA HISTÓRIA DA OPRESSÃO SOBRE AS MULHERES AO RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE SUJEITO DO DESEJO

Carla da Conceição Mores Gastaldin - carla.gastaldin@unila.edu.br (Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA).

Introdução. O feminicídio e outras formas de violência contra as mulheres têm origem num fenômeno anterior às agressões, pois são o resultado de uma construção cultural que perdura há pelo menos três mil anos. Questionar o lugar que as mulheres ocupam na dinâmica social, ajuda a dar um contorno minimamente inteligível sobre o fenômeno da violência contra elas. Neste sentido, acredita-se que a Psicanálise pode ser uma vertente teórica importante para interrogar os lugares imaginários e simbólicos destinados às mulheres. As bases utilizadas para sustentar os argumentos aqui presentes foram, além dos dados disponibilizados pela ONU em seu site, as ideias e obras: do pensador materialista Friedrich Engels, da historiadora feminista Gerda Lerner e dos psicanalistas Maria Rita Kehl, Maria Homem e Contardo Calligaris. **Desenvolvimento do Trabalho.** Segundo a ONU, a desigualdade de gênero se converteu em um dos principais obstáculos históricos ao pleno desenvolvimento humano. A Igualdade de Gênero tornou-se um dos 17 “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS) a serem alcançados até 2030, através de uma luta que reúne 193 países. Este ODS visa combater a violência de gênero através do empoderamento de todas as mulheres e meninas. Os níveis desiguais de poder entre homens e mulheres refletem-se na distribuição de papéis entre os gêneros. Desde o advento da monogamia e da instituição da propriedade privada, a mulher tornou-se escrava do homem. A partir da modernidade cunhou-se o discurso de uma suposta “natureza feminina”, em nome da qual a mulher estaria destinada ao casamento e aos cuidados com a casa, com o marido e com os filhos. Foi a partir deste enclausuramento das mulheres em seus próprios lares que elas passaram a adoecer. Freud criou a Psicanálise através da escuta das histéricas e foi capaz de ouvi-las para além de seus sintomas, considerando o contexto em que viviam e as opressões a que eram submetidas. A Psicanálise se propõe a interrogar o óbvio: aquilo que é tido na história como natural e imutável. **Resultados.** O levantamento bibliográfico realizado até aqui permite conceber a história do ocidente como a história da separação entre a mulher e os espaços sociais. A teoria psicanalítica configura-se como um arcabouço teórico profícuo para interrogar os “lugares-estaque” ocupados socialmente pelas mulheres. **Considerações finais.** Ao longo de uma história de opressão, e à revelia dos olhares de desaprovação, as mulheres estiveram presentes em grandes momentos da história. Através de muita luta, as mulheres têm costurado as suas existências no tecido social. Para toda mulher apresenta-se o desafio de ser reconhecida como um sujeito desejante, pois o preço de não manter a eterna vigilância sobre os direitos já conquistados é voltar a ser mero objeto do discurso do Outro.

Palavras-chave: Mulher; Opressão; Psicanálise; ODS.

Áreas temáticas: Igualdade de Gênero.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

A QUEM PERTENCE A UNB? PROJETO DE INTERVENÇÃO COM DISCENTES ORIUNDOS DO ENSINO PÚBLICO

Arthur Costa - schmelingsi@gmail.com; José Marcelo Oliveira da Luz - mluzpsi@gmail.com (UnB, Coordenação de Articulação de Redes para Prevenção e Promoção de Saúde, DASU).

Introdução. Parte-se da realização de uma pesquisa de saúde mental pela Universidade de Brasília (UnB) em 2021 onde se percebem discentes advindos do Ensino Público como um público com dificuldades de permanência. O projeto foi constituído através da Coordenação de Articulação de Redes para Prevenção e Promoção de Saúde (CoRedes), com o objetivo de contribuir para a permanência e melhoria na sensação de pertencimento, pela criação de um grupo que elaborasse, através das dinâmicas mediadas pelo estagiário responsável, sobre suas vivências na UnB, buscando fortalecer também discentes externos ao projeto. **Desenvolvimento do Trabalho.** Pretendia-se a realização de 5 encontros (4 de forma on-line, último presencial) ao longo de um mês com as dinâmicas de Árvore da Vida e Foto-Voz norteando as discussões, entretanto, realizaram-se somente 3 encontros e a primeira dinâmica. O primeiro tratou de apresentar o trabalho e conhecer o grupo, indicando aos discentes a necessidade de mobilização coletiva para que a intervenção funcionasse, em sequência exibiu-se um minidocumentário sobre a construção de Brasília para que se pensasse sobre as contradições da cidade da sua origem aos dias atuais na UnB e na vida de cada um. Em seguida, realizou-se a dinâmica de Árvore da Vida: no segundo com o desenho individual da árvore trazendo reflexões individuais sobre o percurso até a UnB, sonhos e perspectivas futuras com relação a UnB; e no terceiro (Floresta da Vida) a discussão acerca da floresta construída, para verificar as diferentes dificuldades enfrentadas para a manutenção da árvore e discutir soluções possíveis; **Resultados.** Pontuou-se positivamente o acolhimento realizado, o reconhecimento de mais discentes com problemas semelhantes e reconheceu-se a importância da construção de laços com colegas para a permanência na universidade, dificultada no Ensino Remoto. Verifica-se com maior profundidade as problemáticas enfrentadas pelo público-alvo concretizadas através de um distanciamento interdependente pessoal, físico e material reduzindo a sensação de pertencimento. Foram propostas diferentes atividades como: Rodas de Conversa para verificar demandas dos alunos; Cursos sobre pacote Office; Maior contato das entidades estudantis com escolas, dentre outros. **Considerações Finais.** Avalia-se negativamente a realização do projeto em formato on-line, em decorrência da exaustão dos discentes diante da modalidade que contribui para maior passividade, contrária à proposta coletiva norteadora do projeto. O fim do semestre letivo também contribuiu para a não concretização dos 5 encontros por conta da quantidade de demandas acadêmicas, permitindo refletir também acerca do volume de trabalho na universidade. Por fim, a retomada das atividades presenciais permite vislumbrar a ampliação e alteração do projeto, promovendo uma efetiva integração, discutindo, buscando e ativamente pressionando para a concretização das soluções referentes aos problemas enfrentados.

Palavras-chave: Pertencimento; Árvore da Vida; Permanência Universitária.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Redução das desigualdades.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

O CUIDADO DE SI E O AGIR ÉTICO: SABEDORIA PRÁTICA ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS DE MEDITAÇÃO

Paula Furlan - paulagio@gmail.com (Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR); Gabriela Lambais - gabrielalambais@gmail.com (UFSCAR); Caroline Kayasima - carol.kayasima@gmail.com (USP); Caroline Beier Faria - caroline.beier@gmail.com (UFSCAR).

Introdução. A meditação, como prática tradicional contemplativa e integrativa, tem sido utilizada para o enfrentamento de diferentes problemas contemporâneos, como violência, conflitos interpessoais, ansiedade e estresse. Este é um relato de um curso de meditação (extensão universitária), com metodologia centrada em vivências e práticas, oferecido para o contexto universitário, visando a promoção da saúde, especificamente da saúde mental e do cuidado de si, de bons encontros e da cultura de paz. **Desenvolvimento do trabalho.** O curso foi elaborado com base em ensinamentos de técnicas de atenção plena e meditação das virtudes, com dez aulas semanais de uma hora cada, com áudios (podcasts) de meditação acompanhados de textos reflexivos, e três encontros síncronos para prática guiada e compartilhamento de experiências em cada turma. Cada aula abordou um tema específico (por exemplo: respiração, estado mental, consciência corporal, compaixão, empatia), primando pela integração do conhecimento na experiência pessoal e no desenvolvimento da sabedoria prática. Cada participante desenvolveu o registro pessoal após as aulas, a partir de perguntas reflexivas sobre as experiências no estado mental, corporal e emocional, nas ações de cuidado de si, das pessoas com quem convive e do seu ambiente. **Impactos alcançados.** Foram realizadas nove turmas entre 2020 e 2021, com a participação de 479 pessoas. A maioria dos participantes nunca havia praticado a meditação e eram estudantes de graduação ou de pós-graduação. Sobre as expectativas mais reportadas: melhorar da ansiedade e depressão, aprender as técnicas, auxiliar nas dificuldades durante a pandemia de Covid-19 (saúde mental e conflitos interpessoais), autocuidado, qualidade de vida, melhorar nos estudos (concentração, êxito nas avaliações e relacionamento com professores). Os momentos síncronos foram cruciais como espaço de acompanhamento, orientação de dúvidas e acolhimento das situações de vulnerabilidade, como adoecimento crônico, ideação suicida, conflitos familiares. Observou-se a disseminação e desmistificação sobre as técnicas de meditação, com incorporação do aprendizado no cotidiano, modificação de padrões de resposta às situações estressoras (ação reflexiva e menos impulsividade) e em atividades diárias (sono regular, mudanças de padrões alimentares e mais concentração nos estudos). O material didático foi reconhecido pelo público como de qualidade e conectado às situações vividas pelo público universitário. **Considerações finais.** O curso possibilitou estados de tranquilização do estado mental e corporal, reflexão sobre os afetos negativos e das virtudes éticas, proporcionando modos mais saudáveis de estar e agir com o mundo. As vivências durante o curso exigiram uma disposição para se (re)conhecer e (re)construir novos modos éticos de estar em relação. A meditação pode provocar a mudança da relação de si com o mundo, a partir da realização da relação de interdependência da existência.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Ética, Saúde Mental; Relações Sociais; Promoção da Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

TEMA “GÊNERO” EM GRUPOS DE ATENDIMENTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA CEILÂNDIA (DF)

Amanda Pinheiro Said - amandapsaid@gmail.com (UnB); Juliana Cabral de Andrade Santos - julianacas13@gmail.com (Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal); Neurialan de Paula Araújo - neurialan@gmail.com (Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal).

Introdução. As situações de violências em nossa sociedade são complexas e multifatoriais, demandando ações também amplas e que englobem diversos temas. Dentre eles, questões sobre gênero são fundamentais, uma vez que é um assunto presente nas dinâmicas das violências, podendo interferir no acolhimento que as vítimas recebem, na expressão de sintomas, além de permear as diversas relações da vítima com familiares, pares, profissionais ou mesmo ofensores(as). No Distrito Federal (DF), os Centros Especializados para Atenção às Pessoas em Situação de Violência Sexual, Familiar e Doméstica (CEPAVs) são as instituições de saúde responsáveis pelo oferecimento de atendimento biopsicossocial à pessoas que passaram por situações de violências, sejam elas crianças, adolescentes ou adultas. Tendo em vista a importância de serem abordadas questões sobre gênero no atendimento a vítimas de violências, seus familiares e ofensores(as), o objetivo deste relato de experiência é compartilhar como este tema se faz presente nas intervenções oferecidas por um CEPNAV do DF. **Desenvolvimento do Trabalho.** Uma das principais ferramentas de trabalho do CEPNAV são os grupos multiprofissionais, que se dividem de acordo com a faixa etária dos(as) participantes e da violência sofrida ou praticada: violência sexual, violência doméstica ou maus-tratos. A estrutura de cada grupo está organizada para acontecer em quatro encontros, sendo um deles específico para o tema gênero, adaptadas as discussões e atividades de acordo com o tipo de grupo. O objetivo principal é promover um espaço de diálogo sobre a forma como as pessoas são socializadas de acordo com o gênero, refletindo sobre os estereótipos construídos e ainda mantidos, além de propiciar um espaço para a elaboração de críticas sobre os modelos vigentes. **Impactos alcançados.** Após anos conduzindo tais grupos, pôde-se perceber que discutir gênero é tarefa imprescindível para uma atuação que abarque a complexidade do tema da violência. A equipe aprimorou a forma como o tema é debatido e instrumentalizado, buscando capacitações e reflexões contínuas sobre a temática. Ademais, foi possível observar como “gênero” é um tema capaz de gerar debates entre os(as) participantes, aprofundando o diálogo sobre outros assuntos também caros à violência: relacionamento conjugal e familiar, maternidade e paternidade, puberdade e sexualidade, consentimento, autoimagem e autoestima, etc. **Considerações finais.** São muitos os objetivos possíveis de intervenções dirigidas às pessoas em situações de violência e, para além de mitigar os efeitos das violações, é fundamental promover ações de promoção de saúde, além de prevenir a ocorrência de outras situações de violências, seja em contexto de atendimento em saúde ou outros. Para isso, é crucial que as intervenções sejam abrangentes e considerem temas transversais à violência, como foi aqui exposta a atuação com o tema “gênero”.

Palavras-chave: Violência; Assistência Ambulatorial; Construção Social do Gênero; Esteriotipagem de Gênero.

Áreas temáticas: Igualdade de Gênero.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PSICODRAMA EM GRUPO ON-LINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Débora Gramkow - deboragramkow@gmail.com (Associação Brasiliense de Psicodrama e Sociodrama); Juliana Campos Queiroz - psijuqueiroz@gmail.com (Associação Brasiliense de Psicodrama e Sociodrama); Conceição de Maria Couto Machado - conceicaodemaria05031962@gmail.com (Associação Brasiliense de Psicodrama e Sociodrama); Andréa Menezes do Amaral - andemenezes@gmail.com (Associação Brasiliense de Psicodrama e Sociodrama).

Introdução. O presente trabalho descreve o atendimento, na abordagem psicodramática, de grupos compostos por servidores e alunos de uma instituição de ensino superior. A ação, promovida por meio de parceria entre a área de atenção à saúde da universidade e uma organização da sociedade civil que reúne psicodramatistas tinha como objetivos gerais oferecer à comunidade universitária intervenção em saúde mental com foco psicossocial e propiciar aos profissionais da associação prática de atendimento e pesquisa sobre intervenção psicodramática grupal. O contexto da emergência em saúde pública em decorrência da pandemia de Covid-19. **Método.** As inscrições foram realizadas pela área de atenção à saúde da universidade por meio de formulário virtual e as 03 duplas de psicodramatistas realizaram o acolhimento para adequar horários e avaliar a pertinência do atendimento psicodramático de grupo, para cada um(a) dos(as) inscritos(as). Os grupos foram atendidos por 3 meses (12 sessões), em média. **Resultados.** Os principais resultados das intervenções foram: promoção da coesão e vínculo entre os participantes; formação de rede de apoio para enfrentamento de situações de violência; elaboração de discurso autoral sobre si mesmo e seus sofrimentos. A modalidade online permitiu que pessoas da comunidade que não se encontrariam fisicamente estivessem juntas e diminuiu custos da intervenção para as duas instituições promotoras. **Considerações finais.** Conclui-se que o atendimento psicodramático de grupo é uma tecnologia em saúde com potencial para ampliar o acesso a intervenções psicossociais entre a comunidade universitária. Sugere-se, a continuidade do projeto após o encerramento da emergência em saúde e o desenvolvimento de outras intervenções com essas características no âmbito da saúde pública.

Palavras-chave: Relato; Grupo; Psicodrama; Online.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

KUNHĀRUMIM NO COLO - PROJETO PSICOEDUCATIVO PARA PARENTALIDADE POSITIVA DE PAIS NO NORTE DO BRASIL

Marck de Souza Torres - marcktorres@ufam.edu.br (Universidade Federal do Amazonas – UFAM); Manuela Gomes Batalha - manuelagomesbt@gmail.com (UFAM); Maria Eduarda Delduque Pereira - dudadelpereira@gmail.com (UFAM); Beatriz da Silva Moreira - beatrizdasilvamoreira@gmail.com (UFAM); Rita de Cassia da Silva Cardoso - ritadecassia-cardoso@hotmail.com (UFAM).

Introdução. A complexa tarefa de ser mãe ou pai requer o desenvolvimento de habilidades, ou seja, práticas parentais que irão influenciar o bem-estar físico, emocional, sociabilidade e valores de crianças e adolescentes em diferentes níveis pelo resto da vida. Uma alternativa é a abordagem parental positiva, pois as figuras dos pais carecem de informação, orientação e reflexão sobre suas práticas educativas e apoio formal e/ou informal para ajudar a superar as dificuldades e reduzir o estresse. Nesta perspectiva iniciou-se a construção do Projeto Kunhārumim no Colo, programa interventivo para mães e pais de crianças de 1 a 3 anos com objetivo de promover psicoeducação para o desenvolvimento de práticas e estilo parentais positivos e evitar o uso da punição física como ferramenta educativa. **Método.** A metodologia utilizada foi a realização grupo operativo em seis semanas. Para participação no Projeto foi criado um perfil na rede social Instagram, no qual foi divulgado um formulário de inscrição com critérios de inclusão, horários da realização dos grupos e contatos em caso de dúvidas. Foram inscritas dez mães, mas apenas cinco participaram de todos os encontros. Em cada encontro a equipe abordou temática sobre parentalidade e/ou desenvolvimento infantil e as participantes contribuíam compartilhando suas vivências do cotidiano. **Resultados.** O projeto foi avaliado no final das seis semanas e os resultados indicaram que as participantes relataram obtenção de conhecimentos acerca das características do desenvolvimento em que os filhos estão, o que contribuiu para manejar melhor os comportamentos e emoções dos(as) filhos(as). As participantes também refletiram sobre práticas educativas que não envolviam punição física, contribuindo para a melhora na qualidade das relações familiares. Ademais, o projeto se mostrou importante espaço de compartilhamento de vivências entre as participantes, que encontraram espaço acolhedor para expor suas angústias cotidianas, sem sentimento de culpa, ou sensação de julgamento. Além de afetar o desenvolvimento da criança de forma negativa, as punições físicas causam marcas que acompanham o indivíduo durante sua vida. Por esse motivo, o projeto apresentou às participantes alternativas para lidar com comportamentos e emoções dos filhos e de si mesmas. **Considerações finais.** A equipe responsável pelo projeto reafirmou o compromisso social que a Universidade Pública desempenha na sociedade, compartilhando de forma acessível os saberes produzidos pela ciência, assim como possibilita contato com a população na escuta e valorização dos saberes e práticas cotidianas das cuidadoras. É necessário estudos mais robustos sobre o impacto da psicoeducação com mães e pais a partir de grupos reflexivos, e por conseguinte, avaliar a eficácia e efetividade de programas com foco na parentalidade positiva.

Palavras-chave: Parentalidade Positiva; Práticas Parental; Punição Física.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

INCLUSÃO DA SAÚDE MENTAL NA RESIDÊNCIA MÉDICA EM ORTOPEdia - POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Ágata Cristinier Castanheda da Silva - agataccs@yahoo.com.br (Fundação Oswaldo Cruz); Renata Seixas Machado - renata.seixas27@gmail.com (INTO).

Introdução. A preocupação em adequar a formação médica às necessidades emergentes de um novo contexto em saúde pública ganha legitimidade através da formalização de políticas públicas como a criação do Programa Mais Médicos por meio da Lei 12.871 de 2013 e da publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina em 2014. Entretanto, observa-se uma discrepância entre a proposta de adequação dos currículos e a implementação efetiva dessas mudanças, principalmente no que se refere à educação de qualidade e promoção de saúde mental e bem-estar desses futuros profissionais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de oferta de um espaço de escuta e suporte emocional dentro da grade curricular de uma residência em ortopedia de um hospital público brasileiro. **Desenvolvimento do trabalho.** O relato busca compilar a narrativa de duas psicólogas no processo de inclusão do suporte emocional ao residente na grade oficial a partir de encontros quinzenais com os residentes de Ortopedia. Tais encontros foram estruturados de forma livre privilegiando a história oral e as temáticas trazidas pelos próprios residentes. A partir destas temáticas, identificou-se necessidades de treinamento, suporte emocional focal e acompanhamento psiquiátrico/psicológico. **Resultados.** O projeto completa 12 anos em 2022 com uma menção honrosa do Ministério da Educação pela iniciativa singular como modelo de educação de qualidade e hoje se expandiu para a grade curricular de outras residências no mesmo hospital. Temas como depressão, morte, distúrbios do sono, notificações de notícias difíceis, dor, infecções, preenchimentos de documentos oficiais da instituição foram trazidos e discutidos em grupo. **Considerações finais.** As discussões possibilitaram uma reflexão coletiva sobre a própria formação médica, tendo feedbacks positivos dos residentes e impactando em ações junto à gestão atual para implementar melhorias nas rotinas de trabalho e nas diretrizes de estudo.

Palavras-chave: Saúde Mental; Residência Médica; Educação Médica Continuada; Currículo; Acolhimento.

Áreas temáticas: Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

FORMAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE E ODS - DIÁLOGO PARA CONSTRUÇÃO DE CIDADES SAUDÁVEIS

Maria do Socorro Machado Freire - socorromfreire@gmail.com (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE); Ilka Veras Falcão - ilkafalcao.ufpe@gmail.com (UFPE); Rosane de Senna Salles - rosanesennasalles@gmail.com (UFPE); Júlia Rafaella Almeida de Andrade - julia.rafaella@ufpe.br (UFPE); Júlia Talita Medeiros Lins de Lima - juliamedeiostll@gmail.com (UFPE); Emanuele Camila Damasceno Silva - Emanuelecamilads@gmail.com (UFPE); Emily Emmanuely dos Santos Silva - emillyemmanuelly2@gmail.com (UFPE).

Introdução. O Curso de Atualização em Promoção da Saúde, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Municípios, Cidades, Comunidades e Territórios Saudáveis e Sustentáveis, foi uma atividade de extensão do Programa de Educação Permanente em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Local e Municípios Saudáveis para desenvolver conhecimento, habilidades e competências em promoção da saúde; formar promotores de municípios saudáveis na perspectiva de integração das agendas da Promoção da Saúde e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Realizado pelo Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social - NUSP/UFPE com participação de docente do Departamento de Terapia Ocupacional CCS/UFPE. **Método.** O curso utilizou metodologias participativas e dialógicas com aulas online, atividades de dispersão e seminário, totalizando 40 horas. Os participantes foram gestoras (es), trabalhadoras (es) e lideranças comunitárias de municípios de Pernambuco, Bahia, Paraíba, Goiás e Distrito Federal, totalizando 17 municípios. As equipes participantes eram multidisciplinares, de diversas áreas como turismo, meio ambiente, saúde, educação, serviço social, engenharia, arquitetura. As estudantes de graduação participaram do curso na perspectiva da aprendizagem e colaboração na organização, comunicação, trocas interdisciplinares, interinstitucionais e inter-regionais previstas nas diretrizes da extensão. Destaca-se a formação dialógica entre as /os participantes e a contribuição da troca de experiências, estudos e atividades, na produção de um plano local para promoção da saúde e município saudável. **Resultados.** A conclusão do Curso ocorreu durante o XVIII Encontro da Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis, que teve representantes e troca de experiências entre instituições como Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco – COSEMS; Associação Municipalista de Pernambuco – AMUPE; a Agência de Cooperação Internacional do Japão – JICA; Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS/OMS no Brasil e a Pro Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE. As equipes dos municípios participantes apresentaram suas proposições e discutiram a partir das contribuições para Municípios Saudáveis de Portugal, África, Japão e Brasil, dialogando sobre as experiências da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis; da Unidade de Cidades Saudáveis de Cabo Verde; da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis e da Universidade de Juntando/Japão. **Considerações finais.** Foi definido novo encontro para prospectar a criação da Rede Goiana de Municípios Saudáveis, o fortalecimento e expansão da Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis, na perspectiva de sua transformação em Rede Nordestina de Municípios Saudáveis e a sua contribuição no desenvolvimento de uma Rede Colaborativa de Municípios, Cidades, Comunidades e Territórios Saudáveis e Sustentáveis – MCCTSS.

Palavras-chave: Municípios Saudáveis e Sustentáveis; Promoção da Saúde; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Áreas temáticas: Cidades e comunidades sustentáveis.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

GRUPO DE TRABALHO DO PROGRAMA #TAMOJUNTO: DIÁLOGOS ENTRE A GESTÃO, A ACADEMIA E OS PROFESSORES

Samia Abreu Oliveira - abreu.samia@gmail.com (Depto de Ciências da Saúde, da University of York, Inglaterra); Pollyanna Fausta Pimentel de Medeiros - pollypimenta@yahoo.com (Fundação Gestão Hospitalar Martiniano Fernandes e Docente da UNINASSAU, Graças e ESUDA); Adriana Assaman Simonsen - adriana.simonsen@gmail.com (Caps Ad II Ermelino Matarazzo); Jordana Calil Lopes de Menezes - jordanacalil@gmail.com (UniCEUB e UNINASSAU Brasília).

Introdução. Este resumo apresenta o resultado do Grupo de Trabalho (GT) do #Tamojunto criado a partir da necessidade de identificar e construir estratégias no processo de implementação do programa de mesmo nome. Este texto contempla os seguintes temas: contexto histórico e motivações para a organização do grupo de trabalho; método do grupo de trabalho; descrição e resultados de cada encontro; e as lições aprendidas. **Método.** Destaca-se a participação dos diferentes atores: pesquisadores, professores e implementadores dos programas. O grupo reuniu-se durante seis meses discutindo temas a partir das experiências locais do processo de implantação e também de questões do próprio grupo para garantir um melhor foco e construção de consensos a partir das evidências disponíveis. O GT analisou documentos produzidos pela gestão do Programa, pelas universidades e publicações sobre programas de prevenção disponíveis nas bases de dados nacional e internacional, que foram importantes para ampliar o escopo de análise, os desafios e possibilidades diante dos contextos locais. **Resultado.** O resultado do estudo reforçou a importância de realizar-se novas adaptações e garantir o investimento na formação e qualificação permanente para os gestores e os professores, considerando que são eles os executores do programa. **Considerações finais.** O trabalho do GT permitiu analisar as estratégias de implementação e de adaptação do Programa #Tamojunto. As informações contribuíram também para decisões qualificadas sobre o desenvolvimento do programa. Sendo assim, a consolidação do #Tamojunto não se deu apenas pelo conjunto de portarias e normas técnicas, mas também pela construção da reflexão coletiva com a participação entre as equipes dos serviços, gestores do Sistema Único de Saúde - SUS, executores e comunidade científica.

Palavras-chave: #Tamojunto; Prevenção; Abuso de Drogas; Adolescentes; Educação; Saúde; Política Pública.

Áreas temáticas: Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PARTICIPAÇÃO EM PESQUISAS COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS

Amanda Pinheiro Said - amandapsaid@gmail.com (UnB); Liana Fortunato Costa - lianaf@terra.com.br (UnB).

Introdução. A polivitimização refere-se ao processo em que uma mesma vítima sofre mais de um tipo de violência. É um fenômeno complexo e que necessita de olhares e intervenções de diferentes profissionais e setores da rede social. Entre março de 2020 e janeiro de 2021 foi conduzida uma pesquisa qualitativa e multimétodos com objetivo de compreender o fenômeno polivitimização de crianças e adolescentes do gênero masculino na perspectiva de polívitimas, familiares e profissionais. Aqui, compartilharemos a experiência do contato com os profissionais do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) de crianças e adolescentes do Distrito Federal (DF) nesta pesquisa, em particular sobre a percepção da possibilidade de mudança em suas atuações. **Desenvolvimento do trabalho.** Após a construção uma lista inicial de profissionais do SGD, com base na rede profissional das pesquisadoras e na indicação dos(as) próprios(as) participantes, dois profissionais não aceitaram participar e sete não responderam ao convite. Os (as) 21 participantes finais tinham formações diversas e as áreas de atuação eram Assistência Social, Educação, Ministério Público, Justiça, Saúde, Segurança Pública e Sociedade Civil. A primeira etapa da coleta das informações foi o contato para convite e apresentação, seguida da marcação e realização das entrevistas, transcrição e análise das mesmas, redação do documento final de pesquisa e, por fim, agendamento de momento para apresentação dos resultados. **Impactos alcançados.** Ao longo dos contatos com as e os profissionais, uma primeira percepção foi sobre a disponibilidade em participar da pesquisa e falar sobre suas atuações. Ainda que o termo polivitimização fosse desconhecido em sua definição, foram feitas reflexões importantes sobre o fenômeno que, na prática, era familiar aos profissionais. Durante as entrevistas os(as) participantes comentaram sobre suas atuações e dinâmicas de trabalho, pontuando como aquela conversa os faziam pensar em lacunas em suas intervenções, ou mesmo chamavam a atenção para aspectos já vivenciados, mas que não recebiam atenção em particular. Na última etapa, de devolutiva, os e as profissionais presentes novamente mencionaram como a participação na pesquisa oportunizou reflexões que apontavam para mudanças e reformulação de suas próprias ações. **Considerações finais.** Ainda que a realização de entrevistas com um grupo de profissionais tivesse como objetivo compreender as percepções deles (as) sobre a polivitimização de meninos, observamos como o processo de participação na pesquisa favoreceu a construção de resultados para além do objetivo principal. Nesta experiência aqui compartilhada, a sensibilização sobre a temática permitiu aos profissionais gerar conexões sobre as intervenções praticadas e sobre os caminhos que seriam possíveis buscar. Independentemente do resultado formal da pesquisa, com impactos macrossociais, esse processo favoreceu mudanças aparentemente individuais, que também têm alcance macrossocial.

Áreas temáticas: Paz, justiça e instituições fortes.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE EM CENA DA FACULDADE IELUSC: EXTENSÃO COM IDOSOS RESIDENTES EM ANCIANATO

Rosilda Veríssimo Silva - roverissimo@alumni.usp.br (Faculdade IELUSC); Solange Abrocesi - solange.abrocesi@ielusc.br (Faculdade Ielusc, Departamento de Enfermagem Joinville, SC, Membro do Lapeps); Wellysson Junior Kraieski Palhano - wellyson.kraieski@gmail.com (Secretaria Municipal de Saúde, Joinville, SC); Gabriela Regina Vilvert - gabrielavilvert@gmail.com (Maternidade Darcy Vargas, Joinville, SC).

Introdução. Envelhecer com qualidade de vida e com autonomia são duas possibilidades advindas do conhecimento. Estimular o viver saudável deve ser um propósito de todas as instâncias sociais e a educação para a saúde é um instrumento para debater diferentes aspectos e resultados da promoção da saúde com idosos. Esse é o relato de experiência do Projeto de extensão “Saúde em Cena” com residentes em Ancianato. **Desenvolvimento do trabalho.** Idealizado por docentes de diferentes cursos da Faculdade Ielusc - Santa Catarina teve início em junho de 2019 com a formação dos estudantes por meio de oficinas de artes cênicas para interação lúdica com vistas a promoção da saúde dos idosos. As ações tiveram a periodicidade quinzenal envolvendo visitas ao ancianato, estudos e pesquisas. **Impactos alcançados.** Participaram do projeto aproximadamente 30 idosos, seis docentes e 40 acadêmicos ao todo. Na primeira interação com os idosos e apresentação do projeto os alunos realizaram uma performance para conhecê-los, saber de suas expectativas e experiências na convivência no ancianato. A atividade física, o equilíbrio, o alongamento e o fortalecimento da musculatura compuseram o tema do segundo encontro. Posteriormente, discutiu-se a nutrição a partir das experiências com os alimentos na interação durante o terceiro mês. O foco na audição e voz foi tema articulado pela fonoaudiologia para o quarto encontro, os residentes foram instigados a trazer suas lembranças positivas com músicas. As letras foram compartilhadas e cantadas em conjunto. O envelhecimento propicia enfraquecimento muscular; a atividade física fortalece o tônus e a massa muscular favorecendo o equilíbrio e contribuindo na prevenção de quedas. A contação de histórias e a rememoração foram estimuladas visando fortalecer aspectos cognitivos e culturais. Sabe-se que alimentos saudáveis estão associados as condições do corpo no fornecimento de energia e da força. O consumo inadequado afeta as atividades da vida diária e reduz a independência da pessoa idosa. O canto melhora a amplitude da voz e a comunicação, duas habilidades que, quando afetadas podem levar ao isolamento social. Considera-se que houve construção e troca de conhecimento entre alunos, docentes e idosos. Os acadêmicos mostravam empolgação a cada interação com os residentes, falavam de seu aprendizado e da importância de ouvir os idosos e de promover a saúde. Junto com as docentes vivenciaram a interdisciplinaridade, aprendendo e ensinando metodologias ativas na construção de conhecimentos. Não foi possível avaliar a prática com os residentes em função da pandemia. **Considerações finais.** Este trabalho se conecta com o terceiro objetivo do desenvolvimento sustentável, ao promover saúde e bem-estar de modo a contribuir com o acesso à saúde de qualidade dos idosos. O envelhecimento é uma realidade no mundo e essa população pode se tornar mais independente a partir do contato e conhecimento intergeracional.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Idoso; Extensão comunitária.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PREVENÇÃO DO ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS: PROJETOS DO CURSO SAÚDE E SEGURANÇA NA ESCOLA

Eliane Maria Fleury Seidl - eliane.seidl@gmail.com (UnB); Ana da Costa Polônia - anap.prodequi@gmail.com (Unieuro e Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas – Prodequi, UnB); Maria Fátima Olivier Sudbrack - mfosudbrack@gmail.com (Prodequi, UnB), Sandra Viana - manaviana57@gmail.com (Prodequi, UnB); Luciana Leite - luciana.prodequi@gmail.com (Secretaria de Estado da Educação do DF e Prodequi, UnB).

Introdução. O presente trabalho visa relatar a experiência decorrente da realização do Curso Saúde e Segurança na Escola e parte de seus resultados, em sua 7ª edição, fruto de parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz-Brasília, o Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (Prodequi) da Universidade de Brasília e a SENAD/MJ, que ocorreu entre Agosto/2019 a Janeiro/2020. O curso à distância teve por objetivo propiciar a formação de educadores para a prevenção do uso de álcool e outras drogas no território educativo. Foi ofertado a educadores de escolas públicas das cinco regiões do país, totalizando 180 horas. **Desenvolvimento do trabalho.** Um diferencial dessa atividade pedagógica foi a ação da tutoria na trajetória do curso, mediando os conteúdos e promovendo a articulação teórico-prática junto aos cursistas. Dos cinco módulos, os quatro primeiros tinham uma abordagem teórico-metodológica voltada para o planejamento de ações preventivas no contexto da escola para que, ao final, os educadores tivessem habilidades e competências para elaborar e implementar um projeto de prevenção específico para a sua instituição de ensino. Os temas dos módulos foram: I - O educando como sujeito em desenvolvimento: família, escola e políticas públicas; II - Conceitos e abordagens sobre drogas e prevenção; III – A prevenção do uso de drogas no modelo da educação para a saúde e das redes sociais; IV - Ações preventivas do uso de drogas na escola; e V - Implementando o projeto de prevenção do uso de drogas da escola. O quinto módulo se direcionou à finalização do projeto de prevenção, construído de forma processual pelos professores-cursistas nos módulos anteriores, contando com uma supervisão tutorial sistemática. **Resultados.** Cinco eixos nortearam a elaboração dos projetos de prevenção: 1. integração da prevenção no currículo escolar; 2. participação juvenil e a formação de multiplicadores; 3. resgate da autoridade na família e na escola; 4. fortalecimento da escola na comunidade e com a comunidade; e 5. acolhimento de educandos em situação de risco. Participaram 845 escolas de todo país e foram analisados 459 projetos, sendo: eixo 1 (n=273), 2 (n=188), 3 (n=117), 4 (n=152) e 5 (n=83), com destaque para 135 projetos e 284 ações implementadas nas escolas em 2019. Na grande maioria dos projetos, os adolescentes foram os protagonistas das atividades. A elaboração do projeto foi retroalimentada e avaliada pelas devolutivas dos tutores, na intenção de aprimorar os conteúdos e verificar a adequação das metodologias propostas para implementação do projeto preventivo, considerando sua exequibilidade, população-alvo, demandas e o contexto escolar, dando ênfase à integração ao Projeto Político Pedagógico da Escola. **Considerações finais.** Reitera-se a importância da formação promover a articulação teórico-prática, fomentando a ação em rede por intermédio da efetivação de projetos de prevenção que tenham ressonância no espaço escolar.

Palavras-chave: Álcool e Outras Drogas; Prevenção; Educadores de Escolas Públicas; Projetos de Intervenção; Educação a Distância.

Áreas temáticas: Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROMOVENDO BUSCA ATIVA DE MULHERES AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO.

Juliana Chaves Costa Pinotti - julianachavescosta@gmail.com (UFSC); Bruna da Rosa - bruna.rosa@unifebe.edu.br (Centro Universitário de Brusque, Brusque, SC); Maitê Luisa Hostert Pereira - maite.pereira@unifebe.edu.br (Centro Universitário de Brusque); Lucas Bernardo Machiavelli - lucas.machiavelli@unifebe.edu.br (Centro Universitário de Brusque); Stella Dallila Machado - stella.dallila@unifebe.edu.br (Centro Universitário de Brusque); Pamela Garcia Vogel - pamelagvogelbacher@gmail.com (Secretaria Municipal de Saúde, Brusque, SC); Neusa Saete Rossato Stefanelo - neusastefanelo@hotmail.com (Secretaria Municipal de Saúde, Brusque, SC); Rosane Gonçalves Nitschke - rosanenitschke@gmail.com (UFSC); Antônio Carlos Pereira Junior - acpjunior5@hotmail.com (UFSC); Juliano Busana - julianobusana@hotmail.com (UFSC); Jaime dos Santos Cerqueira - lailajaime251201@gmail.com (Secretaria Municipal de Saúde, Brusque, SC).

Introdução. Ações que atuem sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e promovam qualidade de vida são fundamentais para a melhoria da saúde da população e o controle de doenças e agravos. O amplo acesso da população a informações claras, consistentes e culturalmente apropriadas deve ser uma iniciativa dos serviços de saúde em todos os níveis. Assim, este trabalho teve por objetivo de promover exames citopatológicos do colo do útero que não foram realizados devido à pandemia do COVID-19 e cancelamento de agendamentos devido aos horários de funcionamento da UBS que prejudicam mulheres trabalhadoras do bairro a buscarem o serviço de saúde. **Método.** Trata-se de um relato de experiência de um Projeto de Intervenção realizado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Brusque, Santa Catarina, pelos acadêmicos do curso de medicina do quarto período que cursam a Unidade Curricular Interação em Saúde Comunitária em conjunto com a equipe multiprofissional de saúde. Para o desenvolvimento do projeto foi utilizado a pedagogia da problematização com o Arco de Magueréz no período de abril a junho de 2022. Foi identificado mulheres com idade elegíveis de 25 a 64 anos que haviam deixado de comparecer em consultas agendadas anteriormente por questões de trabalho, ou deixado de marcar consultas devido à questão da pandemia, agendando consultas no período noturno em duas datas durante a semana. Essas consultas buscavam não somente a realização da coleta para o exame do Papanicolau para análise citopatológica, mas também uma anamnese ginecológica completa e exame físico das mamas, procurando atender a possíveis queixas que não seriam reveladas em uma consulta de nível mais superficial e com promoção da saúde em relação ao autocuidado, explicando a importância da detecção precoce de possíveis infecções ou doenças. **Resultados.** Os atendimentos foram realizados de forma humanizada com ambiente planejado buscando atender todas as demandas das pacientes. A consulta foi abrangente com escuta ativa e não apenas sobre a coleta do exame ginecológico, pois foi observado que as pacientes necessitavam de atenção sobre saúde sexual, questões emocionais e adversidades familiares. **Considerações finais.** O projeto foi muito bem aceito pelos profissionais de saúde e também pela comunidade, visto que os pacientes relataram a aprovação do projeto e também recomendaram para outros grupos do bairro.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde da Mulher; Saúde Sexual; Estratégia de Saúde da Família; Promoção da Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PLANTÃO PSICOLÓGICO ONLINE DA UFRRJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliane Torres do Nascimento - juliane.tnascimento@outlook.com; Carla Cristine Vicente - carlavicent@gmail.com (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ), Gabriela Rodrigues de Castro - gabrielarcastro@outlook.com (UFRRJ); Gabriela Ferreira de Araújo - gferreiraraujo@gmail.com (UFRRJ); Bianca da Silva - byanka_bse@yahoo.com.br (UFRRJ); Maria Clara Monteiro Souza - clara.monteiro99@hotmail.com (UFRRJ); Andresa de Oliveira da Cunha - andresaolic@outlook.com (UFRRJ); Nalui Batista de Almeida - nalui_girassol@hotmail.com (UFRRJ).

Introdução. O plantão psicológico é uma prática clínica contemporânea baseada na Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers e, em decorrência da pandemia de covid-19, foi iniciado de forma remota pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) para atender as demandas em saúde mental que surgiram durante esse período, conforme às recomendações sanitárias de isolamento. O objetivo do plantão é oferecer acolhimento em um momento pontual, através de uma escuta empática onde o cliente tem a oportunidade de verbalizar suas angústias e sofrimentos, e também contribuir para a população universitária e os moradores de Seropédica. **Método.** A divulgação do projeto é feita através das plataformas oficiais da UFRRJ, no qual o cliente pode efetuar sua inscrição. A supervisora distribui os clientes entre os alunos plantonistas e os mesmos realizam um primeiro contato, através de mensagem via Whatsapp, explicando sobre a proposta do plantão e combinando uma data e hora para a realização do atendimento. O encontro é realizado via plataforma Google Meet. Semanalmente acontecem supervisões para discussão dos casos e compartilhamento de experiências. **Resultados.** A experiência do plantão proporciona diversas potencialidades aos plantonistas: a aproximação com uma perspectiva de cuidado e escuta terapêutica, sentimentos de realização e responsabilidade de experimentar uma modalidade de serviço terapêutico, e na supervisão, ter proximidade com diferentes experiências vivenciadas pelos plantonistas. O plantonista, também enfrenta alguns desafios que se apresentam de diferentes formas, como internet instável, problemas com a câmera e desmotivações causadas principalmente pelas constantes desmarcações e desistências. Um dos desafios mais frequentes é como lidar com a expectativa do cliente de obter respostas prontas ou conselhos. **Considerações finais.** Os atendimentos no plantão tornam-se experiências de grande aprendizado para os estudantes, pois a diversidade de casos permite a discussão e o compartilhamento de diferentes técnicas e ferramentas para potencializar a experiência de ser plantonista. O método remoto foi muito positivo, pois pode proporcionar uma maior amplitude de casos de pessoas de diferentes locais do Brasil. Percebemos o quanto o oferecimento das condições facilitadoras descritas por Rogers contribui para um embasamento teórico e prático para nosso trabalho.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Atendimento remoto; Experiência do Plantonista.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENCONTROS GRUPAIS ONLINE NA PROTEÇÃO À SAÚDE MENTAL DE GESTANTES EM CONTEXTO PANDEMICO

Marcella Sandim Couto Greco Ferreira - marcella.sandim@gmail.com (PPGPSI, UFRRJ); Lilian Maria Borges - lborgesufrj@gmail.com (PPGPSI e DEPSI, UFRRJ); Carmen Luz Flores Huaracha Antunes - kiamy28335@gmail.com (PPGPSI, UFRRJ); Dara Candido dos Santos - daracandido@gmail.com (DEPSI, UFRRJ); Gabriela Rodrigues de Castro - gabrielarcastro@outlook.com (DEPSI, UFRRJ); Juliane Rodrigues Vieira - vieirajuliane@gmail.com (DEPSI, UFRRJ); Karine Inacio da Silva - karine-inacio@hotmail.com (DEPSI UFRRJ).

Introdução. A gestação requer adaptações complexas decorrentes de mudanças biopsicossociais pelas quais a mulher passa ao longo do ciclo gravídico-puerperal. Nesse sentido, o acompanhamento psicológico a gestantes constitui um espaço para ajudá-las a vivenciarem a gravidez e o parto de forma segura e positiva e a prevenirem complicações emocionais no puerpério. O/A psicólogo/a colabora para a manutenção de saúde da gestante e do seu bebê, contribuindo para a oferta de uma assistência humanizada e integral. O pré-natal psicológico, de modo complementar ao pré-natal tradicional, constitui, portanto, uma abordagem preventiva e de apoio psicológico à mulher grávida e a sua família. Dentre suas finalidades, estão evitar transtornos emocionais, contribuir para a constituição do vínculo pais-bebê, desenvolver a confiança e a autonomia da gestante nos cuidados ao bebê, e estimular o enfrentamento de problemáticas específicas. Este trabalho visa apresentar uma experiência de pré-natal psicológico, realizado de modo online, durante a pandemia de Covid-19, no âmbito de um estágio profissional de uma universidade pública do Rio de Janeiro. **Desenvolvimento do trabalho.** Foram constituídos três grupos com 10 a 15 gestantes, sendo realizados oito encontros com cada um deles, de modo semanal, mediante a plataforma Google Meet, com vistas a criar um espaço para discussão, reflexão, troca de experiências, expressão de sentimentos e opiniões acerca da maternidade e dos diferentes aspectos que envolvem o ciclo gravídico-puerperal. Os encontros integraram aspectos informativos e vivenciais com abordagem aos seguintes temas: autocuidado e bem-estar na gestação em período de pandemia; aspectos psicológicos da gravidez; ser mãe e mulher; rede de apoio; preparação para o parto; medos e mitos associados ao parto e puerpério; e vinculação e cuidados ao bebê. **Impactos alcançados.** Participaram gestantes de diferentes locais do país, que, de modo participativo, expuseram suas percepções e vivências relativas à gravidez, bem como suas expectativas e temores em relação ao parto e ao puerpério. Houve, entre elas, intensas trocas de experiências e manifestações de apoio. Elas avaliaram positivamente suas experiências no grupo online e ressaltaram a importância do pré-natal psicológico, sobretudo diante das restrições sociais impostas pela pandemia. **Considerações finais.** Foi observado que trabalho em grupo com gestantes pode favorecer a reflexão e a tomada de consciência de aspectos importantes do ciclo gravídico-puerperal, bem como possibilita acolhimento e suporte, contribuindo para amenizar a percepção de isolamento, já que as mulheres podem trocar experiências e opiniões sobre questões de interesse comum, em um contexto acolhedor e educativo.

Palavras-chave: Pré-Natal; Psicologia; Pandemia; Saúde Mental.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

FORMAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA COM GRUPOS ONLINE DE GESTANTES

Carmen Luz Flores Huaracha Antunes - kiamy28335@gmail.com (UFRRJ, PPGPS, Seropédica, RJ); Lilian Maria Borges - lborgesufrj@gmail.com (UFRRJ, DEPSI Seropédica, RJ); Marcella Sandim Couto Greco Ferreira - marcella.sandim@gmail.com (UFRRJ, PPGPS, Seropédica, RJ); Carolina Lisboa da Cruz - boderline15@gmail.com (UFRRJ, DEPSI Seropédica, RJ); Sabrina Tamiris de Souza Gomes - sabrinathgomes98@gmail.com (UFRRJ, DEPSI Seropédica, RJ); Thayane dos Santos Mendonça - thyanemendonca25@gmail.com (UFRRJ, DEPSI Seropédica, RJ).

Introdução. O trabalho de psicólogo/as em instituições ou programas de saúde requer revisões na formação profissional, de modo a viabilizar a construção de modelos de intervenção em que aportes teórico-metodológicos da psicologia sejam utilizados em prol de melhores condições de saúde da população. Isso implica em formar profissionais aptos a desenvolverem ações voltadas para a promoção da saúde ou a prevenção de doenças, em nível individual, grupal e comunitário. Nesse sentido, objetiva-se contextualizar e descrever a preparação teórico-prática realizada em um estágio profissional em psicologia de uma universidade pública no Rio de Janeiro com vistas ao planejamento e condução de grupos psicoeducativos online com gestantes. Considerando a importância da atenção aos aspectos psicossociais da gravidez e os benefícios potenciais das intervenções grupais, delimitou-se os aspectos metodológicos da referida proposta que teve por objetivo auxiliar as gestantes a gerenciarem seus níveis de estresse e ansiedade associados a este período do ciclo de vida a partir da abordagem de diferentes temáticas. **Desenvolvimento do trabalho.** A preparação para a parte prática do estágio foi conduzido por uma professora supervisora, com apoio de duas mestrandas, junto a seis estagiárias, tendo por foco a abordagem das seguintes temáticas: aspectos fisiológicos e psicossociais da gravidez, parto e puerpério; transtornos do puerpério; olhar crítico-reflexivo sobre a maternidade; políticas e programas de saúde na área perinatal; teoria e prática do pré-natal psicológico; e características do trabalho grupal. Para tanto, foram realizadas aulas expositivas dialogadas; discussão de textos, vídeos, casos e relatos de experiências; e roda de conversa com profissional convidado. **Impactos alcançados.** As estagiárias mostraram grande envolvimento com as atividades propostas e avaliaram positivamente suas experiências e aprendizagens. Organizadas em duplas de trabalho, elas, com base nos conhecimentos construídos, discutiram e implementaram estratégias de divulgação do pré-natal psicológico online, dentre elas a criação de uma conta no Instagram; elaboraram fichas de inscrição e de avaliação; entrevistaram cada uma das 52 gestantes inicialmente inscritas; e colaboraram ativamente com o planejamento geral e de cada sessão das intervenções grupais, incluindo a elaboração de materiais pertinentes. **Considerações Finais.** Destaca-se a importância de levar futuro/as psicólogo/as a desenvolverem habilidades para realização de trabalhos promotores de saúde e socialmente comprometidos, em que sejam incentivado/as a refletirem e buscarem estratégias de trabalho participativas e emancipadoras.

Palavras-chave: Psicologia; Formação profissional; Pré-natal; Estágio.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

A POTÊNCIA DA ARTE PARA A (TRANS)FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO COMBATE AO RACISMO

Ana Claudia Camargo G. Germani - ana.germani@fm.usp.br (USP); Milanca Mancabu Souza Cordeiro - milanca.cordeiro@fm.usp.br (USP); Lorena Reis - lorenapreis@usp.br (USP); Rafael Marques Geraldo - rafael.marques@fm.usp.br (USP); Vanessa Bernardo Fortunato - vanessa.fortunato@fm.usp.br (USP); Jose Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres - jrcayres@usp.br (USP).

Introdução. Estamos na década da ação da Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável-ODS, que busca fomentar políticas públicas em prol de avanços para a humanidade. Pesquisadores brasileiros cientes da realidade latino-americana, incluem o ODS 18- igualdade racial, com a “erradicação de todas as formas de discriminação racial contra todos os homens e mulheres, meninos e meninas em toda parte”. Destaca-se aqui duas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Primeira, a educação interprofissional (EIP), isto é, o aprender explícito a partir da integração de diferentes profissões da saúde para assegurar melhor qualidade ao cuidado. Paralelamente, a OMS valoriza as artes para a promoção da saúde. Desconhece-se iniciativas que reúnam explicitamente a temática racial, com as artes e a formação interprofissional em saúde. O objetivo do trabalho foi o de relatar e refletir sobre a potência da arte em uma experiência de formação de profissionais da saúde no combate ao racismo. **Método.** Trata-se de um relato descritivo e reflexivo focado na inserção da arte na disciplina optativa “Formação de profissionais da saúde e combate ao racismo”. Oferecida na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) desde 2021, a disciplina tem carga horária de 15 horas, distribuídas em cinco períodos e oferece 30 vagas a cada semestre, abertas para estudantes de 16 cursos da saúde. O ambiente virtual de aprendizagem dispõe uma “galeria de arte”, espaço coletivo e colaborativo produzido por professores convidados, monitores e estudantes com sugestão de obras que contribuam para a reflexão antirracista. A avaliação dos estudantes se baseia no photovoice, no qual cada estudante produz ao menos três fotos relacionadas à pergunta disparadora: Você tem ou já teve atitudes antirracistas?. A oferta da disciplina na perspectiva da educação interprofissional e apoiada em artes baseia-se nas vivências dos coordenadores e é subsidiada na literatura. **Resultados.** Ao longo das três versões da disciplina, recebemos 84 alunos inscritos, provenientes de 10 cursos da saúde. A galeria de artes conta com 35 sugestões de artes (filmes, livros, músicas, quadros, etc). 60 (71%) estudantes concluíram as atividades e participaram do photovoice. A exposição, diálogo e síntese das situações racistas e antirracistas vivenciadas e expostas pelos estudantes impulsionou a construção de aprendizado e o pensamento crítico. **Considerações finais.** A proposta educativa descrita ilustra uma forma criativa e potente de ensino aprendizagem voltada ao enfrentamento do racismo.

Palavras-chave: Racismo; Promoção da saúde; Desigualdades em saúde; Formação Profissional em Saúde.

Áreas temáticas: Redução das desigualdades.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM

Mateus Vieira - mateus.vieirapp@gmail.com; Rosilda Veríssimo Silva - rosilda.silva@ielusc.br (Faculdade IELUSC).

Introdução. A educação de qualidade é um dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Há várias metas que o Brasil assumiu e, neste trabalho, será exposta uma vivência acadêmica com foco na educação de qualidade. No curso de graduação em enfermagem, o ensino aprendizagem é conduzido de modo propositivo e na perspectiva da formação de sujeitos que tenham liderança na profissão e sociedade.

Desenvolvimento do trabalho. Este relato de experiência é pautado nas vivências acadêmicas no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ielusc, localizada no norte de Santa Catarina, no ano de 2021. **Impactos alcançados.** Foram utilizadas as seguintes metodologias ativas: a sala de aula invertida, as rodas de conversa e seminários. O uso da sala de aula invertida propiciou a busca de literaturas científicas na área de Saúde Coletiva, contemplando os saberes da promoção da saúde. Essa estratégia se baseia na participação ativa do acadêmico fazendo debates a partir de pesquisas feitas fora da sala de aula. Também, foi utilizado o seminário como recurso pedagógico, o qual potencializou esse aprendizado com a articulação de saberes da bioética e ética profissional. Essa metodologia propicia o trabalho socializado e de aprendizagem colaborativa. As rodas de conversas giraram em torno da pluralidade de escolhas de vida e sua relação com a promoção da saúde. Essa estratégia propicia a articulação dos conhecimentos, a afetividade e o respeito entre os estudantes, ao dialogarem sobre a temática. Vivenciar na prática as ações ativas no ensino possibilita ao acadêmico percepções ampliadas a respeito das necessidades da comunidade em seu contexto e seus determinantes sociais de saúde como emprego, renda e adoecimento. Com essas vivências os acadêmicos puderam perceber que promover saúde é diferente de combater doenças. Ainda, é necessário desenvolver o pensamento crítico reflexivo sobre saúde e demais construções sociais para desenvolver o cuidado intertranscultural e promover a saúde. As metodologias ativas favorecem o ensino aprendizagem de modo a destacar o papel de sujeitos desempenhados pelos estudantes. **Considerações finais.** As metodologias ativas favorecem o ensino aprendizagem de modo a destacar o protagonismo estudantil nesse processo. Nesse sentido, a graduação em enfermagem potencializa que o acadêmico construa caminhos de aprendizagem coletivos. A busca de informações proposta em sala de aula auxiliou na elaboração crítica com base em fundamentos científicos atualizados ao levar o aluno a vivenciar o processo de pensar no cuidado e na promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação; Enfermagem; Aprendizagem baseada em problemas.

Áreas temáticas: Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA FREIRIANA

Sandra Mara Corrêa - sandramaraenf@yahoo.com.br (UFSC); Jacqueline Aedinet Pruner Polidoro - jackipruner@gmail.com (UFSC); Lenise Duta da Silva - enfermeira.lenise@gmail.com (UFSC); Rosinei Nascimento Ferreira - rosineiff2@hotmail.com (UFSC); Ivonete Teresinha Schulter Buss Heidemann - ivoneteheideman@gmail.com (UFSC); Gisele Manfrini - gisele.manfrini@ufsc.br (UFSC).

Introdução. Para usarmos os ensinamentos de Paulo Freire na enfermagem, é necessário saber que a enfermagem é uma ciência cujo objetivo é o cuidado com o ser humano em seu âmbito individual, familiar e comunitário. Para tanto, há o desenvolvimento de atividades que promovam a prevenção de doenças, a promoção, reabilitação e restauração da saúde. O objetivo do trabalho foi o de descrever a experiência e reflexões geradas a partir da apresentação de um seminário sobre a temática autonomia da profissão de enfermagem considerando a perspectiva da pedagogia de Paulo Freire. **Método.** Trata-se de um relato de experiência a partir da realização de um seminário acadêmico em uma disciplina do curso de pós-graduação em Enfermagem, com a participação de docentes e discentes. Para a construção da apresentação utilizou-se da leitura de artigos científicos, manuais e livros nas bases teórico-metodológicas do educador Paulo Freire. **Resultados.** O seminário ocorreu de forma dinâmica e participativa, mediante a apresentação oral do conteúdo elaborado em forma de PowerPoint. Concomitante a apresentação abriu espaço para os momentos de compartilhamento dialogado para construção do processo reflexivo, baseando-se na vivência e experiências dos participantes. Estimulando o discente a refletir sobre a importância das contribuições da pedagogia da autonomia para a enfermagem. **Considerações finais.** Considera-se de suma importância o papel da enfermagem na promoção e recuperação dos indivíduos, segundo o referencial teórico de Paulo Freire, esta deve imbuir-se através da construção de prática de saberes, estimulando aos usuários de saúde a transformarem sua realidade de forma emancipatória e libertadora, reforçando a autonomia enquanto sujeito. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são ações para garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. O desenvolvimento deste estudo contemplou estas estratégias e ações. Enfatiza-se a importância de estimular a autonomia de nossos pacientes no Sistema Único de Saúde, pois são fundamentais para integralidade, singularidade, inclusão do ser humano, reinserção social, e respeito ao conhecimento tradicional para uma ciência efetiva.

Palavras-chave: Enfermagem; Promoção da Saúde; Autonomia; Desenvolvimento sustentável.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROGRAMA ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: O CICLO DO ALIMENTO HUMANO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO JOSÉ/SC.

Ana Paula Dores Ramos - educacaoambiental.sme@pmsj.sc.gov.br (Secretaria Municipal de Educação de São José, SC); Ana Cristina Oliveira da Silva Hoffmann - hoffmannsilva168@gmail.com (Secretaria Municipal de Educação de São José, SC); Yasmin Pereira do Nascimento - yasmin.nascimento@adm.edu.pmsj.sc.gov.br (Secretaria Municipal de Educação de São José, SC); Orvino Coelho de Ávila - gabinete@pmsj.sc.gov.br (Prefeitura Municipal de São José, SC).

Introdução. O sistema alimentar global, no século XXI, produz uma grande quantidade de alimentos, sendo que contraditoriamente, um número significativo de pessoas não sabem se conseguirão ingerir algum alimento ou alimentar seus filhos, hoje. Além disso, existe um grande percentual de pessoas com sobrepeso e/ou portadoras de doenças decorrentes da má alimentação, bem como grande desperdício de alimentos que, nos aterros sanitários, se decompõem e geram gases de efeito estufa. Ainda assim, é grande o consumo de produtos ultraprocessados, em detrimento daqueles produzidos e comercializados por pequenos produtores, o que aumenta a desigualdade, a pobreza e a insegurança alimentar. É importante ressaltar, que hortaliças e frutas, cultivadas de maneira convencional, em grande escala e em curto tempo, são produzidas com uso de poluentes orgânicos persistentes, ou seja, as refeições humanas na atualidade parecem-se mais com elementos farmacêuticos do que com comida de verdade. Para reverter esse comportamento de consumo, faz-se necessária uma revolução cultural, com o resgate da ancestralidade onde produzia-se o próprio alimento, de maneira segura, saudável e nutritiva. **Desenvolvimento do trabalho.** Então, para que esta premissa comece a ser introduzida na sociedade sabendo-se que a alimentação tem relação direta com os condicionantes e determinantes de saúde, criou-se o Programa Escolas Sustentáveis no município de São José-SC, uma iniciativa da Secretaria de Educação, por meio da área de Educação Ambiental, a qual postula que o gerenciamento dos resíduos sólidos, parte da engrenagem das boas práticas na temática ambiental, deve ser o início para o processo de mudança. O objetivo é oferecer uma educação que possa garantir uma vida mais sustentável e sadia, caminhando em direção ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, permitindo uma melhor adaptação às mudanças ecossistêmicas, que estão em plena atividade. Desta forma, através da formação continuada dos educadores da Rede Municipal de Ensino, são realizadas oficinas de compostagem, para que estes se apropriem dessa ferramenta pedagógica, que tem como foco a segregação dos resíduos sólidos; base para a mudança de hábitos e atitudes que, ao mesmo tempo, possibilita a reciclagem dos resíduos orgânicos por meio do Método Lages de Compostagem. **Impactos alcançados.** A metodologia possibilita compreender o ciclo do alimento humano, pois permite que uma horta pedagógica seja implementada sob a composteira, evitando assim o trabalho exigido pelos métodos tradicionais. **Considerações finais.** Dessa forma, acredita-se que a execução do Programa pelos educadores, de maneira pedagógica, atue como uma estratégia para a Promoção da Saúde no contexto escolar, além de sensibilizar para o não desperdício, para a redução dos impactos ambientais, para a educação alimentar e a alimentação segura, dentre outros saberes importantes para a formação das gerações que se sucedem na evolução da humanidade

Palavras-chave: Promoção da Saúde do Escolar; Alimentação Segura; Educação Ambiental; Escolas Sustentáveis; Horta Pedagógica.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Educação de Qualidade; Fome zero.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESCUA QUALIFICADA: PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UM GRUPO ONLINE DE MÃES UNIVERSITÁRIAS

Marcella Sandim Couto Greco Ferreira - marcella.sandim@gmail.com (PPGPSI, UFRRJ); Mithaly Salgado Correa - mithalycorrea@gmail.com (IGEO, UFRJ); Gabriela Reznik - gabirz@gmail.com (Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro); Letícia Santos da Cruz - leticiaeduc@yahoo.com.br (SME, Rio de Janeiro, GEPILE, UFRJ); Sabrina Baptista Ferreira - sabrinab@iq.ufrj.br (CCMN, UFRJ); Karin Menendez-Delmestre - kmd@iq.ufrj.br (Observatório do Valongo, CCMN, UFRJ); Lilian Maria Borges - lborgesufrj@gmail.com (PPGPSI, UFRRJ).

Introdução. As propostas e políticas internas das instituições de ensino superior necessitam de reformulações que considerem os aspectos biopsicossociais, viabilizando estratégias de promoção e proteção à saúde mental das discentes mães de graduação, pós-graduação e colaboradores das IES. De forma a contribuir com a elaboração de um modelo de atenção à população universitária, os grupos de escuta qualificada mostram-se significativos, configurando-se como um espaço de apoio, favorecendo as manifestações das experiências de sofrimento, o engajamento do grupo como rede, com vistas a contribuir para o desenvolvimento da confiança, resolutividade de problemas e diálogos capazes de identificar fatores de vulnerabilidade e proteção. Isso incide em colaborar com o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde mental. Este trabalho visa apresentar uma experiência de grupo de escuta qualificada para mulheres-mães universitárias, realizada na modalidade online, durante a Covid-19, no âmbito de um projeto de extensão em uma universidade pública do Rio de Janeiro. **Desenvolvimento do trabalho.** Foi elaborado um grupo aberto de escuta qualificada, sendo realizados sete encontros, de modo mensal, mediante a plataforma Google Meet, com vistas a criar um espaço para acolhimento, troca de experiências e expressão de sentimentos acerca da conciliação da maternidade com os projetos de vida, e de diferentes particularidades que envolvem a construção do papel materno e as exigências acadêmicas. Os encontros consistiram em aspectos informativos e práticos com a abordagem de temas geradores, como: grupo de escuta qualificada; o que é ser mãe; impactos da Covid-19; autocuidado; fatores de vulnerabilidade e de proteção; rede de apoio; caminhos para o bem-estar. Sendo ajustados a partir das pontuações, percepções e narrativas das participantes. **Impactos alcançados.** Participaram mulheres-mães universitárias, de diferentes locais do país, de modo participativo, manifestaram suas vivências, os principais desafios e receios potencializados pela pandemia, como também suas motivações e expectativas diante dos projetos pessoais. Houve, entre elas, importantes trocas e manifestações de apoio. Elas avaliaram as experiências no grupo online como positivas e importantes e ressaltaram a necessidade de ampliação da duração do grupo, outras disponibilidades de horários e de ampliar para demais instituições. **Considerações finais.** Como observado, o trabalho com esse público pode favorecer o acesso à informação que auxilia na reflexão, na tomada de consciência dos processos individuais e coletivos, bem como possibilita o acolhimento e apoio, contribuindo para atenuar o sentimento de solidão provocados pelo isolamento e potencializar a percepção de pertencimento já que as mulheres podem trocar vivências e diálogos sobre questões de interesse coletivo, visibilizando suas histórias, em um ambiente protetivo e acolhedor.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ATIVIDADES INTERATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RODAS COM EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Nathan Beltrand - nathanluz@gmail.com (Coordenação Geral de Saúde Mental, álcool e outras drogas do Ministério da Saúde); Elza Maria Padrão - elzapadrao@gmail.com (Vigilância Epidemiológica Vila Mariana, Jabaquara); Cristiani Simoes Tavolaro - cristiani.tavolaro@sme.prefeitura.sp.gov.br (DRE Santo Amaro, DICEU); Marcia Helena Matsushita - mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br (SME, COCEU, DIGP); Cleuber Gonçalves - cleubergoncalves@sme.prefeitura.sp.gov.br (SME, COCEU, DIGP).

Introdução. Diversos estudos relatam os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e profissionais de saúde assim como de educadores. A presente intervenção foi desenhada a partir de observações e escutas sobre o impacto e desafios percebidos por gestores escolares e educadores em meio ao contexto de pandemia. **Desenvolvimento do trabalho.** Através das escutas, grupos focais e formulários, educadores da rede pública do município de São Paulo indicaram impactos, demandas e percepções iniciais que foram consideradas para desenho das intervenções. Foram então conduzidos encontros nas Unidades Educacionais a partir de práticas de Roda de Conversa e ciência da prevenção, contemplando momentos de a) Escuta e sensibilização das unidades b) Roda de conversa piloto c) Devolutiva. Foi possível realizar encontros online estimulando a participação como perguntas disparadoras, “energizadores”, discussões em pequenos grupos, duplas, entre outros. **Impactos alcançados.** Dados analisados indicaram assuntos de interesse dos Educadores como a) Prevenção à violência b) Participação da família e comunidade c) Autocuidado e saúde mental dos servidores da Unidade Educacional d) Rodas de Conversa c/ espaço de escuta para adolescentes bem como o interesse sobre a Rede de Proteção. Foram conduzidas Rodas com Educandos em sala de aula e no espaço da escola (p.ex. quadra e pátio) e utilizados mediadores como filipetas e perguntas disparadoras e Rodas virtuais com Educadores. Consideramos os momentos online com educadores inovadores e um campo amplo para desenvolvimento de encontros apesar do desafio tecnológico e de contato virtual. Assuntos desafiadores como, depressão, ansiedade, perdas, luto, gravidez, tristeza, desemprego, solidão, entre outros, foram nomeados por educandos, demonstrando impacto da pandemia e a relevância de ampliar espaços de escuta onde escolas recebam capacitação sobre métodos de acolhimento e prevenção em saúde mental no ambiente escolar. **Considerações finais.** Considerando a experiência relatada e o contexto pandêmico ressaltamos a relevância de processos formativos que entendem a escola como espaço de diálogo e acolhimento e que capacitem educadores para dinâmicas de grupo e facilitação com potencial aplicação com seus pares e reuniões de equipe. O ambiente escolar demanda propostas viáveis para que sejam sustentadas e aplicadas com fidelidade ao modelo. Nos parece relevante tornar acessíveis as propostas previstas na ciência da prevenção para que a rede pública se beneficie das evidências conhecidas. Práticas como as Rodas de Conversa são elementos presentes culturalmente e que podem ser utilizadas a favor da construção de um ambiente participativo e dinâmico nas escolas.

Palavras-chave: Metodologias participativas; Saúde Escolar; Prevenção e saúde mental.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: GRUPOS DE TRABALHO E MOBILIZAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luciana Leite - luciana.eapese@gmail.com (Secretaria de Estado da Educação do DF e Prodequi, UnB).

Introdução. O Centro de Educação Infantil – CEI Gavião é uma escola pública, localizada no Lago Norte/DF, atende crianças de 4 e 5 anos, em sua maioria residentes na região administrativa do Varjão/DF. A direção escolar eleita segue os princípios da Lei de Gestão Democrática, dentre estes a participação da comunidade escolar; ademocratização das relações pedagógicas e de trabalho; a criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento. A partir de agosto de 2021, após um ano e 5 meses de ensino remoto, foi decretado o retorno presencial, ainda em contexto de pandemia de COVID-19, com as crianças sem esquema vacinal contra o Corona vírus; trabalhadores sem dose de reforço da vacina; muitos da comunidade escolar apenas com uma única dose de vacina; e escolas sem condições ou preparo para lidar com essa realidade. A semana pedagógica, período em que a equipe escolar se reúne planejar o semestre letivo, iniciaria 3 dias antes da chegada das crianças. No entanto, após realização de Assembleia Geral com a comunidade escolar, deliberou-se pela ampliação do período de planejamento para 5 dias. A gestão propôs ações que mobilizaram a equipe e potencializaram o trabalho coletivo por meio da metodologia de Grupos de Trabalhos (GT), orientados por princípios da gestão democrática. **Método.** Nesse período de planejamento inicial, a equipe escolar, junto a parceiros da rede social, se organizou em subgrupos, elencando principais desafios frente ao contexto pandêmico. Formaram-se grupos de trabalho nos seguintes eixos: 1. Protocolos; 2. Monitoramento e Avaliação; 3. Comunicação; 4. Acolhimento e Planejamento pedagógico. No decorrer do semestre, cada GT reuniu, discutiu, planejou, conscientizou, monitorou e socializou diferentes planejamentos e materiais. **Resultados.** Por meio de avaliações foi possível observar melhoria das condições de biossegurança; redução de riscos de contaminação por COVID-19 no espaço escolar; diminuição do sentimento de insegurança da equipe docente em relação a protocolos contra a COVID-19. Também decorre dessa experiência a atualização do Projeto político-pedagógico, no qual foram incorporados GTs como dispositivo da gestão; ampliando a presença da rede social da escola, com interlocução e articulação realizadas com a UBS, o CRAS, o CT do território e também com o Laboratório Sala de Situação de Saúde, da Faculdade de Saúde/UnB, que assessorou a equipe no período. **Considerações finais.** Ousamos dizer que a experiência vivenciada pela equipe e comunidade escolar transpassa para além do contexto pandêmico e segue com as pessoas como experiência, dispositivo ou inspiração para outros desafios e transformações necessárias que virão!

Palavras-chave: Gestão democrática; Promoção da saúde; Pandemia.

Áreas temáticas: Educação de Qualidade.

COMUNICAÇÃO ORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRÁTICA DA AURICULOTERAPIA NO QUOTIDIANO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Carmo Vicensi - mariadocarmovicensi@gmail.com (UFSC); Andreza da Silva Malaquias - dezamalaquias@hotmail.com (UFSC); Jonas Felisbino - jonas.felisbino@hotmail.com (UFSC); Adriana Dutra Tholl - adrianadtholl@gmail.com (UFSC); Rosane Gonçalves Nitschke - rosanenitschke@gmail.com (UFSC); Maria Lígia dos Reis Bellaguarda - bellaguardaml@gmail.com (UFSC); Mariana Rodrigues - marirodrigues.duda@gmail.com (UFSC); Guilherme Mortari Belaber - gmbelaver@gmail.com (UFSC); Gabriel Vanderson Mattos - gabriel_vmattos@gmail.com (UFSC); Daniela Priscila Tafner - dani.tafner@uol.com.br (UFSC).

Introdução. A eficácia das PICS, entre elas a auriculoterapia no SUS é confirmada por vários trabalhos realizados e pelo *feedback* por parte dos usuários. A APS como porta de entrada do SUS e reordenadora da prática, responde pela maior parte das PICS realizadas no Brasil, sendo o Enfermeiro um dos protagonistas nos atendimentos, tanto coletivos como individuais. Portanto pretende-se relatar a experiência do Enfermeiro na prática de auriculoterapia na APS como prática de Promoção da saúde. **Desenvolvimento do trabalho.** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido, a partir das consultas de enfermagem, no município de Florianópolis (SC), a partir de 2018, após capacitação realizada na SMS de Florianópolis em parceria com a UFSC, no Centro de Saúde da Coloninha. **Impactos alcançados.** As práticas alternativas tem ganhado espaço como método de tratamento, sendo a auriculoterapia uma das principais técnicas realizadas por ser um método seguro, com baixo custo e efetividade. A realização de auriculoterapia nos usuários, com acompanhamento semanal de oito sessões, uma vez na semana, trouxe benefícios relatados pelo usuários que receberam a técnica, muitos relatam melhora após a segunda sessão e acabam trazendo outros usuários para se beneficiarem da prática. Ademais, outros profissionais da equipe passam a reconhecer a prática e encaminhar para realização de auriculoterapia, pois também recebem *feedback* positivo por parte dos usuários. Neste sentido, vimos que a prática de auriculoterapia na APS oferece benefícios ao usuário, tem-se a possibilidade de oferta demais um tratamento, que não tem efeitos colaterais, diminui o uso de medicamentos e reforça o vínculo e confiança do usuário com o profissional que realiza a prática. **Considerações finais.** Apesar de ser uma técnica bem aceita pela população, com baixo custo e efetividade, existe a falta de investimento em Políticas públicas que financiam a prática de PICS na APS, os profissionais por diversas vezes tiveram que comprar as sementes para aplicação da técnica e apesar de baixo custo não estava sendo fornecido pela SMS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Auriculoterapia; Promoção da Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTERES

O NEXO CAUSAL E A PREVENÇÃO DE ADOECIMENTOS EM SAÚDE MENTAL

Taline de Lima e Costa - psicologataline@yahoo.com.br (Unesp-Assis, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul).

Introdução. Estudo de caso apresentado com o objetivo de exemplificar atuação que levaria em consideração a importância da concepção denexo causal no adoecimento mental no trabalho para a proposição de ações institucionais coletivas que previnam a incidência de agravos à saúde mental dos trabalhadores. Onexo causal entre o adoecimento mental e o trabalho é a proposição científica de que existe relação entre os quadros de saúde mental dos trabalhadores e o trabalho por eles desempenhado, bem como a cultura de trabalho do empregador. É considerada uma problemática complexa e a defesa científica da existência dessenexo causal correlaciona as multideterminações da saúde mental e a complexidade que representa o trabalho na vida do trabalhador. Em síntese, onexo causal aponta correlação entre saúde/doença mental e as condições de trabalho. **Desenvolvimento.** A instituição pública em análise atua na área de educação e está em funcionamento há menos de 15 anos. Conta com 1200 servidores, divididos em duas categorias principais, docentes e técnicos-administrativos. O setor responsável pela gestão de pessoas da instituição não é considerado estratégico a ponto de se constituir em uma pró-reitoria, mas tem cerca de 20 trabalhadores técnicos. Um de seus sub-setores, o que a chefia tem a menor retribuição pela função, é de “atenção à saúde do servidor”. As rotinas de trabalho incluem, em especial, o recebimento e cadastramento de atestados médicos, agendamento de perícias, orientações aos servidores sobre afastamentos por motivo de doença, orientações aos sub-setores de cada unidade da instituição. **Resultados.** quanto à infraestrutura disponível, a equipe que compõe o setor de saúde do trabalhador é reduzida e, como tem atribuições administrativas que envolvem responsabilidade, seus integrantes acabam se voltando prioritariamente ao atendimento da rotina burocrática. As ações que fogem à essa rotina são de cunho assistencialista ou comemorativo. O recomendável seria que a equipe que atua na saúde do trabalhador fosse multidisciplinar, com atuações interdisciplinares e capacitações em saúde ocupacional. Outras necessidades identificadas foram: levantamento mais acurado sobre os tipos de patologias mais e menos prevalentes em cada uma das unidades da instituição; aproximação especial às unidades e setores com maiores incidências de agravos; levantamentos de informações sobre os processos de trabalho e a história de vida dos trabalhadores; realização de intervenções visando à transformação paulatina das situações institucionais que contribuem para os agravos; monitoramento regular de toda a instituição. **Considerações Finais.** Demonstramos, por meio do estudo de um caso, uma das formas possíveis de se organizar um plano de ação institucional com o levantamento de informações, diagnóstico institucional, possibilidades de intervenção e monitoramento.

Palavras-chave: Prevenção; Nexo causal; Trabalho.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

BENEFÍCIOS DE UM PROTOCOLO DE MINDFULNESS ONLINE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Marina Noto Faria - marinanfaria@gmail.com (UNIFESP); Larissa Carvalho Saletti - larissa.saletti@unifesp.br (UNIFESP); Beatriz Iannotta da Silva - beatriz.iannotta@gmail.com (UNIFESP); Cláudia Berlim de Mello - cberlimmello@gmail.com (UNIFESP); Ana Regina Noto - ana.noto@unifesp.br (UNIFESP); Joyce Salgado - joycesalgado.s@gmail.com (UNIFESP); Ana Cristina Atanes - atanescristina@gmail.com (UNIFESP).

Introdução. A população universitária é considerada de risco para transtornos mentais, sendo acentuados com os desafios da pandemia COVID 19. Entre as intervenções de promoção de bem-estar, as práticas de mindfulness se apresentam como uma alternativa viável e eficaz para essa população. Porém, seus impactos em relacionamentos interpessoais ainda são pouco estudados. O objetivo do trabalho foi de investigar, por metodologia qualitativa, os potenciais benefícios da versão online do protocolo MBRP (Mindfulness Based Reactivities Prevention - Projeto Ser-Unifesp) na relações interpessoais, na percepção dos universitários participantes. **Método.** O protocolo foi aplicado a 11 grupos de cerca de 15 estudantes (18 a 30 anos), em oito encontros semanais de 90 minutos, por dois meses. O processo foi acompanhado com observação participante registrada em diários de campo. Foram realizadas entrevistas coletivas ao final de cada grupo de MBRP. **Resultados.** Por meio dos diários de campo, as principais categorias foram: percepção maior da subjetividade do outro, manejo da reatividade, visão sistêmica e autoconsciência. Em entrevistas coletivas as categorias foram: mudanças subjetivas dos participantes na percepção de outras pessoas, manejo da reatividade, visão sistêmica e autoconsciência. Por meio das duas técnicas de pesquisa, foi referida melhora no manejo da reatividade (“agir sem pensar”), acompanhada do aumento da autoconsciência (percepção das próprias sensações/emoções/pensamentos) e compreensão ampliada/sistêmica da situação vivenciada no momento em que um determinado desafio ocorre, favorecendo as relações interpessoais. **Considerações finais.** Os resultados apontam para a potencial contribuição de práticas de Mindfulness online na melhora dos relacionamentos interpessoais entre universitários, por meio da ampliação na percepção de si e do contexto vivido.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) processos nº 2021/06487-5.

Palavras-chave: Mindfulness; Estudantes universitários; Relações interpessoais; Pesquisa qualitativa.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

A FELICIDADE DO BRASILEIRO NO CONTEXTO DA SOCIEDADE EM REDE

Honor de Almeida Neto - honorneto@terra.com.br (Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Canoas e do PPG ODONTO, ULBRA); Everton Rodrigo Santos - chabert89@gmail.com (PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social); Dóris Cristina Gedrat - doris.gedrat@ulbra.br (PPG Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade da ULBRA, RS)

Introdução. Este artigo tem como objetivo principal investigar o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação nas relações humanas e sociais, no que tange ao sentimento de felicidade e de bem-estar subjetivo. **Desenvolvimento.** Em outras palavras, procuramos demonstrar, como hipótese de trabalho, que há uma relação estreita entre as novas mediações sociais e a instauração de uma cultura mais autônoma e, portanto, de bem-estar, que está na gênese da Sociedade em Rede nesta Era Digital. **Resultados.** Redes sociais constituem-se em uma plataforma digital que possibilita e potencializa a autocomunicação de massas, a sociabilidade, cuja prática tende a instaurar uma cultura ligada a autonomia e ao empoderamento, criando o processo de individuação. **Considerações finais.** Os dados analisados de nossa pesquisa apontam que, pessoas mais conectadas na rede, tendem a ser mais felizes, nutrindo um sentimento de maior liberdade e autonomia. A base empírica deste artigo é a sétima onda da Pesquisa Mundial de Valores (WVS, 2017-2020), pesquisa quantitativa, tipo survey, que utilizaremos para demonstrar nosso argumento.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

IDENTIDADE NARRATIVA, RESILIÊNCIA E BEM-ESTAR DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

André Guirland Vieira - agvieira2010@gmail.com (ULBRA); Aline Groff Vivian - aline.vivian@ulbra.br (ULBRA); Jéssica Helen da Silva - jessica.jh@rede.ulbra.br (ULBRA).

Introdução. A escola é um espaço no qual adolescentes partilham suas histórias de vida. Quando a escola está situada em comunidades vulneráveis, frequentemente essas histórias são trágicas, no sentido aristotélico de que retratam dramas de vida através dos quais as pessoas procuram aprender com situações difíceis e se organizar a fim de manter uma perspectiva de desenvolvimento humano construtivo e resiliente. Deste modo, as narrativas biográficas têm o papel de dar sentido às experiências com o mundo e de construir nossa identidade. É, portanto, fundamental para o estabelecimento de uma personalidade equilibrada a forma como as pessoas organizam os eventos de vida e os significam em uma narrativa. O objetivo do presente estudo foi investigar a construção narrativa da identidade em adolescentes que passaram por situações de vulnerabilidade. A produção de narrativas autobiográficas foi investigada, buscando construir resiliência e bem-estar. **Método.** Trata-se de um estudo de casos múltiplos. Participaram do estudo três adolescentes do sexo feminino e masculino, com idades entre 13 e 16 anos. Os jovens participaram de uma entrevista individual com aplicação do protocolo de Entrevista de Elicitação da Narrativa de Vida. As narrativas foram analisadas a partir da abordagem da Matriz Narrativa, de Gonçalves, Henriques e colaboradores. Os indicadores de bem-estar foram discutidos com os Big Three, de McLean e colaboradores. **Resultados.** As histórias de vida mostraram diferentes maneiras de lidar com o sofrimento e de buscar superação das dificuldades apresentadas pela vida. A construção narrativa de bem-estar em meio às dificuldades foi verificada a partir de um entrelaçamento das três dimensões de organização estrutural, autobiographical reasoning e elementos motivacionais e afetivos. **Considerações Finais.** Foi observado um balanceamento entre os elementos narrativos com a finalidade de construção de uma história organizada e de uma personalidade equilibrada.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andréia Vedana Romanzini - psicoromanzini@gmail.com (ULBRA); Aline Groff Vivian - aline.vivian@ulbra.br (ULBRA); Leticia Jahnke - leticia.jahnke@ulbra.br (ULBRA).

Introdução. A saúde mental infantil no contexto da pandemia precisa ser observada com atenção, devido à vulnerabilidade emocional dessa população. Este estudo visou conhecer as questões emocionais e comportamentais vivenciadas pelas crianças durante o período da pandemia do COVID-19, conforme a percepção dos pais. Buscou-se identificar as necessidades emocionais e psicológicas das crianças em idade escolar, matriculados no ensino fundamental I, com idades entre 06 e 10 anos, de duas escolas privadas de um município do Vale do Caí/RS. **Método.** Trata-se de um estudo qualitativo, cujas entrevistas foram realizadas através da plataforma *GoogleMeet*. Os dados foram gravados e transcritos, submetidos à análise de conteúdo qualitativa de Bardin, com auxílio do QRS NVivo. **Resultados.** Os resultados foram organizados em duas categorias: Influências do distanciamento social, para a saúde mental infantil e aspectos promotores da saúde mental para as crianças durante o período de distanciamento social da pandemia de Covid-19. **Considerações finais.** As crianças estiveram sujeitas a desenvolver ansiedade, entre outros comportamentos acionados pelo distanciamento social, tais como, tristeza, agressividade e medo. Porém, as estratégias de promoção da saúde, brincadeiras, passeios ao ar livre e o diálogo adotado por parte dos pais colaboraram para a promoção da saúde mental das crianças.

Palavras-chave: Saúde Mental; Crianças; Pandemia; Escolares.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES PARA UM PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS E PROJETO DE VIDA COM ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Priscila Silveira - priscilasadasilveira@gmail.com (UERJ); Vanessa Barbosa Romera Leme - vanessaromera@gmail.com (UERJ).

Introdução. Entendendo ser a autonomia um objetivo que se pretende alcançar, se tratando de adolescentes em acolhimento, seria importante a construção de um projeto de vida, pois este pode ser fator relevante para ter autonomia comportamental, emocional e cognitiva. Apesar de construírem projetos, os adolescentes acolhidos acreditam que seus objetivos podem não se concretizar, por isso é importante investigar as crenças de autoeficácia dos adolescentes acolhidos. Ainda sobre o projeto de vida, estudos revelam que pessoas significativas para o adolescente são importantes em sua construção. Neste sentido, o fortalecimento dos vínculos com pessoas significativas seria útil e as habilidades sociais podem ser positivas para tal questão, uma vez que podem melhorar as relações interpessoais. Bronfenbrenner em sua teoria também ressalta a importância das relações. Para o autor, as relações possuem um poder desenvolvimental. Mediante o cenário exposto, compreende-se a importância da intervenção proposta que objetiva ter como variáveis de desfecho habilidades sociais, projeto de vida, crenças de autoeficácia mais fortalecidas, maior percepção de apoio social e maior autonomia. **Método.** Desta forma, buscou-se realizar uma avaliação de necessidades para um programa para promoção de habilidades sociais e construção de projeto de vida com adolescentes acolhidos, com idades entre 14 e 18. Participaram cerca de quatro adolescentes oito educadores sociais de uma instituição localizada no Rio de Janeiro. Eles responderam a entrevistas semiestruturadas que objetivavam investigar a percepção da relevância social da intervenção proposta, procurando identificar, as barreiras e facilitadores para a implementação e efetividade da intervenção. **Resultados.** Através das entrevistas com os educadores foi possível identificar três categorias abrangentes. Sendo estas: “Intervenção”, que aborda os fatores que podem facilitar e dificultar a intervenção, a importância da intervenção e a percepção dos educadores sobre os temas propostos; “Adolescente institucionalizado”, que diz respeito a compreensão dos educadores sobre a adolescência e a vida na instituição de acolhimento; e “Trabalho do educador social”, que se refere as condições de trabalho, o significado que o educador dá a seu trabalho a forma que ele percebe a instituição. **Considerações finais.** Através das entrevistas com os adolescentes foi possível foram identificar quatro categorias que foram: o interesse que os adolescentes possuíam em participar da intervenção, os fatores que poderiam facilitar a intervenção e aqueles que poderiam dificultar, bem como sugestões de temas que poderiam ser incluídos na intervenção proposta. Foi possível também fazer um levantamento sobre a percepção dos adolescentes a respeito dos temas propostos para intervenção. As entrevistas feitas demonstraram a importância da intervenção proposta. Os resultados vão ao encontro a literatura, uma vez que esta explicita a escassez de intervenções voltadas para o público-alvo da presente pesquisa.

Palavras-chave: Adolescentes; Acolhimento; Desenvolvimento Socioemocional

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

AVALIAÇÃO DO USO DE CAL VIRGEM EM LODO DE ESGOTO DOMÉSTICO VISANDO SUA DISPOSIÇÃO AGRÍCOLA.

Nádia Teresinha Schröder - nadia.schroder@gmail.com (ULBRA); Tatieli Zanuzzi; Renata Farias Oliveira - tati.zanuzzi@hotmail.com (ULBRA); Renata Farias Oliveira - renata@rebambiental.com.br (ULBRA).

Introdução. O aumento da geração de esgoto sanitário devido ao crescimento populacional exige tratamento adequado e posterior disposição dos subprodutos gerados visando diminuir o impacto ambiental. O lodo de esgoto possui elevado teor de contaminação microbiológica, característica relevante quanto às alternativas para sua aplicação. Assim, estudos que visam encontrar alternativas para reduzir o teor de agentes patogênicos no lodo tornando-o com características específicas para ser aplicado no solo, deixando de ser um passivo ambiental para tornar-se um insumo agrícola, são fundamentais. **Desenvolvimento.** A presente pesquisa consistiu em avaliar diferentes dosagens de cal virgem (CaO) para redução de *Salmonella* spp. e coliformes termotolerantes presentes no lodo resultante do tratamento de esgotamento sanitário oriundo de uma ETE, visando atender os limites de organismos estabelecidos na Resolução CONAMA no 375/2006 para disposição do biossólido em solo agrícola. **Resultados.** O experimento consistiu na mistura de CaO ao lodo de esgoto nas proporções de 15%, 30% e 50% em relação ao peso do lodo seco. Para a proporção de 15%, foi incorporado em 3.000 g de lodo 257,80 g de CaO; 30%, incorporou-se 516,14 g de CaO em 3.000 g de lodo; e 50%, mesclou-se 860,06 g de lodo em 3.000 g de lodo de esgoto. Imediatamente após a coleta do lodo bruto na ETE, analisou-se o pH, umidade do material e a concentração de microrganismos patogênicos. Após a incorporação do CaO no lodo, avaliou-se o pH semanalmente e aos 10 e 25 dias a presença dos patógenos. Em relação ao lodo bruto, as concentrações de coliformes termotolerantes e *Salmonella* spp. foram superiores em relação aos valores limites recomendados pelo CONAMA 375/2006. Quanto ao lodo incorporado com CaO, houve a remoção de coliformes termotolerantes e *Salmonella* spp. em todos os tratamentos, independente das dosagens de CaO aplicadas. **Considerações finais.** Os resultados demonstraram que aplicação de cal virgem na dosagem de 15% é adequada para a higienização do lodo justificando assim sua propriedade alcalina acentuada durante o período de incubação de 25 dias, atendendo as normas estabelecidas pela Resolução CONAMA no 375/2006 para disposição em solo agrícola.

Palavras-chave: Cal Virgem; Lodo de Esgoto Doméstico; *Salmonella*; Disposição Agrícola.

Áreas temáticas: Água limpa e saneamento; Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

INTERFACE ENTRE A SAÚDE E A ASSISTÊNCIA SOCIAL NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI

Martha Emanuela Soares da Silva Figueiró - marthaess@gmail.com (UNINASSAU Natal, RN, OBSAM, UFRN); Rafael de Albuquerque Figueiró - figueiroz@hotmail.com (Universidade Potiguar - UnP).

Introdução. Na política de assistência social, sobretudo no trabalho de acompanhamento de adolescentes em situação de violação de direitos, o trabalho em parceria com a saúde é necessário para o alcance de metas relacionadas ao seu crescimento e desenvolvimento físico e psicossocial, à sua saúde bucal, mental, ao tratamento e à prevenção ao uso de álcool e outras drogas, educação em saúde, à prevenção de violências e à assistência, e outros serviços a depender das demandas e necessidades de cada um. Assim, esse trabalho tem como objetivo refletir a necessidade de articulação entre o campo da assistência social e a saúde, no que diz respeito a acompanhamento das questões de saúde mental dos adolescentes em situação de violação de direitos. **Método.** Foi utilizada com metodologia uma análise documental, através da análise do eixo saúde dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em Natal, RN, durante o período de 2018 à 2021. **Resultados.** A partir da experiência de trabalho em um serviço de cumprimento de medidas socioeducativa em meio-aberto, foi o possível observar que através da construção do plano individual de atendimento (PIA) é possível propor estratégias de articulação entre as duas políticas, promovendo parcerias que atendam as demandas dos adolescentes respeitando as suas singularidades. No campo da saúde mental, é importante que as ações de saúde mental planejadas atendam às necessidades dos adolescentes, evitem a institucionalização e a medicalização excessiva, priorizem abordagens não farmacológicas e sobretudo respeitem seus direitos. **Considerações finais.** Nos dias atuais é importante estar atento às condições de saúde mental de adolescentes, pois segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), as condições de saúde mental são responsáveis por 16% da carga global de doenças e lesões em pessoas com idade entre 10 e 19 anos; metade de todas as condições de saúde mental começam aos 14 anos de idade, mas a maioria dos casos não é detectada nem tratada; Em todo o mundo, a depressão é uma das principais causas de doença e incapacidade entre adolescentes; o suicídio é a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos e; portanto, as consequências de não abordar as condições de saúde mental dos adolescentes se estendem à idade adulta, prejudicando a saúde física e mental e limitando futuras oportunidades. A promoção da saúde mental e a prevenção de transtornos são fundamentais para ajudar adolescentes a prosperar. Ademais, adolescentes com baixas condições de saúde mental são, por sua vez, particularmente vulneráveis à exclusão social, discriminação, estigma (afetando a prontidão para procurar ajuda), dificuldades no aprendizado, comportamentos de risco, problemas de saúde física e violações dos direitos humanos.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Parcerias em prol das metas.

PÔSTER

A BULIMIA COMO TENTATIVA DE ELIMINAÇÃO DO PECADO E DA CULPA

Andreia da Fonseca Araujo - de_faraujo@yahoo.com.br (Universidade Metodista de São Paulo – UMESP); Rosa Frugoli - rosa.silva1@metodista.br (UMESP); Jovane Meierhoefer Nikolic - jovane@jnadvogados.adv.br (UMESP); Miria Benincasa - miria.benincasa@gmail.com (UMESP).

Introdução. O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES e tem como tema A Bulimia como Tentativa de Eliminação do Pecado e da Culpa. Mitos são heranças da humanidade e com função de ilustrar situações da vida pelas quais as pessoas já passaram, mostrando alternativas para resoluções de conflitos. O objetivo deste estudo foi compreender a manifestação da bulimia, a partir do Mito da Criação – Adão e Eva, como consequência do pecado cometido e da culpa por se comer do fruto proibido e então atuar na promoção de saúde destas pacientes e, na prevenção de doenças de pacientes que demonstram tendência a desenvolver bulimia. **Método.** Trata-se de um relato de experiência, utilizando-se de 3 prontuários de pacientes mulheres, em psicoterapia, com idade entre 26 e 42 anos com relato de bulimia, de março a outubro de 2021, em consultório particular de psicologia de uma cidade do Estado de São Paulo. Os documentos investigados foram os definidos pelo Conselho Federal de Psicologia como imprescindíveis para o acompanhamento psicoterapêutico e, por se tratar de relato de experiência, não foi submetido ao comitê de ética, embora as participantes tenham assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a elaboração deste trabalho. **Resultados.** As intervenções realizadas ocorreram em 4 sessões, utilizando-se do recurso de contação de histórias, a partir da leitura do Mito da Criação - Adão e Eva, em que Eva come da maçã e é punida por alimentar-se do fruto proibido. Após a leitura foi solicitado a cada paciente que relatasse o sentimento mobilizado sobre o mito e a sua vida perpassando a bulimia. Por meio da perspectiva de análise junguiana houve a vinculação do mito com as expressões de afetividades naquelas situações, o que promoveu discussões e reflexões dos sentimentos revelados sobre o desejo pelo alimento e necessidade de tirá-lo do corpo, como algo proibido, maléfico. Pelos registros presentes em suas falas, foi possível identificar conteúdos semelhantes de necessidade de tirar algo proibido e errado de dentro de si, podendo ser inclusive o afeto que recebiam. Por meio da Análise de Conteúdo identificou-se as seguintes categorias presentes em suas falas: a) culpa; b) sentimento de ter pecado; c) opressão; b) afeto insatisfatório recebido do outro. **Considerações finais.** Diante das discussões alcançadas sobre essas categorias identificou-se que estas pacientes se inseriam em contextos nos quais se sentiam culpadas e cometendo uma espécie de pecado consigo mesmas, causando sofrimento significativo, sendo o vômito uma das formas para se livrarem desses conflitos. Nessa perspectiva, evidenciou-se que o afeto estava ligado a alimentação, de maneira insatisfatória, interferindo diretamente na saúde física e mental destas pacientes. Os resultados apontam que no campo da psicologia clínica, os mitos são facilitadores de acesso a subjetividade das pacientes, na promoção de saúde e prevenção de doenças, permitindo intervenções sobre a questão de bulimia em relacionamento afetivo-familiar conflituoso.

Palavras-chave: Bulimia; Culpa; Pecado; Afeto Insatisfatório.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Igualdade de Gênero.

PÔSTER

PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE ATIVIDADES VIRTUAIS EM GRUPO VOLTADAS À PROMOÇÃO DA SAÚDE

Janaina Medeiros de Souza - janaina.medeiros.ufsc@gmail.com (UFSC); Aline Megumi Arakawa-Belaunde - arakawa.aline@ufsc.br (UFSC); Gabriella da Rosa - gabriella.gabi.rosa@gmail.com (UFSC); Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann - ivonete.heidemann@ufsc.br (UFSC).

Introdução. O isolamento social decorrente da pandemia pelo Novo Coronavírus vem afetando toda a população, principalmente a de pessoas em situação de vulnerabilidade, como os idosos. Visto que as redes de apoio social, formadas por familiares e amigos, estão diretamente ligadas à manutenção da saúde mental, a utilização de tecnologias de informação e comunicação podem dirimir os impactos do distanciamento social e contribuir para atividades promocionais em saúde. O objetivo deste estudo foi verificar a percepção de idosos sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, em atividades virtuais em grupo voltadas à promoção da saúde. **Método.** Estudo de cunho qualitativo, descritivo, exploratório desenvolvido com idosos participantes de um projeto de extensão universitária no sul de Santa Catarina. Foram incluídos os participantes com idade igual ou superior a 60 anos, independentemente do gênero, com capacidade de compreensão e comunicação e que tenham consentido em participar voluntariamente da pesquisa. Nos encontros virtuais do grupo eram desenvolvidas atividades lúdicas interacionais, de comunicação verbal, não verbal e escrita. Foi aplicado um questionário semi estruturado abordando dados sociodemográficos, atividades virtuais em grupo e uso de tecnologias. Para a análise e interpretação das respostas utilizou-se da modalidade temática. **Resultados.** Participaram do estudo 12 idosos entre 60 a 81 anos, sendo a maioria do gênero feminino, que constituíram um grupo virtual de encontros. Por meio da análise das respostas obtidas no questionário, pode-se organizar duas categorias: “Familiaridade com o uso das tecnologias de informação e comunicação” e “Potencialidades e fragilidades dos idosos frente às reuniões remotas”. Dentre as potencialidades, os idosos mencionaram a oportunidade de aquisição de novas habilidades, conhecer novas pessoas, manter laços com familiares e os grupos de idosos como uma alternativa capaz de favorecer o bem-estar e a qualidade de vida e bem. Como fragilidades, alguns apontaram a necessidade de apoio de cuidadores para adaptação com as tecnologias. **Considerações finais.** A adaptação dos participantes favoreceu uma quebra de barreiras geográficas e a possibilidade de ampliação das redes de apoio, transformando momentos de distração e lazer em atividades produtivas e contribuindo para promover sua saúde. Por outro lado, exigiu dos mesmos um maior empenho para que as habilidades com as tecnologias de informação e comunicação fossem adquiridas, o que fomentou a educação digital inclusiva para os idosos. Neste sentido, os resultados deste estudo vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 e 4.

Palavras-chave: Idoso; Isolamento Social; Telecomunicação; Promoção da Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Educação de Qualidade.

PÔSTER

DESENVOLVIMENTO DE UM MATERIAL LÚDICO PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE CUIDADO À IDOSOS ACAMADOS EM UM ILPI

Suelen Alves Farias - suelen.al.farias@gmail.com (IELUSC); Fernanda Schwartz - 20224928@ielusc.br (Associação Educacional Luterana BOM JESUS, IELUSC); Mariani de Aviz - avizmary425@gmail.com (Associação Educacional Luterana BOM JESUS, IELUSC); Paulo Rafael de Oliveira Tereza - rafaell1020tereza@gmail.com (Associação Educacional Luterana BOM JESUS, IELUSC); Rodolfo Nunes Bittencourt - rodolfo.bittencourt@ielusc.br (IELUSC); Jainara Santos de Oliveira - melalvesaline@gmail.com (Associação Educacional Luterana BOM JESUS, IELUSC); Gabriela Senna Ramos Ferreira - 20224879@ielusc.br (Associação Educacional Luterana BOM JESUS, IELUSC); Carla Beatriz Gonzales Funes - 20224846@ielusc.br (Associação Educacional Luterana BOM JESUS, IELUSC).

Introdução. A mudança de decúbito é um importante cuidado de enfermagem na prevenção de úlcera por pressão, na melhora do padrão respiratório e no alívio da dor. O objetivo desse trabalho foi o de descrever a experiência dos alunos do curso técnico de enfermagem de uma instituição localizada no nordeste de Santa Catarina, na elaboração de um material lúdico para auxiliar na mudança de decúbito dos residentes acamados de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Desenvolvimento do trabalho.** trata-se de um relato de experiência descritivo de abordagem qualitativa realizado durante atividades teórico-práticas em um ILPI. Durante essas atividades, os alunos identificaram que as mudanças de decúbito não aconteciam de forma sistematizada, alternando muitas vezes apenas nas trocas de fraldas. Pensando nisso, em um primeiro momento os alunos buscaram na literatura artigos sobre a mudança de decúbito para discussão em grupo. Em um segundo momento, os alunos decidiram criar um quadro que possibilita que a equipe marque a posição que o paciente foi acomodado na última mudança de decúbito e qual será a próxima mudança. Os materiais utilizados para desenvolver o quadro lúdico foram: uma folha sulfite A4 com 4 quadrados para representar as posições a serem realizadas e os horários da mudança de decúbito; imagens de bonecos com nome e figura das posições; fita dupla face para fixação; barbante; e 1 tampa plástica. O material é indicado para uso com pacientes acamados tanto das ILPIs como pacientes hospitalizados e acamados em domicílio. **Resultados.** O quadro foi fixado na parede e auxilia na organização do processo de trabalho. Assim, ao realizar o manuseio dos pacientes acamados a equipe marca no quadro em qual posição deixou o paciente e qual horário da próxima mudança. O quadro foi plastificado permitindo sua limpeza. **Considerações finais.** o desenvolvimento do material lúdico possibilitou ampliar as ações de educação em saúde e melhorar o processo de cuidado aos pacientes acamados. Do mesmo modo, que auxilia no desenvolvimento de vínculo entre profissional-paciente. Além do mais, o material contribui para novas tecnologias e inovação em enfermagem. Uma experiência que proporcionou refletir sobre as possibilidades da prática da assistência de enfermagem nos contextos de educação em saúde.

Palavras-chave: Atitude Frente a Saúde; Jogos e Brinquedos; Educação em Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO E O LÚDICO NO PROCESSO DE CUIDADO À CRIANÇA COM DIABETES: VIVÊNCIAS DO CUIDADOR FAMILIAR

Suelen Alves Farias - suelen.al.farias@gmail.com (IELUSC); Lidiane Ferreira Schultz - lidiane.schultz@ielusc.br (IELUSC); Leticia Pavanello Junkes - leticiajunkess@gmail.com (IELUSC).

Introdução. O Brasil ocupa o terceiro lugar no mundo com o maior número de crianças e adolescentes abaixo de 14 anos com Diabetes Mellitus tipo 1, a partir do surgimento dos primeiros sinais e sintomas de adoecimento até a confirmação diagnóstica, seja precoce ou tardia, a criança e sua família percorrem uma trajetória denominada itinerário terapêutico. A partir desse entendimento, é possível projetar como se formam as redes de assistência e sustentação frente ao diagnóstico da doença crônica, visto que a criança necessitará de atendimento à saúde durante toda a vida. O objetivo desse trabalho foi o de descrever as experiências do cuidador familiar quanto ao itinerário terapêutico da criança com Diabetes Mellitus. Identificar as redes que foram percorridas pelo cuidador familiar e criança a partir dos sinais/sintomas de Diabetes Mellitus. Descrever o uso de recursos lúdicos utilizados com as crianças com Diabetes Mellitus. **Método.** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada com oito cuidadores familiares de crianças com três a 12 anos incompletos com Diabetes Mellitus que realizam acompanhamento no ambulatório de especialidade de um hospital infantil em um município no Nordeste de Santa Catarina. Os dados foram coletados por meio de entrevista em plataformas virtuais e analisados conforme análise temática. **Resultados.** Foram elaboradas quatro categorias temáticas. Percepção dos sinais e sintomas e a descoberta da doença: o cuidador familiar reconhece algo de errado com a criança e a partir dos sinais e sintomas, inicia a busca nos serviços de saúde para compreender o que está acontecendo com o seu filho. A segunda categoria: a peregrinação nos serviços de saúde em busca de respostas, identifica que os cuidadores familiares junto às crianças percorrem os serviços de saúde e nem sempre tem o diagnóstico no primeiro atendimento. A terceira categoria: a não utilização de estratégias lúdicas para educação em saúde por profissionais da saúde, descreve que na prática o lúdico não é utilizado como uma ferramenta de aprendizado para o preparo da alta hospitalar. E a última categoria: depois tudo volta a ser docinho novamente, representa a adaptação dos familiares no cuidado com a criança. **Considerações finais.** Foi possível descrever as experiências do cuidador familiar quanto ao itinerário terapêutico da criança com Diabetes Mellitus, evidenciando uma peregrinação nos serviços de saúde, falta de comunicação entre os profissionais de saúde e vínculo frágil com atenção primária. As redes que foram percorridas pelos cuidadores e crianças a partir dos sinais/sintomas da patologia foram: Hospital Infantil; Unidade Básica de Saúde; Farmácia Escola; Centro de Distribuição de insulina; Laboratório Municipal e Serviços da Rede Suplementar. Foi perceptível ao longo da pesquisa a falta do uso de recursos lúdicos com as crianças com Diabetes Mellitus no município, sendo ainda retratado o modelo biologicista.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Criança; Família; Jogos e Brinquedos.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL MEDIAM A RELAÇÃO ENTRE BULLYING E COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ADOLESCENTES

Patricia Galvão - ppo.galvao@unifesp.br (UNIFESP); Zila van der Meer Sanchez - zila.sanchez@unifesp.br (UNIFESP); Mireille Coêlho Almeida - mireille_coelho@hotmail.com (UNIFESP); Juliana Yuegel Valente - jyvalente@gmail.com (UNIFESP).

Introdução. O bullying é um problema de saúde pública. Sabe-se que há associação entre vítimas e praticantes de bullying com problemas de saúde mental e comportamentos não saudáveis. Este artigo objetivou identificar se problemas de saúde mental, internalizantes e externalizantes, podem ser mediadores da associação entre bullying e diferentes comportamentos de risco, como o uso de drogas e comportamentos de transtornos alimentares. **Método.** O presente estudo analisou dados longitudinais de 2.368 alunos do 8º ano em 37 escolas públicas de três cidades brasileiras alocados no braço controle do ensaio clínico randomizado realizado para avaliar um programa de prevenção de drogas baseado na escola, o #Tamojunto 2.0. Os participantes responderam a um questionário autoaplicável com questões sobre bullying, vítima e prática (Olweus Bully/Victim Questionnaire), questões sobre saúde mental (Strengths and Difficulties Questionnaire - SDQ), questões referentes aos comportamentos de transtornos alimentares (SCOFF Questionnaire) e o uso de drogas foi avaliado pela ocorrência (sim ou não) no último ano de uso de álcool, cigarro, maconha, inalantes e prática de binge drinking. Realizamos um modelo de mediação separado para cada desfecho (álcool, cigarro, maconha, inalantes, binge drinking e comportamentos de transtorno alimentar), que incluiu os dois mediadores simultaneamente (problemas internalizantes e externalizantes). Seis modelos de mediação em paralelo foram analisados para determinar se o bullying (somente vítima, somente prática, vítima e prática) influenciava indiretamente as variáveis de resultado por meio dos problemas internalizantes e externalizantes do SDQ-questionário. **Resultados.** Encontramos que ser vítima de bullying aumenta o risco de comportamento de transtorno alimentar indiretamente tanto por meio da escala de problemas internalizantes ($\beta=0,010/P=0,027$) quanto pela de problemas externalizantes ($0,005/P=0,016$). Além disso, os problemas externalizantes aumentaram as chances de uso de todas as drogas para aqueles que são vítimas de bullying (8% - álcool, 5% - Binge Drinking, 9% - cigarro, 8% - inalantes e 11% -maconha). Para aqueles que tanto praticam bullying quanto são vítimas, somente os problemas externalizantes mediarão tanto os comportamentos de transtorno alimentar ($\beta=0,006/P=0,031$) quanto o uso de todas as drogas (11% - álcool, 8% - Binge Drinking, 13% - tabaco, 11% - inalantes e 16% - maconha). **Considerações finais.** Este estudo identificou o papel central principalmente dos problemas externalizantes na relação entre sofrer bullying e ter comportamentos de risco como uso de drogas e comportamentos de transtornos alimentares. Assim, iniciativas de prevenção e educação voltadas à redução do bullying no ensino médio com uma atenção especial aos problemas externalizantes parecem ser de grande importância.

Palavras-chave: Bullying; Saúde Mental; Drogas; Transtorno Alimentar; Prevenção.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

O USO DE DROGAS, AS ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS E SEUS SIGNIFICADOS ENTRE GRADUANDOS

Ramon Ferreira Andrade - rfa.ramon@hotmail.com (UNIVALI, Itajaí, SC); Rhanna Matos de Saules - rhanna@univali.br (UNIVALI); João Fillipe Horr - joao.horr@univali.br (UNIVALI).

Introdução. O uso de drogas é uma questão cultural, histórica e hodierna, que produz efeitos em diferentes coletividades. A sua função, efeitos e possíveis consequências são um enfoque importante de investigação na saúde mental da comunidade universitária. Portanto, essa pesquisa buscou investigar quais os significados atribuídos à relação entre graduandos de uma universidade catarinense referente ao uso de drogas e refletir sobre as possibilidades de intervenções preventivas. **Método.** Delineou-se uma abordagem mista considerando aproximações quantitativas e qualitativas através da triangulação de métodos a partir de uma perspectiva hermenêutica dialética, utilizando como instrumentos um formulário online visando caracterizar as dimensões psicossociais de classe, gênero e etnia dos graduandos e seu padrão de uso, e um grupo operativo piloto em ambiente remoto para investigar e descrever os significados atribuídos pelos graduandos à relação com o uso de drogas, seu contexto e as possibilidades de intervenção e prevenção neste campo. **Resultados.** Contando com 220 participantes, a faixa etária destes foram predominantemente entre os 18 e 24 anos (78%; N=172) e majoritariamente pessoas autodeclaradas brancas (86,4%; N=190), sendo os demais 9,5% (N=21) pardos e 1,8% (N=4) negros. A classe econômica destes participantes é em sua maioria Classe C (30%; N=66), mas também se distribuem entre Classe E em 24,5% (N=54), Classe D em 24,1% (N=53) e Classe B em 13,2% (N=29). A partir de uma análise temático-categorial foi possível triangular os resultados quantitativos com os achados do grupo operativo e separá-los em categorias para discussão, sendo estas "padrão de uso", "percepção de risco e consequências", "função e contexto de uso", "vulnerabilidades e fatores protetivos" e "estratégias preventivas". **Considerações finais.** A partir destes resultados, foi possível indicar uma grande necessidade de fontes de informação de qualidade e acessíveis e acesso amplo a serviços de saúde mental que juntos atuem como prevenções efetivas que permitem a qualificação de uma relação não problemática com as drogas. Havendo também possibilidades promissoras de aprofundamento e ampliação dos estudos sobre a percepção de risco dos graduandos acerca do uso de drogas e desenhar intervenções na perspectiva de redução de danos dentro do ambiente universitário.

Palavras-chave: Universidade; Drogas; Saúde Mental; Prevenção.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

MÊS DA QUALIDADE DE VIDA EM PALMAS-TO: UMA AÇÃO INTERSETORIAL

Andreza Domingos Silva - domingos-andreza@hotmail.com (UFT); Silvely Sousa - tiemikojo@gmail.com (UFT); Nadja Sousa - nadjaof@hotmail.com (UFT); Lúcia Gratão - luciagratao@gmail.com (Universidade Federal de Minas Gerais); Carlayne Dias - carlayne.dias@gmail.com (Centro Luterano de Palmas); Sara Gonzalez - sara.gonzalez@alumni.usp.br (Centro Luterano de Palmas); Wildisvane Oliveira - wildisvane@icloud.com (Centro Luterano de Palmas); Lara Lamin - laralamin.enf@gmail.com (Centro Luterano de Palmas); Gabriela Saraiva - gabrielasaraiva@gmail.com (UFT); Marta Rocha - martacard2@gmail.com (UFT); Marta Santos - marta@uft.edu.br (UFT).

Introdução. No mês de abril, é comemorado o Dia da Mobilização pela Promoção da Saúde e Qualidade de Vida, evento que engloba as seguintes datas comemorativas: Dias Mundial da Atividade Física, Dia Mundial da Saúde, Dia Mundial de Luta contra o Câncer e Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, sendo uma oportunidade de alertar a comunidade para estes temas, além de desenvolver atividades que promovam o bem estar, como a adoção de hábitos de vida saudáveis. O relato se propõe a descrever a experiência obtida no desenvolvimento das ações do Dia da Qualidade de Vida 2022. **Desenvolvimento do trabalho.** A proposta da Secretaria de Saúde de Palmas é que as ações fossem realizadas nos 8 territórios de saúde do município, voltados para os temas: atividade física, alimentação saudável, hanseníase e arboviroses. Foi realizada uma reunião com os profissionais de saúde para a articulação das atividades. O planejamento das ações ocorreu de forma descentralizada e protagonizada pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) dos territórios e equipe Multiprofissional. Algumas instituições participaram das ações, como: Faculdade ITOP (Curso de Enfermagem); Universidade Federal do Tocantins (Curso de Nutrição), Eva Assessoria Esportiva, Associação Recanto dos Atalaias. **Resultados.** As atividades foram realizadas durante todo o mês de abril e contemplaram ações de educação em saúde (palestras e oficinas de trabalho), atividades físicas, alimentação saudável, vacinação, aferição de PA e glicemia nos espaços das Unidades de Saúde e demais equipamentos sociais (praças, escolas, creches, parques, etc.). Foram envolvidos cerca de 100 profissionais de saúde para a realização das atividades, atingindo o público em geral, nos seguintes ciclos de vida: crianças, adultos, gestantes e idosos, além dos trabalhadores da saúde e profissionais de saúde. **Considerações finais.** As ações realizadas em alusão ao Dia da Qualidade eram planejadas de forma centralizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Palmas (SEMUS), sem participação das Unidades de Saúde. As Unidades de Saúde realizavam as ações mediante solicitação da SEMUS, via memorando. A partir da mudança de estratégia de planejamento, quando os profissionais foram convidados para o planejamento e se tornaram protagonistas no processo, as ações obtiveram um resultado bem melhor, com uma participação maior da comunidade em geral. Esta experiência tem norteado todas as ações de Promoção da Saúde no município de Palmas - TO, quando a intersetorialidade e a descentralização das ações resultaram numa maior mobilização social e, conseqüentemente, no alcance das metas propostas, evidenciando a sua importância nas nossas ações.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Qualidade de vida; Protagonismo; Intersetorialidade.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

LETRAMENTO DIGITAL EM SAÚDE: DIFERENÇAS GERACIONAIS

Wanessa Caldeira - wcaldeira26@gmail.com; Mirian Ueda Yamaguchi - mirianueda@gmail.com (Universidade Cesumar).

Introdução. Gerações são grupos de indivíduos que vivem no mesmo período e são influenciados pelas mesmas tecnologias e experiências. Diferenças entre gerações podem resultar em variação na habilidade de empregar tecnologias, buscar informações na internet e nos níveis de letramento digital em saúde. Letramento digital em saúde se refere às diferentes habilidades relacionadas à busca e uso de informações sobre saúde em fontes eletrônicas. Enquanto existem inúmeros benefícios do uso da internet para esse fim, existe também uma crescente preocupação em relação à qualidade das informações disponíveis, bem como na forma que essas informações são usadas, podendo contribuir para a propagação de iniquidades entre populações vulneráveis, como os idosos. Dessa forma, considerando a crescente importância da internet para a pesquisa de informações sobre saúde e as dificuldades que indivíduos de diferentes faixas etárias podem enfrentar ao utilizá-la, este estudo que é parte de projeto de mestrado em andamento, teve como objetivo identificar as possíveis diferenças geracionais em relação ao uso da internet como ferramenta de pesquisa em saúde. **Método.** Foram aplicados questionários online contendo questões sociodemográficas e questões do Digital Health Literacy Instrument. **Resultados.** 157 participantes responderam ao questionário, sendo 29% de jovens adultos (18-25 anos), 64% adultos (26-59 anos) e 7% idosos (60 anos ou mais). Em todas as faixas etárias, em média 85% dos participantes relataram usar a internet para pesquisar sobre saúde. Percentualmente, os idosos foram os que mais apresentaram dificuldade ao usar teclado, mouse, links e em retornar à página anterior ao pesquisar. Entre os idosos também foi identificada a maior porcentagem com dificuldade em identificar se a informação encontrada é confiável (73%). Entre os jovens foi encontrada a maior porcentagem que relatou achar difícil ou razoavelmente difícil escolher uma informação entre todas as encontradas (27%), além de ter mais dificuldade em usar as informações para tomar decisões (54%) quando comparado aos adultos (35%) e idosos (36%). Tanto jovens (63%) quanto idosos (64%) relataram dificuldade em aplicar as informações no seu cotidiano. Fica evidente a diferença entre as gerações ao utilizar a internet para pesquisas sobre saúde. Os jovens cresceram com fácil acesso à internet e tecnologias, de forma que apresentam mais facilidade com as pesquisas na internet, apesar de apresentarem mais dificuldade na tomada de decisão baseada nas informações encontradas. Os idosos apresentam maior dificuldade ao se informar sobre saúde na internet, estando mais expostos à desinformação. **Considerações finais.** Devem ser consideradas as dificuldades que cada faixa etária enfrenta ao utilizar a internet, com especial atenção aos idosos que estão vulneráveis às informações incorretas sobre saúde, para que sejam criadas políticas educacionais e estratégias de saúde que visem sanar e prevenir tais dificuldades.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Literacia digital em saúde; Saúde do idoso.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Redução das desigualdades.

PÔSTER

CONHECIMENTOS DE ADOLESCENTES SOBRE HIV/AIDS NA DÉCADA DE 1990

Vanessa Duarte Souza - souzavanessaduarte@gmail.com (Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – UEM); Bianca Machado Cruz Shibukawa - bih.cruuz@gmail.com (UEM); Camila Moraes Garollo Piran - camilagarollo@gmail.com (UEM); Ieda Harumi Higarashi - jeda1618@gmail.com (UEM); Juliana Cristina de Oliveira Cassiano Silva Florindo - juliana_enfermeira@hotmail.com (UEM).

Introdução. O HIV causa a AIDS, uma doença que corresponde ao estágio mais avançado da contaminação, atacando o sistema imunológico, deixando o organismo do indivíduo vulnerável a outras infecções. O objetivo do trabalho foi o de desvelar os saberes e práticas de adolescentes da década 1990 em relação ao HIV/AIDS. **Método.** Estudo qualitativo com pessoas que tiveram sua adolescência da década de 1990, as quais foram convidadas para entrevistas e expressarem livremente sobre o tema HIV/AIDS. A investigação ocorreu em um município do Paraná, nas Unidades Básicas de Saúde, o estudo contou 32 adolescentes nascidos entre 1971 e 1980. Adotou-se como critério inclusão ter vivenciado a adolescência na década de 1990 na faixa etária de 10 e 19 anos. Excluiu-se pessoas com dificuldade de comunicação, déficits cognitivos ou mnemônicos. Utilizou-se a técnica de Snowball para a seleção. Para análise dos dados aplicou a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Com três fases, primeira ocorreu organização e a transcrição na íntegra das entrevistas com auxílio do software Transkriptor 2021. Na segunda, foram estabelecidas as unidades que seriam submetidas à decodificação, por meio do software ATLAS t.i 2022. As falas selecionadas foram identificadas com letras e números e configuradas em blocos temáticos com semelhança de informações. A terceira fase processou-se os resultados através da sua interpretação baseado no referencial teórico-metodológico da história oral temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética da Universidade Estadual de Maringá, parecer nº4.909.845. **Resultados.** D1: É a única vez que eu tive conhecimento da AIDS, foi por conta da morte do Cazusa. D17: Artistas, que apareciam na mídia com frequência e começaram a se contaminar e morrer. Os pais inclusive usavam esses exemplos, para alertar o perigo das drogas e sobre relações de casais e namorados. D 25: Eu tive um familiar que foi diagnosticado com HIV e na época era um tabu! As pessoas conhecidas que iam visitá-lo, chegavam na porta do quarto e perguntavam se ele estava bem, mas não entravam, não se aproximavam com medo da contaminação. A televisão era a principal fonte de informação do HIV e AIDS para a sociedade, muito antes do governo, pesquisadores e profissionais de saúde terem respostas seguras sobre a doença, fazendo persistir estigmas que relacionavam a ocorrência da doença com a homossexualidade fomentadas por publicações dos casos entre celebridades. Ocorria um moralismo que considerava o corpo infectado como algo perigoso, assustador, ocorria emagrecimento excessivo e faltava informações a população sobre as formas de contaminação gerando sentimento de medo, insegurança e preconceito. **Considerações finais.** Os adolescentes foram influenciados pelo contexto cultural, social, pela mídia e serviços de saúde. Nesta década a educação sexual aos adolescentes baseou-se na educação biomédica, restringindo-se as informações sobre a anatomia do aparelho reprodutor e métodos de contraceptivos, não se dialogava sobre o tema. Não ocorrendo contribuições para amenização de estigmas e preconceitos.

Palavras-chave: Vírus da imunodeficiência humana; Síndrome da imunodeficiência adquirida; Educação sexual.

Área temática: Boa Saúde e Bem estar, Educação de qualidade.

PÔSTER

CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO NA PERINATALIDADE NO CONTEXTO DA MALFORMAÇÃO CONGÊNITA FETAL

Viviane Salazar - psico.vsalazar@gmail.com (Programa de Atenção Materno-Infantil da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre); Adriane Gonçalves Salle - asalle@hcpa.edu.br (Hospital de Clínicas de Porto Alegre), Cláudia Simone Silveira dos Santos - csssantos@hcpa.edu.br (Hospital de Clínicas de Porto Alegre).

Introdução. Malformações congênitas fetais caracterizam-se por anormalidades estruturais e/ou funcionais no desenvolvimento intrauterino que tendem a afetar a viabilidade e qualidade de vida do bebê, e seu diagnóstico costuma gerar um importante impacto emocional na gestante. Contudo, poucos estudos abordam aspectos emocionais construtivos nesse contexto, como o crescimento pós-traumático, caracterizado por mudanças positivas no funcionamento emocional do indivíduo derivadas de uma vivência traumática. Assim, o objetivo deste estudo é compreender o crescimento pós-traumático durante a fase perinatal de mães com bebês com malformação congênita fetal. **Método.** Trata-se de um estudo longitudinal e exploratório de delineamento misto, aplicando-se o estudo de casos múltiplos. Participaram três mães acompanhadas no pré-natal de alto risco da equipe de medicina fetal de um hospital público e de ensino do sul do país. A coleta de dados se deu durante o pré-natal – através de dados sociodemográficos e clínicos, avaliação breve de saúde mental e entrevista sobre a gestação e a descoberta do diagnóstico – e na alta do bebê – aplicando-se a entrevista de crescimento pós-traumático perinatal e o Inventário de Crescimento Pós-Traumático (PTGI-B). Os dados passaram por análise de conteúdo, sendo explorados em categorias derivadas dos fatores de crescimento pós-traumático. **Resultados.** Percebeu-se que as participantes desenvolveram crescimento pós-traumático em todos os fatores deste constructo, com semelhanças e diferenças entre si, demonstrando o quanto essa experiência é singular e subjetiva. **Considerações finais.** Espera-se que este estudo possa ampliar a visão da maternidade de um bebê com malformação congênita, reconhecendo-a também como uma vivência de ressignificação e estruturação emocional para a mãe.

Palavras-chave: Crescimento pós-traumático; Perinatalidade; Mães; Malformação congênita fetal.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

BURNOUT E FATORES DE RISCO EM LÍDERES RELIGIOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA INTERNACIONAL

Dulce Rocha - dulcerochad@gmail.com; Luziane de Fátima Kirchner - luzianefk@gmail.com (Universidade Católica Dom Bosco).

Introdução. A Síndrome de Burnout pode ser diagnosticada principalmente em profissionais de saúde e de cunho assistencial, os quais possuem chances de desenvolverem a síndrome devido a carga horária de trabalho e a responsabilidade. Por isso, o foco do trabalho será em líderes religiosos por estarem propensos a desenvolverem Burnout devido ao trabalho com o assistencialismo. Este estudo delinea uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar estudos observacionais que investigam o Burnout em Líderes Religiosos e seus fatores de risco, por meio do instrumento Maslach Burnout Inventory (MBI). **Método.** Este estudo compõe um levantamento de artigos científicos sobre mental de líderes religiosos (católicos e evangélicos), com foco na Síndrome de Burnout e os fatores de risco. A pesquisa foi realizada a partir de pesquisas nas bases de dados (realizada em maio a agosto de 2021). O levantamento foi realizado na Base de Dados do portal de periódicos CAPES, e periódicos indexados nas bases de dados Lilacs, Scielo, Index-Psi/Periódicos, artigos publicados os últimos 20 anos, em língua inglesa. Foram excluídos artigos de outros idiomas, que não investigassem Burnout, não investigassem líderes religiosos, assim como estudos de intervenções ou estudos de revisão da literatura. Foram utilizados descritores, selecionados a partir do MESH ou DESC para as buscas. **Resultados.** Dentre 938 artigos encontrados, e a partir da análise dos títulos e resumos, apenas 24 eram compatíveis com a pesquisa. Dos artigos analisados, 6 estudos apresentaram os critérios para serem incluídos e foram organizados nas categorias: autoria e ano da publicação; objetivos; caracterização da amostra; instrumentos e resultados. Os indicadores foram em relação as variáveis sociodemográficas, psicoafetivas ou espirituais, bem como as estratégias de enfrentamento e satisfação vocacional. Participaram dos estudos entre 52 a 2.482 líderes religiosos, em sua maioria homens, com idades variadas. O instrumento utilizado foi o Maslach Burnout Inventory, e outros que mensuraram as variáveis ansiedade e depressão. Os indicadores do Burnout apresentaram correlação com as dimensões avaliadas pelos instrumentos nos estudos. Foi possível observar que os indicadores do Burnout apresentaram correlação positiva com Despersonalização e Exaustão Emocional e Realização Pessoal, e correlação negativa com Autoeficácia e Pessimismo. Análises de Regressão Múltipla conduzidas em 06 estudos indicaram que Ansiedade e Neuroticismo foram variáveis preditoras do Burnout. **Considerações finais.** Os achados destes estudos indicaram que os líderes estavam com nível alto de estresse e exaustão emocional diante da demanda de trabalho, a pesquisa aponta que a saúde mental dos líderes religiosos necessita de maior investigação.

Palavras-chave: Burnout; Saúde mental; Líderes religiosos.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

OFICINAS DE DANÇA SOBRE RODAS NA PANDEMIA COVID-19: PROJETO NINHO CRIANDO AMBIENTES FAVORÁVEIS À SAÚDE

Maria do Carmo Vicensi - mariadocarmovicensi@gmail.com (UFSC); Nicole da Rosa Cachoeira - nicolecachoeira@gmail.com (UFSC); Rosane Gonçalves Nitschke - rosanenitschke@gmail.com (UFSC); Adriana Dutra Tholl - adrianadtholl@gmail.com (UFSC); Maria Lígia dos Reis Bellaguarda - bellaguardaml@gmail.com (UFSC); Juliana Costa - julianachavescosta@gmail.com (UFSC); Sandra Mara Corrêa - sandramaraenf@yahoo.com.br (UFSC); Diego Cezar Mendes - d1983enf@gmail.com (UFSC); Juliano Busana - julianobusana@hotmail.com.br (UFSC); Robriane Menegat - robrianemenegat@gmail.com (UFSC).

Introdução. A dança sobre rodas para pessoas com lesão medular oferece a possibilidade de envolver caminhos para a integração social e pessoal, à medida que possibilita o florescer da estética corporal para além dos princípios físicos exteriores, mas a compreensão de uma fluência interna que é expressa na aceitação da totalidade do corpo, ou melhor, da corporeidade. Ademais, melhora o condicionamento físico das condições organo-funcional (aparelho circulatório, respiratório, digestivo, reprodutor e excretor), do fortalecimento muscular, da autoestima, da socialização, com o aumento do vínculo de amizades, além de proporcionar maior independência e percepção do corpo, das suas capacidades, limitações e necessidades. Nesta perspectiva, tem-se o objetivo de desenvolver oficinas de dança sobre rodas para pessoas com lesão medular e famílias como estratégia de promoção da saúde na pandemia da COVID-19. **Método.** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo Convergente Assistencial, realizada no Sul do Brasil. Participaram da pesquisa cinco pessoas com lesão medular e dois familiares, no período de setembro de 2020 e fevereiro de 2021, por meio de oficinas virtuais de dança sobre rodas, adotando uma plataforma online e a metodologia do Projeto Ninho, envolvendo os momentos de Relaxamento de Acolhimento, que contempla a preparação do ambiente no intuito de propiciar o acolhimento, o aconchego, o bem-estar, além de envolver técnicas de respiração, de alongamentos para um despertar do corpo. Atividade Central, na qual busca trabalhar as questões centrais do encontro, os propósitos da pesquisa, por meio de perguntas a gerar reflexões, discussões, indagações, sobre um determinado assunto norteador. Relaxamento de Integração, em que se busca a organização das pessoas em círculos, para uma aproximação e compartilhamento de ideias, sentimentos, experiências. Para a organização dos dados adotou-se o Diário de Campo. A análise de dados envolveu: apreensão, síntese, teorização e transferência, guiada pelas noções da Sociologia Compreensiva e do Quotidiano. **Resultados.** As oficinas de dança sobre rodas possibilitaram a sensação de relaxamento, expressada pela alegria e musicalidade, caracterizado por viver a dança de forma prazerosa dentro das possibilidades funcionais de cada pessoa. Ressalta-se que as oficinas virtuais possibilitou uma rica oportunidade de envolver a potencialidade do ser humano em um contexto pandêmico, por meio da dimensão que promove o ser saudável da tecnossocialidade e da dança sobre rodas. **Considerações finais.** Evidencia-se a presença do sentimento de liberdade no imaginário da dança sobre rodas na reabilitação de pessoas com lesão medular e suas famílias. A dança passou a ter um sentido profundo e significativo. Assim, as Oficinas se constituem em uma possibilidade de um cuidado sensível e integral por meio da dança e da tecnossocialidade em tempos da COVID-19.

Palavras-chave: Traumatismos da medula espinhal; Atividades cotidianas; Dança; Covid-19; Promoção da Saúde.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

HISTÓRIA DE VIDA DE IDOSAS DE UM ABRIGO INSTITUCIONAL

Caroline Bitencourt - carolpsico@outlook.com; Sônia Grubits - sgrubits@uol.com.br
(Universidade Católica Dom Bosco).

Introdução. Diante do aumento da expectativa de vida - o que corroborou para o crescente número de idosos, na sociedade - e diante de inúmeras mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais o idoso da contemporaneidade tem vivido diferentes realidades e entre elas a moradia em instituições de longa permanência. Escutar a história de vida de idosos parece ser algo que é feito com pouca frequência e tem se constituído atualmente um desafio, frente as mudanças de papéis e a aceleração das pessoas no dia a dia. Em uma sociedade que preza a velocidade, a aceleração do tempo e a compressão dos espaços a experiência narrativa e a escuta parecem estar condenadas. O objetivo deste trabalho consistiu em compreender a história da vida de idosas moradoras de uma instituição de longa permanência, buscando analisar a infância, a adolescência a maturidade, a velhice, bem como descrever seus sentimentos, suas ações e a lógica da sua memória. Assim como discriminar os benefícios e os malefícios de viver em uma instituição de longa permanência. **Método.** O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa fundamentado em entrevistas semiestruturadas e que tem como balizamento histórias de vida. A história de vida neste estudo será objeto e procedimento. A pesquisadora que vos fala será ao mesmo tempo sujeito e objeto, pois enquanto sujeito indagará as participantes, procurará saber, conhecer sua história. E enquanto objeto, enquanto ouve registra, sendo assim instrumento de receber e transmitir as lembranças das idosas. O principal esteio deste método de abordagem é a formação de um vínculo de amizade e confiança com as participantes. Este trabalho terá como referencial teórico a oralidade. Farão parte deste estudo idosas, com 65 ou mais anos de vida, moradoras do abrigo. O critério de inclusão para a pesquisa será através da aplicação do minixame do estado mental para averiguar as funções cognitivas das participantes. **Resultados.** Acredita que a partir do contar histórias de vida, será possível compreender a infância, a adolescência, a maturidade e a velhice das idosas, bem como poderá dar voz ao silêncio que muitas vezes se faz presente nesta fase da vida e poderá contribuir para o bem-estar de idosas de ILPI. **Considerações finais.** Compreende-se a importância de ampliar o conceito de saúde e levar em consideração a história de vida dos idosos, pois ela pode se constituir como instrumento de acolhimento e alívio da opressão que o idoso enfrenta na contemporaneidade. Se faz necessário ter os delineamentos da “demora” na relação entre o idoso e o outro que lhe escuta, pois é este aspecto que permite escutar as demandas do cuidado e trazer as mesmas para dentro das estratégias e políticas de atenção em saúde.

Palavras-chave: História de Vida; Idosas; Instituição de Longa Permanência.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

¿CÓMO PODEMOS PROMOVER LA AUTONOMIA Y EL EMPODERAMIENTO EN SALUD CONSIDERANDO LAS CINCO ESTRATEGIAS DE LA OMS?

Pamela Gladys Cadillo Morales (Universidad Mayor Nacional de San Marcos, Facultad de Medicina; Vicedecanato de Investigación y Posgrado; Doctoranda de Enfermería UNMSM; Lima, Perú); Neale Wilson Zuta Choroco (Universidad Mayor Nacional de San Marcos, Facultad de Medicina; Vicedecanato de Investigación y Posgrado; Doctoranda de Enfermería UNMSM; Lima, Perú).

Introducción. El presente estudio tiene como objetivo reflexionar a partir de las bases teóricas y las evidencias sobre la promoción de la autonomía y el empoderamiento en salud considerando las cinco estrategias de la OMS. **Método.** Estudio cualitativo, tipo reflexión, apoyado en revisión narrativa. Se realizó búsqueda en la base de datos, Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE vía PubMed), on-line, con descriptores (empoderamiento, autonomía, promoción de la salud, salud, enfermedad, vida), sin corte de tiempo. Se clasifica las evidencias de la siguiente manera: Cuidado al adulto mayor, cuidado al adolescente y mujer embarazada, cuidado pediátrico, cuidado a la persona con limitación física y el cuidado a las personas con trastorno mental. **Resultados.** En el cuidado al adulto mayor: Proteger la seguridad y su derecho a tomar sus propias decisiones; actuar como defensoras; respetar sus deseos; brindar oportunidades de autonomía, información, prácticas individualizadas. Es necesaria la interacción con la comunidad, a través de la creación de círculos culturales. En el cuidado a las mujeres embarazadas: Es necesario una atención en comunidad, caracterizada por confort y soporte. Evitar el cuidado autoritario y las intervenciones estandarizadas pues generan la sensación de tener un parto doloroso sumado a la percepción de atención distante, imprecisa y despersonalizada. El empoderamiento, individual o colectivo, es inversamente proporcional a la mortalidad en niños menores de cinco años. Con respecto al cuidado pediátrico: Los padres con empoderamiento lograban mayor participación, aumentaba la protección al niño, desarrollo de acciones generosas y lograban motivar a otros padres a empoderarse. En el cuidado a las personas con limitación física, es necesaria la rehabilitación física, explorando los intereses. Es necesario el apoyo familiar, durante el proceso de interacción con la sociedad, para luego retomar su trabajo y participar en actividades. Con las personas con trastorno mental: es necesario establecer acciones de autocuidado; cuidado con formas de afrontamiento en situaciones cotidianas. El apoyo e involucramiento familiar permiten confianza. Se debe procurar mejores condiciones de vida y contar con el compromiso político. **Consideraciones finales.** Se concluye que, para promover la autonomía y el empoderamiento en salud, es necesario: establecer y garantizar una educación formal; involucrar a las personas en la toma de decisiones; tener una relación basado en la confianza y empatía; crear espacios que permitan la expresión de sentimientos y dudas. Finalmente, se debe insertar actividades saludables en comunidad a través de grupos de apoyo o círculos sociales.

Palabras claves: Promoción de la salud; Empoderamiento; Autonomía Personal.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

PÓS-PANDEMIA DA COVID-19, VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS: AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Herve Luna Nkumu - sirakben@yahoo.com.br - Jeniffer Vidal Martins - psicojeniffervidal@gmail.com (Uninassau); Tatiane Soares Dias - soarest048@gmail.com (Uninassau); Pietra Sousa Marinho - ps.marinho09@gmail.com (Uninassau); Roberta Tavares de Olinda - robertat87@gmail.com (Uninassau).

Introdução. O objetivo desta pesquisa foi verificar a prevalência de sintomas de sofrimento psíquico, principalmente sintomas ansiosos, em estudantes de diferentes cursos de algumas faculdades de Campina Grande/PB, na volta às aulas presenciais pós-pandemia da COVID-19. **Métodos.** Trata-se de um estudo transversal e exploratório que avaliou 104 estudantes de algumas faculdades de Campina Grande/PB. Os dados foram coletados, em maio de 2022, por meio de dois instrumentos (questionários) autoaplicáveis, disponibilizados na plataforma de administração de pesquisas on-line do Google. O primeiro foi um questionário elaborado pelos próprios autores para avaliar o perfil social, demográfico e cultural da população. Para o rastreamento de indícios de sofrimento psíquico, utilizou-se o Self-Report Questionnaire, adaptado pelos pesquisadores, um questionário com 15 itens, direcionados para sintomas ansiosos. Através da mesma plataforma virtual, os participantes puderam concordar eletronicamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e com a participação no estudo. Durante a análise de dados, as associações entre variáveis categóricas foram testadas por meio do teste qui-quadrado de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados.** Entre os 104 universitários entrevistados, percebe-se que há um predomínio de acadêmicos do gênero feminino (73,1%) em relação aos acadêmicos do gênero masculino (26,9%). A maioria dos respondentes se enquadra na faixa etária entre os 18 e 23 anos (61,5%), 23,1% se encontram entre 24 e 28 anos e apenas 15,4% têm 29 anos ou mais. Entre os universitários, 96,2% tiveram suas atividades acadêmicas continuadas por meio de plataformas virtuais contra 3,8% que relataram que suas obrigações acadêmicas foram interrompidas e nenhum afirmou a continuação das atividades de forma presencial. Dos respondentes, 59,6% dos alunos apontaram uma boa adaptação ao ensino à distância (EAD) contra 40,4 que tiveram dificuldade para lidar com as plataformas e, desse total, 78,5% acreditam que não estão aprendendo o conteúdo adequadamente. Desses alunos, 83,7% relataram dificuldade para estudar durante isolamento social por causa de redução da concentração ou de dificuldade de adaptação às plataformas virtuais, enquanto 17,3% que não tiveram dificuldade. Dos respondentes, 77,9% estavam preocupados com a reposição futura pela faculdade das práticas não abordadas pelo EAD; 74% afirmam que estavam preocupados com a volta das aulas presenciais e, desses 81% demonstraram preocupação com a volta das provas presenciais; 75% mais preocupados ainda com a reprovação em disciplinas devido a essa volta. A maioria dos estudantes, 38,5%, consideram a readaptação difícil, enquanto 26% alegam estarem gostando, ressalta-se que 35,6% consideram normal a readaptação. Sobre a rotina de vida saudável, como ter uma boa noite de sono, estudar e realizar alguma atividade física regularmente, 75% responderam que não estavam com uma rotina saudável. Questionados sobre o desempenho acadêmico, 42,3% consideram bom, 39,4% regular, 10,6% ótimo e 7,7% ruim; 75% afirmam que a rotina presencial tem afetado positivamente seu desempenho, enquanto 25% afirmam que afetou negativamente. Entre os participantes da nossa amostra, apenas 10,6% possuem um diagnóstico prévio de transtorno mental, resultando na seguinte distribuição: 20,1% com transtornos de ansiedades, 10,9% com transtornos depressivos, 2,4% com transtorno de déficit de atenção e de hiperatividade (TDAH), 1,7% com transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), 1,5% com transtorno da personalidade borderline, 1,1% com transtorno bipolar 0,8% com outros transtornos. Desses, apenas 9,6% fazem uso de algum psicofármaco e, apenas 24% faz acompanhamento psicológico. Todavia, apenas 48,1% expressaram o desejo de retorno dos pesquisadores para um possível contato a fim de obter acompanhamento psicoterápico em um espaço disponibilizado por eles. O estudo observou como fatores de risco para o adoecimento mental nas volta às aulas, pós-pandemia da COVID-19: ser do sexo feminino, relatar má adaptação ao ensino a distância, apresentar dificuldade de concentração, preocupar-se com o atraso da graduação, preocupar-se com a volta às aulas presenciais, preocupar-se com as provas presenciais, ter um diagnóstico prévio de transtorno mental, ser incapaz de manter hábitos saudáveis. **Considerações finais.** Este estudo demonstrou que os indícios de sofrimento psíquico, sintomas ansiosos estão elevados entre estudantes universitários, de diferentes faculdades de Campina Grande/PB, na volta às aulas pós-pandemia da COVID-19. Além disso, também foi possível concluir que há fatores protetores para o adoecimento mental.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar.

PÔSTER

LA RAZÓN SENSIBLE EN LA COTIDIANIDAD DE LA PROMOCIÓN DE LA SALUD

Milagros Florencia Mercedes Huamán Martínez - milagros.huaman2@unmsm.edu.pe (Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, Perú); Margarita Betzabé Velásquez Oyola (Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, Perú).

Introducción. En la promoción de la salud, es trascendente la búsqueda del bienestar subjetivo, que lleve al encuentro de la vitalidad del ser en su cotidianidad. Se parte del ámbito intra y extrahospitalario, considerando el pensamiento libertario de Michele Maffesoli. El objetivo fue identificar la producción científica desarrollada sobre la razón sensible en la cotidianidad de la promoción de la salud. **Método.** Revisión integrativa, utilizando las bases de datos Scopus, SciELO, MEDLINE, LILACS, comprendidos entre los años 2017 a 2021. Se seleccionaron 07 artículos de un universo de 35 estudios primarios. **Resultados.** Emergen la razón sensible en la cotidianidad en términos de bienestar subjetivo como esencia de la promoción de la salud. Se vislumbra la tecnosocialidad y la vida humana como inseparables en contraposición a la sensibilidad del ser que se da en la cotidianidad de la relación humana mediante el uso de tecnologías blandas. **Consideraciones finales.** La tecnosocialidad se vio reflejada en la cotidianidad con significados que la alejan de la razón sensible creando barreras que afectan el bienestar subjetivo y la vitalidad del ser; esencia de la promoción de la salud tanto en el ámbito intra y extra hospitalario, visualizando al ser humano como un ser pasivo u objeto disociando en su esencia.

Palabras clave: Promoción de la salud; Actividades cotidianas; Red social; Redes sociales en línea; Autonomía personal.

PÔSTER

TECNOSOCIALIDAD Y TELEEDUCACIÓN EN PANDEMIA: PROMOCIÓN DE EDUCACIÓN DE CALIDAD Y DEL BIENESTAR EN SALUD

Mireya Inés Triviños Barrientos mireya.trivinos@umag.cl (Universidad de Magallanes, Chile – UMAG, UFSC, Grupo PRAXIS); Patricia Irene Ruiz Vera (UMAG, UFSC); Ximena Alejandra Navarro Maldonado (UMAG, UFSC); Rosa Lidia Arancibia Bustamante (UMAG, UFSC).

Introducción. Desde La 58a Asamblea Mundial de la Salud, se destaca la importancia del uso de las tecnologías de la información, el uso de redes sociales en la comunicación, para favorecer el acceso a la educación en salud y la entrega de cuidados en salud. La Tecnosocialidad nos señala que los medios de comunicación son reconocidas como extensiones de nuestros sentidos que nos permiten crear nuevas formas de relaciones, las cuales no solo obedecen a instrumentos y aplicaciones, sino que comprenden cambios del entorno. El marzo 2020, informan el primer caso de COVID-19 en Chile y la OMS calificó como pandemia. En estas circunstancias emergen con fuerza las tecnologías de comunicación. Surge como pregunta norteadora. ¿Cuál fue el rol de la tecnosocialidad y la teleeducación para la salud en el momento pick de la pandemia y en la formación de los profesionales en salud para una educación de calidad, acorde al Objetivos del Desarrollo Sostenible? **Método.** Revisión de referenciales teóricos existentes en la temática, menor a 2 años, en investigación científica y relatos de experiencias en la temática a nivel local, regional y global. **Resultado.** La tecnosocialidad, como redes de comunicación, gobiernos e instituciones de Educación y Salud han posibilitado la entrega de información sobre evolución de la pandemia, medidas de prevención. Se entregaron unidades educativas por vía internet, blogs de refuerzos en el autocuidado y el reconocimiento de síntomas y condiciones de agravamiento de la enfermedad. Infodemia; desinformación, noticias falsas; desconocimiento y mal uso de la tecnología digital. Se develaron desigualdades sociales en digitalización. Estudios internacionales develan resultados contradictorios. Los Estudiantes universitarios confirman la utilidad como recurso educativo; la educación virtual produce pérdida de la atención y capacidad para procesar información después de horas continuas. En educación médica, las redes sociales pueden ser un apoyo y mantener la continuidad pero no sustituyen la presencialidad. **Consideraciones finales.** El uso de la tecnosocialidad permitió la continuidad de la educación, fomento y difusión en medidas de promoción, prevención y cumplimiento de recomendaciones de la OMS. La teleeducación favoreció la continuidad de la educación de salud. Es necesario crear un marco legal y ético que permita una interacción con respeto a la dignidad de las personas. Emerge con fuerza la necesidad de crear políticas que permitan gestionar recursos para implementación tecnológica y preparación de los usuarios.

Palabras claves: Promoción de la salud; Teleeducación; Redes Sociales Virtuales; Pandemia Covid-19; Formación en Salud.

Áreas temáticas: Boa saúde e Bem-estar; Educação de qualidade.